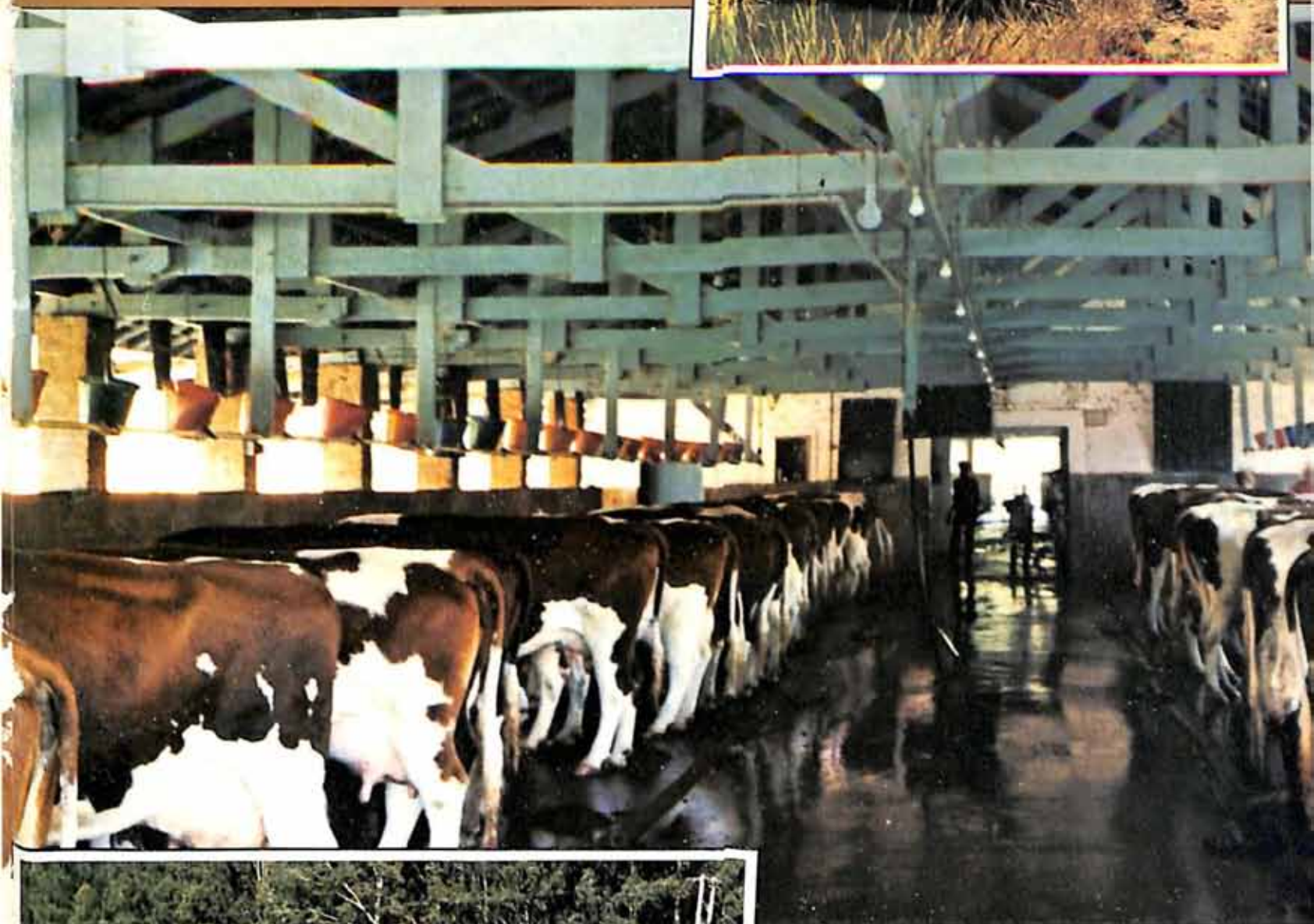


REVISTA DOS CRIADORES

45 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Março - 1975 - Ano XLV - N.º 542 - Cr\$ 15,00

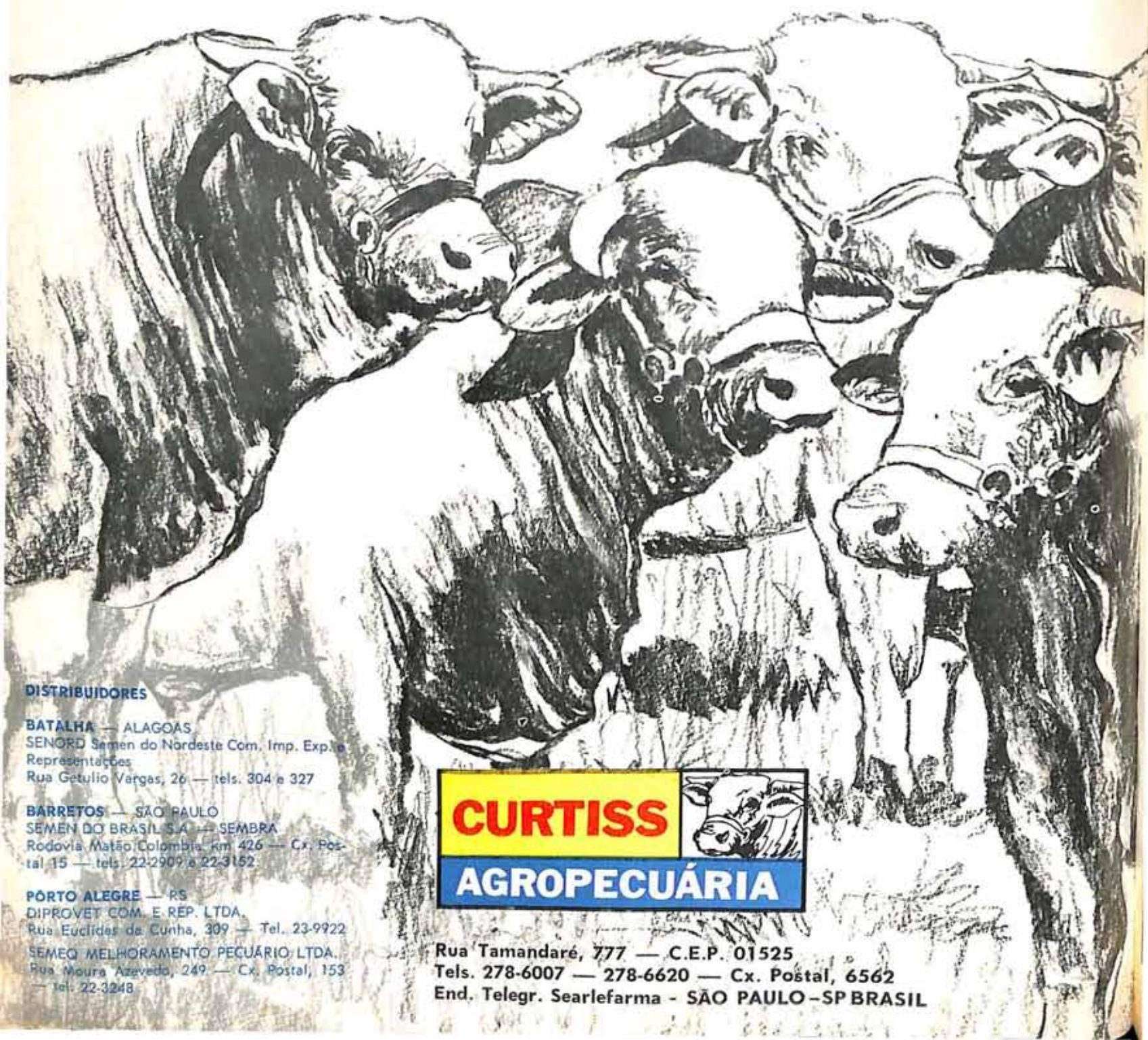




A Curtiss está no Brasil

Com seus touros para leite
e para carne.

Por confiar na pecuária brasileira em grande desenvolvimento, a Curtiss está no Brasil, colocando ao alcance dos interessados de todo o país, sêmen dos seus reprodutores provados.



DISTRIBUIDORES

BATALHA — ALAGOAS
SENORD Semen do Nordeste Com. Imp. Exp. e Representações
Rua Getúlio Vargas, 26 — tels. 304 e 327

BARRETOS — SÃO PAULO
SEMEN DO BRASIL S.A. — SEMBRA
Rodovia Matão/Colômbia, Km 426 — Cx. Postal 15 — tels. 22-2909 e 22-3152

PÓRTO ALEGRE — RS
DIPROVET COM. E REP. LTDA.
Rua Euclides da Cunha, 309 — Tel. 23-9922
SEMEQ MELHORAMENTO PECUÁRIO LTDA.
Rua Moura Azevedo, 249 — Cx. Postal, 153
— tel. 22-3248

CURTISS



AGROPECUÁRIA

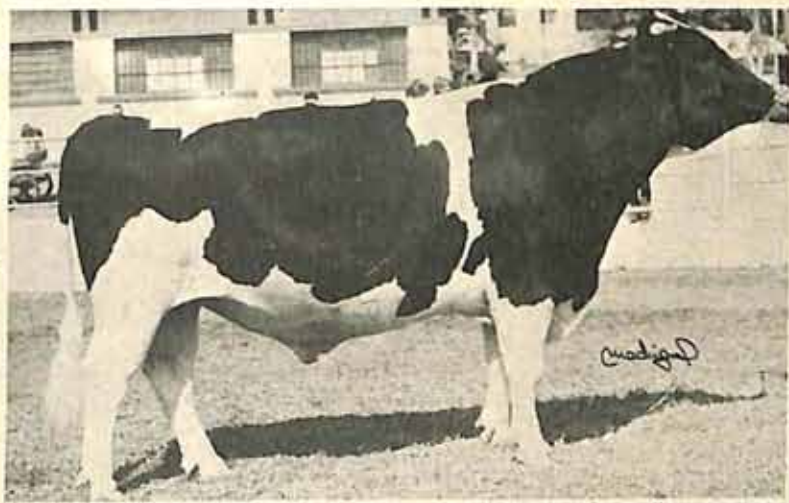
Rua Tamandaré, 777 — C.E.P. 01525
Tels. 278-6007 — 278-6620 — Cx. Postal, 6562
End. Telegr. Searlefarma - SÃO PAULO-SP BRASIL

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A maior potência
genética
da raça Holandesa
da América Latina.

EXCELENTE 93



Bond Haven Marquis - Ex. 93

Nasc. 24-11-69. Suas três irmãs mais próximas produziram, em média 7.839 kg de leite e 321 kg de gordura, com 4,11%. Sua mãe, em 12 lactações, produziu 97.014 kg de leite e 4.286 kg de gordura. Seu sêmen encontra-se à disposição dos interessados, juntamente com o de outros touros da mesma categoria.

MARJAN -
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA - SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal
4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602

Ao empregar sêmen MARJAN você estará empregando o que há de MELHOR pela qualidade que ele deixa em seu rebanho. Peçam-nos pedigris e lista de preço de sêmen dos nossos touros.



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

49 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões

Rubens de Freitas

Carlos Alberto Willy Auerbach

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Franklin Rodrigues Siqueira

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro

Dario Freire Meirelles

Edwin Benedito Montenegro

Euclides Aranha

Gilberto Carlos de Arruda Sampaio

José Cesário Castilho

José Oswaldo Junqueira

Livio Malzoni

Luiz Antonio de Souza Barros

Randolfo de Mello Rezende

Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos

Roberto Diniz Junqueira

Virgílio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes

José Carlos Oliva

Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Técnico

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Dr. Walter Battiston

Assistência Veterinária

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna



RUA JAGUARIBE, 634 e 568 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388 (Departamento Técnico)

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLV — SÃO PAULO, MARÇO DE 1975 — N.º 542

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

Antonio Carvalho Mendes

Luiz Paulin Neto

J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO

Olga Rios de Castro

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayne Donio

Laércio C. Noronha

Decio Correa da Silva

Charles Alves

José Duarte de Araujo

CIRCULAÇÃO

Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

Jesus Madrigal

REDAÇÃO

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo, 05022 - Z.P. 10

(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826

Caixa Postal, 1669

End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo — Brasil

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

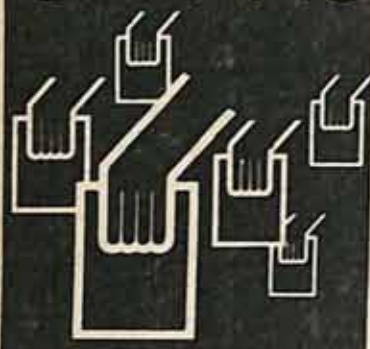
Cartas	4
Mercado	6
A visita do novo secretário da Agricultura	9
A formação de pastagens pelo método "CATI"	10
Dejeções dos animais podem transmitir muitas doenças — Prof. B. Toma	11
A volta das cotas de leite	18
Mais uma fábrica da Cargill	20
O milho Opaco 2 alimenta muito mais — Eng.º agr.º Luiz Paulin Neto	27
O abate de equídeos no Brasil — J.N. Frota Jr.	31
O cavalo rural funcional — J.N. Frota Jr.	35
O dr. J. Adhemar de Almeida Prado reeleito presidente do Jockey Club — Antonio Carvalho Mendes	42
Seção jurídica — Sucessão trabalhista na empresa rural — Dr. Rosemberg Marson	44
As férias do trabalhador rural	46
Os pagamentos atrasados do ICM	51
Os cães e a função da imprensa — Antonio Carvalho Mendes	54
Mercado de insumos	56
Relatório n.º 362 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	58
O que vai pelo Controle Leiteiro — Walter C. Battiston	69
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Med. Vet.º Walter C. Battiston	72
Calendário de exposições e feiras para 1975	90

NOSSA CAPA



Apresentamos em NOSSA CAPA aspectos da Fazenda São Sebastião, em Bragança Paulista, que se dedica à criação e seleção de gado Holandês vermelho e branco, com produção leiteira oficialmente controlada. Trata-se de um dos mais afamados plantéis, não só pela produção como pelo tipo pois, em nossa principal exposição de gado leiteiro, que se realiza anualmente no Parque da Água Branca, já conquistou a Medalha de Ouro como Melhor Expositor da Raça. Atualmente a Fazenda São Sebastião, que é de propriedade do engenheiro Eduardo Simonsen, dedica-se também à criação de gado Nelore.

CARTAS



COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL — CATI

Excelente sob todos os aspectos, a 2.ª Edição do Guia Agropecuário. O nosso apoio e o nosso agradecimento pela remessa do exemplar. Na oportunidade, manifestamos-lhe nossos testemunhos de cordialidade e apreço.

LAURÊNCIO GARCIA DE CARVALHO

recebemos sua carta e, em atenção ao seu pedido, informamos que a Revista dos Criadores,

publicação mensal, versa sobre os mais variados assuntos da agropecuária, tais como, serviço de controle leiteiro, equinocultura, suinocultura, reportagens sobre as exposições nacionais, doenças do gado, meios de combate, etc. Estes assuntos e muitos outros são desenvolvidos no Anuário dos Criadores ilustrado com fotos de animais ganhadores nas grandes exposições. Em anexo está seguindo o folheto onde estão contidos os preços de assinatura da Revista e exemplar do Anuário.

JULIANO T. GOMES

informamos que desconhecemos qualquer fabricante de máquinas de calcificação de água. O artigo publicado na pág. 86 do Anuário do Turfe e Criação, menciona um caso ocorrido na Normandia na França, onde Mr. Both instalou a tal máquina, mas não fala de sua fabricação em nosso país.

WILSON FERREIRA LUCIO

informamos que possuímos as coleções da Revista, referentes aos

anos de 71/72, 72/73 e 73/74. Essas coleções são encadernadas e o preço é de Cr\$ 250,00 cada uma. Os números avulsos custam Cr\$ 15,00 cada exemplar, porém estamos em falta com muitos deles. Para a aquisição, basta nos remeter um cheque pagável em São Paulo e em nome da Editora dos Criadores.

HERMES PECHUTTI

recebemos carta de V. S.ª através da qual solicitou vários impressos padronizados e a coleção do Informativo/74. Informamos, porém, que para adquirir o material solicitado, basta nos remeter um cheque pagável em São Paulo, em nome de nossa Editora, no valor de Cr\$ 722,00. Não trabalhamos pelo reembolso postal. Informamos, outrossim, que não temos alguns impressos e estes não constam no valor acima. Os impressos em falta são: T-01, T-02, T-06, T-07, T-17 e T-18. Esperamos imprimi-los em abril vindouro.

A USINA SÃO DOMINGOS

Recebemos a carta de 22/1/75, por meio da qual Vossas Senhorias nos consultam a respeito dos contratos de trabalho de empregados de condomínio rural que foi dividido. A propósito, anexamos à presente uma cópia do nosso trabalho intitulado "Sucessão trabalhista na empresa rural", que procura dirimir as dúvidas dessa Usina.

E. W. G.

Estamos enviando em anexo uma cópia do Decreto n.º 55.871, de 26-3-65, que trata do uso do Ácido Sorbinico na limpeza do queijo.

Solicitamos que, tão logo consultado, nos seja devolvido, pois, o mesmo pertence ao nosso arquivo.

COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE LEITE

Em atenção a uma indicação feita pelo nosso presidente dr. José Cassiano Gomes dos Reis, é com satisfação que remetemos a

essa Cooperativa, duzentos exemplares da Agenda do Produtor, para serem encaminhadas gratuitamente a seus associados. A presente publicação é uma oferta graciosa da Tortuga — Cia. Zootécnica Agrária e foi preparada e impressa por esta Editora.

HAMILTON R. MAIA

A respeito do nosso colaborador sr. Antonio Carvalho Mendes, informamos que para entrar em contato com o mesmo, pode remeter uma carta em seu nome, para o nosso endereço.

JORGE PEREIRA PINTO

Informamos que, para efetivar a assinatura especial do Informativo, basta nos remeter um cheque pagável em São Paulo, em nome de nossa Editora, no valor de Cr\$ 750,00 que dará direito a fazer consultas sobre direito trabalhista rural, durante o ano e a receber todas as nossas publicações. A assinatura simples fica em Cr\$ 600,00 e só dá direito a receber o Informativo. Convém escrever uma carta, por ocasião da remessa do cheque, esclarecendo o fim para o qual está sendo destinado o mesmo e especificando se V. S.ª deseja a coleção de 1974, ou uma assinatura especial para o corrente ano.

FABIO PETTENÁ

Em atenção ao seu pedido informamos que a respeito de Legislação do Trabalho Rural temos uma publicação quinzenal que versa sobre o assunto. Trata-se do Informativo Rural Trabalhista e Fiscal, cuja venda se faz na base de assinatura e o preço da mesma é de Cr\$ 600,00. Em anexo seguem alguns fascículos.

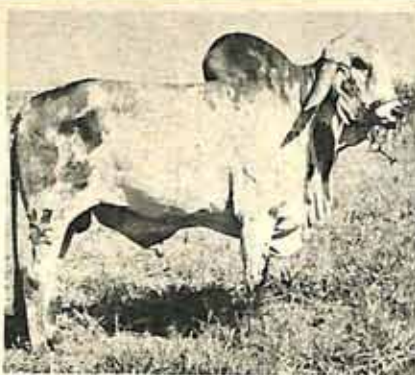
A respeito de livros Técnicos sobre suínos não dispomos desta bibliografia, a não ser os artigos publicados mensalmente na Revista dos Criadores. Provavelmente estes livros técnicos podem ser encontrados na Associação Brasileira de Criadores, à rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP.

Foto do Mês

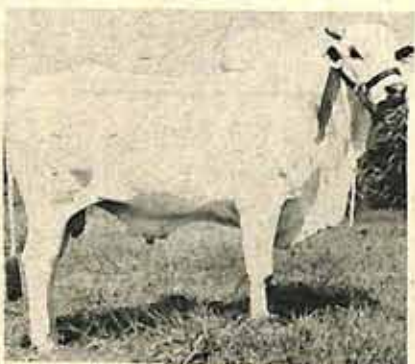


SANTA GERTRUDIS EM AMERICANA

O gado Santa Gertrudis, especializado na produção de carne, tem inúmeros adeptos em nosso país e está em plena fase de expansão. Entre os inúmeros plantéis aqui afamados, está o da Fazenda Angélica, propriedade do sr. Guilherme Campos Salles, em Americana, São Paulo. Este plantel, mantido em regime de campo, já conquistou a Medalha de Ouro como Melhor Expositor da Raça, em exposição no Parque da Água Branca e entre os seus reprodutores se destacam QUINCE 97/0 e PEPINO 49/9, importados dos Estados Unidos, aparecendo este último na foto acima, ao lado de novilhas já crioulas da Fazenda Angélica.



Krishna S.V.R. Kasudi II DC



Arjun Nalini II DC



Patnino



GIR - NELORE - GUZERÁ - MURRAH

REPRODUTORES ZEBU
ALTA LINHAGEM

SEMEN CONGELADO

SEMEN DE NOSSOS RAÇADORES E DE OUTROS TOUROS
FAMOSOS DO BRASIL, INDUSTRIALIZADOS DENTRO DOS
MELHORES PADRÕES TÉCNICOS.

AGRO PECUÁRIA GARCIA CID LTDA.

CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN
LABORATÓRIO: RODOVIA BR - 369 - KM 7 - FONE: 23-4969
ESCRITÓRIO: RUA TUPI, 378 - FONES: 22-1265 - 23-1996
86.100 - LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

AGRICULTURA EM SÃO PAULO — 1974

Produção animal sobe, produção vegetal cai

O trabalho que nossos leitores vão ler a seguir, e que reflete perfeitamente a situação da Agricultura paulista, foi publicado pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado e ao transcrevê-lo, não podemos deixar de consignar nossas homenagens ao citado Instituto e aos técnicos que o integram.

A semelhança do ano anterior, fatos econômicos imprevisíveis caracterizaram 1974, especialmente no seu primeiro semestre quando os países industrializados do Ocidente enfrentaram a fase aguda da crise do petróleo e uma inflação desenfreada. No segundo semestre, sobrevieram o desemprego e a ameaça de recessão econômica. Tudo isso com reflexo negativo no ritmo de crescimento econômico: desde a taxa inexpressiva da Alemanha Ocidental até às taxas negativas de Estados Unidos e Japão.

Nesse contexto, o Brasil obteve posição privilegiada com o PIB crescendo a uma taxa de cerca de 10% e alcançando os US\$ 80 bilhões em valor aquisitivo de 1973. Esse expressivo desempenho se deveu em boa parte aos investimentos feitos anteriormente e ao excelente ano agrícola 1973/74, quando a produção física de café alcançou 24 milhões de sacas, de soja 7,1 milhões de toneladas, de milho 16,8 milhões de toneladas, de açúcar 111 milhões de sacos e de trigo, 2,6 milhões de toneladas.

Em que pese o bom desempenho de 1974, o Brasil iniciou o ano de 1975 com dificuldades no seu balanço de pagamentos, deficitário em US\$ 1,4 bilhão. A balança comercial se afigura como grande responsável por esse déficit, resultante de uma exportação de US\$ 7,7 bilhões (em valor FOB) contra a importação de US\$ 12,5 bilhões (valor CIF). O déficit comercial é, portanto, de US\$ 4,8 bilhões e determinado, principalmente, pelos altos preços do petróleo e derivados.

Não obstante as exportações em 1974 terem experimentado decréscimo de 8,3% em seu volume agregado, o valor das nossas transações superou em cerca de 26% às realizadas no ano anterior. Muito contribuíram para esse resultado os bons preços alcançados pelo açúcar: ao redor dos US\$ 580/t contra os US\$

205/t de 1973. Em que pese o volume exportado de açúcar ter caído de 21%, o montante de divisas subiu da casa dos US\$ 600 milhões para US\$ 1,3 bilhão. Voltou assim o açúcar, depois de muitos anos, a liderar a nossa pauta de exportações, tendo o mercado livre absorvido boa parte do produto brasileiro, e o que é importante, a preços mais compensadores que o mercado preferencial norte-americano.

Contrariamente aos dois últimos anos, quando o setor agrícola pouco contribuiu para o crescimento do PIB, por ter crescido a taxas apenas razoáveis (de 4% a 4,5% a.a.), a contribuição desse setor, segundo estimativas da Fundação Getúlio Vargas, foi bastante expressiva em 1974, situando-se entre os 8,5 e 9% o seu crescimento. O setor de maior expansão ainda seria o de serviços, com a taxa variando entre 10% e 11,7%, aparecendo o industrial com 9%. Embora em termos gerais, a expansão do PIB tenha se contraído em relação aos 11,4% do ano de bons preços que foi 1973, as marcas de 1974 são alentadoras para a economia do País.

COMPORTAMENTO DO SETOR AGRÍCOLA EM SÃO PAULO

O desempenho do setor agrícola em 1974, analisado para os 26 produtos mais importantes, foi satisfatório. A análise global desses produtos permite avaliar a evolução da renda real em torno de 3,8%. É de salientar que essa taxa torna-se mais significativa se se considerar que o ano foi um tanto difícil para agricultura. De fato, os problemas foram muitos, desde as excessivas chuvas de março até a deterioração dos preços nos mercados internacional e interno; somando-se às dificuldades uma violenta alta de preços nos mercados de insumos, o que restringiu principalmente os tratamentos culturais de recuperação e, consequentemente, teria provocado uma queda de produtividade em algumas culturas importantes. Vale lembrar ainda que, no último quinquênio, a agricultura paulista registrou recordes sucessivos, acompanhando mesmo de perto os demais setores, com uma taxa média de crescimento anual de 10,2% em cruzeiro constante de 1971.

Os quadros 1 e 2 mostram os valores alcançados e as variações percentuais do ano. Globalmente, a agricultura gerou uma renda bruta superior aos 21 bilhões de cruzeiros, tendo os 20 produtos de origem vegetal respondido por 70% do total, experimentando um incremento de apenas 2%. Os 6 produtos animais complementaram aquela participação com um aumento de 8,3% sobre 1973.

Antes de se proceder à análise dos grupos de produtos, relativamente aos preços, quantidade física, valor, área e rendimento, é necessário chamar a atenção para o caráter ainda provisório de alguns parâmetros utilizados neste estudo, em especial o deflator. Para chegar-se a tal deflator, o índice "2" da Conjuntura Econômica forneceu as informações básicas para a relação entre os índices médios de 1973 e de 1974. Na fase de processamento dos dados, estimou-se o índice médio para 1974 em 492, todavia, com os últimos dados de novembro e dezembro, embora ainda não oficializados, admite-se que o índice médio utilizado para 1974 pelo IEA poderia estar um tanto superestimado e, por via de consequência, o deflator (fator multiplicador) com valor subestimado. Na próxima estimativa de renda, a ser divulgada em abril ou maio próximo, serão apresentados os resultados definitivos.

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS VEGETAIS

Contrariamente ao ocorrido em 1973, esse grupo apresentou um acentuado decréscimo nos preços reais (-12,1%), sendo que apenas dois produtos tiveram seus preços aumentados: arroz (14,3%) e tomate (2,7%). Dos produtos que sofreram decréscimos, destacam-se a laranja (-42,7%) e o feijão (-40%); oscilações negativas nos outros produtos foram: cebola (-28%), a batata (-10,8%) e banana (-9,7%). Neste grupo, a quantidade produzida cresceu em 7,15%, principalmente pelas expressivas produções de laranja (20,5%) e tomate (16,1%). Com menor crescimento aparecem banana (9,3%) e batata (3,1%). Registrando diminuição, o feijão (-1,8%) e a cebola (-4,2%); e o arroz sem apresentar variação.

Entre os indicadores econômicos aqui analisados o valor real da produção foi o de maior variação negativa (-12,28%), sendo que dos componentes do grupo, o feijão foi o mais afetado (-41,1%), seguido pela laranja (-33,8%), cebola (-31%), batata (-8%) e banana (-1,4%). Valores positivos são encontrados apenas para tomate (19,1%) e arroz (14,3%).

Relativamente à área plantada que em 1973 aumentara sua extensão em 8,38%, em 1974 esse crescimento foi de apenas

3,87%. Contribuíram positivamente para esse incremento, o tomate (38%), laranja (23,9%), feijão (7,3%), banana (4,9%); participações negativas ocorreram em arroz (-10,5%), cebola (-6,9%) e a batata (-2,6%).

O rendimento agrícola por dois anos consecutivos apresentou-se decrescente, -8,04% em 1973 e -0,23% em 1974. Tal redução em 1974 relativamente a 1973 é inexpressiva, acusando o índice 112,07 em 1974 contra 112,33 em 1973 fazendo-se 1962-66 = 100. Contudo, confrontando-se esses valores com o índice alcançado em 1972 (122,15) denota-se um recuo em torno de 10 pontos nos dois últimos anos. Em 1974, o maior responsável foi o tomate com um declínio de -15,1%. A laranja, ainda com grandes superfícies em formação diminuiu seu rendimento (-6,8%).

Entre os produtos que apresentaram acréscimo de produtividade estão: arroz (11,7%), batata (5,9%), banana (4,1%) e cebola (2,9%). O arroz apenas compensou a perda registrada em 1973 (-11,8%), enquanto batata, banana e cebola apresentaram acréscimos reais, sendo mais significativo o da cebola face ao elevado incremento na produtividade já observado em 1973.

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS ANIMAIS

Foi o grupo que experimentou maior acréscimo nos preços reais (12,39%). De todos os componentes do grupo, apenas o setor avícola sofreu aviltamento nos preços: ovos (-5,4%) e aves para corte (-4,6%). O maior responsável pelo incremento nos preços reais foi a carne suína (45%), seguida pelo leite (20,6%) e a carne bovina (4,2%).

Relativamente a quantidade produzida, o grupo teria apresentado uma contração (-2,16%) que concorreu para reduzir o acréscimo no valor real da produção, o

qual se situou em torno de 8%. Entre os componentes do grupo, apenas as aves para corte experimentaram decréscimo no seu valor real (-3,7%) com as demais em ascensão: carne bovina (3%), ovos (11,5%), leite (16,3%) e carne suína (69,7%).

PRODUTOS TRADICIONAIS, EM TRANSIÇÃO E MODERNOS

Esses grupos, constituídos segundo o estágio de desenvolvimento tecnológico, são também compostos por 21 produtos. Os modernos, compreendendo algodão, batata, cana-de-açúcar, casulo, laranja, ovos, soja e tomate; os em transição englobando amendoim, banana, café, cebola, chá, mandioca e milho; e os tradicionais reunindo arroz, bovinos, feijão, leite, mamona e suínos.

Relativamente à quantidade produzida todos eles apresentaram crescimento, sendo mais significativo para o grupo em transição (12,69%), mais modesto para os modernos (2,13%) e inexpressivo para os tradicionais (0,61%). Muito concorreu para o bom desempenho do grupo em transição o café, que registrou acentuado ganho de produção (31,4%); ainda nesse grupo com incremento na produção aparecem o milho (3,9%) e a banana (9,3%). Os demais componentes do grupo apresentaram reduções na produção: mandioca (-18%), cebola (-4,2%) e amendoim (-4,1%), permanecendo o chá verde no mesmo nível de 1973. No grupo dos modernos o mais expressivo crescimento foi observado para a soja (58,2%), o casulo (22%) e a laranja (20,5%); crescimento moderado foi verificado no tomate (16,1%), ovos (17,6%) e batata (3,1%); aparecendo com decréscimo na produção o algodão (-17,9%) e a cana-de-açúcar (-1,2%). O pequeno incremento ocorrido no grupo dos tradicionais resultou do grande avanço de produção da mamona (63,2%) e de suí-

nos (17,1%); os quatro produtos restantes apresentaram variações predominantemente negativas, porém de pequena monta.

Quanto aos preços, nenhum dos grupos apresentou posição semelhante a do ano anterior, quando o menor incremento foi registrado para o grupo dos modernos com 19,53%. Esse mesmo grupo na atual temporada experimentou o maior incremento (7,64%), o grupo dos tradicionais aumentou 4,54% e o em transição caiu de -8,56%. Entre os produtos constantes do grupo moderno, a cana-de-açúcar (15,4%), o algodão em caroço (19,4%), o tomate (2,7%) e o casulo (7,1%) integram a lista dos que experimentaram incremento no preço, enquanto laranja (-42,7%), soja (-12,4%), batata (-10,8%) e ovos (-5,4%) estiveram em baixa. No grupo dos tradicionais, em que pesem os altos níveis de preços alcançados pela carne suína, leite e arroz, os demais componentes tiveram acréscimos moderados ou decréscimos: carne bovina (+4,2%), mamona (-52,2%) e o feijão (-40%). Os produtos em transição apresentaram um quadro desfavorável ao produtor, todos eles com decréscimo de preço: café (-12,6%), milho (-4,5%), amendoim (-2,6%), mandioca (-1,5%), banana (-9,7%), cebola (-28%) e chá verde (-18%).

Quanto ao rendimento, os grupos tradicional e em transição realizaram ganhos que de certa forma compensaram o pequeno acréscimo ou mesmo relativa estabilidade de área. Por outro lado, o grupo moderno que apresentou significativo incremento na superfície cultivada (14,62%), teria sofrido decréscimo no seu rendimento em torno de 8%.

Da inter-relação dos fatores físicos com as variações de preços, resultou nos seguintes acréscimos de valor real da produção para os três grupos: tradicional 4,19%, em transição 4,57% e moderno 3,24%.

QUADRO 1 — Valor da Produção de 26 dos Principais Produtos da Agricultura Paulista, Estimativas para 1972/73 e 1973/74

Produto	Quantidade (1000 t)		Preço (Cr\$/unidade)		Unidade	Valor Corrente (1000 t)		Valor Real em Cr\$ 1000 de 1973/74
	1972/73	1973/74	1972/73	1973/74 (1)		1972/73	1973/74 (1)	
Carne Bovina	554,5	547,8	80,00	110,00	arroba	2.957.333	4.017.200	3.045.560
Café Beneficiado	420,0	552,0	290,00	334,15	sc. 60 kg	2.010.000	3.074.198	2.350.642
Cana-de-açúcar	42.000,0	41.460,0	35,09	39,44	tonelada	1.473.780	2.215.622	1.679.730
Milho	2.396,0	2.698,0	27,00	34,00	sc. 60 kg	1.169.100	1.528.957	1.159.148
Ovos (milhões dúzias)	424,8	499,6	2,40	5,00	dúzia	1.019.520	1.498.800	1.156.285
Leite (milhões litros)	1.567,0	1.514,9	0,65	1,00	litro	987.210	1.514.900	1.148.491
Algodão em caroço	621,0	510,0	25,50	37,00	arroba	972.900	1.258.017	951.740
Aves para corte	208,2	210,4	3,50	4,40	kg vivo	728.700	923.760	701.846
Laranja	2.840,0	3.280,0	9,00	6,80	ca. 40 kg	639.000	357.600	422.733
Arroz	582,0	582,0	35,00	32,75	sc. 60 kg	314.100	775.340	587.809
Batata	403,8	416,4	88,00	80,00	sc. 60 kg	437.640	555.186	420.905
Feijão	133,8	151,4	196,00	135,00	sc. 60 kg	437.080	339.446	257.344
Tomate	526,0	610,4	709,00	960,00	tonelada	372.934	585.984	444.252
Soja	330,0	522,0	58,00	67,00	sc. 60 kg	319.000	582.912	441.927
Amendoim	512,5	268,6	25,50	32,75	sc. 25 kg	318.750	351.866	266.760
Uva de mesa	117,6	120,0	17,60	13,00	ca. 8 kg	238.720	195.000	147.835
Carne suína	36,3	65,9	54,00	105,28	arroba	202.680	451.741	343.995
Mamona	95,0	155,0	100,00	65,00	sc. 60 kg	190.000	162.750	125.338
Mandioca	1.220,0	1.000,0	110,00	143,00	tonelada	134.200	143.000	108.415
Banana	534,6	584,1	210,00	250,00	tonelada	112.266	146.025	110.706
Tangerina, Ponkan, Mexirica	424,0	428,0	10,00	8,00	ca. 40 kg	106.000	85.600	64.896
Cebola	78,9	75,6	60,00	37,00	sc. 45 kg	105.200	95.763	72.601
Limão	292,0	336,0	10,00	8,00	ca. 40 kg	71.000	67.200	50.946
Casulo	4,1	5,0	12,15	17,15	quilo	49.733	85.650	64.954
Trigo	35,0	170,0	45,00	80,00	sc. 60 kg	26.250	226.661	171.339
Chá verde	30,4	27,3	0,50	0,54	quilo	15.200	14.742	11.176

Valor total da Produção (26 produtos) (crescimento real = 3,81%) 15.670.296 21.457.925 16.267.897
 Valor Total da Produção c/café (25 produtos) (crescimento real = 2,18%) 13.640.296 18.385.727 13.937.235
 Valor Total da Produção de Origem Vegetal (20 produtos) (crescimento real = 1,05%) 9.725.120 12.961.874 9.826.786
 Valor Total da Prod. de Origem Vegetal s/café (19 produtos) (cresc. real = -3,58%) 7.695.120 9.687.676 7.496.144
 Valor Total da Produção de Origem Animal (6 produtos) (crescimento real = 6,34%) 5.945.176 8.496.051 6.441.111

(1) Estimativas preliminares.
 Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2 — Variações Percentuais na Área Plantada, Produção, Rendimento, Preço e Valor da Produção de 26 dos Principais Produtos da Agricultura Paulista entre as Safreiras de 1972/73 e 1973/74 (1)

Produto	Participação Percentual no Valor		Variações Percentuais entre 1973/74 e 1972/73					Valor	
	1973	1974	Área	Produção	Rendimento	Corrente	Real (2)	Corrente	Real (2)
Carne bovina	18,87	18,72	—	—	—	37,5	4,2	35,8	3,0
Café beneficiado	12,95	14,35	0,00	31,4	12,6	15,2	-12,6	51,4	14,8
Cana-de-açúcar	9,40	10,33	8,4	—	—	52,3	15,4	50,3	14,0
Milho	7,46	7,13	—	0,8	2,9	25,9	—	30,8	—
Leite	6,30	7,06	—	—	—	3,1	—	20,6	16,3
Algodão em caroço	6,21	5,86	—	8,0	-17,9	-10,3	—	19,4	—
Ovos	6,51	6,98	—	—	—	25,0	—	47,0	11,3
Aves para corte	4,65	4,31	—	—	—	25,7	—	27,0	—
Laranja	4,08	2,60	23,9	20,5	—	-24,4	-42,7	-12,7	-33,8
Arroz	3,28	3,61	—	10,5	0,0	11,7	—	50,8	14,5
Batata	2,92	2,59	—	—	—	3,1	—	17,6	—
Feijão	2,79	1,58	—	2,3	—	9,4	-20,9	-40,0	-22,5
Tomate	2,38	2,73	58,0	16,1	—	13,1	—	37,1	19,1
Soja	2,04	2,72	67,5	58,2	—	5,3	15,5	-12,4	58,5
Amendoim	2,05	1,64	-22,3	—	4,1	10,7	—	28,4	—
Uva de mesa	1,65	0,91	—	1,2	2,0	3,3	—	-26,1	-44,0
Carne suína	1,29	2,11	—	—	—	91,3	45,0	125,9	69,7
Mamona	1,21	0,76	72,4	—	—	5,3	-27,0	-52,2	-14,3
Mandioca	0,86	0,67	-17,0	-18,0	—	1,1	30,0	—	6,8
Banana	0,72	0,68	4,9	9,3	4,1	19,0	-9,7	30,1	—
Tangerina, Ponkan e Mexirica	0,68	0,40	—	—	—	—	—	—	—
Cebola	0,67	0,45	—	11,4	0,9	-20,0	-39,3	-19,2	-58,8
Limão	0,47	0,31	—	14,9	-4,2	2,9	—	-28,0	—
Casulo	0,32	0,40	—	14,1	15,1	1,0	—	-39,3	-30,2
Trigo	0,22	0,40	—	—	—	41,2	7,1	72,2	30,6
Chá verde	0,17	0,06	267,9	585,7	32,0	77,8	34,8	763,5	554,6
	0,09	0,07	0,0	-10,2	40,3	8,0	-18,0	—	-28,5

(1) Estimativas Preliminares para safra 1973/74.
 (2) Índice 2 da Conjuntura e estimado em 492 como média para 1974 (Deflator = 0,75813).
 Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Você que gostou do primeiro...

...vai gostar
muito mais
do

2.^o
**SUPLEMENTO
ESPECIAL DO**

NELORE



NA EDIÇÃO DE JUNHO

DA **REVISTA DOS CRIADORES**

ONDE OS MAIORES CRIADORES DO BRASIL
ESTARÃO EXPONDO SEUS PLANTÉIS!

ARTIGOS DOS GRANDES CONHECEDORES DO ASSUNTO!
ILUSTRAÇÕES DE TRATO E MANEJO!

Ainda há tempo de V.
participar desta extraordinária
edição especial, pois seu rebanho
também é digno de ser visto pelos
milhares de leitores em todo o
país e exterior.
NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

PRAZO:
Reserva de espaço
e entrega de material
até 15 de MAIO

Comunique-se com a
REVISTA DOS CRIADORES
para obter maiores informações
de como participar desta
importante edição.

Telefone para 65-0116 ou 62-6826 ou escreva-nos para
Avenida Pompéia, 1214, Fundos B — 05022 — São Paulo,
e um de nossos representantes irá procurá-lo.

O novo secretário visita a ABC



Pedro Tassinari Filho, primeiro à esquerda, e o novo secretário da Agricultura.

Em meados de março a Associação Brasileira de Criadores teve a satisfação de receber em sua sede social o novo secretário de Agricultura do Estado o engenheiro agrônomo Pedro Tassinari Filho. O futuro secretário foi recebido pelo dr. José Cassiano Gomes dos Reis, atual presidente da entidade, que o saudou desejando uma feliz gestão. Em nome dos departamentos técnicos da entidade falaram os drs. João Soares Veiga e Alberto Chapchap que, em rápidas palavras, expuseram a situação atual da pecuária de corte e do leite e suas perspectivas. A reunião contou com a presença de inúmeros associados e criadores, entre os quais anotamos os nomes: dr. João Laraya, dr. Franklin Siqueira, dr. Brasília Camargo Penteado, dr. Linneu de Souza Dias, general Diogo Branco Ribeiro, sr. Braulio Madeira Simões, dr. Luiz Ferreira Fortunato, sr. Francisco Figueiredo Barretto, sr. Renato Costa Lima, Francisco de Almeida Prado, Virgílio de Almeida Penna, prof. João Soares Veiga, dr. Alberto Chapchap e dr. Frontino Ferreira Guimarães Junior.



Inúmeros associados e criadores prestigiaram a reunião.

A formação de pastagens pelo método CATI

O aumento da produção de carne bovina depende, em grande parte, das pastagens que devido ao seu estado atual de degradação tem a sua capacidade de suporte bastante diminuída. Para formar pastagens de capim colônião por mudas o pecuarista leva, geralmente, de 2 a 3 anos para ter um pasto "gramado". Em muitas regiões nem isso ele consegue. No entanto, é possível a transformação dessas pastagens em culturas de capim colônião, com capacidade de suporte bem maior do que a conseguida atualmente. A Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, procurando resolver esse problema, estudou um novo processo de formação de pastagens: é o Método CATI de formação de pastagens de capim colônião consorciado com leguminosas perenes.

O que é o Método CATI

O Método CATI permite a formação de pastagens de capim colônião consorciado com leguminosas, SIRATRO ou SOJA PERENE, em 60 DIAS, com grande economia de tempo e mão-de-obra sobre o processo tradicional do plantio com mudas, no qual se gasta de 2 a 3 anos para a formação do pasto. Esse método é recomendado para os solos das regiões de: Araçatuba, Bauru, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, onde o fator limitante de produção foi determinado como sendo o fósforo.

Como formar pastagens de colônião pelo Método CATI

Em primeiro lugar, é preciso conhecer o tipo de solo.

Para isso, torna-se necessário a análise do solo, o que se faz retirando amostras do terreno e mandando analisar em laboratório do Instituto Agrônomo de Campinas. Pela análise são determinadas as necessidades do solo em adubos e calcário. O Engenheiro Agrônomo, da Casa da Agricultura, informará a respeito de como retirar e enviar a amostra de terra para análise, bem como indicará as práticas necessárias de conservação do solo.

Preparo do solo

O solo para plantio do capim colônião deve ser preparado tão bem como se prepara o solo para receber uma outra cultura. Assim, em terreno tomado pela grama batatais, faz-se uma aração superficial na seca, seguindo-se tantas gradagens quantas forem necessárias, até a época do preparo normal do solo por ocasião do plantio. As vésperas do plantio, faz-se nova gradagem para eliminar a sementeira de ervas daninhas.

Combate à formiga cortadeira

A saúva Atta-capiguara ataca, preferencialmente, as pastagens. O seu combate deve ser feito na época seca, empregando-se os formicidas mais indicados.

Análise das sementes

A qualidade das sementes é importante na formação das pastagens. Existe grande variação na qualidade das sementes de colônião, à venda, no comércio. Por isso, uma boa providência é mandar analisar as sementes em laboratórios especializados, existentes na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba e, em Campinas, no Instituto Agrônomo e na CATI (Laboratório Central). De acordo com o resultado da análise, tem-se a quantidade de sementes a ser gasta por área, no plantio.

Época do plantio

O colônião deve ser semeado no período de chuva mais contínua, para garantir uma boa germinação. Dependendo da região, esse período pode variar de novembro a meado de março. Deve-se evitar o plantio no início das chuvas quando a concorrência das ervas daninhas se faz sentir e quando ocorrem, geralmente, as estiagens e os assoreamentos devidos às chuvas pesadas. Também não se deve plantar muito tarde: no máximo, até meado de março. Depois dessa data, haverá falta de chuva e a temperatura começará a baixar, prejudicando a germinação das sementes.

Plantio

O uso de máquinas apropriadas para o plantio permite a distribuição, por igual, do adubo fosfatado e das sementes do colônião e da leguminosa, em linhas distanciadas de 20 centímetros entrelinhas.

O plantio deve obedecer a um planejamento. Assim, uma área que constituirá um pasto ou um piquete, deve ser semeada do começo ao fim, dentro de um período de tempo curto para evitar problemas no MANEJO de formação.

Manejo de formação de pastagem

Quando o capim de colônião atingir ao redor de 50 a 60 centímetros de altura, isto é, 50 a 70 dias após a germinação, é iniciado o primeiro pastejo, com alta lotação, para um rebaixamento rápido até uma altura ao redor de 20 centímetros. É o Manejo de formação de pastagem. Ele é importante, pois o corte vai provocar o perfilhamento, fazendo o capim "gramar".

A morte do ex-ministro

ENG.º AGR.º OSCAR THOMPSON FILHO — Faleceu vítima de desastre aéreo em Acará, 80 quilômetros ao sul de Belém, o eng.º agr.º Oscar Thompson Filho, ex-ministro da Agricultura. O extinto, que desaparece aos 64 anos, era casado com d. Beatriz Whately Thompson. Deixa os filhos Mario Whately Thompson, casado com d. Anna Cecília Moraes Barros Thompson; Luiz Whately Thompson, casado com d. Regina Leme da Fonseca Thompson, e Ricardo Whately Thompson, casado com d. Heloisa da Rocha Azevedo Thompson. Foram seus pais o dr. Oscar Thompson e d. Henriqueta Bastos Thompson, falecidos. Era irmão do sr. José Bastos Thompson, falecido; do sr. Henrique Bastos Thompson, falecido; do sr. Oswaldo Bastos Thompson, e do sr. Roberto Bastos Thompson, também falecido. Deixa também duas netas.

Ano da Juventude Rural

Reconhecendo o esforço dispendido pelo COMITÊ NACIONAL DE CLUBES 4-S nos últimos dez anos em nosso país, a EMBRATUR oficializou e incluiu no seu Calendário Turístico a celebração do ANO DA JUVENTUDE RURAL — 1975 — em homenagem aos 10 mil Clubes Agrícolas já existentes, congregando 300 mil jovens, rapazes e moças, de 10 a 24 anos de idade, nos diversos estados da Federação.

Com a distribuição do Calendário Turístico para todo o território nacional e para o exterior, a EMBRATUR está exaltando a importância das populações jovens que vivem no campo. Qualquer valor investido no Comitê Nacional de Clubes 4-S, por pessoa física ou jurídica, é dedutível integralmente da renda bruta, na declaração do imposto de renda, recebendo sua Organização o recibo correspondente, acompanhado de um Certificado de Reconhecimento.

Aqueles que quiserem colaborar com o ANO DA JUVENTUDE RURAL, devem remeter a contribuição da sua Organização em cheque nominal para: COMITÊ NACIONAL DE CLUBES 4-S. Rua Barão do Flamengo, 22/504 ZC-01 20.000 Rio de Janeiro GB Telefones: 285-0434 e 225-0250.

Dejeções dos animais podem transmitir muitas doenças

Um só aborto brucélico proporciona cerca de 60 000 brucelas por ml em uma fossa de despejo de 50 m³. Após uma série de abortamentos brucélicos a concentração desses germes nos produtos de despejo pode ultrapassar 100 000 por ml. Essas brucelas podem ficar virulentas durante muitos meses.

Neste artigo, o Prof. B. Toma, da Escola Nacional de Veterinária de Alfort, França, mostra que as dejeções dos animais pecuários contêm uma série imensa de agentes patogênicos, que podem sobreviver por muito tempo e contaminar tanto o homem como outros animais.

O tubo digestivo do homem e dos animais alberga, normalmente, grande quantidade de micróbios: bactérias, vírus, protozoários, cogumelos etc. Alguns, dentre esses, desempenham um papel útil ao organismo que os hospeda, em particular, por exemplo, os agentes celulolíticos nos ruminantes. Outros, mais numerosos, não são úteis nem nocivos e fazem parte da flora intestinal normal. Finalmente, certos agentes patogênicos estão presentes de maneira transitória, durante o curso da doença que determinam, ou de maneira bem mais durável, nos "portadores de germes". Qualquer que seja o estado de saúde do organismo que as emite, as dejeções constituem um produto muito rico de micróbios. Uma grama de matérias fecais contém de um a muitos milhares de bactérias.

Consequentemente, as dejeções constituem uma fonte assaz importante de agentes patogênicos e são a origem da transmissão de numerosas doenças ao homem e aos animais. É o motivo pelo qual, por exemplo, o índice de uma contaminação de origem fecal de uma água a torna não potável. Utiliza-se para a análise a pesquisa de bactérias regularmente presentes nas dejeções e que não existem na natureza fora de um depósito de matérias fecais, como os colibacilos e os estreptococos fecais ou enterococos.

É preciso, pois, estar informado do perigo que representam as dejeções para a saúde animal e humana e procurar as soluções que assegurem um saneamento

deles produtos altamente sépticos.

Por esta razão, consideraremos, sucessivamente: a natureza das bactérias e vírus contidos nas dejeções; sua resistência no meio exterior; e as modalidades de sua transmissão à curta e à longa distância.

AS DEJEÇÕES CONTÊM NUMEROSOS AGENTES PATOGENICOS

Praticamente, todos os agentes produtores de doença, conhecidos, podem encontrar-se nas dejeções de um animal doente. Todavia, alguns são encontrados, frequentemente, ao passo que outros o são muito raramente, ou em quantidade tão reduzida (em relação às outras fontes virulentas), que seu papel na transmissão das moléstias infecciosas é desprezível. Citaremos, apenas, os primeiros.

Ademais, ao lado dos agentes patogênicos eliminados pelas matérias fecais e as urinas, é preciso ter em consideração aqueles que se encontram nos despejos por causa de uma eliminação maciça através dos produtos do abortamento, desde que sua concentração nas matérias fecais e urinas é fraca. Trata-se, particularmente, das **Brucelas**, que pululam no aborto, nas membranas fetais, líquidos fetais e diversas secreções que acompanham o abortamento, sendo que sua taxa é reduzida nas matérias fecais e urinas da vaca ou ovelha que tenha abortado.

Daremos alguns exemplos entre bactérias e vírus, para ilustrar o perigo representado pelas "dejeções", no sentido mais amplo do termo (conforme dito acima) devendo ser precisado, novamen-

te, que todos os agentes patogênicos conhecidos poderiam ser citados, teoricamente.

BACTÉRIAS

Entre as bactérias, o grupo das **enterobactérias** (como seu nome indica) está regularmente presente no intestino e, por isso, nas dejeções. Se esse grupo contém diversas bactérias de papel patogênico fraco, como **Proteus**, **Enterobacter** etc., encontram-se, ao contrário, agentes assaz perigosos como as **Salmonelas**. Conhecem-se um pouco mais de 1 300 salmonelas diferentes, muitas das quais são patogênicas, tanto para o homem como para os animais. Nestas está a origem de septicemias dos animais novos (em diversas espécies), enterites e abortamentos. Após a cura, os animais podem ficar portadores de salmonelas nos intestinos e excretos durante muito tempo. Igualmente, os animais aparentemente sãos podem albergar uma salmonela altamente patogênica e excretá-la de maneira silenciosa, inaparente, durante muitas semanas.

Os **colibacilos** (bacilos do colo) representam outras enterobactérias regularmente encontradas no tubo digestivo do homem e dos animais. O número de sorotipos é ainda mais elevado que o das salmonelas. Muitos dentre eles não são patogênicos. Mas outros, diferentes segundo a espécie animal, ou em u'a mesma espécie, segundo a idade do animal atingido, são a fonte de septicemias dos indivíduos jovens, de enterites, de mamite em vaca, etc.

Nas matérias fecais encontram-se, igualmente, de maneira regular, **estreptococos** (enterococos),

bactérias aneróbias estritas, esporuladas, como **Welchia perfringens**, agentes de diversas toxinfecções e de gastroenteroxemias, de **clostrídios**, assim como do bacilo do tétano.

Nos bovinos e ovinos, a variedade "intestinalis" do agente da **vibriose**, doença que se traduz pela esterilidade e abortos, é frequentemente presente no intestino.

O bacilo paratuberculoso, agente da **paratuberculose**, ou enterite crônica hipertrofiante, é eliminado durante vários meses nas fezes dos bovinos atingidos.

Bactérias semelhantes, os bacilos tuberculosos, são encontrados nas fezes, em casos de localização digestiva, o que é comumente verificado na galinha atingida de **tuberculose** por bacilo aviário. Os bacilos tuberculosos e paratuberculosos excretados nas fezes são dotados de grande resistência no meio exterior, como veremos mais adiante.

As **Brucelas** são encontradas nos despejos dos estábulos infectados. Calcula-se que por ocasião do abortamento, uma vaca brucélica alberga dez mil milhares desses germes, dos quais a terça parte nos líquidos fetais que passam para os despejos. Nestas condições, um só abortamento brucélico proporciona 60 000 brucelas por ml em uma fossa de despejos de 50 m³. Após uma série de abortamentos, esses micróbios nos despejos podem ir além de 100 000 por ml. A sobrevivência das brucelas nos despejos é muito longa (como veremos adiante).

Na mesma ordem de idéias, o agente da febre Q (doença que se traduz, às vezes, por abortos das ovelhas, cabras e vacas, as-

sim como por perturbações respiratórias no homem) é excretado em grande quantidade nos produtos do abortamento e se encontram misturados aos excrementos.

As leptospiros, agentes das leptospiroses animais e humanas são eliminadas pelas urinas dos animais doentes e sãos. A excreção pode prolongar-se durante vários meses em certas espécies, notadamente os roedores e o porco.

Os agentes da ruiva, da listeriose, da pasteurelose, estão, frequentemente, no tubo digestivo dos animais sãos e eliminados nas fezes.

O agente da pseudotuberculose (bacilo de Malassez & Vignal), assim como a *Y. enterocolitica*, têm uma localização digestiva preferencial no animal e no homem.

Da mesma forma podem ser encontrados nas fezes estafilococos patogênicos, as *Pseudomonas*, numerosos germes esporulados, aeróbios, inclusive o *B. anthracis*, causador do carbúnculo hemático, etc.

VIRUS

No seio do mundo viral encontramos, também, alguns exemplos: um dos principais grupos de vírus recebeu a designação de enterovírus, devida à sede habitual de multiplicação nesses agentes. Trata-se de vírus resistente à ação de solventes, graxas, assim como ao pH ácido, encontrado no estômago de certas espécies.

Entre eles, encontram-se os vírus "orfelinos", não patogênicos, assim como agentes de doenças graves, como a poliomielite do porco ou Doença de Teschen, a encefalomielite aviária e a hepatite dos patos.

Entre os bovinos, o vírus do grupo das doenças das mucosas — diarreia a vírus, são excretados maciçamente nas fezes. Ademais, há pouco revelou-se que um vírus que se multiplica nas células intestinais pode ser responsável pela "diarreia dos bezerros" que participa do quadro das septicemias dos bezerros.

No porco, o vírus da gastroenterite transmissível ou Doença de Doyle & Hutchings, é encontrado em grande concentração na diarreia dos leitões, após multiplicação oletiva nas células intestinais.

Estes exemplos, tomados da patologia animal, de doenças devidas a bactérias ou vírus, ilustram bem a grande diversidade de agentes patogênicos contidos nas dejeções, assim como a alta frequência de sua presença, mesmo quando os animais que os excretam não parecem estar enfermos.

GERMES QUE PODEM SOBREVIVER DURANTE MUITO TEMPO

Não obstante, é preciso ter em conta a duração do tempo em que esses agentes patogênicos permanecem perigosos no meio exterior, após sua emissão.

A duração da sobrevivência dos agentes patogênicos presentes nas dejeções, pode variar em grande proporção, de alguns dias a muitos anos, senão decênios, em função da espécie microbiana. Os agentes mais resistentes são, seguramente, os mais perigosos, no concernente à transmissão de doenças, porquanto podem ser a origem de contaminações, durante tempo dilatado, após sua eliminação com as matérias fecais.

Para uma espécie bacteriana ou viral, o tempo de sobrevivência pode variar em decorrência de numerosos fatores: temperatura, pH, exposição aos raios solares, umidade, natureza de seu suporte etc.

Consequentemente, é impossível fornecer um número preciso e válido de quais sejam as condições e a concentração microbiana inicial.

A prudência indica tomar em consideração os prazos máximos assinalados para os diversos agentes patogênicos.

De maneira bem geral, as bactérias esporuladas (*Welchia perfringens*, os diversos clostrídios, o bacilo do tétano, o bacilo do carbúnculo) persistem por longo tempo no meio poluído. Assim, por exemplo, esporos do bacilo do carbúnculo foram encontrados 80 anos depois de sua deposição na terra.

Sem alcançar tais limites, certas bactérias não esporuladas podem sobreviver durante tempo notavelmente longo, nas matérias fecais, ou no solo poluído por elas. Daremos alguns exemplos, para ilustrar a duração do perigo.

O agente da paratuberculose pode estar presente durante vários meses em solos úmidos, poluídos por dejeções dos bovinos doentes.

Igualmente, o bacilo da tuberculose aviária conserva-se por mais de um ano no solo dos galinheiros de tipo de casa, contaminado por dejeções de aves atingidas de tuberculose intestinal. Ele pode contaminar as galinhas saudáveis que esgravatam ou bicam o solo, mesmo quando elas são introduzidas após bastante tempo da eliminação de todas as aves doentes.

As *Salmonelas* podem sobreviver por dois anos nos solos frios e úmidos.

O agente da pseudotuberculose, bacilo de Malassez & Vignal, resistente durante onze meses na terra. O mesmo acontece com o agente da listeriose que, além disso, pode multiplicar-se no solo dos pastos sob temperatura ambiente de 18 a 20°C.

As *Brucelas* também podem ser virulentas durante muitos meses: 385 dias em uma esterqueira a baixa temperatura (8°C). Recentemente, Plommet mostrou que as brucelas poderiam sobreviver durante 8 meses nas águas de despejo de bovinos, estocadas em anaerobiose estrita, em fossas de grande capacidade, à temperatura média do solo de 12°C. Em tais condições, concebe-se o perigo que representa o espargimento dessas águas provenientes de uma exploração onde se encontra a brucelose sob forma abortiva.

Para determinados vírus, a sobrevivência pode ser de muitas semanas no meio exterior: 103 dias para o vírus aftoso na parte líquida do esterco no inverno, 37 dias para o vírus da Doença de Teschen, nos excrementos.

Estes exemplos permitem apreciar, melhormente, a persistência do perigo apresentado pelas dejeções. Em alguns casos os prazos são nitidamente inferiores, em função das circunstâncias. Assim, a autofermentação, que eleva a 70°C, aproximadamente, a temperatura interna da esterqueira, produz uma destruição rápida da maior parte das bactérias e dos vírus patogênicos.

Sem embargo, é preciso ter em mente a possibilidade de uma contaminação longamente diferenciada e o exemplo dos líquidos poluídos pelas brucelas é particularmente frisante.

CONTAMINAÇÃO DO HOMEM E DOS ANIMAIS

Os agentes patogênicos contidos nas dejeções podem contaminar o animal e o homem de maneira direta ou indireta, segundo modalidades diversas.

O animal pode entrar em contato com as matérias fecais emitidas recentemente por portador de germes. Os hábitos alimentares de diversas espécies, notadamente o porco, as aves e os cães favorecem grandemente o fechamento do ciclo fecal-oral.

A poliomielite do suíno, a gastroenterite transmissível do suíno são mui frequentemente veiculadas pela ingestão de partículas fecais emitidas recentemente.

Na mesma exploração, a transmissão é diferenciada por maior ou menor tempo, em função da resistência do agente patogênico.

A transmissão à distância serve-se de vias bem diversas. Trata-se, às vezes de veículos poluídos pelas dejeções, que transportam o agente patogênico à longa distância. A gastroenterite transmissível do porco aparece, por vezes, em uma exploração, após a passagem de um veículo (principalmente o caminhão de transporte de despojos).

As dejeções podem dar lugar a infiltrações, poluindo as fontes d'água. Também a contaminação dos cursos d'água pelas fezes de urinas de vacas brucélicas representa um perigo potencial importante para os animais de exploração situados à jusante.

A poluição das plantas pelos dejectos determina a infecção do homem que as consome em estado cru. Isto acontece com a pseudotuberculose no homem.

O derramamento de líquidos servidos contendo agentes patogênicos revela-se perigoso localmente, pela deposição de bactérias e vírus e à distância, pela dispersão de partículas poluídas, levadas pelo vento.

Ainda outros exemplos poderiam mostrar o risco apresentado pelas dejeções animais e suas modalidades de tratamento devem ter em conta, em primeiro lugar, esse problema.

Várias são as modalidades (inclusive meios biológicos) de tratamento. Este não é, entretanto, o objeto deste trabalho, de modo detalhado.

O amontoamento do esterco permite um saneamento assaz bom das dejeções, graças à ação da temperatura atingida na parte central do monte.

A experiência prova que os líquidos de despejo, poluídos, constituem perigo. O método de tratamento com xileno, proposto recentemente, parece interessante, pelo menos para as bactérias "gram-negativas". Estas são destruídas em 3 semanas, após a aplicação de xileno a 1 por mil.

As técnicas de tratamento das dejeções pelo calor (200°C) durante alguns segundos, asseguram a destruição da maioria das bactérias e dos vírus. Não obstante, as bactérias esporuladas podem resistir a esse tratamento.

Qualquer que seja a modalidade escolhida de tratamento das dejeções dos animais em uma exploração pecuária, é necessário, entre outros problemas, saber se o número de agentes patogênicos que elas contêm é, efetivamente, destruído, não havendo risco de novas contaminações do homem e dos animais.

(Toma, B. — Les déjections transmettent de nombreuses infections. *L'Élevage*, número fora de série, 115-19, 1974. Trad. L. P. Jordão).

BISA: O MELHOR EM PROPRIEDADES RURAIS

EXPOSIÇÃO DE LONDRINA

Prezados Senhores,
Aproveitamos a oportunidade para ressaltar a qualidade do gado apresentado na última Exposição de Londrina, Paraná, realizada nos primeiros dias do mês de março. Acreditamos que o aprimoramento, tanto na evolução como na seleção das raças, tenha condições de realmente ser avaliado pela comparação dos resultados obtidos nos diversos trabalhos de melhoria implantados nos rebanhos.

Gostaríamos que um número bem maior de criadores procurasse comparar sua produção não tendo em mente o espírito de vitória ou de derrota.

No estágio em que se encontra nossa pecuária, o aprimoramento dos rebanhos deve ser a meta prioritária de todo criador, já que, dentre outros fatores produtivos, o biotipo é, sem dúvida nenhuma, fundamental para um melhor aproveitamento econômico.

GADO

Se V.S. deseja comprar, vender, importar, exportar, transportar, consulte-nos sem compromisso que estamos aptos a orientá-lo nos negócios de seu interesse.
Possuimos inclusive avião próprio.

SÃO PAULO

OSWALDO CRUZ

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Parapuã.

REFERÊNCIA - Asfalto Presidente Prudente a São José do Rio Preto, km 132.

ÁREA - 1.767 ha.

TIPO DE TERRA - Cultura excelente.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberto por matas de madeira de lei.

AGUADAS - Em todas as invernações.

CULTURAS - 1.600 ha formados em colônião, de excelente padrão.

CERCAS E DIVISÕES - Perímetro e 50 divisões internas.

BENFEITORIAS - Casa sede, seis casas de colonos, todas com luz, curralama completíssima.

TAQUARITINGA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Taquaritinga.

REFERÊNCIA - Via Washington Luiz a Itápolis.

ÁREA - 365 ha.

TIPO DE TERRA - Mista.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Faveiro.

AGUADAS - Córrego, várias nascentes e caixa d'água elevada.

CULTURAS - 25.000 pés de citros, o restante em pastagens mistas.

CERCAS E DIVISÕES - Perímetro e quatro divisões.

BENFEITORIAS - Casa sede, grande. Sete casas de colonos, curralama de 1.^a, galpões, depósitos, garagens e escola.

PAULO DE FARIA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Paulo de Faria - 23 km.

REFERÊNCIA - Córrego dos Marques.

ÁREA - 297 ha.

TIPO DE TERRA - Roxa encaroçada.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Bacuri.

AGUADAS - Três bons córregos.

CULTURAS - 40 ha para custeio; o restante em pastagens de colônião.

CERCAS E DIVISÕES - Perímetro e 6 divisões internas.

BENFEITORIAS - Casa sede grande de alvenaria; bom acabamento c/luz e água. Uma casa de administrador. Curralama excelente, c/barracões cobertos, mangueiro p/suínos, garagens e depósitos.

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS - Trator MF c/implementos, carreta, roçadeira, plantadeira, adubadeira, cultivador e debulhador de milho.

SEMOVENTES - 250 cabeças de gado leiteiro selecionado.

BENTO DE ABREU

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Bento de Abreu.

REFERÊNCIA - A 12 km da Estação Alta Noroeste.

ÁREA - 606 ha.

TIPO DE MADEIRA - Massapé preto.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Pau-d'alho.

AGUADAS - Quatro nascentes, três açudes.

CULTURAS - 606 ha de colônião bem formado.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada. Com 13 divisões de pasto.

BENFEITORIAS - Uma casa sede de madeira, bem conservada, um barracão p/tratores e caminhão - depósitos.

SÃO PAULO

GETULINA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Santa América.

REFERÊNCIA - Rodovia Municipal Getulina/Santa América.

ÁREA - 1.380 ha.

TIPO DE TERRA - Arenito Noroeste.

TIPO DE VEGETAÇÃO - 73 ha de mata. Toda de madeira de lei em pé. Peroba, ipê, amendoim, angico, canelão e cedro.

CULTURAS - 36 ha de roça de milho e 110.000 pés de café com produção estimada de 6.000 sacas. 980 ha em pastagens, colônião e pangola.

AGUADAS - Rio Tibiriçá, 2 rios pequenos, diversas nascentes e seis represas.

CERCAS E DIVISÕES - Perímetro e 8 divisões internas.

BENFEITORIAS - 2 casas sede, grandes, bem conservadas, com luz, água e telefone, curralama completa, barracões, garagens, depósitos, instalações para café e casas de colonos.

PIRATININGA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Piratininga - 4 km.

REFERÊNCIA - Ligação Piratininga-Bauru.

ÁREA - 726 ha.

TIPO DE TERRA - Arenito Bauru.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Croas e cerrado grosso.

AGUADAS - Bons córregos e represas.

CULTURAS - 100.000 pés de café c/excelente produção, 480 ha, em pastagens mistas.

CERCAS E DIVISÕES - Perímetro e diversas divisões internas.

BENFEITORIAS - Casa sede grande, bem conservada com luz e água, 20 casas de colonos, instalações completas p/ café, depósitos e barracões. Pequena serraria e curralama completa.

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS - Um trator 8 BR. c/ implementos. Máquina de beneficiar café, carroça e arreios.

SEMOVENTES - 340 cabeças de gado, parte Nelore e parte misto. Animais de custeio.

JOSÉ BONIFÁCIO

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Neves Paulista.

REFERÊNCIA - Rodovia Rio Preto a Salto Avanhandava.

ÁREA - 838 ha.

TIPO DE TERRA - Terra de cultura.

TIPO DE VEGETAÇÃO - 49 ha de matas, com peroba, aroeira, ipê e pau-d'alho.

AGUADAS - Dois córregos, três nascentes, duas grandes represas.

CULTURAS - 176 mil cafeeiros bons. Muito bem tratados e adubados.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada.

BENFEITORIAS - Três casas sede, sendo uma de construção antiga, 2.^a com 10 cômodos. 3.^a sede de construção recente c/8 cômodos. Todas c/ banheiros, área de serviço, luz elétrica, água encanada, rede de esgotos. Quadras de futebol de salão, garagem, 1/2 alq. de pomar com toda variedade de frutas.

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS - Uma serraria, muito bem montada. Tulha de café.

SÃO PAULO

PROMISSÃO

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Getulina.

REFERÊNCIA - Rodovia Marechal Rondon.

ÁREA - 146 ha.

TIPO DE TERRA - Arenito noroeste. Boa para pastagens.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Já foi coberta por matas boas.

AGUADAS - Uma represa, um córrego, uma nascente.

CULTURAS - 73 ha de colônia, 40 ha de pangola formado.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada, c/divisões internas.

BENFEITORIAS - Casa grande de administrador, toda de tijolos avarandada, seis cômodos de construção simples.

Um mangueirão, c/3 repartições. Uma cocheira.

JULIO MESQUITA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Júlio Mesquita a 2 km.

REFERÊNCIA - Ligação Júlio Mesquita/Guaimbê.

ÁREA - 371 ha.

TIPO DE TERRA - Foi coberta de matas. Reserva de 33 ha. Peroba, angico.

AGUADAS - Só divisas naturais e várias nascentes. Uma represa grande.

CULTURAS - 190 ha em pastagens, colônia e pangola, 85 ha em culturas diversas.

CERCAS E DIVISÕES - Perímetro e cinco divisões.

BENFEITORIAS - Casa de administrador grande, de alvenaria, 5 casas de colonos, de madeira, curralama toda em ipê, garagem, depósitos e paiol.

PARANÁ

SAPOPEMA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Ibaiti.

REFERÊNCIA - Estrada da Figueira.

ÁREA - 530 ha.

TIPO DE TERRA - Cultura.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Foi coberta por matas.

AGUADAS - Vários córregos.

CERCAS E DIVISÕES - Perímetro cercado.

OBS. - Fazenda semi-abandonada.

MATO GROSSO

BODOQUENA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Comarca de Miranda.

REFERÊNCIA - Estrada Particular.

ÁREA - 3.800 ha.

TIPO DE TERRA - Terra preta de primeira, sedimentada nas serras da Bodoquena.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Carandá, Carandazal grande.

AGUADAS - Rio Nabileque, córregos Salobrinha e 2 açudes.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada, com seis divisões, toda em capim nativo.

BENFEITORIAS - Propriedade típica do pantanal alto. Campo de pouso, com 600 m. Curralama muito boa redonda. Um paiol. Uma casa muito boa de madeira, coberta de alumínio.

MATO GROSSO

RIBAS DO RIO PARDO

CIDADE MAIS PRÓXIMA - N. Andradina.

REFERÊNCIA - Entrada no km 152 da Rodovia São Paulo/Campo Grande.

ÁREA - 11.009 ha.

TIPO DE TERRA - Terras de cultura e meia cultura.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Matas c/madeira de lei, cerrado grosso c/bastante aroeira, campos bem trabalhados e limpos e várzeas à beira dos rios.

AGUADAS - Rio da Lontrinha, córrego Piracanjuba, regato dos Bois.

CULTURAS - De manutenção.

CERCAS E DIVISÕES - Perímetro e 4 divisões.

BENFEITORIAS - Casa sede, instalada num parque de 2 alq. Muito bem cuidada, de excelente aspecto. Com 3 quartos, uma sala, 2 cozinhas. Um banheiro c/pequena piscina e água corrente. Casa de administrador, garagens fechadas, depósitos de alvenaria, cobertos, curral misto, pomar, etc.

LUCIARA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Barra do Garça, S. Miguel do Araguaia, São Félix.

REFERÊNCIA - BR. 80.

ÁREA - 15.173 ha.

TIPO DE TERRA - Terra roxa de cultura de 1.^a.

TIPO DE VEGETAÇÃO - 1/3 da área é de mata de 1.^a, com aroeira, cedro e guairoba.

AGUADAS - Rio Lago, Xavantino. Dentro da área rios e córregos.

CULTURAS - Algumas áreas estão formadas em jaraguá e colônia.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada.

BENFEITORIAS - Quatro casas de palha. Dois currais grandes, chiqueiro p/bezerros, mangueirão, pomar c/diversas árvores frutíferas.

PARANAÍBA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Três Lagoas.

REFERÊNCIA - Rodovia MT-537, distando de Três Lagoas exatamente 200 km.

ÁREA - 1.856 ha.

TIPO DE TERRA - Terra roxa.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Mata de primeira, encontrando-se todas as madeiras de lei.

AGUADAS - Rios Indaiá Grande, Aroeira, cortando toda a fazenda e um número muito grande de nascentes.

CULTURAS - 500 ha de jaraguá e 50 ha da braquearia.

CERCAS E DIVISÕES - Muito bem cercada.

BENFEITORIAS - Uma casa dupla de madeira coberta de telhas francesas, com seis cômodos. Curral feito de pau a pique c/quadrados de aroeira, dividida c/3 repartições, c/tronco. Capacidade p/ 800 bois. Um paiol de tábuas para 300 sacos.

BARRA DO GARÇA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - São Félix.

REFERÊNCIA - BR. 80.

ÁREA - 31.360 ha.

TIPO DE TERRA - Excelente para agricultura.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Matas altas de madeiras de lei.

AGUADAS - Rio Suiá-Missu e outros.

CERCAS E DIVISÕES - Toda demarcada.

OBS. - Região sede do 2.º Poloamazônia.

MATO GROSSO

DIAMANTINO

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Povoado de Parecis.

REFERÊNCIA - Próximo a rodovia BR. 364.

ÁREA - 9.399 ha.

TIPO DE TERRA - Formada de campos nativos sendo própria p/pecuária e plantação de soja.

TIPO DE VEGETAÇÃO - 10% de matas, o restante em cerrados.

AGUADAS - Ribeirão Sucuriúna e outros córregos.

GOIÁS

ARAGUAÍNA

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Araguaína.

REFERÊNCIA - A 65 km do asfalto da Rodovia Belém-Brasília.

ÁREA - 17.403 ha.

TIPO DE TERRA - Terras de culturas.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Toda coberta de matas virgens, de madeira alta e grossa, com mogno, cedro, pau-brasil, sucupira-preta, aroeira-grande (copiuba).

AGUADAS - Região não sujeita a seca. Rios Preto, Gabilurú e outros rios menores na propriedade.

CERCAS E DIVISÕES - Toda cercada.

BENFEITORIAS - Campo de pouso.

OBS. - Região Poloamazônia.

BARRA DO BUGRE

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Barra do Bugre.

REFERÊNCIA - Rodovia Cuiabá Porto Velho - 10 km.

ÁREA - 8.600 ha.

TIPO DE MADEIRA - Terras de cultura.

TIPO DE VEGETAÇÃO - Matas e cerrados.

AGUADAS - Vários rios de pequeno porte.

CERCAS E DIVISÕES - Área demarcada.

OBS. - Região em grande desenvolvimento.

CHAPADA DOS GUIMARÃES

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Rondonópolis e Cuiabá.

REFERÊNCIA - A 350 km de Cuiabá.

ÁREA - 12.573 ha.

TIPO DE TERRA - Campo nativo próprio p/pecuária e cultivo de cereais.

TIPO DE VEGETAÇÃO - 20% de matas c/abundantes madeiras p/construções rústicas.

AGUADAS - Banhado pelo rio Jatobá e rio Batovi.

ITAJÁ

CIDADE MAIS PRÓXIMA - Paranaíba (MT) - 75 km.

REFERÊNCIA - Rio Correntes.

ÁREA - 523 ha.

TIPO DE TERRA - Parte roxa, parte meia cultura.

TIPO DE VEGETAÇÃO - 50% c/matras de madeira de lei e Bacuri, 50% em cerrado.

AGUADAS - 5 km de rio Correntes e outros.

CERCA E DIVISÕES - Perímetro e três divisões internas.

CULTURAS - 180 ha de colônia bem formados.

BENFEITORIAS - 2 casas grandes, curralama completa.



Mabisa - Planejamento e Serviços Imobiliários Ltda. • R. Conde de Itú, 173 (S. Amaro) - CEP 04741 - fones (011) 247-4017/7344 e 246-3919/3920 - São Paulo (SP) - Responsáveis: Paulo Roberto e Antonio Adolpho • Ourinhos (SP) - R. D. Pedro I, 483, cj. 5 - 19900 - fone 500 - Responsável: Jomar Tavares • Promissão (SP) - Av. Bandeirantes, 292 - CEP 16370 - fone 4-0385 - Responsável: Dr. Caio Ramalho • Porto Feliz (SP) - R. Joaquim Olavo de Carvalho, 53 - CEP 18540 - fone 62-1169 - Responsável: Theobaldo Gasparini • Caso você deseje vender ou comprar uma propriedade rural, visite-nos ou escreva para um dos nossos escritórios, fornecendo as seguintes informações: **PARA VENDA:** localização, área, descrição, vias de acesso (mapa ou croquis), preço e condições de pagamento • **PARA COMPRA:** região desejada, finalidade da área, limite de preço e condições de pagamento • Estamos à sua inteira disposição para promover a venda de sua propriedade, assessorá-lo na aquisição de gleba ou fazenda na região de sua preferência, dentro de sua disponibilidade.



1º Leilão de Gado Leiteiro da Média Noroeste

Bauru, 10 de maio de 1975.

1.000 fêmeas de várias idades, e
graus de mestiçagem

50 machos PO e PC das principais
raças, inclusive zebuinas

Leiloeiro: Trajano Silva

Promoção: Bacia Leiteira e Sindicato Rural de Lins

 **Organização:**
programa
PROGRESSO DA AMAZÔNIA S.A.

Rua São Francisco, 81 - 6º andar - CEP 01005 - Tels.: 32-4375 - 35-1433 - 36-3085 - São Paulo

A volta das cotas de leite

A revista "Balde Branco" publicou, em sua edição de fevereiro último, o comentário abaixo e que, por estar integralmente de acordo com o pensamento e orientação desta publicação, transcrevemo-lo na íntegra e felicitamos a publicação congênere.

"Revista dos Criadores" sente-se à vontade ao fazer esta afirmativa, por ter lutado pela implantação de tal sistema de pagamento do leite aos produtores e que interesses inconfessos conseguiram marginalizá-lo. É preciso, entretanto, que os produtores estejam atentos porque sabemos que, a todo momento, seus direitos a esse respeito são deixados de lado. Apesar de existir a portaria que estabelece o sistema de cota para pagamento do leite — o pagamento do leite é feito ao "bel prazer" do comprador.



As últimas portarias da Sunab tiveram o condão de reanimar a pecuária leiteira. As chuvas abundantes, a partir de dezembro, fizeram o resto: o leite reapareceu até em São Paulo onde a crise era mais aguda. Há leite em abundância, até de sobra.

Está de parabéns o Governo Federal e particularmente o Senhor Ministro Paulinelli.

Como dissemos, dois foram os fatores determinantes do quase milagre: preços e chuvas.

Os preços podem ser criteriosamente reajustados daqui para a frente, de forma a manter a confiança dos pecuaristas. Mas as chuvas, evidentemente, dentro de dois meses, começarão a escassear e teremos a entressafra, período em que o produtor de leite terá que suplementar a alimentação do rebanho para suprir a deficiência das pastagens, se quiser manter a produção do rebanho.

E nessa hora encontramos dois tipos de produtores que a classe já batizou com humorismo de profissionais e paraquedistas do leite.

Os primeiros se preocupam desde a época das águas em formar e adubar capineiras e demais culturas forrageiras, em encher silos e fenis, preparando-se para garantir a alimentação do rebanho na entressafra.

Os paraquedistas simplesmente soltam o rebanho leiteiro para os campos ressequidos e suspendem temporariamente a ordenha a fim de não sacrificar os bezerros.

Ora, se a política de preços adotada pelo Governo está sendo dar melhores preços para o leite de consumo direto, e esse consumo é constante durante os doze meses do ano, é natural que, no período da safra, haja excedentes de leite de consumo que terão de ser industrializados.

Seria tremendamente injusto adotar-se um critério de mero percentual da produção para cada fim, pois o produtor profissional estará praticamente fornecendo a mesma quantidade oferecida na entressafra. A todo esse leite deve ser assegurado o preço de consumo.

Já com o paraquedista o tratamento será outro, pois toda sua produção irá para a indústria. Equiparar os dois produtores e dizer por exemplo que 70% da produção de ambos se destina ao consumo e 30% à indústria seria desestimular aquele que trabalhou e gastou para produzir na seca.

Daí decorre nossa posição intransigente a favor do Regime de Cotas, defendido pelas cooperativas, por associações da classe produtora e pelas indústrias de laticínios.

Cota não é castigo. É prêmio a quem produz regularmente. Prêmio ao fazendeiro ou sitiante organizado, que zela pelo seu rebanho.

O Regime de Cotas, entretanto deve ser objeto de estudo por parte das autoridades e dos interessados.

Por tradição as cotas entre nós são formadas no período de junho a setembro e têm preços e colocação assegurados no resto do ano.

Entendemos que, no período da safra, se a colocação de leite de consumo for maior que as cotas formadas pelos produtores, estas sejam acrescidas dos percentuais colocados além da cota.

Também as indústrias poderão receber ao preço de cota de indústria um volume de até vinte ou trinta por cento a mais que a cota da seca.

Tudo que passar daí deve ser considerado produção sazonal, extra-cota ou excesso, e terá preços menores, que permitam seu aproveitamento em produtos que possam ser estocados e guardados para entressafra, principalmente o leite em pó.

Só assim se garantirá preços compensadores aos produtores autênticos e se evitará importações na época da entressafra.

Os órgãos responsáveis, que se vêm mostrando ultimamente tão eficientes, certamente irão encarar com seriedade mais esse problema.





GADEO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA



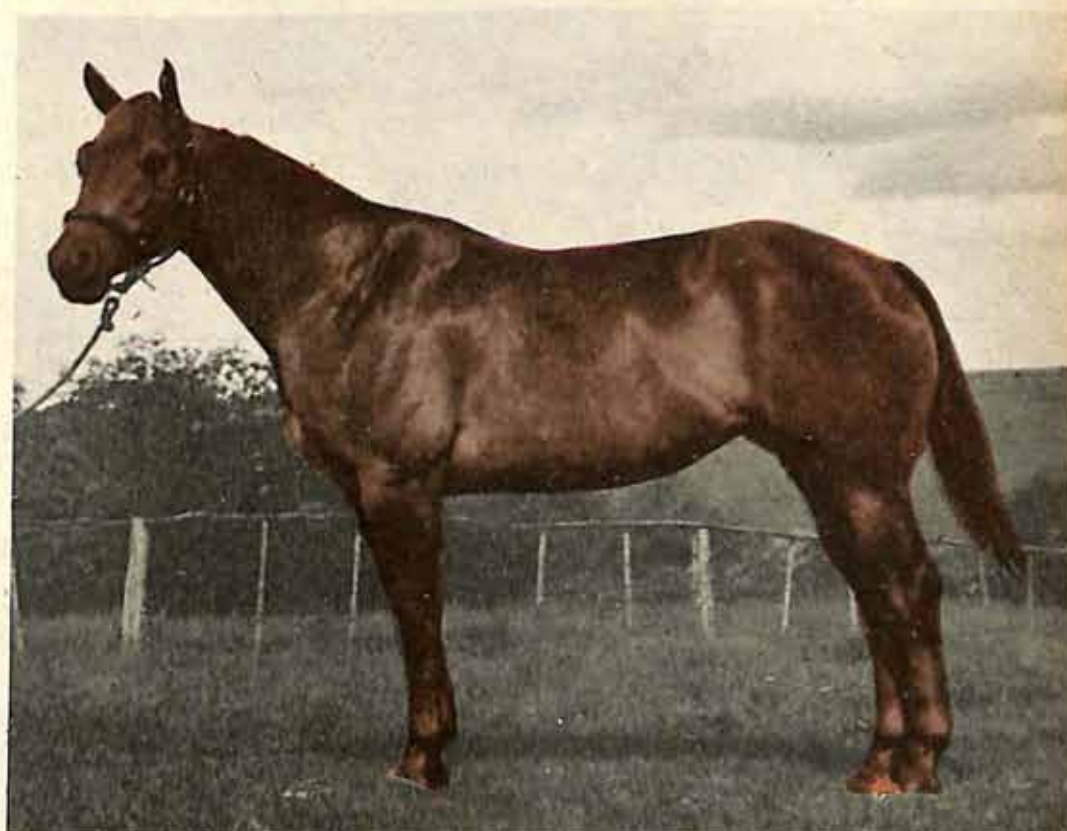
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Uma vacada
puro sangue



Leilão de
SANTA GERTRUDIS
e QUARTO de MILHA:
31 de maio próximo

Égua GRADUADA
3 vezes Campeã:
Bauru - 1972
Pres. Prudente - 1972
Bauru - 1973



SANTA GERTRUDIS - MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

RANCHARIA — EFS — FONE 2007 — CAIXA POSTAL 22

Mais uma fábrica da Cargill



Flagrante tomado por ocasião da inauguração, vendo-se em primeiro plano o ministro da Agricultura acompanhado pelo sr. Cargill Mac Millan, James R. Wilson, B.B. Hanson, Jorge Petrelli e José Roberto G. Ferreira, da Cargill.

Com a presença do ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, do secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Rubens de Araújo Dias, e de outras autoridades, além de empresários, técnicos e produtores, foi inaugurada no dia 6 de fevereiro a décima primeira fábrica de rações da Cargill Agrícola S.A., localizada em Paulínia, a qual representa um investimento de 15 milhões de cruzeiros.

Os Srs. Cargill MacMillan e B. B. Hanson, da alta direção da empresa, nos Estados Unidos e Suíça, respectivamente receberam cumprimentos do ministro Alysson Paulinelli pelo que classificou de perfeita compreensão do potencial de nosso País bem como das responsabilidades da agroindústria brasileira dentro do quadro econômico internacional.

A unidade inaugurada tem uma capacidade de produção de 36 toneladas por hora ou 25 mil toneladas mensais. Num terreno de 72 mil metros quadrados, ocupa uma área construída de 2 mil metros quadrados. É uma fábrica verticalizada, atendendo aos mais modernos princípios existentes no setor. O prédio central, que abriga os equipamentos, tem 56 metros de altura, correspondente a um edifício de 18 andares. Os silos internos possuem uma capacidade de 4.000 m³ e armazenam farinha de carne, farelo de soja, farelo de algodão etc. Os silos externos, cada um com 35 metros de altura e 8.000 m³ de capacidade, armazenam cereais. Uma mesa de controle eletrônico automatiza as operações e anula a possibilidade de erros humanos. Um laboratório realiza testes e análises com ingredientes e produtos acabados. Além de rações prontas e concentrados, para alimentação de frangos de corte, poedeiras, equinos, coelhos etc.,

produzirá "premix" para frangos e sais minerais para bovinos.

A Cargill produz óleo de soja em Ponta Grossa, numa fábrica que pode processar mais de 1.300 toneladas de matéria prima por dia. Outra fábrica de óleo está surgindo em Mairinque. Também produz sementes selecionadas de milho híbrido, sorgo, soja e trigo em Avaré, Andará e Capinópolis e rações em Araraquara, Jundiá, Belo Horizonte, Itanhandu, Esteio, Cruz Alta, Jacarezinho, Nova Iguaçu, Recife e Fortaleza. No ano passado, a empresa adquiriu 450.000 toneladas de soja e 285.000 de milho e exportou 185.000 toneladas de soja, o que ela confere o primeiro posto na exportação desse produto agrícola. No porto de Paranaguá, a empresa dispõe de silos para armazenar 20 mil toneladas e moderno equipamento para carregamento de navios.

Outro setor de atividade da Cargill é a produção de adubos, com uma fábrica instalada em Curitiba.

Dentro dos planos em execução figura a construção de um moderno abatedouro em Jaguariúna, o qual preparará 6 mil aves por hora.

Em discurso que proferiu no ato de inauguração das instalações de Paulínia, o dr. José Roberto G. Ferreira, diretor da Cargill Agrícola S.A. lembrou que foi em 1965 que essa empresa se iniciou no Brasil, tendo-se beneficiado assim deste decênio de implantação de salutar filosofia de desenvolvimento que vai levando o País a uma situação de independência e paz social. Referiu-se à preocupação da empresa com a pesquisa, levada a efeito em seus laboratórios por técnicos altamente qualificados, com o objetivo de manter o elevado padrão de seus produtos.

Este leilão vendeu um garrote por 600 mil

Os criadores de Araçatuba e da Alta Noroeste estão surpresos e satisfeitos com os resultados do leilão de gado Nelore, realizado em fevereiro, último, e acreditam que devem continuar com a iniciativa. Aliás, fazemos votos para que insistam neste sistema de vendas que é o mais racional e que dá melhores resultados. Tanto assim que é a maneira mais difundida de se negociar gado nos países de pecuária mais desenvolvida que o nosso, como a dos países da Bacia do Prata, da Europa, para não falarmos dos Estados Unidos.

Sergio Piza, diretor da Progresso da Amazônia S.A., empresa que patrocina o leilão, afirma que é esse o mais perfeito sistema de comercialização de gado, e que é largamente utilizado pelos criadores do Sul e de outros países, mas pouco difundido no Brasil Central. Segundo ele, "não se trata de uma forma de provocar especulações, pois, no leilão, os preços são feitos e mantidos dentro da mais rigorosa lei de oferta e procura". Aponta, ainda, outras vantagens desse sistema, como a possibilidade de se vender em um só dia grande número de reprodutores.

O LEILÃO

Três criadores — Torres Homem Rodrigues da Cunha, Alvaro Afonso e Mauro Mesquita, os dois primeiros de Araçatuba e o último de Londrina, Paraná — participaram do leilão oferecendo à venda 85 animais de raça Nelore e que alcançaram um volume de vendas superior a Cr\$ 13.000,00. A maioria era da marca "VR" da Chácara Zebulândia, do criador Torres Homem Rodrigues da Cunha. Ele vendeu todos por preços que oscilaram entre 20 e 60 mil cruzeiros, e mais 27 produtos de cruzamentos de touro nacional com matriz importada, da raça Nelore, ao preço médio de 163 mil cruzeiros, considerado satisfatório pelos criadores.

Durante o leilão, prevaleceu o gosto pessoal por determinado animal, como aconteceu com um garrote de três meses de idade, adquirido por 600 mil cruzeiros pela Agropecuária Lagoa da Serra, alcançando o maior lance. Outros novilhos foram negociados por 320 mil cruzeiros.

O detentor da marca "VR" ficou entusiasmado com as vendas e anunciou que promoverá leilão uma vez por ano. A marca "VR" surgiu das experiências quando, há mais de 40 anos, Vicente Rodrigues da Cunha começou a criar Nelore em Uberaba, Minas Gerais. Seus trabalhos foram continuados pelo filho, Torres Homem, que em 1964 se transferiu para Araçatuba, onde adquiriu uma propriedade de 860 alqueires. Substituiu-a, mais tarde, pela Chácara Zebulândia, onde instalou completo laboratório de zootecnia e inseminação artificial.



Faça o baby.beef em sua fazenda.



ABERDEEN ANGUS AN-776 - ANKONIAN TN EMULOUS 6

Se você pensa em Cruzamentos industriais ou em Novilhos precoces, use sêmen de **TOUROS PROVADOS da Curtiss.**



POLLED HEREFORD Hp-953 - CF PERFECT MISCH 87



RED ANGUS Ar-4005 - P F RAINBOW 406



SANTA GERTRUDIS Sg-5013 - FR 72



CHAROLES Ch-3021 - ETANDAR

Além destes Campeões, a Curtiss possui amplo estoque de sêmen de outras raças

DISTRIBUIDORES

BATALHA
Alagoas

BARRETOS
São Paulo

PORTO
ALEGRE
R. G. do Sul

VARGINHA
Minas Gerais

SENORD
Semen do Nordeste Com. Imp. Exp. e Representações
Rua Getúlio Vargas, 26 - Tels. 304 e 327

SEMENTE DO BRASIL S.A. - SEMBRA
Rodovia Matão Colombia, km 426 - C.P. 15 - Tels. 22-2909 e 22-3152

DIPROVET COM. E REP. LTDA.
Rua Euclides da Cunha, 309 - Tel. 23-9922
SEMEQ MELHORAMENTO PECUARIO LTDA.
Rua Moura Azevedo, 249 - Cx. Postal, 153 - Tel. 22-3248

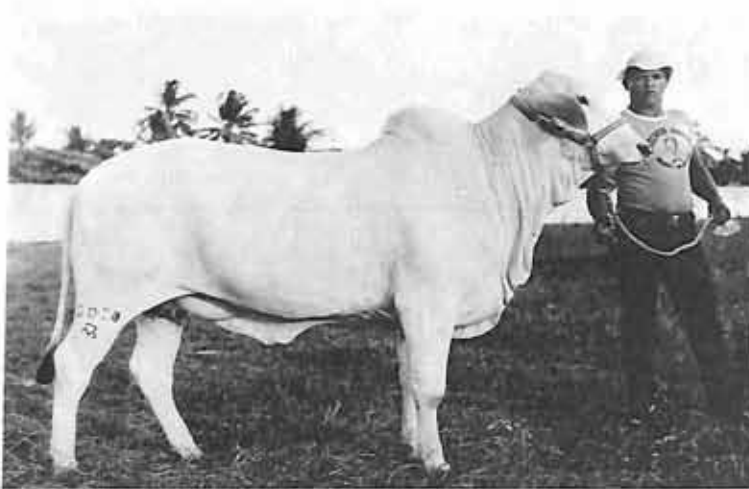
DISTRIBUIDORA FROTA LTDA.
Rua Dep. Ribeiro Resende, 289 - Tel. 2809



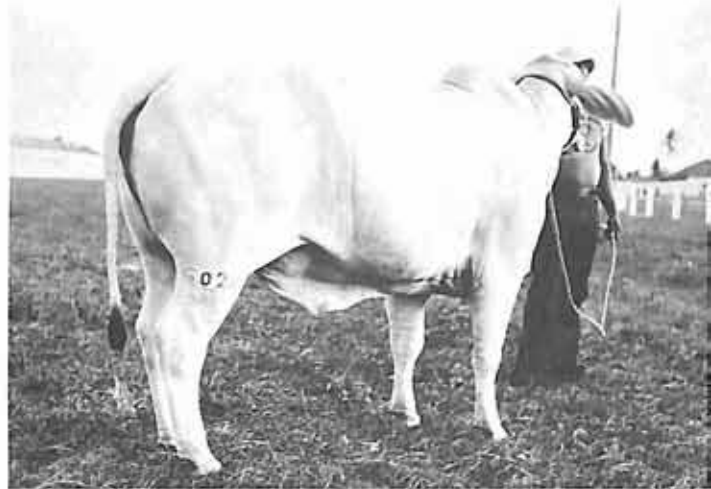
Rua Tamandaré, 777 - C.E.P. 01525
Tels.: 278-6007 - 278-6620 - Cx. Postal 6562
End. Telegr. Seariefarma - S. Paulo - SP - Brasil

**A PECUÁRIA DO
NORDESTE EM
MARCHA ACELERADA**

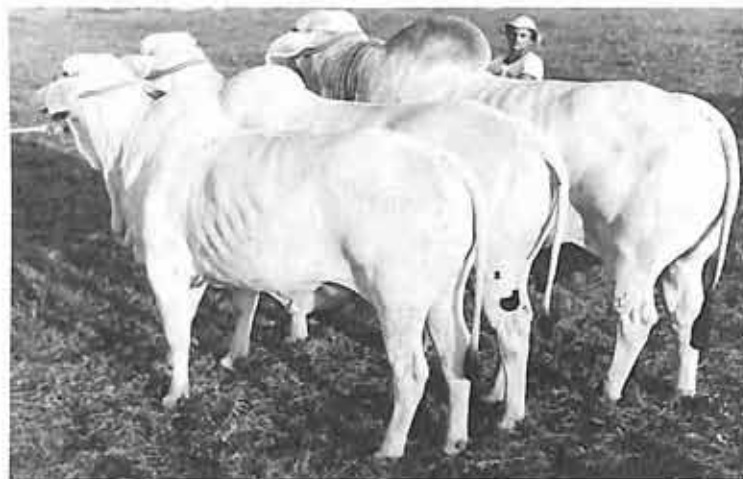
O TABAPUÃ CRIADO E PREPARADO PARA ENFRENTAR



RIBEIRA 215 — Reg. 6020
Grande Campeã e Campeã Tipo Frigorífico da
Exposição de Maceió-1974 — 31 meses — 585 kg.



RIBEIRA 218 — Reg. 6021 — Campeã
da Exposição de Maceió-1974
31 meses — 585 quilos.



RIBEIRA 215 — RIBEIRA 218 e AGENTE —
Grande Campeã e Campeã Tipo Frigorífico,
Campeã e Grande Campeão da Exposição de Maceió-1974.



VENDA P

PROPRIETÁRIO
DAGOBERTO OMENA

PAR AS EXIGÊNCIAS DOS CLIMAS DO NORTE E NORDESTE



AGENTE - Reg. 514
Pai: Agente
Grande Campeão da Exposição
de Maceió - 1974
Idade: 45 meses

PERMANENTE DE REPRODUTORES - EM MURICI, ESTADO DE ALAGOAS



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc. A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade. LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA. Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.



AGROPECUÁRIA *Lagoa da serra* **Itda.**

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

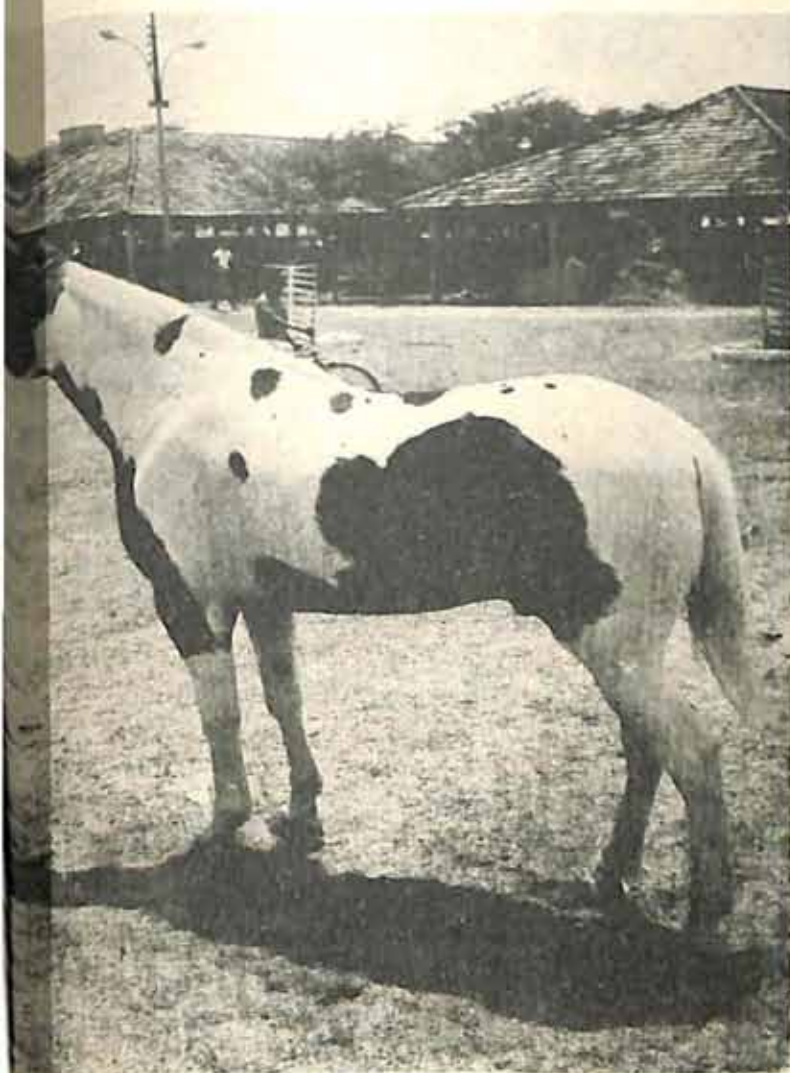
Fazenda Lagoa da Serra, fone 23, cx. postal 60
14.160 - SERTÃOZINHO - SP

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.ºs 1C-02 e PS-02

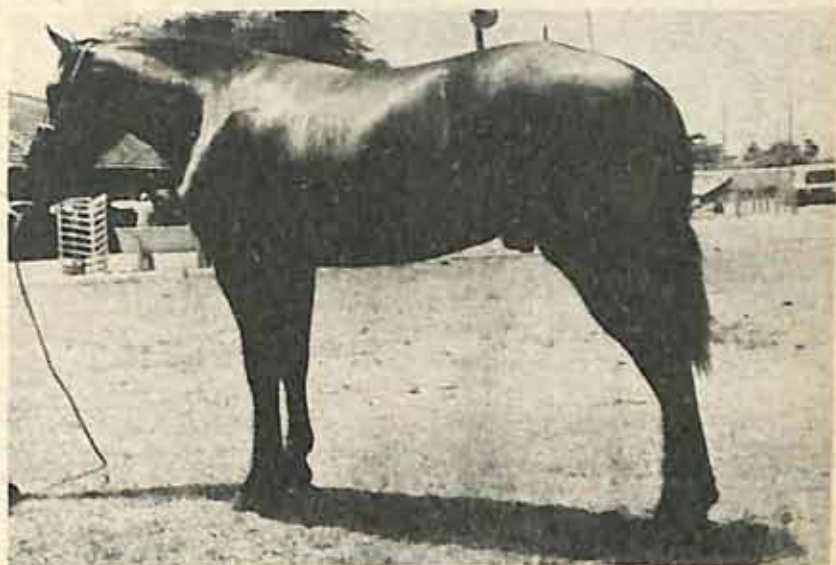
FAZENDA RIBEIRO

MURICI
ESTADO DE ALAGOAS

CAVALOS CRIoulos PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO DE MACEIÓ - 1974



COMETA — pampa



SUBLIME — castanho



DESEJADO, COMETA e SUBLIME



PRODUTOR



**Para não faltar no inverno
guarde o que sobra no verão
e garanta sua quota na usina.**



- Faça silagem, bastante silagem. Só assim você poderá assegurar boa produção de leite na seca e fazer quota, a tão necessária quota.

Se não der para fazer silos de tijolos, faça-os de trincheira ou de encosta, na terra mesmo, apenas cavando o solo ou o barranco e que também dão excelentes resultados.

- Cada metro cúbico dá 500 quilos de silagem.

Ensile comida à vontade:

- milho verde, cortado com pé e tudo (no ponto de curáú);

- capim napier, na altura de 1,30 m;

- sorgo forrageiro, na florada.

Basta passar na picadeira e ensilar, tudo junto ou separado, mas muito bem compactado:

cada camada de palmo de silagem deve ser bem pilada com pisoteio ou com trator. Depois é só cobrir com terra e proteger da chuva, com telhado ou plástico. Após 60 dias a silagem já pode ser consumida. Produtor que tem silagem suficiente não esquenta a cabeça com seca, inverno, nem geada.

- Se você costuma fazer silagem, faça um pouco mais este ano.

- Se você nunca fez silagem,

comece este ano.

(E no terreno de onde cortou o milho verde para o silo, plante forrageiras de inverno: sorgo, aveia...)

- Ainda dá tempo!

Se necessitar de melhores esclarecimentos, procure o agrônomo da casa da lavoura ou um companheiro que já faça silagem.

ACEL

Associação da
Campanha Educativa do Leite

O milho opaco 2 alimenta muito mais

ENG. AGRO. LUIZ PAULIN NETO



Apesar do milho ser bem aceito pelos suínos, tem contudo algumas limitações, como por exemplo, a diminuta quantidade de proteínas. Essa deficiência no entanto, está sendo superada com o surgimento da variedade opaco 2, recentemente pesquisada.

O milho é um grão muito bem aceito pelos suínos. Nutritivo e rico de hidrato de carbono e gordura, tem, contudo, algumas limitações bem definidas. Contém poucas proteínas, e estas de baixa qualidade e em particular deficientes quanto a aminoácidos como a lisina e o triptofano, e deficiente também quanto a minerais, especialmente o cálcio. A reduzida quantidade e a pobre qualidade protéica limitam seu uso como alimento único, devendo ser suplementado com alimentos protéicos de forma a cobrir as necessidades quantitativas e qualitativas.

Recentemente, Mertz e Nelson descobriram que o conteúdo de lisina e triptofano do endosperma do milho pode ser aumentado por meio genético, o que abriu novas possibilidades para a melhoria da nutrição humana e dos animais.

A zeína e a glutelina são as proteínas de maior importância no milho. A zeína localiza-se principalmente no endosperma, e a glutelina, no germe ou embrião. No endosperma do milho normal, a zeína constitui 50% da proteína total e a glutelina representa uns 25%. Estas proporções são invertidas no endosperma do milho opaco 2.

O descobrimento do efeito de genes mutantes (opaco 2) sobre a classificação da composição protéica e o aumento da lisina contida no endosperma do milho

provocou a seleção de milho de maior quantidade protéica e, conseqüentemente, do valor nutritivo do grão.

Segundo Mertz (1963) as quantidades de lisina, triptofano e glicina na zeína são sempre muito menores que o conteúdo desses aminoácidos na glutelina. O aumento de doses do gene mutante acompanha-se do incremento quase constante da lisina, expressados como porcentagens da proteína do endosperma. Ademais, a composição de aminoácidos

dos embriões do opaco-2 e do milho normal é semelhante. Daí que a melhor qualidade da proteína do opaco-2 resulte da modificação de composição dos aminoácidos, produzida pela modificação das proporções relativas das proteínas do endosperma.

Maner e colaboradores, trabalhando com milho normal e opaco-2, na Colômbia, verificaram a composição média de lisina, metionina e triptofano, que é mostrada no quadro seguinte:

Milho	Proteína	Lisina	Metionina	Triptofano
	%	g/100 g de proteína		
normal	10,0	2,8	3,0	0,6
opaco-2	10,3	4,0	4,5	1,0

Ainda que existam diferenças no conteúdo de outros aminoácidos, as mais notórias e de maior significação prática são as de lisina e triptofano. Geralmente, o milho opaco-2 possui mais lisina (40-50%) e triptofano (60-70%) que o milho normal.

O National Research Council exige para os leitões em crescimento 20 a 30 quilos de alimento que contenha 16,0% de proteína, 4,4 g de lisina, 3,1 de metionina e 0,8 g de triptofano por 100 gramas de proteína. Nessas condições, comparando estas exigências com as quan-

tidades encontradas nas análises do milho opaco-2, vemos que, ainda que as quantidades de proteína para esta classe de animais não sejam suficientes, sua qualidade, contudo, permitirá substituir parte do alimento protéico utilizado normalmente para melhorar o valor nutritivo de rações tendo por base milho normal ou comum.

No Seminário de Sistemas de Produção de Porcos na América Latina, realizado no Centro Internacional de Agricultura Tropical, em Cali, Colômbia, o Prof. Guillermo Gómez apresentou importante

levantamento de trabalhos feitos com o milho opaco-2 na alimentação suína. Dado seu interesse para a suinocultura nacional, vamos mostrar resultados obtidos por diversos pesquisadores nesse capítulo.

O OPACO-2 NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS EM CRESCIMENTO — TERMINAÇÃO

Como é sabido, as necessidades proteicas dos suínos, expressadas como porcentagem de proteína total na dieta, são maiores nas etapas iniciais de crescimento. Nesse período, a qualidade de ganho em peso (massa muscular/gordura) é maior que a observada na etapa de terminação. O conteúdo de proteína recomendada em rações de porcos de 20-30 quilos de peso é de 16 por cento, e para a fase de terminação (60-100 kg) é de 12-13% (NCR-1968). Entretanto, rações de terminação baseadas em milho comum ou normal, 10% de proteína, suplementadas com L-lisina e L-triptofano, provaram ser tão eficientes como rações de milho comum, ou seja, com 12% de proteína (Gallo e Pond, 1968). Em consequência, as perspectivas de emprego do milho opaco-2 permitiram vislumbrar uma economia de alimento protéico nas rações para suínos em crescimento e o emprego exclusivo de milho opaco-2, suplementado com vitaminas e minerais, em rações para porcos em terminação.

Aparentemente, por sua maior quantidade de lisina e triptofano, o valor biológico do milho opaco-2 demonstrou-se superior ao do milho comum nos estudos iniciais realizados com ratas. Experimentos de curta duração (28 dias) confirmaram os resultados obtidos com ratas. Porcos em crescimento alimentados com ração na qual o milho opaco-2 constituía o único ingrediente protéico tiveram uma taxa de crescimento (ganho diário de peso) 3 a 4 vezes maior e uma con-

versão alimentar (relação alimento consumido/ganho de peso) superior à de porcos alimentados com níveis equivalentes de milho comum.

Os resultados obtidos em experimentações de curta duração em porcos sugeriram a necessidade de ser o milho

opaco-2 avaliado na fase de crescimento-terminação. O quadro seguinte mostra a composição de algumas rações experimentais que foram formuladas para avaliar as proteínas de milho opaco-2 e milho comum em suínos em crescimento, dos 35 até os 165 dias de idade.

Componentes (%)	RAÇÕES			
	1	2	3	4
milho comum	72,70	45,45	91,00	—
milho opaco-2	—	—	—	91,00
Farelo de soja	16,00	10,00	—	—
sacarose	6,65	39,90	4,35	4,35
Minerais e vit. (*)	4,65	4,65	4,65	4,65
proteína (%)	16	10	10	10

(*) % minerais e vit.: farinha de ossos 3,0; carbonato de cálcio 0,25; premix vitam. 1,0; premix mineral 0,40.

Os resultados desta experimentação confirmaram a baixa qualidade protéica do milho comum, evidenciada por um ganho médio diário somente de 21 gramas, comparado com 722 e 506 gramas para os porcos que foram alimentados

com as rações-testemunhas 1 e 2, as quais continham, respectivamente, 16 e 10 por cento de farelo de soja e do milho opaco-2, com ganho médio diário de 254 gramas, como se pode verificar no quadro seguinte:

Tratamentos	ganho médio diário (g)	consumo alimento/dia (kg)	conversão alimentar 1:
N.º 1 (milho Comum e 16% soja)	722	2,36	3,27
N.º 2 (milho comum 10% soja)	506	1,84	3,64
N.º 3 (milho comum)	21	0,74	35,24
N.º 4 (milho opaco-2)	254	1,13	4,45

Como se pode observar, os suínos alimentados com milho opaco-2 tiveram um ganho diário de peso doze vezes maior (254 versus 21 gramas) do que os alimentados com milho comum. Apesar desta superioridade nutricional do milho opaco-2, os rendimentos deste grupo quanto a velocidade de crescimento foram somente 50% (254 vs 506 g) do grupo alimentado com ração de milho comum e 10% de soja. Ainda que a conversão alimentar dos suínos que receberam milho opaco-2 tenha sido signifi-

cativamente superior à do grupo alimentado com milho comum, não se chegou, entretanto, a igualar a do grupo milho e 10% de soja.

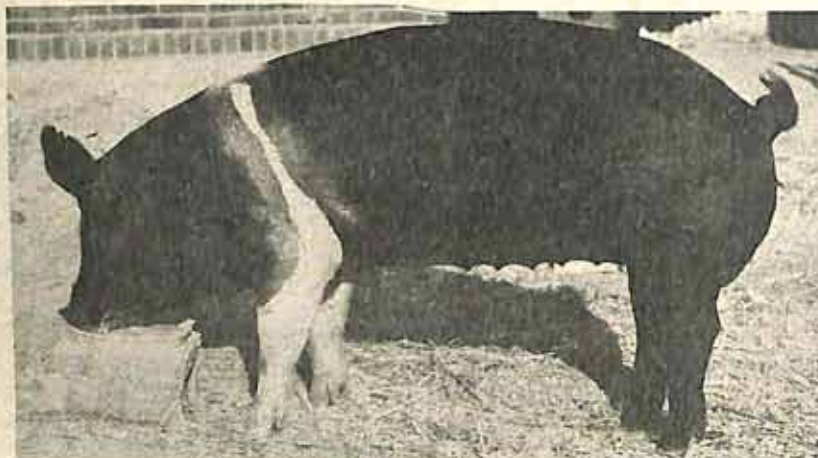
Os resultados apresentados mostram claramente que a qualidade protéica do milho opaco-2 não pode compensar a deficiência quantitativa de proteína (10%) da ração experimental que teoricamente deveria conter um mínimo de 16% de proteína total no início da experimentação.

O estudo seguinte visou determinar o nível de substituição do suplemento pro-

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS "ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELENCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

téico (farelo de soja) pelo milho opaco-2, o que permitiria reduzir o nível de proteína total para suínos em crescimento (18-50 kg). Com este fim, foram comparadas rações de milho comum e opaco-2

Ingredientes

MILHO COMUM + SOJA
(16% prot. bruta)
Opaco-2-soja
(16% prot. bruta)
comum-soja
(12% prot.)
opaco-2-soja
(12% prot.)
comum (10% prot.)
cpaco-2 (10% prot.)

Por estes resultados chega-se a que não há diferença alguma no empregar milho comum e opaco-2, quando o nível de proteína total da dieta é adequado (16%); entretanto, porcos alimentados com ração de 12% de proteína tendo base de milho opaco-2, tiveram uma velocidade de crescimento semelhante a dos

Tratamento

Milho comum-farelo de soja, 16%
milho comum, 10%
opaco-2, 10%
comum-lis e trip., 10% 1/

1/ lisina 0,28% e triptofano 0,04%.

O rendimento de suínos alimentados unicamente com milho opaco-2, suplementado com minerais e vitaminas, foi muito semelhante ao dos animais alimentados com a ração-testemunha (milho comum e farelo de soja, com 16% de proteína). Por outro lado, porcos alimentados com milho comum tiveram ganhos diários menores e conversão alimentar inferior, comparativamente aos outros grupos. Entretanto, a suplementação de lisina (0,28%) e triptofano (0,04%) corrigiu as deficiências do milho comum e os rendimentos foram semelhantes aos do grupo alimentado com milho opaco. Os dados desta experimentação demonstram conclusivamente que o milho opaco-2 pode ser empregado como fonte única de energia e proteína em rações de suínos em terminação e que seu emprego prático dependeria de sua disponibilidade e de considerações de caráter econômico.

MILHO OPACO-2 EM RAÇÕES DE PORCAS EM GESTAÇÃO E LACTAÇÃO

Investigações feitas com marrãs em gestação demonstraram que, em condições de severa restrição protéica, estes animais exibem normalmente uma extraor-

suplementadas com farelo de soja, de forma a obter níveis de proteína total de 10, 12 e 16 por cento.

Realizado o trabalho experimental, chegou-se aos seguintes resultados:

ganho médio diário (kg)	conversão alimentar 1:
0,88	2,40
0,79	2,43
0,69	3,02
0,80	2,66
0,36	4,08
0,64	2,94

animais alimentados com dieta ótima (16%), resultando, portanto, em redução da quantidade necessária de farelo de soja. Este efeito não foi observado na dieta de 12% de proteína, baseado em milho comum.

Em outro estudo, com porcos em terminação, Maner e Gallo chegaram ao seguinte resultado:

Ganho médio diário (kg) (Dos 50-90kg)	Conversão alimentar 1:
0,79	3,35
0,62	4,58
0,81	3,67
0,81	3,56

dinária capacidade no suprir os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento fetal, aparentemente utilizando suas reservas corporais. A capacidade para corrigir deficiências energéticas parece ser menor que a observada no caso de deficiências protéicas.

A necessidade de proteína bruta nas rações de marrãs durante o período de gestação é de 15% (NRC). Gómez prossegue citando afirmações de que rações para marrãs em gestação com níveis de proteína tão baixos como 5% da ração ou com rações praticamente desprovidas de proteína, não afetaram os resultados das leitegadas ao nascer. Estas observações sugerem a possibilidade do emprego de rações baseadas exclusivamente em grãos de cereais, as quais poderiam ser adequadas para o período de gestação.

Uma comparação de dietas de porcas em gestação, baseadas em milho comum, milho opaco-2 ou misturas de milho comum e soja, foi levado a cabo na Universidade de Illinois. Cada marrã foi alimentada com 1,9 kg diários de uma das rações do experimento, desde a época da cobertura até a parição. As rações empregadas foram:

Ingredientes em %	8,8% de prot. bruta	9,7% pb	12% pb	16% pb	20% pb
milho comum	96,75	—	88,90	79,00	69,20
milho opaco-2	—	96,75	—	—	—
far. soja (50% pb)	—	—	8,00	18,00	28,00
suplementos 2/3/	3,25	3,25	3,10	3,00	2,80

2/ traços de minerais, calcário, fosfato bicalcico, vitaminas e antibióticos.
3/ todas as dietas apresentavam 0,75% de cálcio e 0,60% de fósforo.

Hospede-se bem no Rio de Janeiro

Hotel NOVO MUNDO

Vista para o mar e Parque do Flamengo.

Estacionamento próprio.

250 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado. Restaurante internacional, Bar e esplêndidos salões. Conforto - distinção e bem estar. Diárias econômicas.

Praia do Flamengo, 20.
Tel.: 225-7366.

Grande Hotel OK

Em plena Cinelândia e centro comercial

180 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado. American Bar. TV a cores nos salões. Diárias econômicas. Só com café da manhã.

Rua Senador Dantas, 24.
Tel.: 221-4587.
Telegramas: "Hotelok".

Hotel NICE

Centro da cidade e comercial
Recém inaugurado

140 apartamentos completos, todos de frente, com telefone, ar refrigerado, TV, salas, salões com TV a cores. Ótimos serviços. Diárias econômicas.

Rua do Riachuelo, 201.
Tel.: 252-2042.

Hotel BRAGANÇA

Próprio para homens de negócios. Ótima localização, próximo do centro comercial e cinelândia.

Completamente novo.

150 apartamentos muito bem decorados, com ar refrigerado, TV e telefone. Ótimos salões com TV a cores. Ótimos serviços. Diárias econômicas.

Av. Men de Sá, 117.
Tel.: 252-4191.

No período de aleitamento, a cada marrã foi oferecida a oportunidade de consumir ração à vontade, em duas refeições diárias de uma hora, ração com 16% de proteína. Os leitões consumiram ração à vontade a partir do 7.º dia

de vida e as leitegadas foram desmama-das aos 21 dias.

Os resultados mais importantes deste experimento são apresentados, em forma resumida, no quadro abaixo:

	milho comum 8,8% pb	m. opaco-2 9,7% pb	m. comum-soja 16% pb
N.º leitões/leitegada			
nascidos vivos	7,3	7,5	8,1
desmamados	6,2	6,9	7,5
Peso total da leitegada			
ao nascer (kg)	10,46	10,97	11,38
na desmama (kg)	28,04	34,29	36,78
Peso médio por leitão			
desmamado (kg)	4,58	4,77	5,09
Ganho em peso das marrãs			
durante a gestação (kg)	23,78	32,83	40,01
durante o aleitamento (kg)	4,46	-0,29	-4,38
Consumo ração durante			
aleitamento/marrã, (kg)	79,78	78,86	82,52

Tendo em vista que as rações de milho comum e farelo de soja, contendo diferentes níveis de proteína (12, 16 e 20%) produziram resultados muito semelhantes, somente foram apresentados os dados colhidos das marrãs alimentadas com a dieta que continha 16% de proteína bruta, por ser esta a que mais se assemelha às rações práticas. A semelhança de resultados obtidos com as rações de 12, 16 ou 20% de proteína confirma uma vez mais a habilidade das marrãs gestantes no autorregular suas necessidades nutritivas, principalmente em matéria de proteína. O resultado mais interessante foi a inabilidade das marrãs alimentadas com milho comum para se submeter a um nível ótimo durante a lactação. Menor número de leitões desmamados por leitegada, além de um peso médio ligeiramente inferior por leitão desmamado, resultou em significativa redução de peso total da leitegada aos 21 dias, quando se compararam estes resultados com os obtidos com as rações de milho opaco-2 ou milho comum-farelo de soja. O milho opaco-2 demonstrou constituir uma fonte satisfatória de proteína para a marrã em gesta-

ção e o rendimento da lactação das marrãs alimentadas com dieta baseada nesse milho foi semelhante ao das marrãs alimentadas com milho comum e farelo de soja (12, 16 ou 20% de proteína).

A apreciação biológica do milho opaco-2 em suínos confirma sua qualidade protéica evidenciada pelas análises químicas. Rações para suínos em período de terminação, para marrãs gestantes e para marrãs durante o aleitamento podem ser formuladas tendo por base milho opaco-2, convenientemente suplementado com minerais e vitaminas, como única fonte de energia e proteína. Não obstante o nível sub-ótimo de proteína nestas rações, melhor balanceamento de aminoácidos do milho opaco-2 permite contrabalançar a leve deficiência quantitativa de proteína, não sendo necessário, pois, incluir outra fonte ou alimento protéico. Acresce que, a utilização de milho opaco-2 em rações de suínos em crescimento requer a adição de um suplemento protéico, mas em quantidades ou proporções menores que as exigidas quando se utiliza milho comum.

Brasileiro julgou touros Aberdeen Angus em Perth

O criador brasileiro Antonio M. Bastos, da Cabana São Bebiano, Rio Grande do Sul, veterinário que por duas vezes já presidiu a Associação Brasileira de Criadores de Aberdeen-Angus, julgou os touros Aberdeen Angus na exposição pecuária de Perth, Escócia, que se realizou de 3 a 5 de fevereiro.

Este ano, pela primeira vez, as famosas exposições-leilão de touros Aberdeen Angus e Shorthorn para corte realizaram-se na mesma semana. Foram postos em leilão mais de 500 touros de alta qualidade das duas renomadas raças escocesas, e entre os compradores figuraram pecuaristas do Brasil, Argentina, África do Sul e Nova Zelândia.

O juiz dos touros Shorthorn foi o argentino Pedro Serravalle, de Córdoba.

RETIFICAÇÃO XI Exposição de Animais de Presidente Prudente

Em nossa Revista, edição n.º 538, correspondente a novembro último, publicamos uma reportagem sobre a exposição cujo título encima esta notícia que, a exemplo dos anos anteriores, alcançou o mais completo êxito. Por um lapso de revisão publicamos que as vendas desse certame atingiram Cr\$ 500.000,00 quando, na realidade, chegaram a Cr\$ 8.500.000,00.

Presidente Prudente já se prepara para o certame deste ano que deverá se realizar no período de 6 a 14 de setembro, próximo.

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40
MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO —
CHAROLÊS — TABAPUÁ — HOLANDÊS BRANCO E PRETO.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

CONFIE NA MARCA

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

O abate de equídeos no Brasil

J. N. FROTA JR.

Segundo recentes estatísticas oficiais, nacionais e estrangeiras, o rebanho brasileiro de equídeos (equinos, asininos e muare) anda aproximadamente pela casa dos 17 milhões, assim distribuídos, segundo o Boletim Zoo-Sanitário/73 da Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura:

Equinos	— 9.114.000
Asininos	— 2.952.000
Muare	— 4.793.000

É evidente que tão numeroso rebanho não primará pela qualidade, sendo do interesse nacional possuir um que, embora quantitativamente menor, seja qualitativamente melhor.

Embora repugne a todo homem-do-cavalo, em condições normais, utilizar como alimento a carne de equídeos em geral e a de cavalos em especial, assim não entendem aqueles ligados mais diretamente ao "nobre bruto", principalmente os povos que sentem carência de alimentos protéicos a baixo custo.

Assim, com vistas ao mercado externo constituído por países europeus e asiáticos, consumidor de carne de equídeos (desossada e congelada) para o consumo

humano e das vísceras para a fabricação de alimentos para outras espécies de animais e o aproveitamento dos subprodutos (couros, ossos, crinas, etc.) na indústria nacional, instalaram-se no País matadouros frigoríficos dedicados ao abate de equídeos.

Existem atualmente no Brasil — 1974 — espalhados estrategicamente (regiões onde podem contar com matéria prima) pelo seu território, nada menos de 13 (treze) desses estabelecimentos industriais, assim distribuídos:

Rio Grande do Sul

1 — Pelotas — FRIGOPEL — Cia. Brasileira de Carnes e Derivados; 2 — Lagoa Vermelha — Frigoríficos Brasileiros S.A.;

Paraná

3 — Araucária — Frigorífico Yukijirushi do Paraná S.A.; 4 — Apucarana — Martini-Meat, Com. Imp. e Exp. de Carnes Ltda; 5 — Jacarezinho — Frigorífico Avante S.A., Produtos Alimentícios;

Minas Gerais

6 — Campo Belo — Matadouro Industrial Machado Ltda.; 7 — Sete Lagoas — MARUSA - Matadouro União S.A.; 8 — Araguari — Frigorífico Avante S.A.,

Produtos Alimentícios; 9 — Itaobim — MAISA - Matadouro Itaobim S.A.;

Goiás

10 — Pirenópolis — FRISULGO - Frigorífico Sul-Goiano Ltda.;

Rio de Janeiro

11 — Itaperuna — MARISA - Matadouro Itaperuna S.A.;

Bahia

12 — Senhor do Bonfim — CORMASA - Cortumes e Matadouros S.A.;

Pernambuco

13 — Belo Jardim — MAFISA - Matadouro e Frigorífico Industrial S.A.

A parte referente à fiscalização sanitária desses estabelecimentos é feita pela DICAR — Divisão de Inspeção de Carnes e Derivados do Ministério da Agricultura, no que tange às instalações e à qualidade do produto, cabendo à CCCCN — Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional do Ministério do Exército, a parte normativa inerente à preservação numérica do rebanho, para o que colabora a fiscalização da repartição citada do Ministério da Agricultura, de acordo com o Decreto n.º 61.797/67, que diz:



Criação e venda
NELORE
HOLANDÊS
CAVALO ÁRABE
FAZENDA ESPERANÇA

Km 111 - Rodovia Raposo Tavares - Sorocaba - SP
São Paulo - Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 2.º andar
Conj. 22 - Tel. 227-4928

FIGURA 2 —

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA DEPENDÊNCIA LINEAR ENTRE L_{t+1} E L_t CN



LOCALIZAÇÃO
DOS
MATADOUROS
1974

Art. 4.º — São da competência da CCCCN os atos ou medidas que se fizerem necessárias no sentido de disciplinar, através de planos, normas ou instruções, o abate de equídeos para fins industriais, cujo cumprimento será fiscalizado pelo competente órgão do Ministério da Agricultura em estreita e efetiva colaboração com a CCCCN.

Dando cumprimento a esse dispositivo legal, o Plenário da CCCCN, do qual fazem parte o Diretor Geral do DNPA — Departamento Nacional da Produção Animal e o Diretor da DAGE — Divisão para Animais de Grande Porte, baixou a Portaria n.º 50, de 23.07.68 (publicada no D.O.U. de 01.08.68), cujo inteiro teor é o seguinte.

PORTARIA N.º 50

O Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, com a aprovação unânime do Plenário e de acordo com o disposto no artigo 4.º do Decreto n.º 61.797, de 29 de novembro de 1967, tendo em vista a necessidade de disciplinar o abate de equídeos para fins industriais como medida indispensável à preservação do rebanho equino, RESOLVE baixar as seguintes normas, que vigorarão em todo o território nacional:

I — Fica proibido o abate de fêmeas até dez anos de idade, assim consideradas as que tiverem todos os incisivos de forma arredondada e o aparecimento da mancha radicular nos médios, bem como o de potras e de fêmeas em perceptível estado de gestação, qualquer que seja a idade;

II — Exclui-se da proibição de que trata o item I, o abate de fêmeas, inclusive potras que, mediante prévia e rigorosa inspeção veterinária;

- demonstrem ser portadoras de deficiências orgânicas pelo que sua manutenção no rebanho seja considerada anti-econômica;
- apresentem defeitos físicos, fisiológicos ou vícios que as invalidem para reprodução;
- estejam afetadas por doenças que justifiquem seu abate como medida profilática, exigindo-se, nesse caso, a apresentação do certificado veterinário oficial.

III — É assegurada ao Exército e às Polícias Militares, prioridade para adquirirem nos matadouros os animais que julgarem necessários às suas organizações, pagando o preço corrente do abate.

IV — A observância das medidas e a aplicação das penalidades constantes das presentes normas competem:

- à Equipe Técnica de Padronizações, Classificação e Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Escritório de Produção Animal do Ministério da Agricultura, nos estabelecimentos sujeitos à inspeção federal;
- aos órgãos oficiais dos Estados, Territórios, Municípios e do Distrito Federal que explorem matadouros de equídeos para abastecimento regional ou local, ou sejam encarregados da inspeção de estabelecimentos desse gênero;

c) aos Prefeitos Municipais, Associações Rurais ou outros órgãos, aos quais venha a ser delegada competência, nos estabelecimentos sujeitos à jurisdição municipal.

V — Os demais órgãos do Escritório de redução Animal, localizados nos Estados, Territórios e no Distrito Federal, bem como os Serviços de Acordos, celebrados pelo Ministério da Agricultura e vinculados àquele órgão cooperarão, quanto aos estabelecimentos não sujeitos à inspeção Federal, na fiscalização do cumprimento das presentes normas.

VI — As autoridades de defesa sanitária animal da União, dos Estados, Territórios, Municípios e do Distrito Federal, não poderão fornecer certificados sanitários para o trânsito de fêmeas destinadas ao abate em desacordo com o disposto no item I, seja qual for o meio de transporte utilizado.

VII — A violação dos dispostos nestas normas importará, para os estabelecimentos sob jurisdição federal, bem como para aqueles sob a jurisdição dos Estados, Territórios e do Distrito Federal na aplicação das penalidades previstas no Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, aprovado pelo Decreto n.º 30.691 de 29 de março de 1952 e alterado pelo Decreto n.º 255, de 25 de junho de 1962.

VIII — Serão proibidos de funcionar os estabelecimentos abatedores que não se enquadrem no regime de inspeção federal, previsto no Regulamento citado no item anterior, quando infringirem as presentes normas.

IX — Será retirada a inspeção oficial do Ministério da Agricultura dos estabelecimentos que violarem o disposto no item I das presentes normas.

X — Serão responsabilizados, nos termos da legislação vigente, os órgãos, entidades, autoridades e os servidores públicos que, incumbidos da fiscalização das presentes normas, deixarem de cumprir o que nelas se estatui.

XI — Ao Ministério da Agricultura, através do Escritório de Produção Animal e ao Ministério do Exército, através da CCCCN, compete zelar pelo cumprimento das normas ora estabelecidas.

XII — Os casos de dúvidas ou de omissão quanto à aplicação das presentes normas, serão decididos pela Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional através do Plenário, onde estão representados os Ministérios do Exército e da Agricultura.

XIII — As presentes instruções entrarão em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(ass.) Gen. Div. Augusto Cezar de Castro Moniz de Aragão
Presidente da CCCCN

Ainda com relação ao abate de equídeos para fins industriais, a CCCCN baixou a Portaria n.º 3, de 21-03-75 (publicada no D.O.U. de 06-04-75) do seguinte teor:

PORTARIA N.º 3

Regula o processo de abate e de sacrifício de equídeos em todo o território nacional.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO COORDENADORA DA CRIAÇÃO DO CAVALO NACIONAL,

considerando que os eqüídeos se incluem dentre os animais que estão sob a tutela do Estado, na conformidade do que dispõe o artigo 1.º do Decreto n.º 24.645, de 10 de julho de 1934, que estabelece normas de proteção aos animais;

considerando que o abate de tais animais deve se processar através de operação que não acarrete infração do que dispõe o artigo 3.º, item VI, do diploma legal acima mencionado, o mesmo sucedendo em caso de sacrifício forçado do animal;

considerando a necessidade de acompanhar os imperativos técnicos, higiênicos e sanitários preconizados pela Organização Mundial de Saúde, com relação ao abate de animais e,

considerando, finalmente, que cabe à CCCCN disciplinar o abate de eqüídeos para fins industriais,

RESOLVE, com fundamento no que preceitua o artigo 4.º do Decreto n.º 61.797, de 29 de novembro de 1967, combinado com os artigos 1.º e 3.º, item VI, do Decreto n.º 24.645, de 10 de julho de 1934, e em cumprimento à deliberação unânime do Plenário da CCCCN em sessão ordinária realizada em 9 de março de 1973, baixar as seguintes **NORMAS** para o abate ou sacrifício de eqüídeos, que vigorarão em todo o território nacional:

I — O abate de eqüídeos, muares e

asininos somente se poderá verificar mediante a adoção de métodos científicos e modernos de insensibilização por instrumentos de percussão mecânica, aplicados previamente à sangria.

II — Aos estabelecimentos abatedores de eqüídeos é concedido o prazo de 180 (cento e oitenta) dias a partir da publicação desta Portaria no "Diário Oficial" da União, para que disponham do aparelho necessário ao cumprimento do item I.

III — Findo o prazo a que se refere o item anterior, fica terminantemente proibido, nos mesmos estabelecimentos, o uso da marreta manual e da picada do bulbo (chcupa) ou da sangria, sem prévia insensibilização do animal a ser abatido, sob pena de infração do artigo 3.º, item VI do Decreto n.º 24.645, de 10 de julho de 1934, combinado com o artigo 64 do Decreto-Lei n.º 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais).

IV — A fiscalização do cumprimento dos itens I, II e III compete à Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura.

V — Os eqüídeos que se inutilizarem em serviço ou por acidente deverão ser sacrificados pelo processo de percussão mecânica, seguido ou não de sangria, ou mediante a aplicação de injeção endovenosa de substância anestésica, sendo proibido o emprego da injeção de curare.

estricnina ou outros produtos que provoquem asfixia ou embolia.

VI — Os animais portadores ou sujeitos de doenças infecto-contagiosas, bem assim aqueles destinados à produção de soros, vacinas, alérgenos e imunógenos, serão sacrificados mediante critérios científicos compatíveis com as necessidades.

VII — A inobservância do que estabelece o item V acarreta infração do que dispõe o artigo 3.º, item VI, do Decreto n.º 24.645, de 10 de julho de 1934, combinado com o artigo 64 do Decreto-Lei n.º 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais).

VIII — Os casos omissos ou de dúvida quanto à aplicação das presentes normas serão decididos pela Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional através de seu Plenário onde estão representados os Ministérios do Exército e da Agricultura.

IX — As presentes normas entrarão em vigor na data de sua publicação.

(ass.) Gen. Div. Tasso Villar de Aquino
Presidente da CCCCN

O aparelho para o abate nos termos da Portaria n.º 3, é uma pistola com cartuchos de ar comprimido chamada "pistola supercash de atordoamento e concussão" de fabricação estrangeira, cuja importação foi liberada pelo Ministério do Exército.

Para que o leitor tenha uma idéia numérica dos eqüídeos abatidos no ano de 1973 e no 1.º semestre de 1974, a seguir divulgamos os quadros respectivos.

D) ABATE DE EQUÍDEOS

Período: 01 de janeiro a 31 de dezembro de 1973

	FIRMA	LOCALIZAÇÃO	EQUINOS			ASININOS			MUARES	TOTAL GERAL
			Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total		
1	FRIGOPEL - Cia. Bras. de Carnes e Derivados	Pelotas-RS	20.855	16.573	37.428	181	79	260	343	38.031
2	Frigoríficos Brasileiros S.A.	Lagoa Vermelha-RS	14.826	12.620	27.446	—	—	—	2.169	29.615
3	Frigorífico Yukijirushi do Paraná S.A.	Araucária-PR	15.072	11.706	26.778	30	9	39	1.304	28.121
4	Martini - Meat - Com., Imp. e Exp. de Carnes Ltda.	Apucarana-PR	31.248	31.572	62.820	115	105	220	1.707	64.747
5	Frigorífico Avante S.A. — Produtos Alimentícios	Jacarezinho-PR	23.674	37.003	60.677	2.853	4.031	6.884	9.675	77.236
6	Frigoríficos Brasileiros S.A.	Marília-SP	17.142	22.879	40.021	148	194	342	7.854	48.217
7	Matadouro Industrial Machado Ltda.	Campo Belo-MG	16.342	3.805	20.147	140	46	186	685	21.018
8	Frigorífico Avante S.A. — Produtos Alimentícios	Araguari-MG	25.246	25.603	50.849	1.066	148	1.214	963	53.026
9	MAISA — Matadouro Itaobim S.A.	Itaobim-MG	31.016	24.088	55.104	13.574	14.878	28.452	9.206	92.762
10	FRISULGO — Frigorífico Sul - Goiano Ltda.	Pirenópolis-GO	24.841	31.013	55.854	1.042	1.578	2.620	539	59.013
11	MARISA — Matadouro Itaperuna S.A.	Itaperuna-RJ	38.671	25.447	64.118	7.287	5.035	12.320	15.626	92.064
12	CORMASA — Curtumes e Matadouros S.A.	Senhor do Bonfim-BA	32.176	24.937	57.113	36.771	28.569	65.340	9.804	132.257
13	MAFISA — Matadouro e Frigorífico Industrial S.A.	Belo Jardim-PE	7.306	7.162	14.468	4.621	8.677	13.298	2.786	30.552
TOTAL			298.415	274.408	572.823	67.828	63.347	131.175	62.661	766.659

OBSERVAÇÃO — MAFISA — Matadouro e Frigorífico Industrial S.A. iniciou o abate em agosto/73.

(Fonte: CCCCN)

II) ABATE DE EQUÍDEOS

Período: 01 de janeiro a 30 de junho de 1974

	FIRMA	LOCALIZAÇÃO	EQUINOS			ASININOS			MUARES	TOTAL GERAL
			Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total		
1	FRIGOPEL - Cia. Bras. de Carnes e Derivados	Pelotas-RS	9.798	8.169	17.967	49	45	94	477	18.538
2	Frigoríficos Brasileiros S.A.	Lagoa Vermelha -RS	6.990	5.515	12.505	—	—	—	679	13.184
3	Frigorífico Yukijirushi do Paraná S.A.	Araucária-PR	8.090	3.921	12.011	25	7	32	703	12.746
4	Martini - Meat - Com., Imp. e Exp. de Carnes Ltda.	Apucarana-PR	10.316	14.512	24.828	65	31	96	640	25.564
5	Frigorífico Avante S.A. Produtos Alimentícios	Jacarezinho-PR	8.911	14.686	23.597	641	913	1.554	4.098	29.249
6	Matadouro Industrial Machado Ltda.	Campo Belo-MG	8.960	1.729	10.689	74	28	102	283	11.074
7	MARUSA — Matadouro União S.A.	Sete-Lagoas-MG	6.810	5.719	12.529	741	618	1.359	1.998	15.886
8	Frigorífico Avante S.A. Produtos Alimentícios	Araguari-MG	15.057	12.375	27.432	779	1.099	1.878	1.303	30.613
9	MAISA — Matadouro Itaobim S.A.	Itaobim-MG	12.156	8.961	21.117	6.644	5.835	12.479	4.568	38.164
10	FRISULGO — Frigorífico Sul - Goiano Ltda.	Pirenópolis-GO	9.897	7.493	17.390	926	806	1.732	1.118	20.240
11	MARISA — Matadouro Itaperuna S.A.	Itaperuna-RJ	11.220	6.078	17.298	2.633	1.345	3.978	4.288	25.564
12	CORMASA — Curtumes e Matadouros S.A.	Senhor do Bonfim-BA	13.240	7.895	21.135	11.008	4.847	15.855	5.205	42.195
13	MAFISA — Matadouro e Frigorífico Industrial S.A.	Belo Jardim-PE	10.870	12.356	23.226	6.198	10.195	16.393	4.222	43.841
14	Frigoríficos Brasileiros S.A.	Marília-SP	2.295	3.094	5.389	12	19	31	974	6.394
TOTAL			134.610	112.503		29.795	25.788		30.556	333.252

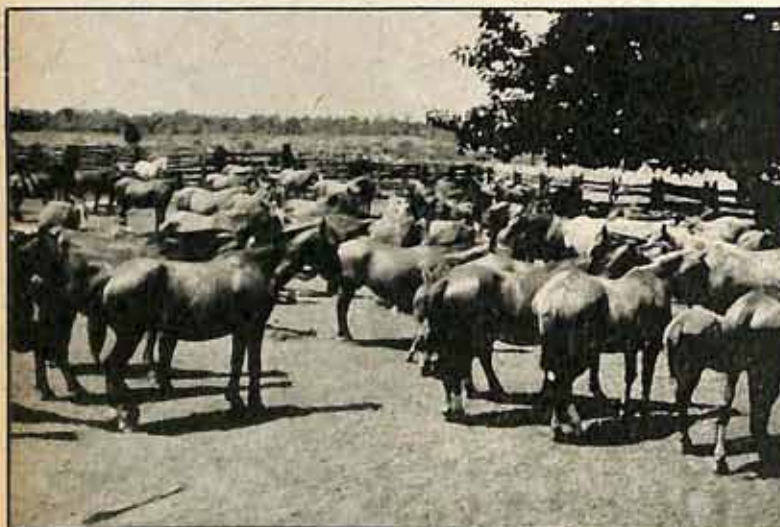
OBSERVAÇÕES: 1) O abatedouro MARUSA — Matadouro União S.A. entrou em funcionamento em 10-01-1974. (Fonte: CCCCN)

2) O matadouro da firma Frigoríficos Brasileiros S.A., situado em Marília-SP., encerrou suas atividades de março de 1974.

Os matadouros relacionados no quadro de movimento de abate relativo ao 1.º semestre de 1974, são as que estão devida-

mente autorizados a funcionar pelas autoridades sanitárias do Ministério da Agricultura. Outros, cujas instalações não

atendiam às exigências de ordem sanitária, foram impedidos de continuar em atividade.



DURVAL MEDEIROS FAZENDA SÃO JOSÉ MARANDIBA — SP

Criação e Seleção de cavalos
Quarto de Milha

VENDA DE FILHOS DOS GARANHÕES
IMPORTADOS HELÍACO E HOLLI BAR CHIP

Em Presidente Prudente (SP):
Av. Getúlio Vargas, 433 — Tel. 3-2848



Três primeiros colocados numa das provas

O cavalo rural funcional

J. N. FROTA JR.

(FOTOS GENTILEZA DO SR. ANTONIO CARVALHO MENDES)

I — PROVAS ESPORTIVAS-FUNCIONAIS

Comunicou-nos o Ten. Cel. Edwaldo Santos, credenciado pela CCCCN para fiscalizar a observância das normas baixadas pela Portaria n. 5, de 29.09.1971, nos chamados **rodeios**, que além de sua precípua função, durante a 13.ª Feira Nacional de Animais (Parque Fernando Costa-SP) — 6 a 13 de outubro de 1974 —, com o apoio recebido da **Diretoria da Associação Brasileira de Criadores** (ex-Assoiação Paulista de Criadores de Bovinos) e da CCCCN, organizou e fez disputar QUATRO provas esportivo-funcionais para os chamados cavalos-de-serviço.

Para as provas inscreveram-se 30 concorrentes, mas apenas 17 foram julgados em condições de disputá-las, após os treinos preparatórios.

Os resultados foram os seguintes.

PROVA CINCO BALIZAS.

Categoria Menores. (8 concorrentes)

1.º — Pierre Josef Pfulg (de Jundiá-SP), montando a égua MOCAMBO (mestiça Árabe x Mangalarga). Tempo — 39s 5d;

2.º — Washington Ferreira, montando a égua FACEIRA (Mangalarga). Tempo — 43s 5d;

3.º — Sebastião Malheiros Netto, montando IGUAÇU (Mangalarga, de criação de Sebastião de Assumpção Malheiros — Faz. São Manoel — Dourados-SP). Tempo — 43s 8d.

Categoria Adultos. (9 concorrentes)

1.º — Antonio Carlos Tortorelli, montando LIBERAL (Mangalarga de criação de Sebastião de Assumpção Malheiros — Faz. São Manoel — Dourados-SP). Tempo — 33s 0d.

2.º — José Sanches, montando a égua GATURAMA (mestiça Mangalarga — Sítio São José — Atibaia — SP). Tempo — 37s 5d;

3.º — Francisco de Oliveira, montando ESCUDO (garanhão Mangalarga de criação de Hildebrando Camargo de Almeida Prado — Estância Ouro Verde — Jaú — SP). Tempo — 39s 0d.

PROVA CAVALO DE PEÃO (percurso aproximado de 400 metros).

Categoria Menores.

1.º — Pierre Josef Pfulg, montando a égua MUCAMBO (mestiça Árabe x Mangalarga). Tempo — 01m 18s;

2.º — Walter Ribas, montando CHA-RUTO (mestiço Mangalarga, de propriedade de Sebastião Bastos). Tempo — 01m 29s;

3.º — Sinval Mota, montando COMANCHE (mestiço Mangalarga, também de propriedade de Sebastião Bastos). Tempo — 01m 29s 5d.

Categoria Adultos.

1.º — Mauro Marques (peão) montando a égua CZARDA (Mangalarga, de propriedade de João Eduardo Handchild). Tempo — 01m 11s 5d;

2.º — Antonio Carlos Tortorelli, montando LIBERAL (garanhão Mangalarga de criação de Sebastião de Assumpção Malheiros — Faz. São Manoel — Dourados — SP). Tempo — 01m 17s;

3.º — José Sanches, montando a égua GATURAMA (mestiça Mangalarga — Sítio São José — Atibaia — SP). Tempo — 01m 18s.

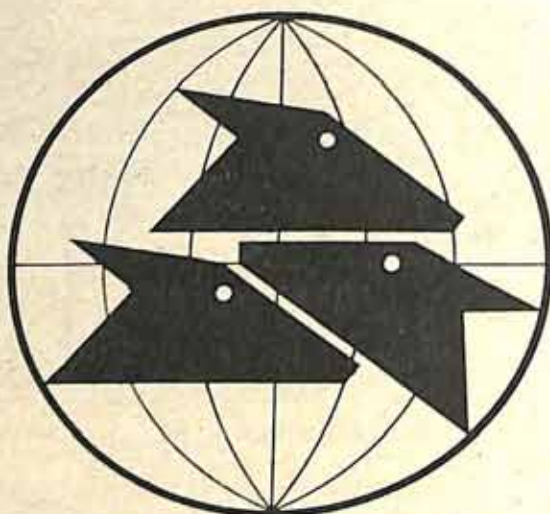
Merecem registro especial os resultados alcançados pelos seguintes competidores nas respectivas categorias.

Entre os Menores, Pierre Josef Pfulg, 1.º nas duas provas e na Adultos, Anto-

Aprimore seu rebanho
importando reprodutores
através da

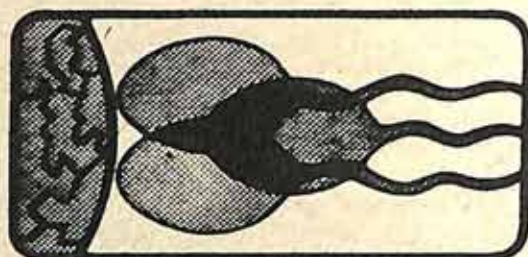
IMEX

Entidade
oficial
alemã
de
exportação
de gado



SPERMEX

Gens
superiores
em
ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre
os itens abaixo:

- | | |
|---|----------------------------------|
| ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | ☐ SCHWYZ |
| ☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN | ☐ SUÍNOS |
| ☐ FLECKVIEH | ☐ OVINOS |
| ☐ FRISIO PB | ☐ EQUINOS |
| ☐ FRISIO VB | |

IMEX
SPERMEX

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

nio Carlos Torterolli, 1.º na Cinco Balizas e 2.º na Cavalo de Peão e José Sanches, 2.º na primeira e 3.º na segunda.

Os classificados dessa vez não voltaram para casa sem ter o que contar e mostrar. Contaram das disputas de que participaram e mostraram os prêmios.

A CCCCN, em cada uma das quatro provas ofereceu: ao vencedor, taça e medalhão em colar; ao 2.º e 3.º medalhões.

Aos animais classificados até 3.º lugar, rosetas em cores diferentes com escudo da entidade.

A Diretoria da Associação Brasileira de Criadores, que assim como acredita que vaca boa é aquela que põe leite no balde, acredita também que o bom cavalo é aquele que é funcional, ofereceu troféus que foram entregues por seus componentes, com o que prestigiaram as provas.

E não foi só, em matéria de prêmios. O Banco de Crédito Real ofereceu duas cadernetas de poupança no valor de Cr\$ 500,00.

Agradecemos ao representante da CCCCN as informações, aqui reproduzidas com muito prazer.

Fazemos votos para que em todas as exposições aonde vá fiscalizar os rodeios, continue a promover provas esportivo-funcionais para o chamado cavalo-de-serviço.

II — PROVAS ESPORTIVO-FUNCIONAIS

Durante a I EXOSIÇÃO REGIONAL DE BAURU-SP, nos dias 23 e 24 de novembro de 1974, na pista exclusiva para essas provas existentes no Parque Mello de Moraes, foram disputadas provas esportivo-funcionais para animais das chamadas raças de serviço.

Louvamos a iniciativa da realização das mesmas, estranhando porém que, tratando-se de um certame da responsabilidade da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, embora considerando que Bauru é um dos fortes redutos da criação do **Quarto-de-Milha**, as provas tenham sido apenas aquelas estabelecidas pelo regulamento da A.B.Q.M.

É de se esperar que, no futuro, quando um certame for patrocinado por outra associação de criadores, estas também tenham o direito de estabelecer as provas a serem disputadas.

Louvamos, outrossim, os proprietários Roberto Sampaio de Almeida Prado (Fazenda Porangaba-Flórida Paulista-SP) e João Leite Sampaio Ferraz, o primeiro criador da raça **Crioula** e o segundo, da raça **Mangalarga**, o espírito olímpico pelas inscrições de JUPATI PORANGABA (Crioulo) e PRELÚDIO e PELADA (Mangalarga), respectivamente.

O importante é competir, até que para cada raça haja provas próprias às suas características.

A seguir os resultados das provas de Bauru.

Aberta a qualquer animal devidamente registrado no respectivo Stud-Book da Raça —
Inscrição: Cr\$ 30,00.

Colocação	Cavaleiro	Animal	Raça	Registro	Tempo
1.º	Jaime M. Oliveira	Piranga	1/4-QM	M-2300-7	22s 1/3
2.º	Jaime Rodrigues	Guape	PO-QM	P-200-8	22s 4/5
3.º	João Carlos Miranda	Poco Cano	1/2-QM	M-914-2	22s 5/8 (1)
4.º	João Ene de Souza	Mouro	1/2-QM	M-815-4	22s 4/5 (2)
5.º	Odílio V. Medeiros	Netuno-15	1/2-QM	M-1401-3	23s 2/5
6.º	Benedito Moreira	Bonito	1/2-QM	M-812-7	23s 4/5
7.º	Silvestre L. Cintra	Fuad	1/2-QM	M-828-7	23s 4/5
8.º	Jaime M. Oliveira	Tango-GR	1/2-QM	M-2389-3	23s 4/5
9.º	Douglas S. Zamora	Bonito Brasil	1/2-QM	M-2290-1	24s
10.º	Haroldo Pessoa Sobr.	Mao Tonta Lda	PO-QM	P-215-0	24s 1/5 (3)
11.º	Jaime Medeiros	Pardal da 73	1/2-QM	M-2391-3	24s 1/5
12.º	Urbano F. M. Neto	Cacique	1/4-QM	M-774-2	24s 3/5 (4)
13.º	Alino M. Souza	Prelado	Mangal	—	24s 4/5
—	Erasmio Medeiros	Atlântico	1/2-QM	M-782-0	Desclassificado
—	Walter Colli	Dragão	1/4-QM	M-375-8	Desclassificado
—	Romeu P. Campos Jr.	Bataque	1/4-QM	M-586-6	Desclassificado
—	Achilles S. Simioni	Cordeiro B. Sun	PO-QM	P-665-1	Desclassificado
—	João F. Mattos	Go-Rose	PO-QM	P-350-7	Desclassificado
—	Geraldo R. Souza Jr.	Cacique-GR	1/2-QM	P-2199-8	Desclassificado
—	Jaime P. Medeiros	Abajur da 73	1/2-QM	M-2289-5	Desclassificado
—	João Pio da Silva	Golden Lady Leo	PO-QM	P-561-7	Desclassificado
—	Domingos S. Medeiros	Debate D1	1/2-QM	M-1495-7	Desclassificado
—	Odílio H. Mello	Alegre	1/4-QM	M-2290-0	Desclassificado
—	Benedito P. da Silva	Excelsior Mini	PO-QM	P-569-2	Desclassificado

Observações: (1) — Após empate no tempo de 22s 1/3.

(2) — Após empate no tempo de 22s 1/3.

(3) — Categoria Infantil — Vencedor da categoria.

(4) — Categoria Infantil.

Prêmios (reais das inscrições) — 1.º — Cr\$ 1.300,00; 2.º — Cr\$ 810,00 e 3.º Cr\$ 540,00.

III — PROVAS ESPORTIVO FUNCIONAIS

Local/Data	Cavaleiro	Classe	Animal	Proprietário	Tempo	Colocação
Pelotas 28-08-74	?	?	Urso Crioulo	João Felix Fernandes	?	1.º
	?	?	Gleivens do Capão Grande	Dr. Mário B. Santos	?	2.º
	?	?	Talpa - Chimarrão	Cond. Treiter Viana	?	3.º
Bugé 12-10-74	?	?	Tibério do 5 Salton	Via. Plácido Martins & Filhos	?	1.º
	?	?	Atira da Goma	L. M. Saraiva Macedo	?	2.º
	?	?	Fuad da Magalhães	Dr. Mário F. B. Sube	?	3.º
Santa Vitória do Palmar 04-11-74	?	?	Pirai 189	Cond. Estância Ipiranga	?	1.º
	?	?	Palanque da Arvore 56	Erasmio Mattos	?	2.º
	?	?	Gerda da Caporococa	Estância Caporococa	?	3.º
Camaquã 16-11-74	?	?	Nebula da Caporococa	João Jilão Coutinho	?	1.º
	?	?	Encantada da Caporococa	Araújo Paiva	?	2.º
	?	?	Refúgio da Caporococa	João Jilão Coutinho	?	3.º

III — PROVAS ESPORTIVO FUNCIONAIS

Também no Rio Grande do Sul foram disputadas muitas PROVA DE REDEAS, em várias cidades, patrocinadas pela A.B.C. Cavalos Crioulos, sendo que tivemos notícias apenas das mencionadas.

Solicitamos à A.B.C.C. Crioulos que, nas próximas comunicações sejam informados também os nomes dos cavaleiros e a respectiva classe (amador ou profissional), compreendidos na última todo aquele cavaleiro que seja assalariado ou mesmo prepare por conta própria cavalos de terceiros.

Afinal de contas o animal se consegue disputar, não o faz sozinho... Por quê



Assoc. Bras. de Criadores de Cavalos Crioulos
(Fundada em 1932)

RÚSTICO — PROLÍFICO — LONGEVO
MANSO — VERSÁTIL

Originário do Cavalo Ibérico que os conquistadores espanhóis trouxeram para a América do Sul (1535) e selecionado sem infusão de sangue de outras raças.

Sede e informações:

Rua Anchieta, 1978 — Conj. 903
96.100 — Pelotas — RS — Brasil
Telefone: (0532) 2-2515
End. Teleg.: "Crioulos"

então, divulgar apenas o nome do proprietário e do animal?

Quem vence ou se classifica numa prova é o conjunto cavalo-cavaleiro.

"ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA..."
...tanto bate até que fura", dis o velho adágio.

Tanto insistimos junto à A.B.C.C. Crioulos que, até que afinal, recebemos informações sobre a PROVA DE REDEAS, cujo percurso e regulamento a seguir damos conhecimento ao leitor.

PERCURSO (de baliza a baliza), aproximadamente 220 metros.

Para iniciar a prova — de parado — o cavaleiro coloca seu animal com a cabeça na linha de saída entre as balizas 3 e 4. O sinal de partida é dado com o abaixamento da bandeira, pelo Juiz, momento em que o tempo começa a ser contado. O concorrente parte em direção a baliza 5, onde faz "pião (circunda-a)" pela direita, seguindo para a baliza 6 onde repete a mesma figura. Continua em direção a baliza 7, na qual faz "pião" pela esquerda. Segue para a baliza 8, onde também faz "pião" pela esquerda. Continua o percurso na direção da baliza 9, nela iniciando pela mão esquerda, a serpentina-dupla (ida e volta) na linha central de balizas — 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 12, 11, 10 e 9 —. Terminando a serpentina-dupla, segue em direção a linha de chegada entre as balizas 1 e 2, "esbarrando" (parada repentina) o animal sem ultrapassar com os anteriores ("mãos") essa linha, iniciando imediatamente o

recuo de 5 (cinco) metros até que as "mãos" do animal ultrapassem a linha entre as balizas 1 e 2, quando o Juiz baixa novamente a bandeira, terminando nesse momento o percurso e a respectiva cronometragem.

REGULAMENTO

I) — Balizas 1, 2, 3 e 4.

1) — Espontaneidade na partida;
2) — Velocidade antes da "esbarrada" que precede ao recuo;
3) — Recuo — Toque em baliza perde 20 (vinte) décimos de segundos.

II) — Balizas 5, 6, 7 e 8.

1) — Toque — perde 30 (trinta) décimos de segundo.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

PROVA DE LAÇO E MANEJO (Trio semel)

Aberta a qualquer animal devidamente registrado no respectivo Stud-Book da Raça —
Inscrição: Cr\$ 100,00.

Colocação	Cavaleiro	Animal	Raça	Registro	Tempo médio
1.º	Jaime F. Medeiros	Abajur da 73	1/2-QM	M-2289-5	23s 8/10
2.º	Antonio Lucas	Dorothy Pinay	PO-QM	P-699-6	24s
3.º	Durval F. Medeiros	Aquidul	1/2-QM	M-480-7	24s 4/10
4.º	Durval F. Medeiros	Fuad	3/4-QM	M-365-6	24s 5/10
5.º	Odílio V. Medeiros	Pardal da 73	1/2-QM	M-2391-3	24s 3/10
6.º	Odílio V. Medeiros	Netuno-15	1/2-QM	M-1401-3	24s 1/10
7.º	Douglas S. Zamora	Bonito Brasil	1/2-QM	M-2289-1	24s 3/10
8.º	Jaime M. Oliveira	Perigo	1/4-QM	M-2300-1	25s 4/10
9.º	Benedito Moreira	Bonito	1/2-QM	M-812-7	25s
10.º	Jaime M. Oliveira	Tango-GR	1/2-QM	M-2389-3	25s 3/10
11.º	Erasmio Medeiros	Cacique	3/4-QM	M-774-2	26s 5/10
12.º	João Pedro Primo	Natacha	1/2-QM	M-645-3	26s 1/10
13.º	Odílio H. Mello	Alegre	1/4-QM	M-2290-0	26s 4/10
14.º	Erasmio Medeiros	Atlântico	1/2-QM	M-782-0	27s 3/10
15.º	Geraldo R. Souza	Fábula Brasil	PO-QM	P-123-2	27s 3/10
16.º	Geraldo R. Souza	Cacique-GR	1/2-QM	M-2389-8	27s 8/10
17.º	João Carlos Miranda	Poco Cano	1/2-QM	M-914-2	28s 7/10
18.º	João Ene de Souza	Mouro	1/2-QM	M-815-4	27s 5/10
19.º	Domingos S. Medeiros	Debate-D1	1/2-QM	M-1495-7	27s 2/10
20.º	Helendo Rivas Neto	Rancho Grande	1/2-QM	M-2297-0	28s 4/10
21.º	Romeu P. Campos Jr.	Bataque	3/4-QM	M-586-6	28s 3/10
22.º	Walter Colli	Dragão	1/4-QM	M-375-8	28s
23.º	João Pio da Silva	Alegre	1/4-QM	M-2290-0	28s 4/10
24.º	Antonio Lucas	Gago	3/4-QM	M-702-8	28s 4/10
25.º	João Ferreira Martins	Go-Rose	PO-QM	P-350-7	28s 3/10
26.º	Silvestre L. Cintra	Fuad	1/2-QM	M-828-7	29s
27.º	Alino M. Souza	Prelado	Mangal	—	Desistiu

Prêmios (reais das inscrições) — 1.º — Cr\$ 4.350,00; 2.º — Cr\$ 2.610,00 e 3.º Cr\$ 1.740,00.

PROVA TRES TAMBORES

Aberta a qualquer animal devidamente registrado no respectivo Stud-Book da Raça —
Inscrição: Cr\$ 30,00.

Colocação	Cavaleiro	Animal	Raça	Registro	Tempo
1.º	Benedito Moreira	Bonito	1/2-QM	M-812-7	21s 2/5
2.º	Geraldo R. Souza	Fábula Brasil	PO-QM	P-123-2	21s 1/5
3.º	Antonio Lucas	Gago	3/4-QM	M-702-8	22s
4.º	Jaime M. Oliveira	Tango-GR	1/2-QM	M-2389-3	22s 1/5
5.º	Haroldo Pessoa Sobr.	Mao Tonta Leo	PO-QM	P-215-0	22s 1/5 (1)
6.º	Jaime F. Medeiros	Abajur da 73	1/2-QM	M-2289-5	22s 1/5
7.º	João Carlos Miranda	Poco Cano	1/2-QM	M-914-2	22s 1/5
8.º	João Pio da Silva	Golden Lady Leo	PO-QM	P-561-7	22s 2/5
9.º	Erasmio Medeiros	Atlântico	1/2-QM	M-782-0	22s 4/5
10.º	Geraldo R. Souza Jr.	Cacique-GR	1/2-QM	M-2389-8	22s 4/5 (2)
11.º	Silvestre L. Cintra	Fuad	1/2-QM	M-828-7	22s 4/5
12.º	Odílio H. de Mello	Alegre	1/4-QM	M-2290-0	22s 4/5
13.º	Jaime Medeiros	Pardal da 73	1/2-QM	M-2391-3	22s
14.º	Helendo Rivas Neto	Rancho Grande	1/2-QM	M-2297-0	22s 1/5
15.º	Douglas S. Zamora	Bonito Brasil	1/2-QM	M-2289-1	22s 1/5
16.º	Walter Colli	Dragão	1/4-QM	M-375-8	22s 2/5
17.º	Romeu P. Campos Jr.	Bataque	3/4-QM	M-586-6	22s 2/5
18.º	Jaime Rodrigues	Red Top's Val	PO-QM	P-564-4	22s 3/5
19.º	João Ene de Souza	Mouro	1/2-QM	M-815-4	22s 4/5
20.º	Domingos S. Medeiros	Debate-D1	1/2-QM	M-1495-7	22s 4/5
21.º	João S. da Silva	Saci	1/2-QM	M-375-2	24s
22.º	Benedito P. da Silva	Excelsior Mini	PO-QM	P-569-2	26s
23.º	Urbano F. M. Neto	Cacique	1/4-QM	M-774-2	26s 2/5
24.º	João A. Freire	Cruzeiro	1/4-QM	M-774-2	26s
25.º	Odílio V. Medeiros	Netuno-15	1/2-QM	M-1401-3	Desclassificado
26.º	Achilles S. Simioni	Cody R. Sun	PO-QM	P-666-1	Desclassificado
27.º	João F. Mattos	Go-Rose	PO-QM	P-350-7	Desclassificado
28.º	Jaime Rodrigues	Guape	PO-QM	P-200-8	Desclassificado

Observações: (1) — Categoria Infantil — Vencedor da categoria.

(2) — Categoria Infantil.

Prêmios (reais das inscrições) — 1.º — Cr\$ 1.420,00; 2.º — Cr\$ 852,00 e 3.º Cr\$ 568,00.

PROPEN

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

PROPEN
PROBENECID **PENICILINA**



Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250
Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE"
Caixa Postal. 1767 — São Paulo

[illegible]

Será que em 1975 sairá a II PROVA DE RESISTÊNCIA?

VÃO AUMENTAR AS SUBVENÇÕES

A nova Lei do Turfe, promulgada em dezembro de 1973, veio trazer também mais benefícios ao chamado cavalo de serviço ou rural.

A proposta orçamentária da CCCCN para 1975, aprovada em sessão do Plenário, prevê uma receita de Cr\$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros), dos quais, de acordo com a lei citada, caberão 60% (sessenta por cento) — Cr\$ 7.200.000,00 — para as entidades subvencionadas e 40% (quarenta por cento) para as entidades turfísticas chamadas menores — Cr\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil cruzeiros).

A distribuição entre as entidades subvencionadas foi assim estabelecida:

- a) — 7% para a Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército;
- b) — 18% para o DNPA do Ministério da Agricultura;
- c) — 5% para a Assoc. Bras. de Criadores do Cavalo de Corrida;
- d) — 13% a Confederação Brasileira de Hipismo;
- e) — 7% para as 10 Federações Hípicas Estaduais, e
- f) — 10% para a CCCCN.

(Fonte: "O GLOBO" — 28-11-74)

UMA ASSOCIAÇÃO PARA VÁRIAS RAÇAS

Um leitor assíduo — o 14.º — que nos escreveu, salvo erro na contagem faz considerações a respeito do que informamos ou sugerimos, sobre o fato de, em Portugal, a Associação Portuguesa de Criadores das Raças Selectas enfeixar sob sua responsabilidade os registros genealógicos de todas as raças zootecnicamente puras existentes no país.

Diz o missivista — cuja opinião é digna de todo respeito — que tal tipo de organização só prevalece para Portugal e outros países de pequena extensão territorial e com rebanhos relativamente pequenos, onde não se justificaria existir uma associação para cada raça, tornando muito dispendiosos os respectivos serviços administrativos.

Mas, agora, perguntamos nós: "Que acha o leitor da pecuária argentina? Do que representam numérica e qualitativamente os seus rebanhos? Que acha da quantidade e da qualidade do rebanho equino — que é o que interessa no caso — argentino? Está bem adiantada, pois não?"

No entanto os registros genealógicos — apesar do grande número de associações de criadores dedicadas cada uma a determinada raça ou a determinado tipo (Anglo-Argentino) — são executados pela SOCIEDAD RURAL ARGENTINA.

Isto posto, por que não se reunir, no Brasil em uma só sociedade ou associação de criadores três raças ibéricas, que na realidade são apenas duas, cujo rebanho é insignificante em termos numéricos?

Respeitamos o ponto de vista do leitor que nos honrou com sua carta, mas, por isso mesmo, julgamo-nos no dever de juntar mais esclarecimentos ao nosso ponto

de vista, que também consideramos válido.

POR FALAR EM "SOCIEDAD RURAL ARGENTINA"

Já por inúmeras vezes temos manifestado nossa opinião ou melhor, nossa estranheza, sobre a impropriedade do qualificativo PROVISÓRIO utilizado pelo Stud-Book da A.B.C.C. Crioulos (Pelotas-RS), para denominar três das cinco gerações (Base, Provisório I, Provisório II, Provisório III e Definitivo) que usa na seleção dos seus animais, uma vez que essas três seções, na prática, significam também re-

gistro DEFINITIVO para os animais nelas incluídos.

Convém salientar que, antes de serem confirmados como PROVISÓRIO I, II ou III, os animais receberam antes um registro provisório (este sim, realmente provisório).

A A.B.C.C. Crioulos (fundada em 1932) mantém reciprocidade com sua congênere argentina (Asociación Criadores de Caballos Criollos), a qual, tudo indica deve ter sido fundada antes. Consequentemente, para que houvesse uma unidade de princípios ou regras que regessem o Stud-Book de cada uma, o da nossa associação deve ter sido baseado no argentino,



É a voz do dono que engorda o boi



Não só o "ôlho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através do Transceptor SSB-AJ, sistema de radiocomunicações fabricado por AJ Eletrônica S.A. O Transceptor SSB-AJ é transistorizado (o que elimina a necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-AJ é um equipamento aprovado pelo CONTEL e a AJ Eletrônica oferece assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também ao Transceptor SSB-AJ perfeita assistência técnica.

Peça maiores informações à

aj AJ ELETRÔNICA S.A.

SÃO PAULO: Alameda Santo Amaro, 383
- CEP 04745 São Paulo - Caixa Postal 311
- 01000 São Paulo - Telefone (PBX)
247-5433. Representantes em Brasília -
Goiânia - Fortaleza - Porto Alegre - Rio de
Janeiro - Maringá - Vitória - Belo Horizonte

que denomina de PREPARATÓRIO I, PREPARATÓRIO II e PREPARATÓRIO III, o que no Brasil é chamado de PROVISÓRIO I, II e III.

Mais lógica parece-nos, s.m.j., a denominação argentina.

NOVO PRESIDENTE DA CCCCN

Por haver solicitado transferência para a reserva remunerada, o Gen. Div. Obino Lacerda Álvares passou a presidência do órgão ao Sr. Joaquim Catramby Filho, 1.º Vice-Presidente, por ocasião da reunião do Plenário realizada em 28 de novembro de 1974.

Todavia, por ato do Exmo. Sr. Presidente da República, de 3 de dezembro seguinte, o Gen. Div. Ruy de Paula Couto foi nomeado Diretor de Remonta e Vete-

rinária do Exército, devendo, por consequência, assumir a presidência da CCCCN.

SERÁ A EQUITACÃO RURAL A "PRIMA POBRE"?

Achamos que não!

Trata-se do seguinte:

Em "O GLOBO" de 28 de janeiro último, foi publicada a seguinte relação das verbas que o CND (Conselho Nacional de Desportos) distribuirá, no corrente ano, às seguintes entidades oficiais:

ESPORTE	AUXÍLIO
Basquetebol	3.500.000
Volibol	3.400.000
Atletismo	2.500.000

Natação	1.650.000
Tiro	1.500.000
Remo	1.100.000
Hipismo	1.000.000
Tênis	900.000
Judô	800.000
Handebol	700.000
Water polo	600.000
Esgrima	600.000
Ginástica Olímpica	540.000
Boxe	540.000
Ciclismo	400.000
Salto Ornamentais	400.000
Xadrez	400.000
Automobilismo	400.000
Levant. de peso	350.000
Beisebol	350.000
Motociclismo	350.000
Tênis de Mesa	350.000
Hoquei em Patins	350.000
Futebol de Salão	300.000
Motonáutica	300.000
Ginástica Moderna	300.000
Golfe	300.000
Oceano	280.000
470	260.000
Soling	270.000
Finn	260.000
Lightning	260.000
Optimist	260.000
Snipe	250.000
Pinguim	220.000
Caça Submarina	210.000
Karatê	210.000
Paraquedismo	150.000
F. Dutchman	150.000
Pesca Oceânica	150.000
Pesca e Lançamento	150.000
Luta Livre	120.000
Pentatlo Moderno	120.000
Arco e Flecha	120.000
Star	120.000
Polo Equestre	100.000
Patinação	100.000
Capoeira	100.000
Bridge	80.000
Rugby	80.000
Bolão	80.000
Sumô	80.000
Laser	70.000
Bochas	70.000
Malha	70.000
Tornado	60.000
Hobie Cat	60.000
Taekwon-do	50.000
Faustebol	30.000

AMPLACILINA

VETERINÁRIA

**NOVO ANTIBIÓTICO
BACTERICIDA
DE AMPLO ESPECTRO**



nas infecções gram-negativas e gram-positivas

Fontoura

Wyeth

Divisão Agro-Pecuária
Rua Caetano Pinto, 129

Como se verifica, nada menos de 59 (cinquenta e nove) modalidades de esportes, dos quais apenas 3 estão ligados ao cavalo, receberão significativas ajudas.

O hipismo (assim considerado o salto, o adestramento e o concurso completo de equitação), o polo equestre (ou o cavalo e o pentatlo moderno (corrida a pé, esgrima, natação, tiro ao alvo e "cross-country" a cavalo) são esses três esportes.

Dentre os demais 56, há alguns nos quais nunca ouvimos falar... como "470", faustebol e hobie cat!...

Poder-se-á estranhar que a equitação rural não tenha sido contemplada com a ajuda do Poder Público para o seu desenvolvimento? Não, absolutamente não!

E por que? Simplesmente por omissão dos responsáveis pela equitação rural que, até hoje (e não terá sido por falta de aler-

tarmos sobre o assunto, aqui mesmo nestas colunas) não se organizaram.

Mas não é para se estranhar que não tenham se organizado na parte esportiva, uma vez que também ainda não se organizaram nem mesmo como criador, considerado o assunto em âmbito nacional, pois sendo atualmente nove as associações de criadores das diversas raças chamadas de serviço — e que são também de equitação esportiva rural, é bom não esquecer — não fundaram ainda o seu órgão de cúpula e por isso mesmo talvez não tenham um representante no Plenário da CCCCN, sendo na mesma representadas as citadas nove associações de criadores pela DAGE (Divisão para Animais de Grande Porte do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura).

E sabem quando foi criada a CCCCN? Em 1956. Já lá vão portanto 19 anos!

A tutela em questão não nos parece, hoje em dia, razoável, pelo seguinte.

Quando a CCCCN foi criada, tudo está a indicar que a então ABCC (Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo) foi incluída entre os órgãos componentes do Plenário, porque, então, diziam os seus Estatutos:

Art. 2.º —

- b) cooperar com quaisquer entidades do interior do País, no sentido de favorecer a realização de competições e corridas em geral, destinadas a seleção de cavalos e apuração da raça cavalar no Brasil;
- c) promover exposições, feiras e leilões de cavalos puros e mestiços de todas as raças consideradas úteis à economia ou à defesa nacional;
- d) favorecer a importação de reprodutores de ambos os sexos destinados aos associados ou a terceiros interessados, a fim de acelerar o melhoramento das raças equinas no País;
- m) estimular a fundação de sociedades rurais que se dediquem ao turfe ou ao hipismo, avivando o interesse pelos esportes equestres e fortalecendo o movimento de opinião pública favorável à criação do cavalo no Brasil;

Os destaques são nossos.

Mas, como era óbvio e de esperar, a ABCC cuidou apenas do PSI, razão porque, em 1972, passou a se denominar ABCCC, isto é, à sua sigla foi acrescido

mais um "C", que resultou na denominação de Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Corrida.

Nada mais certo.

Relativamente ao cavalo chamado de serviço — e que também é de equitação esportiva rural, repetimos — continuou sem representante no Plenário, ou melhor, passou a ser representado pela DAGE.

Mas onde o dispositivo legal que confere claramente à DAGE essa atribuição?

A política administrativa moderna é a descentralização, tal como o próprio Ministério vem agindo em relação aos núcleos de seleção, localizados em fazendas particulares através de convênios de cooperação.

Não seria o caso das associações em tela se congregarem num órgão de cúpula, através do qual tivessem um representante na CCCCN e pudessem também merecer do CND subvenção para a equitação rural?

Lucrariam ambas as partes: a DAGE ficando livre do encargo e os criadores através de suas associações e estas do órgão de cúpula, poderiam levar diretamente à CCCCN as suas reivindicações, tal como acontece com os órgãos ora ali representados.

É uma sugestão, apenas.

Neste programa, o fim dos cerrados.

O Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE), que se reúne hoje, em Brasília, sob a presidência do general Ernesto Geisel, aprovou o programa de "aproveitamento atual e potencial dos cerrados", compreendendo, principalmente, regiões localizadas em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, cobrindo uma extensão de 1,3 milhão de quilômetros quadrados, ou seja, aproximadamente um sétimo da área global do País.

Estudos técnicos elaborados pelo Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA), da Secretaria do Planejamento da Presidência da República e pela Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, baseados em experimentações agronômicas, indicam que, com a utilização de insumos modernos há resposta favorável e varias culturas, como a de abacaxi, arroz-de-sequeiro, soja, mandioca, algodão, amendoim e milho, entre outras.

Por outro lado, os especialistas salientam que a exploração agropecuária das áreas de cerrado não podem mais valer-se de métodos tradicionais, uma vez que a agricultura tradicional de queimadas não pode ser realizada nestas áreas, pois o solo é pobre demais para produzir rendimento satisfatório sem fertilização e técnicas adequadas.

ECONOMIA

Sobre o aspecto da utilização econômica dos campos dos cerrados, o estudo apresentado ao presidente Geisel chega a oito conclusões:

1 — A pobreza do solo e a ação do fogo são fatores que caracterizam o aspecto fisionômico da vegetação do cerrado;

2 — Pelo tipo de vegetação existente é possível estimar a qualidade dos solos para uso agrícola em um estágio inicial;

3 — Entre os quatro tipos de cerrado (cerradão, cerrado, campo sujo e campo limpo), há predominância da área do cerrado, sendo que em Mato Grosso predomina o cerradão;

4 — As duas floras características do cerrado subarbustivo — Arbustiva e arbustivo-arborea) são exploradas comercialmente, tanto na extração do tanino e da mangaba — que são utilizados nas indústrias química, farmacêutica e alimentícia — quanto na pecuária, já o que possuem espécies de bom valor nutritivo, principalmente no Sul de Mato Grosso;

5 — A facilidade de propagação por brotação das raízes, a adaptação aos solos pobres sugerem que a experiência comercial de madeiras no cerrado, apresenta reduzido custo de investimento;

6 — A vegetação baixa, de gramíneas e ciporáceas, forma o elemento predominante das pastagens nos cerrados de Minas, Goiás e Mato Grosso. Esta vegetação, apesar de pobre, como pasto, possui espécies de valor nutritivo;

7 — Já existe cultura comercial adaptada aos solos de cerrado, como a do abacaxi. Talvez fosse possível ampliar o mercado para outras culturas, como o angico, quebracho, barbatimão, pequi e mangaba;

8 — A presença de indústrias siderúrgicas consumidoras de carvão, obtido de árvores de cerrado, e as possibilidades de expansão da indústria de papel podem constituir-se em mercado garantido para a exploração comercial da madeira do cerrado, que é adaptada às condições na-

turais de fertilidade, não necessitando investimentos valiosos.

POTENCIAL

Os técnicos salientam "a ausência de uma política de divulgação de resultados pela maioria das instituições de pesquisa do setor, o que dificulta bastante o aproveitamento de valiosas informações".

Dentre as culturas, o arroz de sequeiro é uma das que apresentam maiores possibilidades de produção, sendo já comum o seu cultivo em terrenos desmatados recentemente, onde se obtém produções razoáveis, mesmo sem a adubagem que, se utilizada aumentaria consideravelmente a produção, sendo cultura de sequeiro fica na estreita dependência do regime de chuvas, daí o risco de se formarem áreas maiores em um só ano.

O abacaxi é outra cultura que já vem ocupando áreas de cerrado sem apresentar maiores problemas, experimentações, apesar de escassas, mostram excelentes possibilidades, principalmente as realizadas pelo Instituto de Pesquisa e Experimentação do Centro Oeste (Ipeaco), em Sete Lagoas. A soja também tem apresentado ótimos resultados na área do Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, sendo considerada imprescindível no aproveitamento do cerrado, dadas as suas grandes vantagens na substituição das gramíneas tradicionais.

"Com tratamento adequado, assinala o estudo, a mandioca pode atingir produções altamente compensadoras dada a sua utilização alimentar, além da forrageira". O algodão "pode ter possibilidades", segundo os técnicos.

O Dr. J. Adhemar de Almeida Prado, reeleito presidente do Jockey Club

ANTONIO CARVALHO MENDES



Dr. J.
Adhemar de
Almeida Prado

Na tarde do dia 25 de fevereiro, em Cidade Jardim, com expressiva votação, foi o dr. J. Adhemar de Almeida Prado reeleito presidente do Jockey Club de São Paulo, para o triênio 1975/1978. O excelente trabalho por ele desenvolvido à frente da nossa entidade turfística vem-lhe assegurando sucessivas reeleições nestes últimos doze anos.

Na edição de setembro último da "Revista dos Criadores", antevendo a vitória, em certo trecho da notícia sob o título "No Jockey Clube de São Paulo a reeleição do atual presidente", dizíamos que "a indicação do dr. J. Adhemar para continuar à frente dos destinos do Jockey Club faz justiça ao trabalho que ele vem desenvolvendo há tanto anos: sua experiência de homem de empresa proporcionou ao turfe bandeirante uma excepcional projeção. A sede do Jockey tem recebido a visita de representantes de entidades de diversos países, que têm saído entusiasmados com o progresso do chamado "esporte dos reis" em São Paulo. Aliás, conta o presidente com uma equipe de diretores que tudo fazem para levar avante os propósitos de um trabalho profícuo e que se faz sentir de ano para ano".

Ainda nesta coluna, na edição de janeiro último da "Revista dos Criadores", em extenso trabalho sob o título "1875-1975: cem anos de Jockey Club" afirmávamos: "Um programa extenso de festividades, que se desenvolverão no corrente ano, marcará a passagem do centésimo aniversário de fundação do Jockey Club de São Paulo. E é motivo de grande satisfação que à frente dos festejos se encontre o grande criador J. Adhemar de Almeida Prado, cujo nome, conhecido além fronteiras, colocou a entidade turfística, nesta última década, no pináculo em que hoje se encontra, o que se deve a um trabalho de equipe, feito quase no anonimato, mas com resultados práticos e objetivos que culminaram na solidez econômica. Esta circunstância merece registro, porque, em São Paulo, a capital do Estado ora economicamente mais poderoso do Brasil, as atividades hípias nem sempre estiveram isentas de graves dificuldades".

AS REALIZAÇÕES

O dr. J. Adhemar, ao agradecer a cooperação recebida dos consócios, "fator preponderante na solução dos problemas

administrativos e financeiros enfrentados pela minha administração e que hoje estão inteiramente superados", apresentou um balanço das suas realizações, a saber:

- 1 — Em 1964 foram instituídos o "Orçamento-Programa" e o Código de Finanças, os quais disciplinaram os objetivos e metas, na conformidade dos recursos financeiros da receita, rigidamente aplicados dentro da autorização orçamentária.
- 2 — A política de pessoal mereceu especial atenção desde 1961, quando seu índice porcentual, que era de 54%, baixou para 21% em 1974.
- 3 — A aquisição do Totalizador veio permitir substancial aumento do movimento das apostas e correspondente redução ao custo de mão de obra.
- 4 — A construção de cocheiras elevou o número de animais alojados na Vila Hípica, com a consequente melhora do padrão técnico das chamadas dos páreos.
- 5 — A correção da pista de grama tornou-a praticável em dias de chuva e aboliu as transferências de raia de última hora.
- 6 — Mecanizaram-se e racionalizaram-se os serviços, com a compra de moderno equipamento de computação.
- 7 — Ampliaram-se os sistemas de iluminação das raiais.
- 8 — Construiu-se nova pista de treinamento.
- 9 — Renovou-se e recuperou-se toda a frota de viaturas.
- 10 — Estimularam-se os proprietários, mediante majoração substancial e contínua dos prêmios, os quais, de 1963 a 1974, cresceram 9.528,9%.
- 11 — O movimento de apostas elevou-se 2.344%, de 1963 a 1974.
- 12 — Instalou-se o partidor elétrico.
- 13 — Comprou o mais moderno equipamento existente de "Filme Patrulha" que está para chegar da Inglaterra.
- 14 — Realizou obras nas arquibancadas especiais e promoveu instalações de anexos, em andamento.

AS NOVAS METAS

Prosseguindo, o dr. J. Adhemar referiu-se ao apoio valioso e nunca recusado que tem recebido dos sócios, que constitui estímulo para que, com redobrado entusiasmo, se dedique à realização das novas metas e programas que pretende por em prática no triênio 1975/1978. As novas metas são as seguintes:

- 1 — A nova sede de campo, anseio dos sócios, com projeto vencedor no concurso realizado em fins de 1973, poderá ser objeto de consideração dos sócios em Assembléia Geral Extraordinária. Os recursos disponíveis darão integral tranquilidade quanto ao atendimento do custo das obras, sem que haja necessidade de recorrer aos associados ou de comprometer o patrimônio com a contratação de empréstimos ou financiamentos.
- 2 — Controle orçamentário por meio do computador.
- 3 — Reforma da raia grande de areia, cujo projeto já está pronto para ser executado.
- 4 — Substantial melhora da iluminação das raia, com vistas ao perfeito funcionamento do "Filme Patrulha" adquirido e prestes a ser instalado.

- 5 — Redução das vias asfaltadas de acesso às raia e às cocheiras.
- 6 — Entre as atividades sociais destacam-se este ano o Grande Prêmio 14 de Março e o Grande Prêmio São Paulo do Centenário, para os quais estão sendo programadas festividades à altura desses acontecimentos na vida da sociedade.

Na sua mensagem aos que pertencem ao quadro social do Jockey, o dr. J. Adhemar de Almeida Prado finaliza: "Convoco todos os sócios para esta tarefa, que representa o desejo sincero daqueles que, realmente, acreditam na projeção para o futuro da nossa sociedade, que está completando o seu primeiro centenário".

NELSON DE ALMEIDA PRADO



Nelson de Almeida Prado

Com a morte de Nelson de Almeida Prado — vítima de desastre aéreo no dia 27 de fevereiro último — perde o turfe um dos seus maiores sustentáculos. Figura das mais conhecidas de nossa sociedade, pertencia a tradicionais estirpes paulistas.

Natural de Jaú, era pecuarista e se notabilizou como banqueiro, quando à frente das diretorias do Banco de São Paulo S/A e do Banco Melhoramento do Jahu S/A.

Dotado de sólida cultura, tendo concluído diversos cursos de especialização na Alemanha, teve grande sucesso em todas as suas atividades empresariais.

Dedicado às causas do turfe, era um dos proprietários dos Haras Jahu e Rio das Pedras.

Uma de suas últimas alegrias foi a reeleição do seu irmão — dr. J. Adhemar de Almeida Prado — à presidência do Jockey Club de São Paulo.

SÊMEN CHIANINO

Diante da grande procura de sêmen da raça Chianina para cruzamento industrial e obtenção de novilhos precoces — 20 arrobas em 24 meses —, a **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHIANINO** tem o prazer de comunicar aos interessados que se encontra à venda sêmen dos seguintes reprodutores, nos locais abaixo mencionados, todos devidamente registrados na Associação:

NOME E N.º REG.	NASC.	PESOS — kg				DOSE Cr\$	Endereço para compra
		6M	12M	16M	24M		
Irato GM 0731	15.07.70	Recordista brasileiro de ganho de peso em provas oficiais com 1,740 kg por dia				20,00	Propec Lt. R.D. Germaine Burchard, 264 — SP
Giraso 0462	02.07.71	350	600	700	890	25,00	Agro Pec. Bonfiglioli SA — R.D. Eliza, 167 (Perdizes) SP
Cido 0265	25.10.67	—	—	—	—	30,00	Agroclil, Agropastoril Sta. Cecília Lt. — Ed. Juvino de Oliveira — sala II — Itapetinga — Bahia
Dargo 0101	20.03.68	285	512	688	897	20,00	Faz. 4 Meninas — Caixa Postal 64 — Botucatu — SP
Eroicomico 0110	12.09.69	335	—	—	—	35,00	Cipari — R. Alimberê, 258-SP / R. Tupi, 363 — Londrina R. Honório da Silveira Dias, 1543 — Porto Alegre
Gruppo 0566	26.10.71	287	—	—	—	20,00	Pecplan SA — Pecuária Planejada
Gutilo 0567	02.12.71	330	570	—	—	20,00	R. Mello Palheta, 57 — SP
Girto 0569	20.12.71	295	495	—	—	20,00	"
Fioraio 0335	15.12.70	285	490	—	—	35,00	Liquifarm do Brasil SA — Av. Paulista, 2073 — 2.º Terraço — SP
Giulo 0512	02.08.71	—	—	—	—	35,00	"
Geocentico 0651	05.11.71	370	625	—	—	35,00	Tortuga Cia. Zootécnica Agr. — R. Progresso, 219 — SP
Iaulo 0711	03.06.72	290	527	872	—	35,00	Papuã Fornec. Agro Pec. Lt. — R. 28 n.º 577 — Itulubata — M. Gerais
Palermo 0249	18.12.68	398	639	—	—	40,00	Tourampola Agropec. Indl. Coml. Ltda.
Feiticeiro 0260	10.08.68	—	—	—	—	30,00	R. General Osório, 83 — s/1407 — Vitória — ES
Desvelo 0261	05.08.65	—	—	—	—	25,00	"
Gleto 0396	01.07.71	270	550	—	—	30,00	"
Gelos 0440	13.09.71	333	520	—	—	25,00	"
Irano 0580	21.02.72	265	530	—	—	25,00	"
Izo 0597	02.05.72	350	—	—	—	25,00	"

A **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHIANINO** informa também que possui programas de cruzamento para utilização de fêmeas mestiças de CHIANINO x ZEBU para efeito de fixação de tipo de gado resistente e precoce, podendo fornecer demais detalhes em sua sede à Rua Caetano Pinto, 575 - 1.º andar - São Paulo - SP.

Sucessão trabalhista na empresa rural

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Um consultante, condomínio, resolveu dividir o imóvel e deseja saber em que situação ficam os empregados da antiga propriedade — A extinção do condomínio acarreta a rescisão do contrato? — Os empregados têm direito à indenizações? — Doutrina — Jurisprudência.

Um assinante desta publicação enviou-nos consulta nos seguintes termos:

Várias pessoas são co-proprietárias de partes ideais de um imóvel rural. Existem inúmeros empregados rurais que prestam serviços no referido imóvel. Em suas carteiras de trabalho consta como proprietário do imóvel **FULANO DE TAL E OUTROS**.

Os co-proprietários resolveram fazer a divisão do imóvel rural, ficando cada um deles proprietário individual de uma parte do imóvel.

Por ocasião da divisão os co-proprietários dividiram também entre si os empregados enviando-lhes uma carta, na qual comunicavam a divisão e solicitavam que continuassem trabalhando para sua pessoa no imóvel X, ou seja, na parte do imóvel que lhe coube na divisão.

Em face disso o consultante deseja saber:

- a) se os empregados rurais do antigo condomínio poderão considerar que com a sua extinção houve rescisão do contrato de trabalho que possuem com ele; e
- b) se os referidos empregados têm direito de receber indenização pelo tempo de serviço prestado ao condomínio.

Feito o relatório, passemos a opinar:

No nosso modo de pensar estamos diante da figura jurídica chamada sucessão de empresas, no sentido amplo que lhe empresta a lei trabalhista.

Com efeito, a Consolidação das Leis do Trabalho determina nos artigos 10 e 448:

"Art. 10. Qualquer alteração na estrutura jurídica da empresa não afetará os direitos adquiridos por seus empregados".

"Art. 448. A mudança na propriedade ou na estrutura jurídica da empresa não afetará os contratos de trabalho dos respectivos empregados".

Como se verifica, a lei estabelece o princípio da continuidade de trabalho, de acordo com o qual o ajuste laboral não se resolve nos casos de transferência da empresa de uma para outra pessoa, quer física, quer jurídica.

Citado por CESARINO JÚNIOR ("Direito Social Brasileiro", ed. Saraiva, São Paulo, 1970, 2.^o vol., pág. 61), GASPARI ensina: "Por continuidade da empresa, como pressuposto da continuidade dos contratos de trabalho, deve entender-se a perdurante identidade, não obstante as mudanças relativas à pessoa do empregador, do organismo técnico econômico".

O próprio CESARINO JÚNIOR doutrina (op. cit., pág. 62): **A continuidade do contrato individual de trabalho opera-se ex-vi legis pelo simples fato da empresa sucessora continuar a dar trabalho aos empregados da sucedida, fato com o qual assume automaticamente todas as obrigações esta última com aqueles.** Não há, portanto, necessidade de qualquer notificação, carta ou anotação na carteira profissional, tanto assim que nada dispõem a respeito os arts. 29 a 35 da Consolidação das Leis do Trabalho relativos às anotações das carteiras profissionais". (Grifo no original).

Sem dúvida, se os empregados continuam trabalhando para as novas empresas originadas da divisão do imóvel rural, nada têm eles a reclamar.

Vejam um exemplo prático para ilustrar. Admitamos que marido e mulher fossem proprietários de uma fazenda com vários empregados. No caso de o casal desquitarse, será sucessor trabalhista do casal o cônjuge que ficar com a posse das terras em que os empregados prestavam serviços.

É que o princípio de continuidade do pacto laboral, próprio dos casos de sucessão de empresas, consiste exatamente em transferir para a sucessora todas as obrigações resultantes dos contratos trabalhistas celebrados pela sucedida e não rescindidos antes de completar-se a transferência do acervo material e pessoal de uma e outra empresa. É por isso que a empresa sucessora é responsável por todo o tempo de serviço dos referidos empregados. O novo titular subentra ou subroga-se em todos os direitos e obrigações do antecessor.

Como decorrência desses princípios, cumpre lembrar que a obrigação de manter os contratos apanha não apenas os empregadores, senão que também os empregados, os quais, em razão disso, não podem cogitar de receber qualquer indenização, de quem quer que seja.

Ademais, a vinculação empregatícia há de repousar sempre no respeito e consi-

deração das pessoas contratantes: de um lado o empregado; de outro o empregador. Ambos têm direitos de cunho pessoal que não podem ser postergados pela outra parte. Do mesmo modo que o empregado não pode arbitrariamente recusar-se a prestar serviços para o novo empregador, assim também este não pode deixar de manter rigorosamente as anteriores condições de trabalho, sob pena de dar causa ao rompimento do contrato, com a obrigação de indenizar o operário.

É bem de ver que o sentido da expressão "Qualquer alteração na estrutura jurídica da empresa não afetará os direitos adquiridos por seus empregados" (art. 10 da CLT) não se restringe às hipóteses de alienação ou transferência, pois o legislador lhe deu caráter amplíssimo, porquanto cuidou de assegurar ao trabalhador a continuidade no emprego, independentemente de modificações na empresa. Segundo a lição de ROBERTO BARRETO PRADO ("Tratado de Direito do Trabalho", 2.^o ed., 1971, Ed. R. Trib., vol. II, pág. 648), até mesmo no arrendamento da empresa a sucessão continua a existir, uma vez que não "exige a lei a transferência de domínio, e expressamente admite, consoante se infere dos arts. 10 e 448 da Consolidação, qualquer alteração jurídica no que diz respeito ao titular da empresa... Há no arrendamento substituição do empregador. Passa o arrendatário a explorar o empreendimento. Sua é a responsabilidade pelos direitos dos empregados da empresa". Isto se dá porque, em regra, a mudança de proprietário ou de empresário não altera a situação dos empregados.

No caso em estudo, desmembrou-se o condomínio, gerando a sucessão do que resultaram outras empresas autônomas, com todos os elementos característicos, notadamente a organização hierárquica do trabalho. Essas novas empresas assumiram, cada uma de **per si**, as obrigações trabalhistas em relação aos empregados com que ficaram, pois não houve solução de continuidade de atividade. Dividido o organismo econômico, os patrimônios autônomos que nasceram arrastaram com eles uma situação que os novos proprietários são obrigados a respeitar.

JURISPRUDÊNCIA

- "Condomínio — Extinção — Responsabilidade pelas obrigações trabalhis-

tas — Extinto o condomínio, cada um dos condôminos torna-se sucessor com relação aos contratos de trabalho dos empregados que o acompanharam, pelo que assume a responsabilidade das obrigações trabalhistas decorrentes da prestação de serviço anterior". (TRT. 8.ª Reg. — ac. unân. n.º 5.057, de 3/8/70-RO 95/70 — Belém-PA — Rel. Juiza Castro Menezes).

● "Condomínio — Sucessão trabalhista — Como se caracteriza — Caracteriza-se a sucessão trabalhista com a responsabilidade do condomínio, quando os apartamentos de um edifício, pertencentes inicialmente a um só dono são alienados sucessivamente a várias pessoas". (TRT. 1.ª Reg. — ac. unân. 215 da 3.ª T., de 17/3/71-RO 3.396/70 — Rel. Juiz SYNÉSIO ALVES).

● "Arrendatário de unidade agrícola. O arrendatário de unidade agrícola é sucessor do arrendador, respondendo, conseqüentemente, pelos direitos trabalhistas dos empregados, ainda que devidos em data anterior ao arrendamento". (TRT. 6.ª Reg. — Ac. de 26/5/70-RO 167/70 — Escada-PE — Rel. desig. Juiz CAVALCANTI MOREIRA).

● "Sucessão de contratos — Quando se adiciona os tempos de serviço anteriores. Tendo o empregado trabalhado para o mesmo empregador em três firmas, que, afinal, eram uma só, havendo, conseqüentemente, uma sucessão de contratos, somam-se esses tempos de serviço prestados anteriormente, quando rompido esse contrato, sem quitação assegurando-se-lhe direito à indenização, às férias e ao 13.º salário". (TRT. 1.ª Reg. — Ac. unân. n.º 416/69, da 2.ª T. de 26/11/68-RO 1.856/68 — Rel. LUIZ MÚRCIA COMPAN).

● "Sucessão de empresas — Ausência de reflexos sobre os direitos trabalhistas. Nos termos dos arts. 10 e 448 da CLT, a mudança na estrutura jurídica da empresa não afeta os direitos trabalhistas. Ademais, a sucessão trabalhista é diversa da civil, porque no direito do trabalho o que importa é o conjunto de bens que constitui a empresa, pouco importando a denominação, a pessoa dos sócios, o capital". (TRT. 2.ª Reg. — Ac. unân. n.º 9.989/69 da 2.ª T. de 18/11/69 — Proc. 4.872/68-SP — Rel. Juiz PE-REIRA MAGALDI).

● "Sucessão trabalhista — Absorção de uma empresa por outra — Provada a absorção de empresa que se extingue por outra, evidencia-se a sucessão trabalhista". (TRT. 1.ª Reg. — Ac. unân. 231 — 3.ª T. de 17/3/71-RO 3.623/70 — Rel. Juiz RAYMUNDO NONATO).

● "Sucessão trabalhista — Como se caracteriza — Caracteriza a sucessão trabalhista a mudança de arrendatário de determinado estabelecimento, onde o sucessor explora o mesmo ramo de atividade do sucedido, com os mesmos utensílios e em nada modificando o ambiente de trabalho". (TRT. 3.ª Reg. — Ac. unân. da 1.ª T. de 24/2/69 — Proc. 1.789/68 — Rel. Juiz MIGUEL MENDONÇA).

● "Sucessão trabalhista — Conceito — Mera restrição em uma ou algumas operações na atividade empregadora não caracteriza a sucessão que se configura

com a continuidade da prestação de serviços dos empregados no mesmo estabelecimento. O conceito de sucessão trabalhista é, antes que teleológico, fundamentalmente dinâmico e vinculado à idéia de permanência dos trabalhadores na empresa, no estabelecimento ou na atividade, ainda que diversificada ou limitada em seus fins econômicos e negociais. (TRT. 3.ª Reg. — Ac. unân. da 2.ª T. — Publ. em 17/2/71 — Proc. 1.018/70 — Juiz de Fora-MG — Rel. Juiz RIBEIRO DE VILHENA).

● "Sucessão trabalhista — Conservação dos direitos do empregado — Se o estabelecimento empresarial em que trabalha o reclamante mudou de proprietário, sem que tenha havido interrupção na atividade daquele empregado, conserva ele os direitos adquiridos ao tempo do antigo proprietário, por força do instituto da sucessão trabalhista, regulado nos arts. 10 e 448 da CLT". (TRT. 3.ª Reg. — Ac. da 2.ª T., public. em 11/2/71 — Proc. 2.425 — B. Horizonte-MG — Rel. Juiz TARDIEU PEREIRA).

não divida seus lucros com os vermes



RIPERCOL® L

Na época da seca, e na entrada das águas, é necessário dosificar o gado contra a verminose. Não deixe para depois o que deve fazer agora. RIPERCOL L é o antelmintico de amplo espectro e dupla ação em que você pode confiar. Uma única dose de RIPERCOL L limpa o gado de todos os vermes dos pulmões e aparelho digestivo.

2222
BLEMCO

QUALIDADE EM PRODUTOS
AGRICOLAS E VETERINÁRIOS

● "Se a empresa tem suas atividades distintas é perfeitamente possível ocorrer a sucessão em relação apenas a uma delas, afetando, em consequência, somente os empregados que aí exerçam sua atividade". (TFR — ac. in D.O. de 3/1/69, pág. 15).

Em face do que ficou dito, podemos responder às dúvidas do consulente:

Item a — aos empregados do antigo condomínio não é dado considerar rescindidos os contratos de trabalho que mantinham, visto que não houve solução de continuidade na prestação de serviços.

Os obreiros somente poderiam pleitear a dissolução do pacto, se os novos empregadores deixassem de cumprir alguma das obrigações assumidas pelo condomínio desfeito.

Item b — a resposta a este item é decorrência da de cima: o contrato de trabalho dos empregados que agora prestam serviços não mais ao condomínio, mas a fulano de tal, não se resolve pelo simples fato de ocorrer mudança na estrutura jurídica da empresa. Destarte, descabe falar em indenização pelo tempo de serviço prestado ao condomínio, desde que evidentemente os novos proprietários res-

peitem todas as cláusulas do pacto então vigentes. Tenha-se em mente, ademais, que o anterior tempo de serviço (prestado ao condomínio) soma-se ao tempo prestado aos novos empregadores, para todos os efeitos legais. Destarte, se amanhã ou depois o proprietário sucessor quiser despedir um dos empregados ou todos abrangidos por essa situação e se o rurícola não tenha dado justa causa à demissão, a nova entidade empregadora obriga-se a pagar as indenizações legais, que abrangerão todo o tempo de serviço, vale dizer, o prestado para o condomínio e o prestado ao que se lhe sucedeu. É o nosso parecer.

FÉRIAS

As férias do trabalhador rural

Trabalhador rural — férias em dobro — Revista a que se dá provimento, em parte, para excluir a dobra das férias de trabalhador rural. Em se tratando de pena, não se pode admitir aplicação por remissão a outra legislação.

Proc. n.º TST-RR-2.354/71

Vistos, relatados e discutidos estes autos do recurso de revista n.º TST-RR-2.354/71, em que é Recorrente **Cia. Melhoramentos de São Paulo** e Recorrido **João Gomes de Moraes**.

Reconheceram as instâncias percorridas a ocorrência da relação de emprego e a despedida sem justa causa, determinando o pagamento de indenização, 13.º salário e férias. Trata-se de trabalhador rural, tendo prestado serviços no corte de madeira. Vem a revista amparada em ambos os permissivos legais, arguindo-se preliminarmente a nulidade do v. acórdão recorrido, com base no art. 832, da CLT, já que este se omitira sobre a desídia em que teria incorrido o autor. Arrola arestos em prol da alegada nulidade às fls. 67/68. No mérito, insiste na inexistência da relação empregatícia, pois vinculara-se o autor a empreiteiro, dando-se o mau

enquadramento jurídico dos fatos. Além disso, não fazia jus o rurícola à gratificação instituída pela Lei n.º 4.090 e não se sujeitava o empregador rural à cominação de pagamento da dobra das férias, especificamente reguladas nos arts. 43 a 48, do Estatuto do Trabalhador Rural. Indica violados os dispositivos do Cód. Civil reguladores da empreitada, extravasando-se da competência desta Justiça, assegurada no art. 134, da Constituição de 1967, e designa conflitantes os arestos de fls. 70 a 73, pleiteando a acolhida da defesa.

Sem contra-razões, oficia a Douta Procuradoria Geral para rejeição da preliminar e não conhecimento ou provimento da revista.

É o relatório.

VOTO

Não conheço do recurso pela preliminar, pois a rejeição nos termos do parecer da ilustrada Procuradoria Geral. Não houve omissão do V. acórdão recorrido, à vista do campo da "litis contestatio", expressando-se a prolação regional de for-

ma inequívoca sobre a questão, que foi colocada no recurso ordinário em termos de justificar a não percepção do salário legal. Assim é que o v. acórdão recorrido proclama inexistir prova de que não fizesse jus o autor "por uma inadimplência de sua parte" às parcelas postuladas. Acha-se fundamentado, portanto, o v. acórdão recorrido, possibilitado ao vencido meios para articulação do recurso.

Não conheço do recurso em referência à arguição de carência de ação.

Não ocorreu mau enquadramento jurídico dos fatos, não se aplicando ao caso os arestos invocados, nem se caracterizando violação dos dispositivos legais referidos. Na verdade, prende-se esse ponto da lide à reapreciação da prova, o que é inviável nessa altura.

De igual modo, não merece conhecido o apelo no que diz respeito à gratificação natalina, face à Súmula n.º 34, deste C. Tribunal. E, no tocante à obra de um período de férias, conheço do recurso por violação legal e lhe dou provimento neste particular, para excluí-la da condenação. Entendo que o Estatuto do Trabalhador Rural tratou especificamente da matéria.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

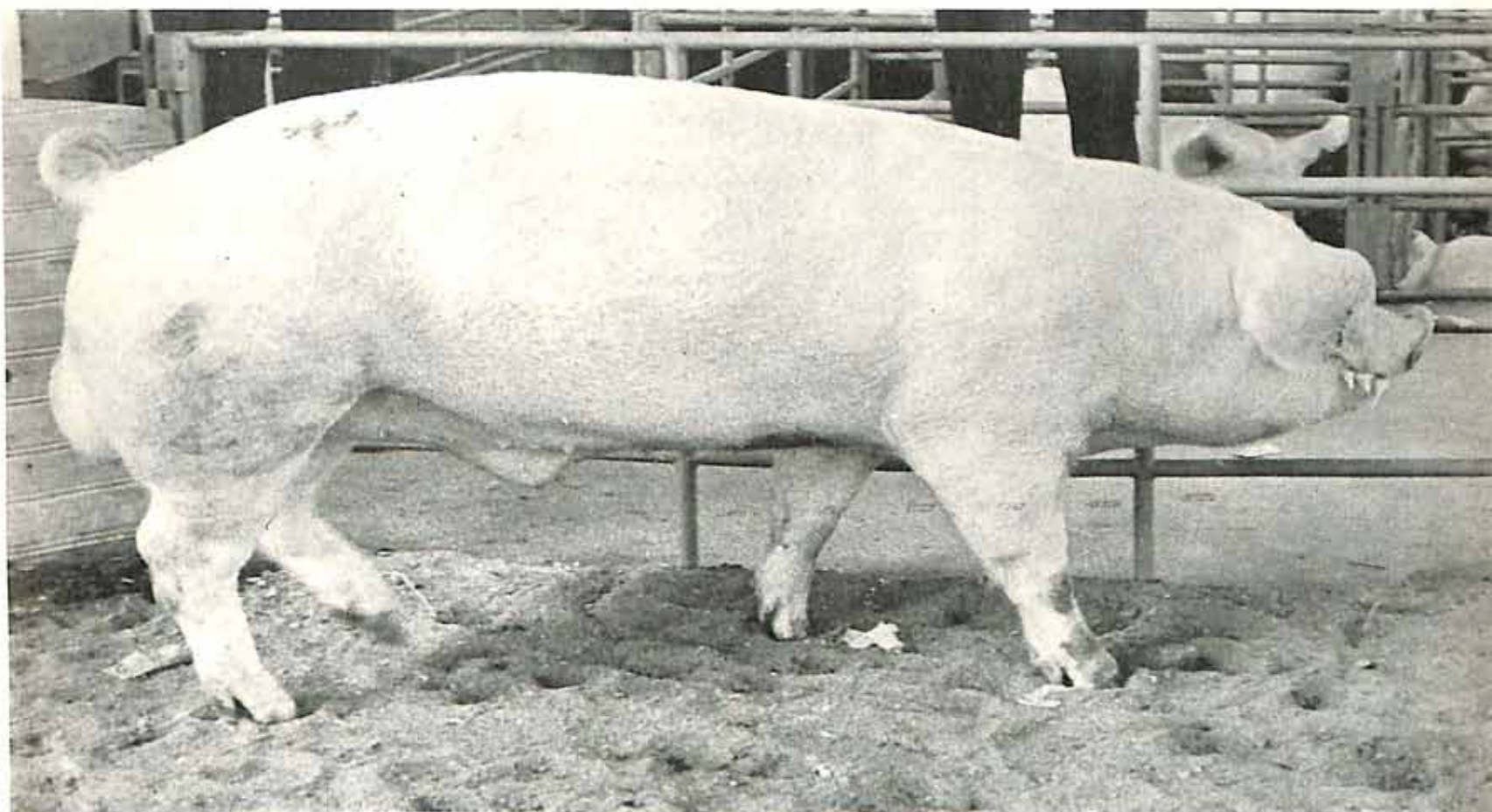
Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

GALERIA DE CAMPEÕES



PAUL 86916 — Grande Campeão da raça Landrace da II Exposição Internacional de Animais do Rio Grande do Sul, 1974. Nascido em 15.12.1973. Excelente reprodutor propriedade do Sítio Ingá, Campo Experimental Tortuga, Jundiaí (S. Paulo).



A EMPRESA E SEUS ÍNDICES

de serem alcançados atualmente, estão contidos dentro dos limites citados abaixo.

Somente uma criação bem planejada, implantada e executada com alta tecnologia de produção poderá auferir índices médios que se aproximem destes referidos no presente trabalho.

Na empresa suinícola de hoje, torna-se imprescindível um investimento financeiro muito bem orientado no que tange a execução de instalações modernas e funcionais e na formação do plantel básico de reprodutores, dotado de alta capacidade genética e adequado estado sanitário.

A atividade suinícola vem despertando grande interesse no seio de investidores de todo o país, exigindo dos técnicos do setor um maior conhecimento do assunto.

dido nos países de suinocultura mais avançada e já implantado no Brasil com as adaptações que o meio requer, oferecendo excelentes resultados.

PRODUTIVIDADE E QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO

Os índices de produtividade e de qualificação da produção, possíveis

ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE E QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO

Número de partos porca/ano	2,2 a 2,4
Número de leitões nascidos por barrigada	9 a 10
Número de leitões nascidos porca/ano	20 a 24
Peso dos leitões aos 21 dias	5,5 a 6,5 kg
Idade de desmame dos leitões	21 a 35 dias
Peso dos leitões na desmama	6 a 12 kg
Número de leitões desmamados porca/ano	18 a 20
Peso dos leitões aos 60 dias	19 a 21 kg
Dias para atingir 95 a 100 kg	170 a 180 dias
Conversão alimentar	2,5 a 3,0 : 1
Espessura média de toucinho	2,5 a 3 cm
Área de lombo	32 a 36 cm ²
Peso do pernil	11 a 12 kg
Rendimento da carcaça	75 a 76%
Classificados com carcaça de alta qualidade	80 a 85%

De nada vale o crescimento desordenado da suinocultura brasileira, até então conduzida em grande parte com métodos tradicionais de criação, numa produção de má qualidade e de elevados custos, significando uma matéria-prima de baixo rendimento industrial.

A empresa suinícola, para que assim possa ser chamada, deverá antes de tudo apresentar produção qualificada e produtividade elevada, associadas a reduzidos custos de produção.

Para o planejamento de um novo empreendimento ou reorganização de um outro já existente, além dos estudos de mercado e sistema de administração da empresa, são necessários avançados conhecimentos no campo da tecnologia da produção.

Sem pretender negar a importância do espírito de criatividade, não há muito o que inventar dentro das várias opções existentes quanto ao processo criatório, bastante difun-

SUINÍCOLA E DE PRODUTIVIDADE

MAIOR NÚMERO DE LEITÕES

Indubitavelmente, a melhor forma de remunerar esse maior investimento em instalação e reprodutores corresponderá à obtenção do maior número de leitões desmamados por porca/ano, componente do plantel.

Relaciona-se intimamente com este índice, uma técnica de manejo ainda pouco utilizada no Brasil e que se refere ao **desmame precoce dos leitões**. Essa prática que visa aumentar o número de partos porca/ano, pode ser realizada com a utilização de rações perfeitamente equilibradas para as porcas e leitões, visando para aquelas um bom estado de saúde e equilíbrio fisiológico com regularidade de cio fértil e para estes o atendimento de suas necessidades nutricionais, quando cortado precocemente o leite materno.

Existe exemplos de sucesso no desmame precoce em algumas criações no Brasil, que tecnicamente orientadas conseguem número de leitões porca/ano superior a 20, atingindo peso médio dos leitões de 19,5 kg aos 60 dias.

Assim, além de boas condições sanitárias, nutrição e manejo adequados, **assume fundamental importância a eleição das raças e em especial a seleção das linhagens de alto potencial genético que deverão compor o plantel básico**. Reprodutores suínos, somente devem ser buscados em estabelecimentos que procedam criteriosamente seleção permanente, em plantel de condições sanitárias adequadas.

REGISTRO AUXILIA SELEÇÃO

Atualmente, o registro genealógico realizado pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos, permite identificar nas granjas inscritas no Pig Book Brasileiro, animais inspecionados, sem taras transmissíveis por hereditariedade ou quaisquer outras desclassificações para a reprodução.

Note-se, que aquelas granjas, que executam a modalidade do Registro de Produção e de Certificação, oferecem aos interessados, resultados de produtividade das linhagens de fêmeas e comportamento genético das linhagens de machos.

Porque não tomar maiores cuidados na formação do plantel básico, utilizando-se **linhagens de fêmeas de maior capacidade produtiva de leitões e linhagens de machos de maior potencial genético**, em especial quanto a maior **eficiência ali-**

mentar quando se sabe que a alimentação representa mais de 75% do custo de produção em suínos?

Além disso uma maior produtividade da criação pode ser assegurada com cruzamentos orientados, em especial nas linhas de fêmeas, através da exaltação da heterose ou vigor híbrido.

Os aspectos aqui levantados, longe de dar uma resposta completa ao planejamento de uma empresa suinícola, tem exclusivamente por objetivo chamar a atenção dos novos investidores, para o papel preponderante que assumem os conceitos modernos de tecnologia da produção, no estabelecimento de uma suinocultura em bases racionais, de maior lucro para o produtor, melhor rendimento para a indústria, maior qualidade para o consumo e maior economia para o país.

Luiz Carlos Gallotti Bayer
Engenheiro Agrônomo



O Decálogo do suinocultor

- 1 - Aproveitar ao máximo as rações
- 2 - Melhorar o índice de conversão
- 3 - Aumentar a resistência às doenças
- 4 - Aumentar a vitalidade das porcas criadeiras
- 5 - Obter crias mais numerosas e mais pesadas ao nascer
- 6 - Aumentar a produção de leite nas porcas
- 7 - Desenvolver os leitões com mais precocidade
- 8 - Finalizar economicamente e com rapidez os leitões
- 9 - Obter mais carne de melhor qualidade.
- 10 - Ter mais lucros

Você consegue isto com:



COSUI

Apenas 1 a 2% de COSUI suplementam as rações de todos os macro e micro elementos necessários para suprir corretamente as necessidades minerais de produção dos suínos.



NOVO POLISUI

500 g do NOVO POLISUI em 100 kg de ração propicia todas as vitaminas indispensáveis à completa nutrição dos suínos.

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C.P. 12.635 - Tel.: 247.1066 (PABX) - Sto. Amaro - S. PAULO (Capital)
 FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
 ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - 5/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

excluindo deliberadamente essa pena, em conjugação, obviamente, com a sistemática prescricional que oferece mais amparo ao obreiro, possibilitando-lhe todos os períodos de férias não concebidos no curso do contrato de trabalho. Destarte, em se tratando de pena, não se pode admitir, "data venia", aplicação por remissão

a outra legislação, embora permitida naquilo em que não colida com os princípios que informam sua tutela legal, o que não sucede na espécie.

Isto posto:

ACORDAM os Juizes da 3.ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho, conhecer do recurso apenas quanto à dobra das

férias, para dar-lhe provimento, em parte, para excluir da condenação a dobra das férias, unanimemente.

Brasília, 14 de dezembro de 1971

Geraldo Starling Soares, Presidente

Vieira de Mello, Relator.

Ciente: Emília Martins de Andrade, Procurador.

ICM

Os pagamentos atrasados do ICM

O novo Regulamento do ICM adotou novos critérios para aplicação de penalidades nos casos de recolhimentos de débitos fiscais com atraso.

Assim o débito fiscal relativo ao ICM fica sujeito ao acréscimo de 1,5% (um e meio por cento) por mês ou fração, incidente:

I — RELATIVAMENTE AO IMPOSTO

a) a partir do mês seguinte ao do vencimento do prazo regulamentar, se se tratar de imposto declarado ou transcrito pelo fisco, da parcela mensal devida por contribuinte enquadrado no regime de estimativa e do imposto exigido em auto de infração nos seguintes casos:

1) falta de recolhimento do imposto, quando os documentos fiscais relativos às respectivas operações tinham sido emitidos porém não escriturados regularmente;

2) falta de recolhimento do imposto, nas seguintes hipóteses: registro de operações tributadas como não tributadas ou isentas, erro de aplicação da alíquota ou de determinação da base de cálculo ou erro na apuração dos valores do imposto, desde que os documentos tenham sido emitidos e escriturados regularmente;

3) falta de recolhimento do imposto, decorrente de entrega da Guia de Informação e Apuração do ICM com indicação do valor do imposto a recolher em importância inferior ao escriturado no livro fiscal destinado à apuração do imposto;

4) falta de recolhimento do imposto, quando as respectivas operações estejam escrituradas regularmente nos livros fiscais próprios e, nos termos da legislação, o recolhimento do tributo deva ser efetuado em guia especial.

b) a partir do mês seguinte ao último do período abrangido pelo levantamento, se se tratar de imposto exigido em auto de infração apurado por meio de levantamento fiscal.

c) a partir do mês seguinte àquele em que se constatar falta de pagamento, se se tratar de imposto exigido em auto de infração decorrente de créditos indevidos (artigo 491, inciso II do RICM).

d) a partir do mês seguinte àquele em que ocorrer a falta de pagamento, nas demais hipóteses.

II — RELATIVAMENTE À MULTA

Apartir do segundo mês subsequente ao da lavratura do auto de infração.

Para os fins de acréscimo, cada mês entende-se iniciado no dia 1.º e findo no respectivo último dia útil.

O valor do acréscimo será determinado e exigido na data do pagamento do débito fiscal, devendo incluir-se esse dia.

Portanto, aquelas multas de 5%, 10% e 30% que havia para recolhimentos

espontâneos fora do prazo legal e que constavam do artigo 161 do antigo Regulamento, não mais existem, tendo sido adotado critério totalmente diferente. Agora, além do acréscimo acima, há também a correção monetária, ainda que se trate de recolhimento espontâneo.



parto
normal
e bezerro
sadio

nova vacina
contra a
brucelose

DUPHAVAC N.A.

DUPHAVAC N.A. oferece as seguintes vantagens:

- 1 ● Em apenas 3 meses, protege contra a brucelose todas as fêmeas vacinadas (antes, você precisava de 7/8 anos).
- 2 ● Pode ser aplicada nas fêmeas de todas as idades, a partir dos seis meses.
- 3 ● Permite revacinações, o que significa ampliar a margem de imunidade, protegendo o animal por toda sua vida.
- 4 ● Não infecta o vacinador.
- 5 ● Suprime ou reduz, em curto prazo, a ocorrência de abortos, evitando maior disseminação da doença.

duphar

Um produto da
PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

Distribuído em todo o Brasil por

**2222
BLEMCO**

PARA CRIADORES

(... e agricultores, também)

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA.,

única no gênero no País,

cuja atividade editorial atinge

não só o campo da produção agropecuária,
como o da legislação trabalhista, fiscal e contábil que
rege essa produção, mantém a categoria
de ASSINANTE ESPECIAL, ou seja, aquele que com
uma contribuição anual recebe as publicações:

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

24 fascículos

REVISTA DOS CRIADORES - 12 fascículos

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1 volume

GUIA AGROPECUÁRIO - 1 volume

AGENDA DO CRIADOR - 1 fascículo

CARTILHA DO CRÉDITO RURAL - 1 fascículo

CADERNO DE CONTABILIDADE - 1 exemplar

OUTRAS VANTAGENS PARA O ASSINANTE ESPECIAL

1

receber as
publicações acima
por um preço
inferior ao de lista;

2

ter direito a cinco (5)
consultas gratuitas, por
correspondência ou em
nosso escritório,
sobre questões de
ordem trabalhista,
fiscal ou contábil.

3

o pagamento de seu pedido de
inscrição como ASSINANTE
ESPECIAL não precisa ser
feito de uma só vez. Preferindo,
V.S. faz seu pedido de inscrição
agora, nós lhe remeteremos
as primeiras publicações e
a respectiva nota fiscal e
fatura com vencimento para
30 e 90 dias.

POR APENAS
Cr\$

750,00

ANUAIS

você receberá as publicações acima mencionadas
que custam mais e que informam
e orientam sobre os mais variados
problemas da produção agropecuária,
legislação trabalhista, fiscal,
e contábil. Para inscrever-se como
ASSINANTE ESPECIAL recortar,
preencher e remeter a
esta Redação o cupon ao lado
e aguardar as primeiras publicações.

PREENCHA O CUPOM
ABAIXO,
SOLICITANDO
A INCLUSÃO
DO SEU NOME
COMO

ASSINANTE ESPECIAL

DA EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.

NOME
RUA
CIDADE
CÓDIGO ESTADO
DATA
ASSINATURA



Quanto ao
pagamento
não há
necessidade
de efetuá-lo
agora.
Preferindo,
nós remeteremos
a respectiva
fatura com
vencimentos
parcelados
para 30 e 90 dias.

Com este pedido inscrevo-me como ASSINANTE ESPECIAL da Editora dos Criadores Ltda., ao preço anual de Cr\$ 750,00 e com direito a receber o INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL com a respectiva capa plastificada e sumário; a REVISTA DOS CRIADORES, o ANUÁRIO DOS CRIADORES — 1975; o GUIA AGROPECUÁRIO; o LIVRO DE CONTABILIDADE; a AGENDA DO CRIADOR e a CARTILHA DO CRÉDITO RURAL. As publicações acima, à medida que forem sendo publicadas, serão remetidas para o meu nome e endereço ao lado.



Revistas estrangeiras dedicam capas e páginas à cinofilia.



Enciclopedia Canina, ótima orientação para os cinófilos.



As fotos estrangeiras, as mais expressivas.

Os cães e a função da imprensa

ANTONIO CARVALHO MENDES

De há muito queria abordar este tema, porém me faltava a oportunidade. Agora, no entanto, com a possível realização de um encontro de criadores, vejo que poderei dizer algo de uma vivência de 27 anos.

Quando ainda menor de 18 anos, comecei a me interessar pelos assuntos cinófilos, adquirindo panfletos ilustrativos ou mesmo catálogos das exposições. Achara então que deveria haver maior propaganda, a fim de que outras pessoas pudessem interessar-se pelo melhor amigo do homem: o cão.

Mas, a coisa sempre se resumia a alguns panfletos, catálogos e notícias esporádicas nos jornais.

Os anos foram passando e posso afirmar, sem sombra de dúvida, que a evolução no campo da cinofilia foi lenta. Hoje, evidentemente, passadas mais de duas décadas, constatamos uma evolução que ainda não representa uma terça parte do que um dia pensei que poderia ser.

Há invariavelmente uma grande falta de livros que expliquem tudo aquilo que o criador deseja saber. Os poucos existentes não são suficientes para atenuar a procura, embora não deixe de louvar o

trabalho feito pelos autores, que perderam horas de sono e mesmo momentos de convívio familiar, para ficar dias e dias escrevendo para os afeiçoados da cinofilia. Mas, se há alguns livros que sobressaíram, muitos e muitos cinófilos os desconhecem por falta de maior propaganda.

Cumpram-me ressaltar, antes de mais nada, que o que sei de cinofilia aprendi em livros adquiridos no Exterior. São tantos que o estudioso da cinofilia pode adquirir aquele que mais lhe convenha, como também aquele que esteja mais de acordo com a sua bolsa.

Discordo daqueles que afirmam que não há leitores para essas obras e que há muito poucos criadores de cães no Brasil. Posso provar a quem quiser que há muita gente que se interessa pela leitura cinófila; o que ocorre é que há muito poucas pessoas com coragem de apresentar seu trabalho. Como exemplo, cito uma revista que tem quase 50 anos de existência — A REVISTA DOS CRIADORES — que há cinco anos consecutivos mensalmente publica esta seção especializada de cinofilia, dedicada ao criador de todo o Brasil. Essa grande revista, que tem leitores não só no País mas também no

Exterior, teve a coragem de começar a tratar de um assunto que até então era alheio a ela. Foi a atitude de um chefe — Luiz de Almeida Penna — que, após ouvir minha explanação, aprovou-a e, assim, em dezembro de 1969, saía publicado o primeiro trabalho.

Houve repercussão de norte a sul do País: uns pedindo que a Revista continuasse a tratar de assuntos cinófilos, outros felicitando os iniciadores da nova seção. Continuei ininterruptamente a escrever e as publicações continuam a sair, apenas transformando a mensagem dirigida mais para o homem do campo, com os cães do 3.º grupo (guarda e utilidade) e os de caça.

Há três anos o "O Estado de S. Paulo" iniciou uma seção cinófila, graças a compreensão do dr. Julio de Mesquita Neto, seu diretor responsável. A publicação, que inicialmente se restringia a uma coluna, passou para duas, três e até quatro, quando o redator teve que se ater apenas a duas colunas por motivos técnicos do próprio jornal. A repercussão foi nacional e isso é comprovado pelo elevado número de cartas que o redator daquela coluna recebe semanalmente, não só dos diversos

"keneis" mas também dos criadores em geral.

Mas é preciso que não haja limites para esse trabalho. A luta deve prosseguir cada vez com maior intensidade, a fim de que os criadores consigam ter o seu suplemento canino (somente cão) como ocorre no Exterior.

Além dos jornais e revistas especializadas em cães que se encontram à venda na Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, França, Itália, as grandes revistas também se interessam pelo melhor amigo do homem como o OGGI, Paris Match, Time e STERN. Agora, em São Paulo começaram a ser distribuídos os fascículos da ENCICLOPEDIA CANINA de Fiorenzo Fiorone, traduzidos em português que reputo o que de melhor se apresentou até hoje nas bancas de jornais para os cinófilos.

Tive oportunidade de conhecer a publicação no idioma espanhol, quando estive em Buenos Aires.

Espero que não fique somente nessa publicação e que outras de qualidade igual ou superior apareçam para gaudir da família cinófila.

O papel da imprensa é esclarecer por monitorizadamente, a fim de que o leitor possa entender como tratar do seu cão. É preciso também que haja um grande número de jornalistas que entendam daquilo que estão fazendo, para que não aconteça aparecerem em exposições reporteres que não sabem que uma mostra é dividida em grupos, nem que existem diversos clubes e os seus antagonismos, como também desconhecem as principais raças, confundindo cão pastor alemão com os collies.

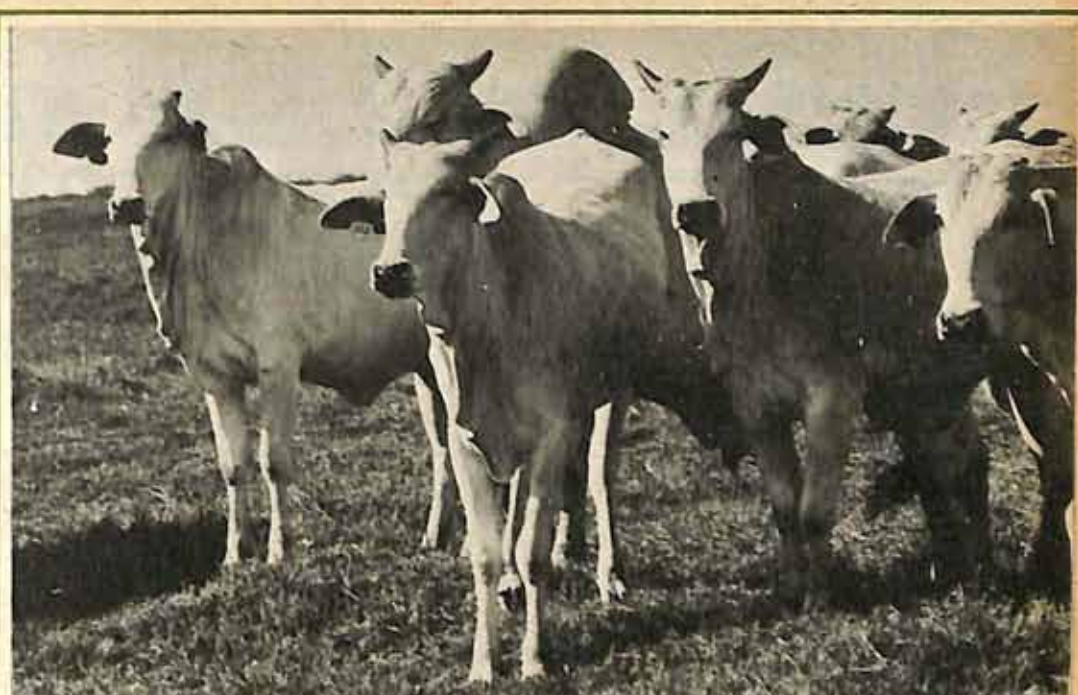
É verdadeiramente alarmante o número desses indivíduos — comerciantes até — que se introduzem no meio dos cinófilos, não para ajudá-los, mas sim para lhes cobrar exageros por uma reportagem ou mesmo por um anúncio nas revistas "fantasmas" que aparecem e desaparecem sem nada deixar senão criadores ainda mais decepcionados.

A cinofilia deve ser encarada como um trabalho sério, que deverá colocar um dia o Brasil em situação privilegiada perante os Estados Unidos e a Europa. O papel da imprensa na divulgação da cinofilia é preponderante para o melhor entrosamento entre os criadores de todo o País. Mas, que para isso aconteça, teremos que nos unir, a fim de que num trabalho de equipe possamos mostrar a pujança de que é capaz a cinofilia brasileira.

PARANÁ KENNEL CLUB

Em convênio com a Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná e como parte dos festejos da IX Exposição Feira de Animais e Produtos Derivados, o Paraná Kennel Club promoveu no dia 15 de dezembro, no Parque Castelo Branco, a sua 49.ª Exposição Geral de Todas as Raças.

Julgaram o certame os juizes "all-rounders" Jayme B. Valdez, da Federa-



VER-MI-SAL VER-MI-SAL mix IVAFÓS

responsáveis diretos pelo
aumento da carne.

Sua ação é direta e imediata. VER-MI-SAL é vermífugo e mineralizante, contendo todos os micro elementos basicamente necessários: ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês. Adiciona-se ao sal comum na proporção de 1 Kg. para 90 Kg.

IVAFÓS é fosfato bicalcico, ou seja, fósforo e cálcio na composição química mais assimilável que existe. E todos sabem quanto o fósforo e o cálcio são

importantes para o crescimento e a engorda dos animais.

VER-MI-SAL mix é a mistura de VER-MI-SAL com o sal de Mossoró, o melhor do País, acondicionado em embalagens plásticas — é só abrir e despejar no cocho.

Com VER-MI-SAL ou VER-MI-SAL mix mais IVAFÓS à disposição do gado, o aumento da carne é visível semana a semana.

VER-MI-SAL - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

VER-MI-SAL mix - sacos plásticos de 25 quilos.

IVAFÓS - sacos impermeáveis de 25 quilos.

Despachamos para todo o País - frete pago.



I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.

Alameda Barros, 101 - Sobreloja 22 - Tels. 66-5987 - 67-0276 - 67-8340
São Paulo - SP

(ACEITAMOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS)

ção Cinológica Argentina, e o dr. Ricardo Torres Simões, da Federação Cinológica do Brasil.

Participaram da Exposição cães do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e outros Estados e também animais importados.

Sagrou-se vencedor da 49.ª Exposição Geral de Todas as Raças, do Paraná Kennel Club, o cão da raça Pointer Inglês, do dr. Sylvio Wagib Abdalla, que recebeu os seguintes prêmios oficiais: melhor da raça Pointer Inglês; melhor do 1.º Grupo; melhor Animal de Criação do Paraná e melhor nacional da Exposição.

O prêmio de melhor criador coube ao sr. Sebastião Lima dos Santos, proprietário do Canil Descalvado, especializado em cães da raça Pointer Inglês.



A Revista
"Seleções"
publica,
frequentemente,
artigos sobre cães.

MERCADO DE INSUMOS

PREÇOS DO IEA Instituto de Economia Agrícola

FORNECIDOS PELO IEA, DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, PESQUISADOS NO ESTADO DE S.P. EM JANEIRO

Jan./75/Cr\$

Jan./75/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	284,33
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	5.069,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	65.190,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	8.024,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	5.142,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	5.854,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	27.700,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba, por dia	unidade	65.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	583,80
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	332,75
Plantadeira manual, lider, modelo A	unidade	59,38
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	214,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	455,40
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	34.005,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP	unidade	41.836,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.282,90
Fosfato natural (moído)	tonelada	675,00
Termofosfato	tonelada	1.180,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba- tão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo	tonelada	1.810,00
Salitre do Chile	tonelada	2.193,33
Uréia	tonelada	3.708,00
Sulfato de amônio	tonelada	2.032,25
Nitrato de amônio	tonelada	2.068,50
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.299,17
Superfosfato triplo	tonelada	3.556,17

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	83,30
Creolina pearson	litro	13,00
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,50
T-M-10	saco 25 kg	321,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	4,15
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	6,80
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	4,15
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,13

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	106,25
BHC 2%	saco 25 kg	42,95
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	3,30
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	3,64
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	732,50
Dithane-M-45	quilograma	20,48
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Rodiatox 2% Parathion	quilograma	2,60
Sulfato de cobre	quilograma	13,26

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	26,02
Arame farpado nacional	quilograma	10,11
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	66,67
Corrente grossa 1/4	quilograma	15,95
Encerado locomotiva, lona 8	m ²	27,43
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	16,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	23,59
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	22,80
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	24,28
Foice 10", meia lua	unidade	20,87
Grampo para cerca	quilograma	9,39
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	190,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	167,38
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	177,50
Machado collins, 3 libras	unidade	27,24
Peneira para café, 70"	unidade	42,83
Prego 17/21	quilograma	9,19
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,41
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,21
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	17,00
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	7,48

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	20,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	163,14
Pneu de caminhão, 825x20, 10 lonas	unidade	898,34
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1.102,24

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	9,40
Farelo de caroço de algodão	quilograma	0,95
Farelo de amendoim	quilograma	1,00
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	0,61
Farelo de soja	quilograma	1,15
Farinha de carne	quilograma	1,63
Farinha de ossos	quilograma	1,88
Farinha de sangue	quilograma	1,87
Farinha de ostra	quilograma	0,31
Refinasil	saco 50 kg	27,26
Sal, comum grosso	saco 60 kg	32,40
Sulfato de manganês	quilograma	4,98
Torta de algodão	quilograma	1,00
Torta de amendoim	quilograma	1,00

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	1,26
Para frango	quilograma	1,05
Para poedeira	quilograma	1,27
Para reprodutora	quilograma	1,25
Para corte inicial	quilograma	1,21
Para corte final	quilograma	1,24
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	1,33
Linhagem para postura	unidade	2,80

MERCADO DE INSUMOS

PREÇOS DA ABC

Associação Brasileira de Criadores

AS MERCADORIAS ABAIXO ESTÃO À DISPOSIÇÃO DOS CRIADORES NA ABC, À RUA JAGUARIBE, 634/568

DIVERSOS

Capa de lã Ideal — Renner — legítima	Cr\$ 360,00
Balança para pesar gado — Lucas — 1 cabeça — Plataforma 2,5 x 1,25 x 2	Cr\$ 9.990,00
Formicida Blemco — caixa 24 x 680 gramas	Cr\$ 685,00
Polvilhadeira e Pulverizador Jacto, motorizada, costal, modelo Arimitsu 45 B	Cr\$ 2.332,00
Polvilhadeira Jacto, costal — capacidade 8 quilos de pó	Cr\$ 185,00
Semeadeira e Adubadeira para pasto, marca "Terence", modelo 1	Cr\$ 9.000,00
Pulverizador costal, Jacto, capacidade 18 litros	Cr\$ 305,00
Semeadeira com adubadeira — 1 linha — tração animal	Cr\$ 750,00
Picadeira e Ensiladeira Jumil, modelo 3	Cr\$ 3.000,00
Desintegrador Jumil, n.º 6, com ciclone	Cr\$ 2.000,00
Latão para transporte de leite — capacidade 50 litros	Cr\$ 157,00
Óleo de fígado de bacalhau — norueguês — rico em Vit. A e D — Tambor 185 litros	Cr\$ 2.150,00
Torques para castração, procedência italiana, marca Burdizzo	Cr\$ 398,00
Bastão elétrico para choque, procedência E.U.A., a pilha	Cr\$ 260,00
Seringa para vacinação, automática, 5 CC, procedência uruguaia	Cr\$ 360,00
Aparelho para cerca, elétrica, nac, marca Balerup — a Bateria de 12 volts ou rede 110/220	Cr\$ 735,00
Bota de borracha, Verlon	Cr\$ 35,00
Máquina Ceifadeira de forragem, ideal para sorgo, milho, aveia, ou qualquer plantação em linha, capacidade para 18 Ton. por hora. Para trator acima de 35 HP, acionamento na tomada de força, procedência dinamarquesa. Preço a consultar.	

VACINAS, MEDICAMENTOS E MINERAIS

Creolina Pearson, 12 x 1	Cr\$ 142,00
Agrovet reforçado — Squibb — caixa com 50 vidros	Cr\$ 170,00
ADE — Majer Mayer — vidro 50 cc — Cada 10 cc contém: 2.000.000 UI Vit. A, 500.000 UI Vit. D3 e 600.000 mg. Vit. E	Cr\$ 14,50
Vacina contra Carbúnculo Sintomático (Sintomatina, Rhodia) — 50 doses	Cr\$ 4,50
Vacina contra Carbúnculo Sintomático — Manquinhos — ampola 10 doses	Cr\$ 4,50
Ripercol L — vidros 250 cc	Cr\$ 29,00
Fosbovi 30 com vitaminas — saco 25 quilos	Cr\$ 136,00
Tetrafarm (Tetramisol) — vidro 250 cc	Cr\$ 18,00
Bioxan — composto Vallée — rico em vit. B1, B2, B6 e B12, além de conter Dextrose — vidro 500 cc	Cr\$ 16,20
Lepecid — Dow — spray — tubo 500 cc	Cr\$ 26,50
Curalarv — spray — Squibb — tubo 500 cc	Cr\$ 13,90
Ralgro — agente anabolico, proporciona ganhos de peso. (Solicite o folheto e verifique as vantagens). dose: Cr\$ 8,00 — frasco com 40 doses: Cr\$ 320,00 — Preço da pistola (aplicador)	Cr\$ 250,00
Mata bicheira Cooper — Cx. 24x500 ml Cr\$ 195,00 — cx. 24 x 1 litro	Cr\$ 327,00
Uréia técnica com 46,5% de nitrogênio utilizada na alimentação de bovinos quando se enriquecer as rações desses animais em termos de valor protéico — ton.	Cr\$ 2.580,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Sulfato de Cobre, inglês — saco com 25 quilos	Cr\$ 500,00
Aldrin a 5% — saco com 25 quilos	Cr\$ 80,00
Formicida Zumbi — à base de Aldrin — saco com 25 quilos	Cr\$ 75,00
Formicida Zumbi — à base de Aldrin — caixa 20 x 1 quilo	Cr\$ 77,00
Diazinon — Ciba-Geigy — pacote com 250 gramas	Cr\$ 18,00
Malagran — inseticida especialmente fabricado para proteger os grãos armazenados contra o ataque de carunchos, traças e ácaros — sacos com 25 kg	Cr\$ 140,00

ARAME, SACARIA E ENCERADOS

Arame liso, ovalado, argentino — bilota 17x15 — 40 kg — 1.000 m	Cr\$ 295,00
Arame farpado tipo Moto, marca Cercaço, nacional, fio 16, rolo 400 m	Cr\$ 150,00
Encerado branco — marca São Cristóvão — qualquer tamanho — metro quadrado — preço a consultar	
Sacaria para colheita do café, 60 kg	Cr\$ 20,00
Pano para colheita — 3x4	Cr\$ 61,00
Encerado plástico (terreiro) — m²	Cr\$ 4,40
Sacos plásticos para muda de café — 23x11	Cr\$ 38,00
Vassourão para terreiro, piassava	Cr\$ 25,00

Serviço de controle leiteiro

DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

OFERENDA POTOMAC DA MARAMBAIA, Rg. 55.419, P.C.O.C., REPRODUTORA EMÉRIA, com novo Livro de Escol.

2-6	—	2x	—	365d	—	4.842	—	194,6	—	4,01%
3-6	—	2x	—	360d	—	4.078	—	173,3	—	4,24%
4-8	—	2x	—	364d	—	5.576	—	233,8	—	4,19%
7-0	—	2x	—	357d	—	7.645	—	272,0	—	3,55%

Prop.: João Passarelli

ALFA DO MORRO ALTO, Rg. 61.602, P.C.O.C., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

2-3	—	2x	—	365d	—	4.466	—	172,2	—	3,85%
3-4	—	2x	—	363d	—	5.003	—	205,6	—	4,11%
4-6	—	3x	—	343d	—	6.214	—	236,2	—	3,80%
5-7	—	2x	—	326d	—	6.211	—	211,8	—	3,57%

Prop.: João Passarelli.

RAÇA JERSEY

SANT'ANA PETRONILHA CORTES, Rg. 5540-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

7-1	—	2x	—	308d	—	3.694	—	192,0	—	5,19%
8-2	—	2x	—	239d	—	3.083	—	157,6	—	5,09%
9-2	—	2x	—	266d	—	3.365	—	177,2	—	5,26%
10-1	—	2x	—	266d	—	2.862	—	161,9	—	5,65%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

GALAXIA ISABELA SIGNET, Rg. RP/HBB/BB-2052, P.O., obteve "LE" aos:

2-4	—	2x	—	298d	—	4.294	—	170,4	—	3,96%
3-5	—	2x	—	301d	—	4.589	—	191,1	—	4,16%
4-6	—	2x	—	305d	—	5.554	—	223,7	—	4,02%

Prop.: Joaquim Procópio de Araújo

TABAPUÃ DA FAZENDA DO CARMO

Consiga em apenas 24 meses engordar seu boi para abate,
utilizando os nossos reprodutores Mocho Tabapuã



FAZENDA DO CARMO — 3.º Distrito de
Cachoeiras de Macacu — Estado do Rio
de Janeiro — Km 32 da estrada Parada
Modelo — Friburgo — Rio — tel.:
260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



TOPÁZIO — 38 meses — 802 kg
Campeão Touro Jovem em Gov. Valadares, 1973 e 74
Campeão Touro Jovem em Cordeiro, 1973
Campeão Touro Jovem em Campos, 1973 e 74
Grande Campeão em Campos, 1974

AKARORE — 11 meses — 342 kg
Campeão Bezerro em Gov. Valadares, 1974
Campeão Bezerro em Campos, 1974

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Lacte kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
J.D. Erika R. Master-6P-B12192	PO	2-5	38434	298	3.074	109,6	3,56	420	153	Junqueira Dias
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Jang. Juliana Master Dean-B26998	PO	4-4	32839	305	4.902	179,9	3,67	408	172	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Jang. Jamaica Diamond-B25924	PO	4-8	31916	282	3.903	151,4	3,87	410	147	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Rowntree Marquis Fern-B71845-LE	PO	6-5	28360	305	6.619	251,7	3,80	369	211	Milton Pannain
Martona's Skyliner F. Row 3-B15608	PO	10-10	16708	295	5.564	177,0	3,18	391	179	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Garota A. Three-B18685	PO	7-11	23107	274	5.370	167,1	3,11	360	189	Fernando Alencar Pinto S/A
Grahaven Regal Liz-B22040	PO	7-8	28593	235	4.015	144,9	3,60	420	90	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Maravilha 68-B26866	PO	5-3	38099	305	3.886	148,6	3,82	401	179	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
33 Coroad M. Reflector-B30971-LE	PO	2-5	38420	305	7.042	256,6	3,64	393	187	Benedito José S.M. Pati
S.N. Caatinga II S. Adonis-B30809-LE	PO	2-4	38406	305	6.974	226,4	3,24	398	182	Cabaña São Nicolau
Arap. de Jonge Lotta R. Apple-B33723	PO	2-4	38644	305	4.161	146,6	3,52	408	172	C.J. de Jonge-Arapoti
Posse Hortencia D. Burke-37840	PC	2-0	38612	305	3.696	139,6	3,77	389	191	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Omega Majority SS-GHB/105	GHB	2-5	38578	286	3.670	131,0	3,57	368	193	João Figueiredo Frota
STM. Alada Modeling Medalist-B32566	PO	2-1	38351	285	3.201	113,9	3,55	400	160	Manoel Garcia Filho
J.P.R. Elegante-B31046	PO	2-4	38454	270	1.986	68,5	3,44	392	153	Joaquim Peixoto Rocha
STM. Agatha S. Master-B32558	PO	2-4	38352	155	1.085	39,5	3,66	364	66	Manoel Garcia Filho
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Corina Panorama-80364-LE	PC	2-8	38860	305	5.582	179,7	3,21	337	243	Donald Graber
J. Mimada 1.ª K. Butterman-B30196-LE	PO	2-7	38116	305	4.723	167,2	3,54	413	167	Fernando Alencar Pinto S/A
Arap. Trix Romkje 28-B33139	PO	2-6	39519	305	3.772	132,4	3,51	399	181	A.F. de Kool-Arapoti
Par. Tabatinga Piebe-B33401	PO	2-10	38402	305	2.817	97,8	3,47	382	198	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Instancia Pau D'Alho-73540-LE	PC	3-3	36116	305	5.862	210,4	3,58	372	208	Jacob Rosier Dutilh
Nininha C. Kennedy SS-21232-LE	GC1	3-4	35983	286	4.386	170,4	3,88	352	209	João Figueiredo Frota
Arap. B. Wilhelmina 11-14838	GC3	3-4	36104	291	3.844	139,3	3,62	380	186	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Jardim Ormanda-B30512	PO	3-0	38527	305	3.699	131,9	3,56	363	217	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Igaçava Pau D'Alho-64559-LE	PC	3-9	34084	288	6.624	236,2	3,56	412	151	Jacob Rosier Dutilh
S.N. Arlinda Ilustre-B29245-LE	PO	3-9	35989	302	6.532	220,8	3,37	373	204	Cabaña São Nicolau
Atirada 1 Tufão Sta. Helena-72858	PC	3-11	38799	289	4.238	147,7	3,47	344	220	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. de J. Lolkje R. Apple-B33719	PO	3-6	36242	268	4.097	144,5	3,52	356	187	C.J. de Jonge-Arapoti
Fontoura Colonel CAB-71160	PC	3-6	36063	305	3.328	113,3	3,40	380	200	Colégio Adv. Brasileiro
Bond Haven O. Bessie A-Alt-B28188	PO	3-8	38584	297	3.115	103,8	3,29	381	191	Joaquim Peixoto Rocha
Pita 21 Ancar Sta. Lucia-9947	PC	3-11	34198	247	2.053	80,1	3,89	358	164	Vivacqua Vieira S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Farpa B. Piebe Posse-71971	PC	4-5	35670	305	4.298	146,9	3,41	361	219	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Lady Paga Guarapiranga-74253	PC	4-1	35668	287	3.676	112,0	3,04	390	172	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Par. Reginalda Fidalgo-B27431	PO	4-2	38400	305	2.939	103,8	3,53	384	196	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Bud Ranch April Ben-B26769-LE	PO	4-7	32896	305	5.109	183,7	3,59	417	163	Guido Fabrocini
S.H. Mairatá 163 Inka 1 Duke-67280	PC	4-6	38533	302	4.965	177,4	3,57	351	226	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Nogalera-63177	PC	4-11	38243	279	4.377	154,2	3,52	405	149	Lelio de T. Piza e Almeida
Par. Palermo Magnifico-B26367	PO	4-11	35540	302	3.941	137,7	3,49	395	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Regina Fidalgo-B26371	PO	4-10	36254	296	3.120	109,6	3,51	372	199	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Castelo V 61-76443	PC	4-7	39171	179	1.525	61,5	4,03	287	167	Fazenda e Haras Castelo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Lenda Champion SS-RP/4930-LE	GC1	5-9	29539	293	5.801	221,7	3,82	379	189	João Figueiredo Frota
Arap. Trix Grietje 60-B23618-LE	PO	5-7	30253	305	5.755	186,9	3,24	415	165	A.F. Kool-Arapoti
Jardim Mondilka-B27465	PO	5-2	35848	305	4.788	153,4	3,20	367	213	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Cambuquira Coração-14128	PC	5-4	35099	305	4.712	165,4	3,50	398	182	Rubens V. de Brito
S.Q. Paraíba Merrit R. Inka-B25200	PO	5-1	32003	302	4.539	165,6	3,64	356	221	Fazenda e Haras Castelo S/A
Trebol Prince 52-B22745	PO	6-4	28959	245	4.385	155,3	3,54	405	115	Ramos, Medeiros & Cia.
Gaucha-51887	15/16	9-6	36119	267	4.352	137,3	3,15	366	176	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Par. Musa Adonis-9P-F4/1596	PO	8-3	22360	305	4.045	151,3	3,74	407	173	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Horla P. de Guarapiranga-53792	PC	7-4	32982	262	3.976	125,6	3,15	419	118	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Par. Passeata Exotico-2P-B16650	PO	5-8	30069	305	3.887	141,2	3,63	367	213	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Montana Fond Hope-1P-B15780	PO	8-0	26080	305	3.712	133,1	3,58	382	198	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Car. Slingerland Wietske 2-B23225	PO	5-10	35755	268	3.689	121,5	3,29	386	157	Hilbert Kok-Arapoti
Castelo V 2-76423	PC	8-2	38600	303	3.639	136,9	3,76	395	183	Fazenda e Haras Castelo S/A
M's. Senator S. Reflection 11-B24232	PO	7-6	26227	210	3.601	129,6	3,59	383	102	Manoel Garcia Filho
Par. Nauta Glamour Boy-B19743	PO	7-5	28531	187	3.142	124,9	3,97	389	73	Manoel Garcia Filho
Rory's Zagala Tronador-B20699	PO	6-11	26721	245	3.093	106,5	3,44	336	184	Lelio de T. Piza e Almeida
Castelo V 48-76430	PC	8-1	37602	298	3.022	123,4	4,08	354	219	Fazenda e Haras Castelo S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Elegancia de Morada Nova	NR	11-0	24913	210	2.314	94,5	4,07	317	168	Flavio C.B. Gutierrez
Balalaica de Morada Nova	NR	6-3	36041	289	1.933	73,1	3,78	394	170	Flavio C.B. Gutierrez
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Carinhosa de Sant'Ana-5454	31/32	6-9	38432	305	6.181	198,0	3,20	390	190	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
S.N. Noldien 5 Centurion-BB-2895-LE	PO	2-1	38740	305	4.344	144,4	3,32	395	185	Cabaña São Nicolau
Roseira's Hanai Duke-BB-2879	PO	2-5	38694	212	2.274	85,8	3,77	365	122	Roberto F. Cantusio
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.N. Belle Du Jour Centurion-BB2777-LE	PO	2-6	38646	305	5.231	178,0	3,40	402	178	Cabaña São Nicolau
Donzela-LE	PO	2-7	38223	305	4.215	149,0	3,53	368	212	Fazenda Planal Ltda.
S. Nicolau Bonita 2 Cent.-BB-2889	PO	2-7	38645	139	2.964	99,9	3,37	422	—	Cabaña São Nicolau
São Simão de Estelinha-RP/9347	PC	2-10	38621	267	2.561	108,6	4,23	361	181	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Fada Pioneer de Meirelles-GHB/176-LE	GHB	3-9	35363	305	6.483	235,6	3,63	418	162	Antonio Josino Meirelles
S.N. Cabreuva 2 Centurion-BB-2636-LE	PO	3-10	36110	305	6.402	212,4	3,31	386	194	Cabaña São Nicolau
Galaxia Jaqueline Signet-3P-BB1596-LE	PO	3-8	35446	305	4.538	190,4	4,19	390	190	Joaquim Procopio de Araújo
São Simão de Danusa-BB-2589	PO	3-9	36457	244	2.450	107,4	4,38	357	162	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Diacui de Sta. Lucia-75511-LE	PC	4-0	37620	286	3.640	154,1	4,23	335	226	Christiano R. Meirelles
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Galaxia Isabela Signet-RP-BB-2052-LE	PO	4-6	32923	305	5.554	223,7	4,02	405	175	Joaquim Procopio de Araújo
S. Rafael 223 Flamengo G. Duke-65960	PC	4-8	32693	305	4.285	141,3	3,29	387	193	Agro-Pec. Nossa Senhora Amparo S/A
Holanda de Sta. Lucia-75525-LE	PC	4-10	34533	305	3.799	166,7	4,38	404	176	Christiano R. Meirelles
Amaral Vanda-BB-2529	PO	4-8	36144	305	3.374	125,6	3,72	382	198	José Procopio do Amaral
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Oferenda Potomac da Mar.-55419-LE	PC	7-0	25818	305	7.060	246,7	3,49	380	200	João Passarelli
Alfa do Morro Alto-61602-LE	PC	5-7	29867	305	6.013	212,0	3,52	341	239	João Passarelli
Miss de Sta. Lucia-LE	NR	5-5	34347	285	4.288	178,7	4,16	371	189	Christiano R. Meirelles
Santana Deca II Geese-BB-2228	PO	6-1	31346	286	3.816	146,9	3,84	304	257	Hugo Reinaldo Bueno
Isabella 4-BB-1743	PO	8-10	25668	253	2.832	123,1	4,34	346	182	Antonio de Toledo Lara Neto
RAÇA JERSEY										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.A. Vendaia II Trademark-7817-C	PO	3-5	38592	287	1.959	121,9	6,22	345	217	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Caça Minister-6550-C	PO	9-9	23658	247	3.487	177,8	5,09	288	234	Albino Malzone
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
S.A. Paula III Navio-9582-C-LE	PO	2-6	38272	305	3.124	175,0	5,60	404	176	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.A. Lanterna 3.º Sovereign-8047-C-LE	PO	4-4	35841	305	3.057	168,9	5,52	392	188	Mario Lopes Leão
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Japona de 3 Marias-7919-C	PO	4-7	38559	305	2.263	111,5	4,92	383	197	Eduardo Jenner de Faria
Jangada de 3 Marias-7921-C	PO	4-10	38560	305	1.830	88,1	4,81	374	206	Eduardo Jenner de Faria
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Paula Kahoka's Count-5534-C-LE	PO	10-3	17557	274	3.900	196,3	5,03	361	188	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Calandra Caiapó-5779-C-LE	PO	9-3	22073	288	2.937	155,8	5,30	381	182	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Petronilha Cortes-5540-C-LE	PO	10-1	17195	266	2.862	161,9	5,65	416	125	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Elogiada S.M.S.C.-62730	PC	5-3	36002	305	2.162	111,4	5,15	420	160	Decio Luiz Malta Campos
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Mirta-4836	PO	4-2	39370	305	3.096	105,9	3,41	354	226	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Bom Café Ideli-4316	PO	4-8	35741	289	3.062	132,2	4,31	373	191	Benedito Portugal Rennó
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Boneca da Aliança-60789	PC	5-3	30842	305	3.486	139,8	4,00	415	165	Francisco Amarante Mendes
Tita de Sta. Madalena-74672	15/16	5-8	38517	253	2.034	97,3	4,78	405	123	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Serrinha de Sta. Madalena-74662	7/8	5-1	38518	239	1.947	75,3	3,86	393	121	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
SIMENTAL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Elida-039	PO	3-10	38443	184	1.417	54,4	3,83	411	48	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Gold Banner P. Ivy-681-LE	PO	5-10	36225	259	4.443	178,6	4,01	347	187	Custodio C. de Almeida
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Viena São José-115	PO	3-9	36690	175	1.748	74,1	4,23	322	128	Olavo Barbosa

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
P. Bata-54519	PC	8-7	35861	257	1.287	49,3	3,83	359	173	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Betania (H-567)		3-1	38927	299	2.996	124,9	4,16	317	257	S.A. Frigorífico Anglo
Bocaina (H-558)		3-1	38714	305	2.931	125,3	4,27	382	198	S.A. Frigorífico Anglo
Bereta (2664)		3-4	38472	288	2.263	93,7	4,14	396	167	S.A. Frigorífico Anglo
Banheira (E-465)		3-1	38919	305	2.205	89,4	4,05	371	209	S.A. Frigorífico Anglo
Bel Linha (6661)		3-2	38930	247	2.085	84,4	4,04	337	185	S.A. Frigorífico Anglo
Brigite (I-065)		3-5	38332	264	1.707	73,5	4,30	417	122	S.A. Frigorífico Anglo
Batista (B-697)		3-4	38735	213	1.448	60,5	4,17	370	118	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Balça (6630)		3-7	38918	302	2.080	82,7	3,97	339	238	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuá (4590)		3-11	36394	297	2.043	90,2	4,41	355	217	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Guaraciaba (G-476)		4-5	35381	213	2.018	85,7	4,24	368	120	S.A. Frigorífico Anglo
Marlene (B-637)		4-2	35960	248	2.008	84,9	4,22	394	129	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Dama (F-592)		4-6	35748	276	2.436	107,1	4,39	417	134	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mandraca (6387)-LE		8-4	28143	305	3.855	161,6	4,19	370	210	S.A. Frigorífico Anglo
Sauva (8371)		8-1	28474	293	3.369	144,4	4,28	391	177	S.A. Frigorífico Anglo
Cabrinha (8531)		5-7	31895	305	3.111	134,1	4,31	398	182	S.A. Frigorífico Anglo
Bonita (6119)		11-9	17021	280	3.099	128,8	4,15	418	137	S.A. Frigorífico Anglo
Ciranda (H-368)		6-3	29829	240	3.078	123,5	4,01	315	200	S.A. Frigorífico Anglo
Araguaia (H-232)		8-0	23040	280	3.012	132,9	4,41	420	135	S.A. Frigorífico Anglo
Chiquita (3296)		8-1	26536	305	2.936	125,1	4,26	416	164	S.A. Frigorífico Anglo
Andorinha (6258)		10-2	19961	273	2.879	121,3	4,21	390	158	S.A. Frigorífico Anglo
Formozita (D-450)		6-2	31905	303	2.875	121,1	4,21	333	245	S.A. Frigorífico Anglo
Gelatina (6053)		—	15944	292	2.732	115,5	4,22	373	194	S.A. Frigorífico Anglo
Avestruz (K-020)		11-6	15729	256	2.726	114,1	4,18	353	178	S.A. Frigorífico Anglo
Bonansa (F-317)		8-6	25231	215	2.699	110,4	4,09	344	146	S.A. Frigorífico Anglo
Baianinha (8267)		9-4	21269	252	2.657	110,4	4,15	400	127	S.A. Frigorífico Anglo
Odete (3344)		7-4	28881	246	2.640	114,1	4,32	391	130	S.A. Frigorífico Anglo
Serragem (7237)		7-11	23836	235	2.610	112,3	4,30	407	103	S.A. Frigorífico Anglo
Profeta (D-360)		7-6	28475	243	2.511	106,6	4,24	342	176	S.A. Frigorífico Anglo
Martinha (K-037)		11-3	17735	228	2.476	107,7	4,35	370	133	S.A. Frigorífico Anglo
Oração II (3308)		8-0	27605	305	2.445	103,9	4,25	394	186	S.A. Frigorífico Anglo
Colorida (8423)		7-5	30140	248	2.359	103,5	4,38	324	199	S.A. Frigorífico Anglo
Primavera (3425)		6-0	33001	236	2.264	98,9	4,36	388	123	S.A. Frigorífico Anglo
Modernista (9259)		5-9	32182	305	2.227	97,3	4,36	391	189	S.A. Frigorífico Anglo
Manga (F-305)		9-0	22295	247	2.098	88,7	4,22	413	109	S.A. Frigorífico Anglo
Carícia (3314)		8-0	25533	251	2.038	87,5	4,29	352	174	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Extranha JO-LM-5031	RE	4-2	38171	280	2.153	117,5	5,45	420	135	José Osorio de Azevedo Jr.
RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.										
Crisma de Brasília-F-2573-LE	RE	9-0	27674	305	3.837	195,2	5,08	420	160	Rubens Resende Peres
Cafua-I-697-LE	RE	10-4	21018	290	3.420	198,7	5,81	418	147	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.										
Duas ordenhas (2x)										
Falange	NR	7-7	25012	305	2.023	100,0	4,94	415	165	Francisco F. Barretto
Figuinha I.-735	NR	8-6	22031	200	1.627	81,9	5,03	339	136	João Leite S. Ferraz Jr.
BÚFALA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Congonha-28	NR	—	30870	203	1.563	116,5	7,45	341	137	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Galvota-127	NR	—	33869	227	1.271	107,6	8,46	355	147	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
TABAPUÁ DE UCHOA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Tezoura II Sta. Cecilia-1391	RE	10-6	19569	283	1.907	99,3	5,21	426	132	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Jang. Medica J. Bootmaker-B31376-LM	PO	2-4	38808	365	5.792	205,4	3,54	Fernando A. Pinto S/A
J.D. Ester R. Master-5P-B15996	PO	2-4	38587	323	3.625	123,5	3,40	Junqueira Dias
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
J.D. Caricia-3P-D3/924	PO	2-9	38588	311	4.192	146,1	3,48	Junqueira Dias
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jang. Jaçanã G. Leader-B26211	PO	4-3	32228	292	4.711	160,6	3,40	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jang. Jacqueline M. Dean-B26214	PO	4-6	32836	361	6.016	222,8	3,70	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Myra Advocate Fury-B27892	PO	4-7	31610	275	5.451	209,1	3,83	Dario Freire Meirelles
Jang. Jurema M. Dean-B24909	PO	4-8	31275	281	4.691	171,0	3,64	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jang. Honrada Diamond-B21665	PO	6-4	28429	365	5.898	202,9	3,44	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Itaoca Lucifer-B24676	PO	5-2	31666	323	4.944	181,7	3,67	Fernando A. Pinto S/A
Pellen-B21271	PO	7-1	34969	289	4.647	173,1	3,72	Junqueira Dias
Jangada Indiscreta-B24659	PO	5-1	30815	223	3.557	131,2	3,68	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Duas ordenhas (2x)								
Arapoti Conde Lies 5-19273-LM	GC1	2-3	38906	365	6.451	217,2	3,36	L. Noordegraaf — Arapoti
Arap. Conde Pietje 12-21714-LM	GC1	2-2	38907	365	6.251	221,7	3,54	L. Noordegraaf — Arapoti
T.I. Leda Provinciana 3-B33976-LM	PO	2-2	38960	342	5.337	182,7	3,42	Irmãos Rabbers
STM. Adelia S. Rockman-B32556-LM	PO	2-5	38810	365	5.156	192,6	3,73	Manoel Garcia Filho
Arap. Conde Elske 7-1P-B24360	PO	2-2	38076	300	4.677	162,7	3,47	L. Noordegraaf — Arapoti
Lorena A. Jack P. D'Alho-GHB/002-LM	GHB	2-1	38762	330	4.641	174,2	3,75	Jacob Rosier Dutilh
Castanha Panorama-80359	PC	2-5	38861	365	4.191	147,8	3,52	Donald Graber
Neblina P. Guarapiranga-80228	PC	2-3	38502	356	3.883	140,4	3,61	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Arap. Baronesa Araruva 2-B33722	PO	2-3	38095	279	3.850	141,3	3,66	Fred Kok — Arapoti
Hia. Exc. Bontje 15-16992	GC2	2-5	37935	286	3.729	136,5	3,66	Irmãos Salomons
Cast. Conde Mina 100-B33990	PO	1-11	38957	341	3.486	139,5	4,00	Irmãos Noordegraaf
Cesira Panorama-80350	PC	2-4	38862	334	3.042	111,2	3,65	Donald Graber
J.P.R. Enluarada-B31094	PO	2-5	38826	346	2.887	93,0	3,21	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Ester-B31284	PO	2-5	39167	324	2.735	89,7	3,27	Joaquim Peixoto Rocha
Viena Zingara 47 F. Milord-B34965(1)	PO	2-3	39560	213	2.545	89,9	3,53	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Arap. Trix Jetje	NR	2-2	38090	167	2.111	76,8	3,63	A.F. de Kool — Arapoti
Ann Mary Clara C. Charmer-B34974(1)	PO	2-4	40013	127	1.742	60,8	3,48	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Laguna Model C.A.B.-(2)	PC	2-5	40369	108	1.463	58,4	3,98	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Certeza Graciela C.A.B.-RP/38403-LM	PC	2-9	38556	359	5.367	179,7	3,34	Colégio Adv. Brasileiro
Geada 11 Seaman Sta. H.-78375-LM	PC	2-6	38798	365	5.338	198,2	3,54	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
J.P.R. Emenda-B30076-LM	PO	2-10	38820	365	5.168	203,8	3,94	Joaquim Peixoto Rocha
P.D'Alho Jasmin M. Bertha-B31117-LM	PO	2-7	38759	365	4.903	223,4	4,55	Jacob Rosier Dutilh
Dotada Graciela CAB-81376	PC	2-9	38829	365	4.696	162,6	3,46	Colégio Adv. Brasileiro
Talocha Fidalgo Paraíso-RP/37381	PC	2-7	38872	365	4.162	157,6	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Navalha J. Guarapiranga-80235	PC	2-8	38952	307	4.089	139,4	3,40	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
J.P.R. Encomenda-B31095	PO	2-6	39166	306	3.960	133,8	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Lareira I.J. Diamond-B29170	PO	2-11	37711	233	3.945	147,4	3,73	Fernando A. Pinto S/A
G.V. India Rockman-4P-B16323	PO	2-6	38838	329	3.794	146,0	3,84	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
J.P.R. Europeia-B31091	PO	2-6	38823	328	3.137	129,4	4,12	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Manta G.I.D. Mark-B31520	PO	2-8	38806	355	3.065	125,6	4,09	Fernando A. Pinto S/A
Par. Tembete Royal Master-B33425	PO	2-9	38963	315	2.975	108,1	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Tambica Dale	NR	2-10	38564	365	2.929	105,0	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Damasca de Morada Nova	NR	2-9	38504	365	2.725	103,1	3,78	Flavio C.B. Gutierrez
Hia. Exselsior Truusje 200-18111	GC1	2-9	37934	90	1.905	68,0	3,57	Irmãos Salomons
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Cast. Conde Setske 50-B33983-LM	PO	3-0	36163	365	5.562	189,8	3,41	Irmãos Noordegraaf
Inspirada do Pau D'Alho-73524-LM	PC	3-5	35351	301	5.517	196,7	3,56	Jacob Rosier Dutilh
Arapoti de J. Magda P. Cent. 19342-LM	GC1	3-2	38915	356	5.466	178,0	3,25	C.J. de Jonge — Arapoti
Arap. Trix Lia 4-16639-LM	GC1	3-4	38089	365	5.295	192,8	3,64	A.F. de Kool — Arapoti
Garrucha Posse-71976-LM	PC	3-4	36196	332	5.181	188,8	3,64	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Kate Galera S.M. Posse-71977-LM	PC	3-5	36343	318	5.000	185,2	3,70	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Arap. Trix Silva 2-19317	31/32	3-1	38632	294	3.969	143,2	3,60	A.F. de Kool — Arapoti
Portadora Majority CAB-81381	PC	3-0	38830	365	3.874	161,7	4,17	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. Baronesa Rita 4-16596	GC1	3-3	35757	218	3.678	137,4	3,73	Fred Kok — Arapoti
Bridgewood Dividend Kay-B30316(2)	PO	3-3	35274	252	3.630	127,7	3,51	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Lady 2 Charlotte 377-B29835	PO	3-0	39169	311	3.502	117,4	3,35	Joaquim Peixoto Rocha
Francesa P.S.G.-81863	PC	3-3	38124	235	2.395	92,9	3,87	Peter S. Glindemann
SMP. Posse H. A. Burke-B31645(1)	PO	3-0	40007	194	2.194	80,0	3,64	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Indaiatuba Pau D'Alho-73511-LM	PC	3-10	35496	348	8.276	303,4	3,66	Jacob Rosier Dutilh
Par. Salpicada Fidalgo-70753-LM	PC	3-9	35684	365	6.938	249,8	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A.F. Fortaleza Ilusão-B28935-LM	PO	3-8	36082	312	6.347	215,1	3,38	Adm. Campo Grande Ltda.
Fama Maple CAB-71166-LM	PC	3-8	35894	327	6.238	203,3	3,25	Colégio Adv. Brasileiro

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Arap. de J. Lotta Arlinda-B28604-LM	PO	3-10	37035	306	5,982	213,1	3,56	C.J. de Jonge — Arapoti
Guarita 2 Pepper S.H.-72917-LM	PC	3-7	38800	365	5,826	199,4	3,42	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Incidencia Pau D'Alho-73542-LM	GHB	3-6	36186	319	5,413	203,3	3,75	Jacob Rosier Dutilh
Famosa Majority CAB-71164	PC	3-7	36062	365	5,093	182,9	3,59	Colégio Adv. Brasileiro
Acari Planita Payanca-B27786	PO	3-11	36458	331	4,781	158,5	3,31	L.F. Moraes Rego ACAP.
São Quirino R 16-70478	PC	3-10	35895	365	4,620	174,8	3,78	Pecuária Anhumas S/A
Elmcroft Gemini Annie-B30145	PO	3-6	35927	339	4,512	168,8	3,74	Joaquim Peixoto Rocha
Dadiva Atlas-70597	PC	3-11	38569	356	4,420	172,3	3,89	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Jang. Lucida F. Promis-B28284	PO	3-8	38673	307	4,415	157,2	3,55	Fernando A. Pinto S/A
Marjan Veneza D. Latina-B27576	PO	3-11	35811	340	4,362	156,3	3,58	Olinto Marques de Paulo
Nelita-HB/MG-15198-LM	GC2	3-9	39262	321	4,042	211,9	5,24	João Figueiredo Frota
Surodana Toro Olive-B28180	PO	3-10	34618	294	3,505	133,3	3,80	Joaquim Peixoto Rocha
Primeira da Far-West-20348	31/32	3-6	38277	254	3,188	124,4	3,90	Roberto de Andrade
Glicinia P. Posse-71979(1)	PC	3-10	36725	206	2,980	122,1	4,09	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Araras 2 P.S. Helena-72851	PC	3-7	37892	256	2,643	95,0	3,59	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Nizinha P.S.G.-81864	PC	3-8	38130	218	2,347	88,6	3,77	Peter S. Glindemann
Marjan Rica M. Cotty-B27573	PO	3-6	35309	244	2,078	79,6	3,82	Olinto Marques de Paulo
Argila 1 Arlinda S.H.-72637	PC	3-11	37789	120	1,812	70,9	3,91	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Par. Saciavel Citation-B31053-LM	PO	4-0	35365	365	7,099	251,5	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Conde Pita-14629-LM	GC2	4-0	34831	365	6,753	253,1	3,74	L. Noordegraaf — Arapoti
Arap. Baronesa Rietje 7-14056	GC1	4-4	32777	288	5,043	179,6	3,56	Fred Kok — Arapoti
Consoni Prince Maysa-B30494	PO	4-3	38834	365	4,909	170,1	3,46	Carlos Antenor Consoni
Jang. Jarra G. Promis-B27266	PO	4-1	36208	360	4,411	161,1	3,65	Fernando A. Pinto S/A
Quelinda Rests Son Dona-	PC	4-5	35731	365	4,281	130,2	3,04	Lelio de T.P. e Almeida
São Quirino Q 81-70476	PC	4-3	38787	346	4,190	157,9	3,76	Faz. e Haras Castelo S/A
Arap. Baronesa Kallie 4-14056	GC1	4-4	33642	245	3,577	148,4	4,14	Fred Kok — Arapoti
Par. Receosa Fidalgo-HBB/B28060	PO	4-2	38868	325	3,359	120,7	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Homenagem Pau D'Alho-73516	PC	4-3	33555	318	2,417	100,5	4,15	José H. de Freitas Hjort
Candeia de Ribeirão Claro-72380	15/16	4-4	37794	128	1,633	62,5	3,82	Luiz F.M. Rego A.C.A.P.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.N. Corrie 14 Adonis-B25412-LM	PO	4-10	36950	354	8,184	262,6	3,20	Cabaña São Nicolau
Par. Roleta Fidalgo-B26403-LM	PO	4-6	34998	365	6,138	211,9	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Beaver C. Best Bent-B26675-LM	PO	4-9	33581	356	5,666	202,2	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon R. Corrino-B25281-	PO	4-9	35523	254	4,510	151,8	3,36	Olinto Marques de Paulo
Jang. Jaceguai M. Dean-B26995	PO	4-7	32838	316	3,895	135,7	3,48	Fernando A. Pinto S/A
R.V.B. Atibaia Fond Hope-33532	PC	4-6	36348	313	3,299	113,6	3,44	Rubens V. de Brito
M's Victor Beacon 1-HBA/095628	PO	4-8	32719	252	3,240	125,6	3,87	Olinto Marques de Paulo
Aveia de Morada Nova-	NR	4-7	34227	310	1,826	65,2	3,57	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Violeta Skyrocket-B23000-LM	PO	8-1	23691	350	9,739	318,4	3,26	Cabaña São Nicolau
Roland 1614 Diana Maud-B24462-LM	PO	5-11	29509	352	9,195	323,3	3,51	Irmãos Rabbers
Roland 1618 Gerard Maud-B24463-LM	PO	6-0	30496	329	8,724	317,5	3,63	Irmãos Rabbers
Anama Preciada 1 Misterio-B19525-LM	PO	8-9	21163	365	8,492	275,8	3,24	José Peres de Oliveira
Curitiba do Pau D'Alho-45853-LM	15/16	9-3	23089	353	7,516	315,0	4,19	Jacob Rosier Dutilh
Roland 1569 P. Emery-B24450-LM	PO	5-10	29514	268	7,248	257,1	3,54	Irmãos Rabbers
Chapa 158 Malusto-49555-LM	PC	8-8	24594	365	7,174	230,1	3,20	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Afetiva HBU de GVA-12361-LM	PC	5-5	35815	355	6,967	261,0	3,74	Newton de P. Ferreira Filho
Par. Panamá Fidalgo-B24645-LM	PO	5-5	31363	365	6,463	229,9	3,55	Carlos Antenor Consoni
S.T. Gina-59644-LM	PC	5-10	32545	365	6,430	251,0	3,90	José Peres de Oliveira
Donna 88 R. Ironica-B21888-LM	PO	8-5	23130	365	6,382	220,9	3,46	José Peres de Oliveira
S.H. Manuela 1 Fayne-67209	PC	5-0	32599	307	5,763	186,0	3,22	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Mairatá 159 Inka-48582	PC	11-2	18418	365	5,660	190,1	3,35	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Maneirosa D.I. Casuali. B21059	PO	8-3	23690	365	5,402	188,3	3,48	Pecuária Anhumas S/A
Congada de Paraíba-50491	PC	7-7	28066	359	5,379	177,4	3,29	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.L. Hanna B. Calchaqui-B30532	PO	5-4	38996	315	5,320	196,5	3,69	Faz. e Haras Castelo S/A
Guariba Pau D'Alho-59974-LM	PC	5-10	29462	311	5,287	211,5	4,00	José H. de Freitas Hjort
São Quirino P 84-	NR	5-6	31796	350	5,256	182,6	3,47	Pecuária Anhumas S/A
Par. Odete Roburke-1P-B17512	PO	6-7	29404	350	5,202	190,3	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino L. 72-47145	PC	9-8	21332	365	5,070	185,7	3,66	Pecuária Anhumas S/A
Linda-50941	PC	10-1	21174	365	4,853	171,4	3,53	Rubens V. de Brito
S.M. Escocla D. Burke-46538	PC	8-7	36202	365	4,823	164,0	3,39	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Caleira de Sta. Helena-53151	PC	8-5	26280	349	4,813	167,4	3,47	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Kim Carola 9 C. Cuando-083672	PO	7-9	24168	346	4,809	187,3	3,89	Fazenda Santa Luzia
Par. Obita Fidalgo-57108	PC	6-9	28338	365	4,800	177,2	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pulseira-09	NR	7-8	38484	347	4,641	178,0	3,83	Roberto de Andrade
São Quirino M 137-50232	PC	8-6	23476	320	4,640	161,0	3,46	Pecuária Anhumas S/A
Canadá Florença-73868	PC	5-6	38604	351	4,548	162,9	3,58	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Plata Exotico-B26339	PO	5-6	31953	365	4,527	158,1	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxina Violeta B-25418	PO	6-9	32435	344	4,500	170,1	3,78	Margarida Polak Lara
Par. Noruega Fidalgo-B19474	PO	7-4	28530	365	4,499	151,1	3,35	Manuel Garcia Filho
Par. Iratua Flabella-39315	PC	11-9	15366	365	4,492	164,4	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Arragon Rosa-10516	31/32	10-9	23432	299	4,461	160,1	3,58	H. van Arragon — Arapoti
Par. Ossa Fidalgo-B22661	PO	6-3	28588	271	4,363	155,3	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Padilha Roburke-B26324	PO	5-6	30774	365	4,356	151,9	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Violeta	NR	—	25567	322	4,355	162,0	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
G.V. Fartura R.O. Pabst-B23216	PO	5-7	30438	365	4,353	144,4	3,31	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q. Observada R.P. Ilka-B21094	PO	6-11	27375	365	4,340	157,1	3,61	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Haidee F.D. Mark-B23554	PO	6-2	32050	314	4,306	168,9	3,92	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Roglia's Nube I. Pres.-B24552	PO	5-6	31577	332	4.231	169,8	4,01	Milton Pannain
Alga R. Tereca-42732	PC	10-4	16854	358	4.226	139,5	3,30	Atlas Agro-Pec. Ltda.
V 52 do Castelo-73976	PC	5-1	38601	363	4.211	144,5	3,43	Faz. e Haras Castelo S/A
Derby-B20920	PO	7-3	38801	365	4.053	141,8	3,49	André Broca Filho
Par. Ladeira C. Barcel-55412	PC	10-0	19204	328	4.030	145,4	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
V 8 do Castelo-73888	PC	7-11	38788	346	3.963	130,3	3,28	Faz. e Haras Castelo S/A
Duquesa-61560	GHB	5-9	29808	221	3.949	136,5	3,45	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Trebol Blanca 271-B22746	PO	6-5	28769	249	3.948	131,6	3,33	Ramos, Medeiros & Cia.
Malena 283 G. Majestic-B30272	PO	5-2	37868	264	3.901	141,7	3,63	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Lisbeth-B19139	PO	7-10	23463	278	3.873	157,3	4,06	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
S. Guanabara E. 177 Marksman-B13663	PO	13-3	11699	280	3.862	134,0	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Poesia J. Jornalista-B33898	PO	5-8	35643	365	3.854	131,0	3,40	Lelio de T. Piza e Almeida
Bamba-73785	PC	6-10	38122	291	3.852	147,2	3,82	Peter S. Glindemann
Par. Noronha Texal-B22602	PO	7-5	29878	365	3.831	145,4	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino N 95	PC	7-5	29593	308	3.779	119,9	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Fradol P. Rustic-B25293	PO	6-6	37260	256	3.706	116,1	3,13	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Likiano-B23261	PO	7-5	30888	365	3.689	147,8	4,00	Lelio de T.P. e Almeida
Par. Narrativa Exotico-B19753	PO	6-9	29036	262	3.687	107,9	2,92	Olinto Marques de Paulo
Dinda de Paraiba-50541	PC	7-10	26542	287	3.659	132,1	3,61	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Inglaterra-73786	PC	5-4	38126	289	3.611	120,7	3,34	Peter S. Glindemann
Liliana de Morada Nova	NR	—	34439	365	3.567	139,6	3,91	Flavio C.B. Gutierrez
Marilu de Sta. Lucia-A-833	NR	—	38561	365	3.504	125,4	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nogales S.C. Moncade-B14437	PO	12-0	16329	305	3.497	135,8	3,88	Olinto Marques de Paulo
Arap. Arragon Wilhelmina 5-14122	31/32	5-9	32780	264	3.464	112,9	3,25	H. van Arragon — Arapoti
M's Dictador S. Reflection 11-B22739	PO	8-10	26234	254	3.451	101,0	2,92	Olinto Marques de Paulo
Beleza-48098	PC	9-3	31622	212	3.449	120,9	3,50	Christiano R. Meirelles
Par. Isca Fancy Exotico-B15761	PO	10-10	29018	228	3.387	116,5	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxina Wanderleya-B20482	PO	7-2	38038	259	3.330	138,7	4,16	Margarida Polak Lara
Primavera	NR	—	37859	289	3.298	120,7	3,66	Donald Graber
Arap. Zomer Puck 4-16666	31/32	6-2	38912	345	3.289	122,1	3,71	Tjakkko Zomer — Arapoti
Castelo X 54-73873(2)	PC	7-8	39804	159	3.256	97,1	2,98	Faz. e Haras Castelo S/A
Hayssen D.V. Vivian-B21859	PO	12-0	25340	248	3.212	101,6	3,16	Olinto Marques de Paulo
Araci-51109	PC	9-11	38324	273	3.186	105,8	3,31	Peter S. Glindemann
Glenafon Symbol Joyce-B25269	PO	5-4	32721	256	3.182	111,8	3,51	Olinto Marques de Paulo
Arujá-57986	PC	6-2	35865	320	3.040	125,2	4,11	Rubens V. de Brito
Golondrina Pau D'Alho-GHB/114	GHB	6-5	28446	180	2.955	110,0	3,72	José H. Freitas Hjort
Famagusta Pau D'Alho-GHB/126	GHB	6-8	26868	300	2.874	132,7	4,61	José H. Freitas Hjort
F.S.M. Tiroleza-B23783	PO	5-1	35300	268	2.818	123,9	4,39	Ministério da Agricultura
Estela Jardim-8642	31/32	10-5	18346	215	2.808	86,7	3,08	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Serra Negra-73788	PC	7-2	38812	301	2.799	112,8	4,02	Peter S. Glindemann
Jang. Helenica D. Wayne-B21996	PO	6-3	28707	365	2.741	108,7	3,96	Joaquim Peixoto Rocha
Bancada da Far-West-20341	31/32	5-10	38280	200	2.721	113,4	4,16	Roberto de Andrade
Arap. Zomer Jannie 8-16663	31/32	7-4	38641	150	2.630	98,3	3,73	Tjakkko Zomer — Arapoti
Espuma-63215	PC	5-5	35733	357	2.549	95,2	3,73	Lelio de T.P. e Almeida
F.S.M. Sidra-1175	PO	6-5	30705	277	2.468	117,3	4,75	Ministério da Agricultura
N.A. Rita Roakerco-B24907	PO	5-2	28814	264	2.464	108,1	4,38	Peter S. Glindemann
São Quirino M 98-	NR	8-2	30767	167	2.411	72,7	3,01	Pecuária Anhumas S/A
Barcelona P.S.G.-81860	PC	6-4	38125	230	2.408	89,7	3,72	Peter S. Glindemann
Jang. Iracema F.A.D. Mark-B23555	PO	5-8	28708	216	2.387	73,4	3,07	Joaquim Peixoto Rocha
Ch. P. Tina E.A. 434 Carambei-12785	PC	5-11	35280	98	2.279	101,3	4,46	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Par. Nice-57080	PC	7-2	28031	234	2.096	72,6	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Joma Marai F.Hope-B22477	PO	5-10	29250	137	2.028	79,5	3,92	Olinto Marques de Paulo
Par. Nevoa Exotico-B19736	PO	7-7	25342	126	1.909	55,8	2,92	Olinto Marques de Paulo
Lechuga-63290-	PC	5-10	34961	193	1.740	75,4	4,33	Lelio de T. Piza Almeida
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Sacarina Corona-82269	PC	2-9	38067	172	2.614	90,9	3,47	Amilcar Farid Yamin
Andréa N. de Sant'Ana-7093	GC3	2-6	37720	74	1.264	33,7	2,66	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Grinalda N. Sant'Ana-6739-HB/MG	GC2	3-4	38590	320	4.386	182,0	4,15	Gabriel Dias Pereira
Colorada Corona-82268	PC	3-1	38065	215	3.196	132,1	4,13	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Betina's A.B. Giusta-79083-LM	PC	3-6	38843	365	8.037	265,5	3,30	Pedro Conde
Betina's A.B. Gessy-RP/8895-LM	PC	3-10	35726	365	7.343	248,6	3,38	Pedro Conde
Caprichosa Corona-82265	PC	3-11	38066	175	3.591	130,5	3,63	Amilcar Farid Yamin
Anete do Areal-76743	PC	3-6	38063	230	3.335	106,7	3,19	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Fabula N. Sant'Ana-RP/2766-LM	GC1	4-5	33682	365	6.350	237,9	3,74	Gabriel Dias Pereira
Sentinela de Sant'Ana-HB/MG/7532	31/32	4-0	38591	313	5.233	199,5	3,81	Gabriel Dias Pereira
CLASSE D — Adultas, demais de 5 anos.								
Carinhosa de Sant'Ana-5454	31/32	6-9	38432	352	6.838	221,7	3,24	Gabriel Dias Pereira
Baroneza N. Sant'Ana-RP/2592-LM	GC2	5-1	33464	327	6.561	223,3	3,40	Gabriel Dias Pereira
Roseira's Chanel-BB-1816-LM	PO	7-2	30378	337	6.139	242,4	3,94	Roberto F. Cantusio
Palmeira-64674	PC	5-2	37828	263	4.993	165,3	3,31	Fazenda Planal Ltda.
Predileta de Sant'Ana-5210	PC	10-8	24433	195	3.935	115,2	2,92	Pedro Conde
Primavera Corona-77471	PC	5-2	38064	196	2.599	89,1	3,42	Amilcar Farid Yamin

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
E.S. Lupa W.S. Sebastião-1P-BB2193-LM	PO	2-3	38888	311	3.828	160,0	4,18	Eduardo Simonsen
Dubne Royal R.M. Alto-81364-LM	PC	2-3	38535	352	3.710	152,7	4,11	João Passarelli
J.P. Barbalha R. Sta. Ines-BB-2990	PO	1-8	38606	365	3.489	119,8	3,43	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
C. Goldayle Joan-Red-LBB-198-LM	PO	2-9	38665	365	6.427	223,9	3,48	José Sylvio Magalhães
S.N. Lea R. I Centurion-BB2892-LM	PO	2-8	38914	334	5.887	199,7	3,39	Cabaña São Nicolau
Diana-MG/3115-LM	GC1	2-9	38607	359	4.649	162,0	3,48	Fazenda Planal Ltda.
Ninfa II S. Sebastião-HB/MG7556	PC	2-10	38608	365	3.190	103,3	3,23	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
E.S. Jockia R.S. Seb.-RP/8877-LM	PC	3-3	36149	337	6.008	225,3	3,74	Eduardo Simonsen
E.S. Janatuba R.S. Seb.-71934-LM	PC	3-5	38496	359	5.385	195,0	3,62	Eduardo Simonsen
E.S. Juvenia T.S. Seb.-BB-2626-LM	PO	3-2	35412	294	4.750	191,8	4,03	Eduardo Simonsen
S. Simão de Dalva-BB-2593	PO	3-5	38766	325	3.570	152,2	4,26	Antonio de T. Lara Neto
Indicada	PC	3-1	38818	328	2.728	117,9	4,32	Fazenda Planal Ltda.
S.N. Jurujuba II Centurion-BB2641	PO	3-2	38085	104	1.659	53,3	3,21	Cabaña São Nicolau
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
E.S. Julinha T.S. Seb.-BB2625-LM	PO	3-8	35584	344	5.347	212,7	3,97	Eduardo Simonsen
Etapa-5917	GC1	3-8	38609	365	3.459	124,8	3,60	Fazenda Planal Ltda.
Alvorada I P. Sta. Helena-7345(1)	GC2	3-10	39818	181	2.425	86,0	3,54	Hugo Reinaldo Bueno
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Mag's Mandi D.J. Herta-BB2445-LM	PO	4-4	34265	365	5.020	194,0	3,86	José Sylvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Tonaya Sta. Lucia-75507-LM	PC	4-11	35963	327	4.665	194,6	4,17	Christiano R. Meirelles
Willy's Sayonara Theodor-64096-LM	GC1	4-7	34855	297	4.530	186,0	4,10	Antonio Josino Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cristal L.M. Ribeira-61600-LM	PC	5-11	29577	365	6.383	234,5	3,67	João Passarelli
Jotatê Limpeza-58668-LM	PC	6-1	29754	360	5.833	190,6	3,26	Valentim dos S. Diniz
S.N. Aafje XI Centurion-BB2269	PO	5-0	31467	305	5.624	164,6	2,92	Cabaña São Nicolau
Galaxia Desdenhada Regente-BB2623	PO	9-9	17082	365	5.274	161,8	3,06	Joaquim P. de Araújo
Jotatê Morena-61900	PC	5-6	30124	335	5.063	172,5	3,40	Valentim dos S. Diniz
Jotatê Margo-61894	PC	5-10	30490	365	4.932	161,9	3,28	Valentim dos S. Diniz
Sta. C. Norma-42508	PC	10-4	20598	285	4.749	165,2	3,47	Carlos Whately
Manchada-LM	NR	—	37833	290	4.505	203,1	4,50	Rodolpho F. de Mello
Galvota-81407	PC	5-11	37792	295	4.469	160,7	3,59	L.F. Moraes Rego A.C.A.P.
F.S. Herta M. Donar-BB-2041	PO	7-10	38605	365	4.176	188,2	4,50	Fazenda Planal Ltda.
Encantada de Morada Nova-6004	31/32	—	21790	365	3.993	175,5	4,39	Flavio C.B. Gutierrez
Elastica II Sta. Lucia-60178	PC	5-10	31624	263	3.704	137,5	3,71	Christiano R. Meirelles
Sta. C. Sertaneja-BB-2135	PO	5-7	31535	280	3.471	127,3	3,66	Carlos Whately
Lina Jack Sta. Filomena-8379(1)	GC2	5-5	39820	191	2.989	97,2	3,25	Hugo Reinaldo Bueno
Leme's Ternura-BB-1966	PO	7-2	24808	227	2.917	114,2	3,91	Hermengarda B. Leme e Outros
Bandeira de Rio Claro-77140	7/8	5-3	37793	137	1.852	72,3	3,90	L.F. Moraes Rego A.C.A.P.
Willy's Arena-64084	PC	5-11	28929	88	1.385	47,0	3,39	Antonio Josino Meirelles
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.A. Xelvia 5.ª Patience-1769-C-LM	PO	2-10	38771	330	3.573	190,9	5,34	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Idolatria 3.ª Marlu-1813-C-LM	PO	2-6	38950	315	2.696	148,2	5,49	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Imagem-8231-C	PO	2-11	36621	325	1.818	89,2	4,90	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Esperança 5.ª Lider-8024-C-LM	PO	4-7	35831	350	5.138	256,9	4,99	Mario Lopes Leão
S.A. Esperança 6.ª Wiseman-8035-C-LM	PO	4-7	35832	349	3.515	203,0	5,77	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Estrela J. de Olinda-8144-C-LM	PO	5-0	32543	352	4.682	256,3	5,47	Mario Lopes Leão
S.M.S.C. Dinastia-62708	PC	6-3	38680	346	2.313	109,3	4,72	Decio Luiz Malta Campos
Babete da Boa Vida-324/128	PC	7-9	30694	321	2.271	94,6	4,16	Augusto A. da Motta Pacheco
Incada	NR	—	38613	356	2.048	99,7	4,86	Decio Luiz Malta Campos
Impostora	NR	—	38614	355	1.933	101,0	5,22	Decio Luiz Malta Campos
Jandaia de 3 Marias-7917-C	PO	5-8	37670	105	1.701	75,8	4,45	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Itirapina Invencível-6697-C(2)	PO	8-3	27360	82	1.266	59,9	4,73	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Santana Matilde II Juliano-6260	PO	2-9	37855	270	1.717	70,9	4,12	Carlos C. de A. Amorim
Reginoca Camandocaia-4741	PO	2-8	39006	191	1.008	46,5	4,62	Edgard Jafet
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Mentira N. S'a. Madalena-4679	PO	3-3	38784	346	3.028	122,1	4,03	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3½ a 4 anos.								
V.B. Crescent Uzaleana-4508	PO	3-7	35285	274	2.444	107,9	4,41	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Kreta-4828	PO	3-7	39372	323	2.403	86,9	3,61	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Alpenrose-4840	PO	4-0	38685	365	2.929	124,1	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Maricota H. Sta. Madalena-67332	PC	4-9	35092	323	4.294	163,7	3,81	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Chirley P.C. Sta. Madalenz-4271-LM	PO	4-11	31771	334	4.096	170,6	4,16	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Tecla de Pinheiro-4439	PO	4-6	34677	350	2.415	107,7	4,45	Ministério da Agricultura
Defesa de Maniçoba-RP/5608	PC	4-6	35150	365	2.278	84,0	3,66	Orlando Pinto de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Marinha-44897-LM	PC	14-0	20660	312	3.527	151,4	4,29	Francisco Am. Mendes
Duqueza P. Sta. Madalena-4059	PO	6-1	30804	316	3.423	148,8	4,34	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Lanny P. Sta. Madalena-4055	PO	6-2	30799	342	3.165	125,2	3,95	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Mafalda Bom Café-3289	PO	10-10	31179	365	2.665	93,3	3,50	Orlando Pinto de Souza
Adamantina C. Sta. Madalena-4044	PO	6-10	28515	193	2.218	78,5	3,53	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Luna L.G.-2950	PO	12-10	37865	273	1.579	55,1	3,48	Orlando Pinto de Souza
Angelica de Sant'Ana-3532	PO	8-10	24024	166	1.282	45,7	3,56	Fazenda Sant'Ana
SIMENTAL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mirelle-3809	NR	—	38060	231	1.511	65,8	4,35	Agro-Pec. Suíço Brasileira
RAÇA FLAMENGA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lagoa	RE	7-9	28307	363	3.728	150,4	4,03	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA QUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Opala de S. Francisco-2230	PC	9-1	37832	69	1.210	61,9	5,11	José Joaquim Schmidt
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
R.D.M. Thea-53684	PO	8-6	23765	307	3.159	133,2	4,21	Olavo Barbosa
SUECA VERMELHA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
W. 80159-Jetta-56183	PO	7-7	34981	270	3.558	133,0	3,73	Agencia Maritima Johnson
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Fagulha Primavera-72593	PC	4-10	36589	331	2.711	110,8	4,08	Livio Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Elipse-62693	7/8	5-9	36597	299	2.302	81,9	3,55	Livio Malzoni
P. Delgada-62668	PC	6-8	36587	308	2.108	79,1	3,75	Livio Malzoni
P. Elegia-62666	PC	5-5	38224	271	1.612	57,4	3,55	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Buzina (I-086)-LM		3-4	38726	365	3.817	158,9	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Borborema-(2690)-LM		3-2	38932	325	3.753	156,0	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Burguesa (H-560)		3-2	38924	365	3.155	133,3	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Bonança (6669)		3-1	38921	365	2.701	105,9	3,91	S.A. Frigorífico Anglo
Branca (9382)		3-2	38246	292	2.132	87,4	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Planura (4610)		3-7	36504	327	2.725	121,2	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Beladona (7501)		3-6	38933	336	2.174	87,0	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Cocada (A-442)		3-7	39047	319	2.077	81,3	3,91	S.A. Frigorífico Anglo
Barreira (3564)		3-6	38033	291	2.072	84,7	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Mandraca (A-397)		4-1	36414	315	2.599	112,1	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Anchieta (7405)		4-0	36509	308	2.406	99,7	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Gota (A-371)		4-4	35387	270	2.403	103,0	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Janete (F-599)		4-8	35753	320	2.753	115,6	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Alvorada (H-289)-LM		7-4	29708	346	4.731	193,3	4,08	José Resende Peres
Brazinha (6308)-LM		9-7	20272	316	4.500	196,6	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Angela J.P. (B-398)-LM		8-1	30442	333	4.350	212,7	4,88	José Resende Peres
Bisteca (9030)-LM		9-3	23440	365	4.328	187,2	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Fingida (2513)-LM		5-9	32629	321	4.244	183,9	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Araponga (9305)		6-8	36382	365	4.206	166,4	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Rapadura (F-287)-LM		9-2	22298	365	4.151	176,9	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Soberba (4712)-LM		15-2	11122	365	4.069	172,0	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Dama (7326)		5-11	30985	365	3.785	164,2	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Boa Vista (6301)		9-5	22691	365	3.426	146,7	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Muralha (D-368)		7-4	27832	323	3.265	151,3	4,63	S.A. Frigorífico Anglo
Lisboa (8548)		5-2	34143	257	3.249	132,0	4,06	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Liria (8332)		—	24351	308	3.244	142,9	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Bolada (4357)		8-3	27499	359	2.981	124,6	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Argola (6370)		8-5	23262	338	2.975	132,7	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Floriana (B-362)		8-4	25541	365	2.806	122,1	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Afortunada (K-066)		11-1	17736	326	2.603	113,5	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Castrada (H-360)		5-11	32183	231	2.555	101,3	3,96	S.A. Frigorífico Anglo
Mirassol (3233)		9-4	24013	365	2.487	107,2	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Poeira (B-361)		8-5	26533	357	2.481	106,1	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Jurema (H-021)		11-11	16907	256	2.411	103,8	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Mascarada (G-316)		6-3	30733	272	2.345	102,9	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Avenida (4538)		5-1	39050	313	1.952	74,8	3,83	S.A. Frigorífico Anglo
Serrana (K-008)		11-1	15615	216	1.675	67,7	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Marília (3378)		6-3	31744	138	1.421	56,6	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Carriola (8444)		6-10	27833	258	1.399	61,6	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Florada (B-405) (2)		8-7	28141	130	1.193	46,4	3,89	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.								
Macaxeira J.P.-C-1427	RE	3-8	37795	253	3.038	163,0	5,36	José Resende Peres
Mulata J.O.-B-3006	RE	3-6	17969	349	2.970	148,2	4,98	José Osório Azevedo Jr.
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Inglaterra J.A.-8770-LM	RE	12-3	31552	311	4.038	203,4	5,03	João Carlos B. Abreu
Luneta J.A.	RE	11-6	30043	238	3.122	119,3	3,81	João Carlos B. Abreu
Lustrosa J.A.-A-8838	RE	6-5	37896	249	3.052	170,4	5,56	João Carlos B. Abreu
Azeitona J.O.-B-3007	RE	8-9	23991	362	2.561	121,6	4,74	José Osório Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
Harmala de Brasília-L-2703-LM	RE	4-11	38755	328	4.031	196,2	4,86	Rubens Resende Peres
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Elegancia-L-6652	RE	5-7	34762	359	3.056	147,9	4,83	Gabriela de O. Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Pratinha de Brasília-C-4426-LM	RE	14-8	16551	365	6.121	285,9	4,67	Rubens Resende Peres
Caçamba de Brasília-169-LM	RE	9-9	29711	365	4.920	254,7	5,17	Rubens Resende Peres
Fama-I-648-LM	RE	7-8	27286	365	4.654	215,9	4,63	Francisco F. Barretto
Ferramenta-I-677-LM	RE	7-5	27281	365	4.318	225,1	5,21	Francisco F. Barretto
C.A. Baladeira-F-9013-LM	RE	8-2	28333	365	3.872	194,0	5,01	Gabriela de Oliveira Costa
Gafurina-LM	NR	7-1	29766	326	3.824	204,9	5,35	Francisco F. Barretto
Duquesa de Brasília-LX-1837-LM	RE	10-2	26329	315	3.817	198,7	5,20	Rubens Resende Peres
Ginja-	NR	6-2	33612	365	2.906	140,2	4,82	Francisco F. Barretto
Fitinha-647	NR	7-0	29042	249	2.881	142,8	4,95	Francisco F. Barretto
Grecia-732	NR	6-5	30065	365	2.663	144,9	5,44	Francisco F. Barretto
Flotilha-665	NR	6-9	27291	212	2.496	119,2	4,77	Francisco F. Barretto
Gaivota-I-662	RE	6-7	32542	156	1.587	80,3	5,06	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Sta. C. Cabrocha Cachimbo-07941	RE	3-1	38039	237	1.880	98,5	5,23	José João S.R. dos Reis
CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.								
C.A. Grelha-866	NR	3-10	38875	365	2.624	137,9	5,25	Gabriela de O. Costa
C.A. Ginge-	NR	3-6	38545	365	2.351	113,9	4,84	Gabriela de O. Costa
Gema-M-2295	RE	3-8	37882	266	1.974	92,9	4,70	Gabriel D. de Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
C.A. Futura-823	NR	4-4	38876	350	2.063	94,5	4,58	Gabriela de O. Costa
Livraria-I	NR	4-0	38045	190	1.640	69,5	4,23	Gabriel D. de Andrade
Ironia	NR	4-2	37919	163	1.142	54,2	4,74	Francisco F. Barretto
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.								
C.A. Framboesa	NR	4-8	38546	364	2.358	113,1	4,79	Gabriela de O. Costa
C.A. Fauna-	NR	4-7	38547	359	2.345	111,5	4,75	Gabriela de O. Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Gordura de Brasília-L-2706-LM	RE	5-5	38756	352	4.104	215,8	5,25	Rubens Resende Peres
Evidencia-J-2398	RE	5-9	35418	361	2.990	138,4	4,62	Gabriel D. de Andrade
C.A. Cafua-L-6655	RE	5-11	34760	359	2.416	117,0	4,84	Gabriela de O. Costa
Historieta-	NR	5-10	36069	327	2.168	106,1	4,88	Francisco F. Barretto
Lagoinha-200	NR	5-0	38046	220	1.799	91,5	5,08	Gabriel D. de Andrade
Hebraica	NR	5-3	35331	255	1.709	94,0	5,50	Francisco F. Barretto
Hasta	NR	5-0	37915	195	1.224	71,3	5,82	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, mais de 6 anos.								
Encantada de Brasília-M-6508-LM	RE	7-1	35709	365	3.773	206,1	5,46	Rubens Resende Peres
C.A. Cantiga-I-3209-LM	RE	7-4	28608	362	3.539	166,9	4,71	Gabriela de O. Costa
C.A. Atenas-	NR	9-5	27900	360	3.177	157,1	4,94	Gabriela de O. Costa
Entrevista de Brasília-G-3037-LM	RE	7-6	32943	342	3.048	181,7	5,96	Rubens Resende Peres
Copacabana-F-8428	RE	7-8	37883	269	2.562	135,7	5,29	Roberto de Andrade
Azulona-E-4652	RE	—	37886	274	2.561	135,3	5,28	Roberto de Andrade
Vitoria-E-6382	RE	9-0	38044	305	2.460	110,5	4,49	Gabriel D. de Andrade
Afania-F-3839	RE	8-9	21528	275	2.316	107,7	4,64	Gabriel D. de Andrade
Centena-	NR	—	16544	365	2.260	108,6	4,80	Gabriela de O. Costa
Lolita-F-8417	RE	8-5	37885	260	2.170	110,2	5,07	Roberto de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Espiga-I-664	RE	9-0	24008	245	1.841	88,5	4,80	Francisco F. Barretto
Ariana-E-2309	RE	8-8	32188	124	1.573	60,6	3,86	Gabriel D. de Andrade
TABAPUÁ DE UCHÔA			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.								
Brigite Sta. Cecilia-1636	RE	9-6	24331	352	2.767	138,5	5,00	Rodolpho Ortenblad
Samambaia da Sta. Cecilia-2816	RE	7-8	27266	365	2.447	138,2	5,64	Rodolpho Ortenblad
Fusca da Sta. Cecilia-2022	RE	6-9	32491	246	1.570	80,0	5,09	Rodolpho Ortenblad

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCÓL
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 15-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	3-3	1.º	4	21,0	4,49
Pir. Lana Re-Echo Hotsinson 103	PO	8-5	7.º	209	14,0	3,86
Suspiro's Cotty 35	PO	9-11	4.º	108	18,0	4,45
Scagliang 237 Michelita R. 1507	PO	8-3	3.º	87	19,0	4,24
Aude-War Acres R. Juliette	PO	11-4	2.º	42	25,0	5,06
S.J.T. Marquesa Tidy Marquis 164	PO	6-11	8.º	257	18,0	3,55
Anal. 13 Rosafé Bessie R.A. de Kol	PO	6-2	3.º	73	14,0	3,39
Diná S.M. Posse	PCOC	7-2	1.º	10	33,0	3,49
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	8-0	8.º	247	13,0	4,81
Berry's Recuerdo	PO	6-5	8.º	270	17,0	3,93
Ch. Pilatos Baukje P. 423 Carambei	GC-2	6-7	1.º	19	31,0	3,79
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	5-4	8.º	244	18,0	3,28
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	5-7	2.º	50	29,0	3,64
Ch. P. Conta Glenafton R.A. 443 Car.	PCOC	4-11	8.º	234	21,0	3,40
Posse Esperança	PCOC	6-1	8.º	259	14,0	3,54
Figura Diana Piebe Posse	PCOC	4-6	8.º	247	15,0	3,79
Surodana Susie Toro	PO	6-11	2.º	73	27,0	3,30
Malena 301 General Review	PO	6-3	1.º	8	26,0	4,25
Fabula Brisa Piebe Posse	PCOC	4-10	4.º	114	23,0	3,00
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	5-5	7.º	195	15,0	3,61
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	6-5	4.º	108	22,0	3,55
Farpa Bragança Piebe Posse	GC-3	5-5	1.º	17	22,0	3,65
F.C. Vera Queen Monogran	PO	5-4	2.º	62	16,0	3,99
Surodana Bertha Toro	PO	6-7	2.º	36	24,0	3,13
Posse Geada	PCOC	3-9	5.º	135	15,0	4,65
Posse Kate Gaita	PCOC	3-10	5.º	138	16,0	3,32
Firmes 448 Bruma Hazelwood	PO	7-9	5.º	139	21,0	3,76
Viena Zingara 19 Bertha Squire	PO	3-10	5.º	121	26,0	3,29
Posse Hortencia D. Burke	GC-3	3-1	1.º	4	22,0	3,44
Herdeira Majority da Posse	PC	—	7.º	178	16,0	4,21
Ann Mary Ivy Citation Charmer	PO	2-3	7.º	194	14,0	4,37
Posse Herança Mil-Key	PC	—	7.º	208	17,0	3,55
S.M.P. Ibiqura	PO	2-1	7.º	196	17,0	3,66
Ann Mary I G. Diplomata Rockman	PO	3-2	5.º	129	21,0	4,08
Ann Mary Dolly Perseus Caesar	PO	3-7	5.º	122	18,0	3,51
Héluna Capsule da Posse	PCOC	2-10	5.º	122	15,0	3,14
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	2-3	4.º	114	18,0	3,69
Heresia Capsule Posse	GHB	2-9	4.º	113	13,0	3,94
Helga Burke da Posse	PCOC	2-10	4.º	109	16,0	3,27
S.M.P. Iberia Burke	PO	2-5	4.º	94	16,0	3,71
Ann Mary Lulu Citation Charmer	PO	2-3	3.º	84	16,0	3,79
S.J.T. Otimista 2 Vera 414	PO	2-10	3.º	81	16,0	4,00
Ann Mary Selma Citation Charmer	PO	2-4	3.º	72	17,0	3,59
Ann Mary Marcia Cotty 2	PO	2-6	3.º	79	18,0	3,65
Ann Mary Marge Citation Charmer	PO	2-9	3.º	74	20,0	3,14
Posse Hilda Kate	PCOC	3-0	3.º	66	19,0	3,05
Conchita C. Charmer de Ann Mary	PCOC	2-9	3.º	63	21,0	3,19
Ann Mary Jussara C. Charmer	PO	2-6	2.º	61	18,0	3,74
Emília C. Charmer de Ann Mary	PCOC	2-7	2.º	50	14,0	3,50
Ann Mary Bella Citation Charmer	PO	2-8	2.º	48	16,0	3,74
Ann Mary Ammy C. Charmer	PO	2-5	2.º	44	19,0	3,36
Ann Mary Lucille Skymaster Froyste	PO	2-4	2.º	42	23,0	3,33
Posse Helanca Citation	PCOC	3-2	2.º	41	21,0	3,48

Cresce o registro de suínos puros

O número de suínos puros que se registram anualmente nos livros genealógicos do País vem crescendo. Basta ver que nos últimos três anos, o total de animais registrados cresceu 60%. A seguir damos os totais registrados nos últimos três anos:

Anos	Suínos
1972	18.815
1973	23.791
1974	31.292

O registro é feito na Associação Brasileira de Criadores de Suínos, com sede em Estrela, município e cidade do Rio Grande do Sul. Esta Associação é "a única entidade credenciada em todo o território nacional para emitir certificados de registro de suínos". Para efetuar o registro no País, a Associação mantém convênios com as associações estaduais que existem em diversos estados brasileiros. Atualmente existem convênios com os estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais.

O estado de Santa Catarina liderou as inscrições em 1974 como vemos abaixo:

Santa Catarina	15.260
Rio Grande do Sul	7.239
São Paulo	4.921
Paraná	2.572

O progresso verificado em Santa Catarina traduz o grande impulso que a suinocultura está recebendo naquele estado. O serviço de assistência e de fomento à criação de suínos em Santa Catarina está chamando a atenção, destacando-se como o melhor do Brasil.

Quanto às raças mais criadas no País, destacam-se a branca Landrace do norte da Europa, e a vermelha Duroc dos Estados Unidos. As duas representam mais de 80% de todos os animais puros registrados em 1974. A seguir, as sete raças com produtos inscritos no Pig Book Brasileiro em 1974:

Landrace	13.733
Duroc	12.450
Large White	3.999
Hampshire	540
Faixa Branca	330
Wessex	190
Pietrain	50

O que vai pelo controle leiteiro

WALTER C. BATTISTON

O mês de dezembro de 1974 apresentou-se com chuva irregulares, havendo excesso de águas na segunda quinzena, com mato crescendo em toda a parte e 6 frentes frias; e calor em excesso na primeira quinzena (até 37,2° C no litoral) e vendavais no Rio Grande do Sul; nesse Estado em 48 horas choveu 84 mm; houve grão no Nordeste. No final do mês temporais, na Capital e no Vale do Jequitinhonha e em Catanduva (90 mm).

O relatório n.º 361, referente ao final de 1974, apresentou 537 lactações encerradas, sendo 479 (89,19%) em 2 ordenhas e 58 (10,81%) em regime de 3 ordenhas.

Inscreveram-se na 1.ª Divisão, 158 (29,42%) animais e 379 (70,57%) na divisão de até 365 dias.

Uma dezena de raças e cruzamentos estão representadas, sendo as mais numerosas a Holandesa, com 369 vacas (68,71%), a Pitangueiras, com 68 (12,66%) e a Schwyz, com 44 (8,19%). A raça Jersey apresentou 25 fêmeas (4,65%) e a Gir, com 22 (4,09%).

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE

Entre as vacas Holandesas da variedade vermelho e branco, na classe BS, vamos encontrar SÃO NICOLAU LEA REFLECTION, que em Livro de Escol, aos

3 anos e 7 meses, em 300 dias produziu 6.624 quilos de leite e 231,1 quilos de gordura; com isso ultrapassou os 6.221 quilos de leite dados por FADA BATUTA MACHIEL S.A. em 1972.

Outra recordista foi SÃO NICOLAU LENA 2 CENTURION ROLAND, também em Livro de Escol e na Cabaña São Nicolau, que deu 7.137 quilos de leite e 208,6 quilos de gordura, em 305 dias aos 4 anos.

O recorde anterior era 6.671 quilos de leite que São Nicolau JACATINGA II CENTURION, nesse mesmo ano de 1974,

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE GORDURA

Aos 6 anos e 10 meses, em 365 dias, LEONILDAS BONITA BUENITA RO-SAFÉ, produziu 454,2 quilos de gordura, na fazenda de Antonio Moscoso, batendo o recorde de 419,8 quilos de gordura LEONILDAS ROSINA BUENITA RO-SAFÉ, de 1973, sua companheira de rebanho.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Entre os 369 animais da raça Holandesa, 288 são da variedade preta e branca, o que representa 78,04% da raça e 53,63% do total controlado no mês.

Em regime de 3 ordenhas aparecem 34 vacas ou 11,80%, dos quais 8 na 1.ª Divisão; em 2 ordenhas estão 254 ou 88,20%, dos quais 77 na 1.ª Divisão.

Inscreveram-se em Livro de Escol 18 vacas ou 6,25%, e em Livro de Mérito, 41 ou 14,23%.

Na Divisão de até 305 dias, em regime de 3 ordenhas, 5 animais são de Fernando Alencar Pinto S/A, 2 do Sr. Dario Freire Meirelles e 1 de Manoel Alves de Castro.

Do primeiro criador são os 2 únicos inscritos em Livro de Escol: JANGADA MOELA E. BUTTERMAN, que aos 2 anos e 7 meses deu 5.632 quilos de leite e 189,9 quilos de gordura e JANGADA ELIADA DIAMOND, que aos 9 anos e 4 meses, também em 305 dias produziu 8.104 quilos de leite e 261,6 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, o animal mais novo entre os 16 inscritos em Livro de Escol foi ARAPOTI CONDE RENY 7, com 2 anos e 1 mês dando, em 291 dias, 4.708 quilos de leite e 163,8 quilos de gordura; ela pertence a L. Noordegraaf e não tem registro.

Boa foi a produção (6.570 quilos de leite e 203,5 quilos de gordura) em 302 dias, de NEVADA WAYNE 1 M. STA. HELENA, aos 3 anos e 7 meses. Também da Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri, é a melhor adulta. CARMEN DE STA. HE-

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata

CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

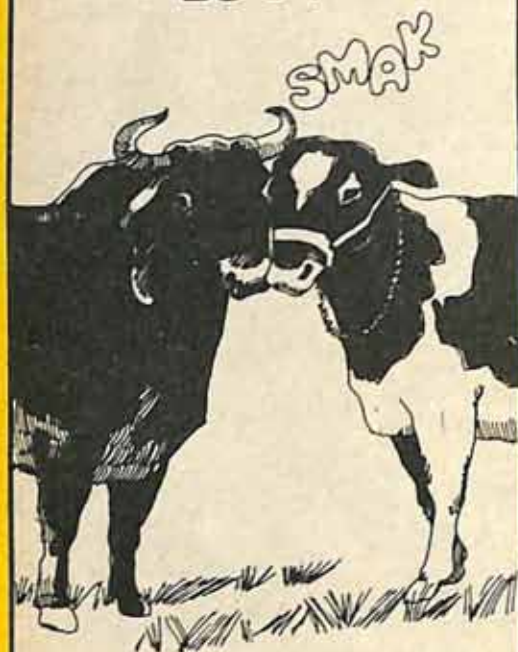
É... PESO é mesmo conosco!
Este é o 4.º ano consecutivo em
que ganhamos o 1.º lugar na
Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho,
com 391kg ajustado!

Aguardamos sua visita na Fazenda
Morada da Prata, em Batatais, SP,
fone 2026. Vendas a cargo do sr. Cassio.

FIM DA PRATA — nascido em 16-9-73,
por Aclamado e Tróia. 391 kg de
peso e raça! Campeão da Prova de
Ganho de Peso em Sertãozinho - 1974.



dayamin injetável: 10 vitaminas que garantem 100%



Se você fornece apenas 2 ou 3 vitaminas aos seus animais, você está se arriscando muito. Dayamin Injetável é composto pelas 10 vitaminas mais importantes. Além de A, D e E, Dayamin Injetável tem vitamina C, cloridrato de tiamina, riboflavina, B12, nicotinamida, cloridrato de piridoxina e pantotenato de sódio. Para prevenir e tratar os problemas causados por falta de vitaminas, conte com Dayamin Injetável. É rendimento total.

**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**
DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

LENA, que aos 7 anos e 3 meses, em 304 dias, deu 6.092 quilos de leite e 218,2 quilos de gordura.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas aparecem 26 vacas, das quais 10 em Livro de Mérito, e entre elas a citada recordista LEONILDA BONITA BUENITA RO-SAFE, com seus 12.059 quilos de leite e 454,2 quilos de gordura.

Aos 3 anos e 7 meses, em 331 dias, C.V. BARBOSA C. HAGEN, de Dario Freire Meirelles, alcançou L.M. dando 6.786 quilos de leite e 224,4 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, das 31 inscritas em Livro de Mérito, os mais novos foram STA. HELENA 63 M. 31 SEAMAN e CASTANHA 2 BUTTERMAN STA. HELENA, ambas com 2 anos e 4 meses e pertencente à Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagiri; a 1.ª em 365 dias deu 5.252 quilos de leite e 175,1 quilos de gordura e a outra, em 362 dias respectivamente 5.058 kg e 185,9 kg.

Em Arapoti, no Paraná, está ARAPOTI CONDE RIEMKJE 12, dando, aos 2 anos e 9 meses, em 365 dias, 6.628 quilos de leite e 203,4 quilos de gordura.

Entre as da classe BS a melhor foi ARAPOTI DE JONGE AAFKE C. ROCKET, dando em 365 dias, 6.351 quilos de leite e 219,0 quilos de gordura.

José Peres de Oliveira apresenta a melhor adulta ANAMA BIABLONA MISTERIO, que aos 8 anos e 7 meses, em 365 dias produziu 9.607 quilos de leite e 304,5 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Correspondendo a 15,08% do total e 21,95% da raça, a variedade vermelho e branco, está representada por 21 fêmeas na I Divisão e 60 na II Divisão, sendo 10 em 3 ordenhas e 71 em 2 ordenhas.

Em regime de 3 ordenhas, na I Divisão, estão 2 animais, ambos de Pedro Conde, DULCE BETINA'S L.N., com 6 anos e 6 meses e deu, em 305 dias, 7.099 quilos de leite e 244,1 quilos de gordura obtendo o único L.E.

Em regime de 2 ordenhas, dos 13 inscritos em L.E. o mais jovem é MAG'S JOMA PIONEER com 2 anos e 5 meses, de José Sylvio Magalhães, em 305 dias ela deu 4.053 quilos de leite e 164,9 quilos de gordura.

Na classe seguinte, SÃO NICOLAU CANDONGA II REFLECTION obteve seu L.E., aos 2 anos e 7 meses, dando, também em 305 dias, 5.392 quilos de leite e 160,6 quilos de gordura.

Outros animais da Cabaña São Nicolau inscritos em L.E. são as mencionadas S.N. LEA REFLECTION, com seus 6.624 quilos e mais 231,1 quilos de gordura, e S.N. LENA 2 CENTURION ROLAND, ambas recordistas de produção de leite.

Das 6 adultas, 3 estão em L.E. e a melhor foi S.N. JURUJUBA 1 CENTURION, que aos 5 anos e 2 meses em 305 dias

deu 7.401 quilos de leite e 247,9 quilos de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

O cruzamento Red-Poll 5/8 X Guzerá 3/8 aparece em 2.º posto com 68 cabeças, que correspondem a 12,66%.

Todas estão em regime de 2 ordenhas e pertencem a S/A. Frigorífico Anglo 67 e uma a José Resende Peres.

Na I Divisão, das 26 aí colocadas, somente BATIDA (6459) conseguiu inscrição em L.E. aos 6 anos e 3 meses, dando, em 305 dias, 3.762 quilos de leite e 160,0 quilos de gordura.

Agrupadas na II Divisão estão 42 vacas, sendo 4 inscritas em L.M., uma das quais é ASTRUDE (F-442) com 6 anos e 8 meses, e pertence a José Resende Peres; em 365 dias ela produziu 5.204 quilos de leite e 200,5 quilos de gordura.

Impressionante a vitalidade de CA-CHOEIRA (4720), que obteve seu L.M. aos 14 anos e meio, dando em 357 dias, 3.287 quilos de leite e 142,3 quilos de gordura. Aliás a média de idade nessa classe D, na II Divisão é de 6 anos e 8 meses e na I Divisão 7 anos e 10 meses.

RAÇA SCHWYZ

Os 44 bovinos "suíços" correspondentes a 8,19% do total controlado, colocaram-se todos em regime de 2 ordenhas, sendo 11 na I Divisão.

Um conseguiu L.E. e 3 L. Mérito.

Na I Divisão, a melhor produção das 11 inscritas, foi a ENGANOZA DE ALIANÇA, que obteve L.E. aos 2 anos e 9 meses dando, em 305 dias 3.312 quilos de leite e 133,8 quilos de gordura na fazenda de Francisco Amarante Mendes.

A adulta mais produtiva foi DORLI DE SANT'ANA com 6 anos e 8 meses; 2.791 quilos de leite e 114,0 quilos de gordura em 305 dias.

Na Divisão de 365 dias, aparecem 3 em L.M., sendo 2 de Carlos C. Almeida Amorim e CLAVINA RUBY DE STA. MADALENA, da Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Esta, aos 3 anos e 5 meses, em 365 dias deu 4.042 quilos de leite e 170,1 quilos de gordura.

De Carlos C. Almeida Amorim é SANT'ANA PRIMA, a única adulta a conseguir L.M., dando aos 6 anos e 11 meses, em 365 dias 4.549 quilos de leite e 185,8 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

A pequena e produtiva raça inglesa aparece com 25 vacas, representando 4,65% e ocupando o 5.º posto; 5 delas estão em 3 ordenhas, sendo 2 na I Divisão e 20 em 2 ordenhas, sendo 11 na I Divisão.

Conseguiram inscrever-se em Livro de Escol 6 cabeças e em regime de 2 ordenhas aparecem 6 animais, dos quais 2 pertencentes a Mario Lopes Leão e os outros 4 à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Com 2 anos e 5 meses, S.A. NOVA 2.^a SOVEREIGN obteve seu L.E. dando 2.750 quilos de leite e 144,2 quilos de gordura, em 305 dias.

Na classe D, na Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, SANT'ANA CAMPEIRA OASIS, com 10 anos e 1 mês, também em 305 dias e L.E., deu 3.783 quilos de leite e 186,3 quilos de gordura.

Na divisão de até 365 dias, os 3 animais em 3 ordenhas pertencem a Albino Malzone, sendo SUISSA ISOLDA MILKMAN em L.M., com 3.536 quilos de leite e 192,4 quilos de gordura, em 351 dias aos 2 anos e 8 meses.

Em regime de 2 ordenhas, 3 conseguiram inscrição em Livro de Mérito, sendo a mais nova, de Mário Lopes Leão, S.A. MARAMBAIA 2.^a SOVEREIGN que aos 4 anos e 4 meses deu, em 361 dias, 3.840 quilos de leite e 202,0 quilos de gordura.

Entre as adultas estão as outras duas em L.M., ambas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A; a melhor foi SANT'ANA CAMPEIRA OASIS que encerrou sua lactação em 355 dias, com 4.143 quilos de leite e 205,4 quilos de gordura. Esse animal aparece também na 1 Divisão.

RAÇA GIR

Colocados na II Divisão, os 22 representantes da raça Gir, distribuíram-se 9 em 3 ordenhas e 13 em 2 ordenhas; 7 conseguiram inscrever-se em L.M., o que corresponde a 31,81% do total, número bastante representativo.

Em regime de 3 ordenhas e Livro de Mérito, destacamos HIENA, com 5 anos e 7 meses, dando 3.655 quilos de leite e 191,4 quilos de gordura e DUREZA, com 9 anos e 3 meses, dando 4.812 quilos de leite e 255,7 quilos de gordura, ambas em 365 dias, e na fazenda de Francisco F. Barretto.

Em 2 ordenhas, STA. CRDZ CANTI-GA CACHIMBO, com 3 anos e 4 meses, alcançou L.M., dando em 363 dias 3.414 quilos de leite e 172,9 quilos de gordura na fazenda de José João Salgado Rodrigues dos Reis.

Outro bom animal foi STA. CRUZ BRAUNA CACHIMBO, de Manoel e José João S.R. dos Reis, que, aos 4 anos e 3 meses, em 310 dias alcançou 3.867 quilos de leite e 218,1 quilos de gordura. Dos mesmos irmãos é ARAPONGA, com 5 anos e meio, dando em 249 dias, 3.445 quilos de leite e 201,8 quilos de gordura.

A única adulta a alcançar L.M. foi C.A. ALFAZEMA, de Gabriela de Oliveira Costa, que em 365 dias, aos 10 anos e 8 meses produziu 3.396 quilos de leite, e 171,9 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Dos 4 bovinos dinamarqueses, todos em duas ordenhas, 2 estão na I Divisão, tendo KARELEN-15 obtido inscrição em L.E., aos 7 anos e 2 meses, dando em 305 dias, 4.099 quilos de leite e 172,2 quilos de gordura.

Somente AÇUCENA DE NOGUEIRA-PIS, com 2 anos e 8 meses, colocada na II Divisão, classe AS, não pertence a Olavo Barbosa. Esta, em 365 dias deu 3.425 quilos de leite e 125,3 quilos de gordura na fazenda de Paulo Nogueira Neto.

RAÇA TABAPUÁ DE UCHOA

Os 2 animais, colocados na II Divisão, classe E, regime de 2 ordenhas, pertencem ao Dr. Rodolpho Ortenblad; a melhor é REBOLA STA. CECILIA, com 9 anos e deu 2.060 quilos de leite e 120,0 quilos de gordura em 300 dias.

RAÇA GUZERÁ

Somente DONZELA J.O., com 5 anos e 11 meses, representou a raça Guzerá e deu, em 365 dias 2.405 quilos de leite e 115,3 quilos de gordura.

RAÇA GUERNSEY

Com 2 vacas, uma das quais em Livro de Mérito, José Joaquim Schmidt representa a raça Guernsey.

UNIÃO DE S. FRANCISCO-737, obteve L.M. aos 2 anos e 8 meses, dando, em 240 dias 3.075 quilos de leite e 146,7 quilos de gordura.

SAL DO RIO GRANDE DO NORTE - MACAU

A qualidade garante o seu lucro



SAL
LUZENTE

SAL
BOIADEIRO

"NAVIO"
SAL DE MACAU



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MATRIZ: Ilha do Alagamar - Macau-RN - (Salinas e Refinaria) Tel. 95 NATAI-RN - Rua Chile, 184
Tel. 2-4507 (Depósito) ADM. CENTRAL - Rio de Janeiro-GB - Av. Presidente Vargas, 417 - 21.
Tel. 244-3655 Rio de Janeiro-GB - Av. Rio de Janeiro, 2185 - Tel. 228-3021 (Depósito) FILIAIS -
SÃO PAULO - Rua João Tibiriçá, 1.020 - Tels. 260-9558 e 260-9959 (Escritório e Depósito) - SAN-
TOS-SP - Av. Eduardo Guinle, Armazém XII/Ext. - Tel. 2-9256 (Escr. Depósito) - GOIÂNIA-GO -
Rua 5, Vila Abaeté - Tel. 3-1537 - (Escritório e Depósito).

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

DR. WALTER C. BATTISTON

As chuvas, embora atrasadas, começaram a aparecer no último mês de 1974, corrigindo, em parte, as irregularidades climáticas que vinham desde outubro, quando o tempo se manteve frio e seco (1.º quinzena) e a seguir com pancadas que variaram de 7 milímetros (Santos) até 52 mm (Ivinhema, MT) e ventania.

Ao menos em certas áreas, ao que parece, haverá recuperação das pastagens, sendo certo, entretanto, que a lavoura de forragem foi prejudicada, especialmente o milho.

O Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, fechou o ano com a pesagem de 39 Nelore, 17 Guzerá, 3 Gir, 3 produtos do cruzamento Hays-Converter-Nelore, 2 Charoletes, 2 resultantes do cruzamento Aberdeen-Angus-Nelore e 1 Sta. Gertrudis, totalizando 67 animais, dois quais 27 ou 40,2% são machos e 40 ou 59,8% são fêmeas.

Na divisão exclusivamente de pasto, chamada I, mantiveram-se 22 machos e 37 fêmeas e em regime de pasto com suplementação de ração (Divisão II) 5 machos e 3 fêmeas.

Poucos animais (44,7%) chegaram à pesagem final: 6 machos e 24 fêmeas; nessa idade, o peso médio para os machos foi de 383 kg e 537 kg para as fêmeas 298 e 436, considerando cada uma das divisões.

Nas demais idades, na I Divisão, a média de peso foram 156, 228 e 402 kg para os machos e 119, 216 e 291 kg para as fêmeas; na II divisão, pela mesma ordem, esses números foram 183, 259 e 390 kg para os machos e 162, 192 e 354 kg para as fêmeas.

Os animais que alcançaram maior peso foram: **VERBO S.N.D.-769**, Guzerá com 545 kg, **PRESIDENTE-609**, Gir com 539 kg e as fêmeas **QUIBOA-682**, Gir, com 436 kg e **OITO-8**, cruzamento HAYS-CONVERTER-NELORE, com 415 kg.

VERBO S.N.D.-769, macho da Soc. Agro P. Filadelfia Ltda. nasceu com 31 kg há 24 meses e aos 205 dias pesou 244 kg; aos 365 dias, 315 kg, aos 550 dias 428 kg; e aos 730 dias, 545 kg.

PRESIDENTE-609, de Antonio Colette, macho, nascido em novembro de 1972 com 26 kg, obteve nas demais pesagens 153, 239, 417 e 539 kg.

A fêmea da raça Gir **QUIBOA-682**, nascida em novembro de 1972, com 25 kg, chegou aos pesos de 164, 252, 354 e 436 kg na fazenda de Antonio Colette.

OITO-8 pertence a José Eduardo R. Cabral e nasceu há 24 meses com 32 kg, atingindo, a seguir, 213, 286, 376 e 415 kg.

RAÇA NELORE

Representando 58,2% do total, controlado, a raça Nelore aparece com 19 machos e 20 fêmeas, encabeçando a lista das 7 raças e cruzamentos.

Os proprietários desses animais foram, pela ordem: Dr. Gabriel D. de Andrade com 7 machos e 3 fêmeas, José Eduardo R. Cabral com 9 machos, Dr. Walter H. Zancaner com 3 machos e 2 fêmeas, Carlos Eduardo A. Novaes, com o mesmo número, Jamil Nicolau Aun e Fabio Leopoldo e Silva, com 2 machos e 1 fêmea cada, Alcides Prudente Pavan e José Luiz N. dos Santos com 1 macho cada e Dr. Fausto Simões e Sergio A. Toledo Pizza com 1 fêmea cada.

Chegaram à pesagem final somente 1 macho e 9 fêmeas, todos na divisão I.

Os pesos médios dos machos foram: 145 kg aos 205 dias, 191 kg, aos 365 dias, 326 kg aos 550 dias e 261 kg aos 730 dias, e, respectivamente 151 kg, 218, 300 e 323 kg para as fêmeas; na II divisão somente dois machos se inscreveram e não passaram dos 205 dias.

O único macho a atingir 730 dias foi **GRUDE-478**, que pesou 99, 130, 250 e 261 kg e pertence a Walter H. Zancaner.

Entre as 9 fêmeas que atingiram os 2 anos, a mais pesada, com 346 kg, foi **CALCADA-BABU-957**, de José Eduardo R. Cabral; ela nasceu em agosto de 1972 com 27 kg e pesou, a seguir, 185, 223, 326 e 346 kg.

GERGELIM-467, de Walter H. Zancaner, nascido em setembro de 1972 com 37 kg, pesou 200, 252 e 400 kg, nas marcas de 205 dias, 365 e 550 dias e, se chegasse ao final poderia ter peso bastante interessante.

RAÇA GUZERA

Os representantes da raça Guzerá eram 4 machos e 13 fêmeas, distribuídos 14 na I divisão e 3 na II divisão.

Correspondendo a 25,3% do total, o lote ocupou o 2.º lugar na lista das raças e pertencia aos seguintes proprietários: Soc. Agro P. Filadelfia Ltda. (2 machos e 11 fêmeas), Walter H. Zancaner (1 macho e 1 fêmea) e S/A Cortume Carioca (1 exemplar de cada sexo).

Chegaram à pesagem final 2 machos e 11 fêmeas.

O peso médio para os machos foi de 190 e 233 kg nas datas de 205 e 365 dias, na I divisão e 212, 259 e 278 kg para os 205, 365 e 550 dias, na II divisão.

Entre as fêmeas, o peso médio calculado somente para a divisão I, foram, respectivamente, 160, 189, 258 e 300 kg.

Apresentaram-se como os mais pesados o mencionado **VERBO S.N.D.** e a fêmea **RANA S.N.D.-758**, esta com 353 kg, ambas pertencentes à Soc. A.P. Filadelfia Ltda.

RANA S.N.D.-758 nasceu em novembro de 1972, com 39 kg e nos controles seguintes 206, 217, 306 e 353 kg.

RAÇA GIR

Pertencendo a Antonio Colette, os 3 representantes da raça Gir mantiveram-se em pasto com suplementação de ração; são 2 fêmeas e 1 macho.

PRESIDENTE-689, com 539 kg é o macho; ele nasceu em novembro de 1972, com 26 kg e pesou depois 153, 259, 417 e 539 kg.

As fêmeas são a mencionada "mais pesada" **QUIBOA-682**, com seus 436 kg e **CATURRA-695**, nascida em dezembro de 1972, com 23 kg, mas que foi controlada somente aos 205 e 365 dias; quando pesou 130 e 141 kg respectivamente.

CRUZAMENTOS HAYS-CONVERTER-NELORE

Também no 3.º posto, os 3 produtos que José Eduardo R. Cabral conseguiu cruzando Nelore e Hays-Converter, e os manteve somente no pasto (divisão I); uma das fêmeas é a mencionada **OITO-8** com seus 415 kg e a outra **SEIS-6**, com 413 kg.

O macho é **NOVE-9**, nascido há 24 meses, com 35 kg e que chegou aos pesos de 226, 318, 389 e 476 kg.

O promissor trio manteve-se em todas as pesagens até aos 2 anos.

RAÇA CHAROLESA

A pesada raça francesa foi representada por 2 fêmeas, ambas colocadas na I divisão e pertencentes a Agro P. Primavera S/A.

As pesagens foram realizadas até os 550 dias, com as médias de 156, 279 e 330 para as 3 idades.

PRIMAVERA JUPIRA F.E.-657, que este mês fez 2 anos, nasceu com 32 kg e chegou, aos 550 dias, a 413 kg.

CRUZAMENTO ABERDEEN-ANGUS-NELORE

Também com 2 animais, um de cada sexo, o cruzamento que José Eduardo Rocha Cabral está realizando com Aberdeen-Angus e Nelore manteve-se somente em regime de pasto.

DEZ-10, é o macho nascido com 33 kg há 24 meses; fechou o controle com 385 kg depois de ter pesado 210, 313 e 332 kg.

A fêmea chama-se **SETE-7** e nasceu em novembro de 1972 com 29 kg; nas pesagens posteriores obteve 174, 230, 324 e encerrou, aos 730 dias com 305 kg.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Guilherme E. Constantino apresentou o único exemplar da raça Sta. Gertrudis, **IGNORADO**, que pesou 139 aos 205 dias, quando foi retirado do controle. Ele havia nascido em dezembro de 1972 com 44 kg.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ann Mary Rubbya I. Forsyte	PO	2-7	2.º	39	19,0	3,52
Imbuia Kate da Posse	PCOC	2-6	1.º	30	19,0	2,93
Ann Mary Patricia Forsyte	PO	2-4	1.º	28	16,0	2,74
Ann Mary Fabiola Dewdrop Forsyte	PO	2-4	1.º	24	16,0	3,35
Ann Mary Marilyn Mendocino Forsyte	PO	2-5	1.º	1	16,0	4,54
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava, S.P. Em 4-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.						
4 ordenhas						
International Bonita	PO	7-5	1.º	31	42,0	3,81
3 ordenhas						
River Valley Queen Crissy	PO	5-6	9.º	245	25,0	2,97
Grahaven Citation Dianna	PO	9-2	10.º	259	20,0	3,86
Glenafon Lora Evelyn	PO	5-10	7.º	188	19,0	3,14
International Corie	PO	5-4	8.º	219	19,0	3,78
Enghill Rockman Becky	PO	5-5	11.º	310	16,0	4,10
Elmlyn Citation Polly	PO	7-4	2.º	48	24,0	3,97
S.J.T. Michelita Ellen	PO	3-0	8.º	215	15,0	3,52
Torda Silvia 292-327	PO	10-7	6.º	142	15,0	3,53
Glenafon Maxime Greta	PO	3-8	3.º	70	20,0	3,07
S.D. Bartira Glenvue Celebrity	PO	2-0	8.º	213	16,0	3,53
Amizade Maia Telstar Uranus	PO	2-2	6.º	56	18,0	3,79
S.D. Amizade Baby I. Rockman	PO	2-3	2.º	40	18,0	3,92
2 ordenhas						
Glenafon Telstar Maud	PO	3-3	12.º	331	13,0	4,38
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá, S.P. Em 8-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rott	PO	8-11	4.º	110	19,0	3,67
Valença Dedé	PCOD	8-4	5.º	101	22,0	3,03
Antartica Dedé	PCOD	5-6	5.º	128	21,0	3,46
Macon	PO	7-10	4.º	109	14,0	3,85
Julietta Dedé	PCOD	10-6	4.º	106	13,0	3,66
Dedé Camurça	PO	4-6	4.º	106	14,0	3,34
Dedé Dorna Arlinda	PO	3-4	3.º	86	14,0	3,43
Araponga Dedé	PCOD	5-10	3.º	67	16,0	3,58
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú, M.G. Em 15-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Minerva Jardim	GC-1	6-1	6.º	170	20,0	3,04
Jardim Natalia	PO	5-1	3.º	64	17,0	3,08
Jardim Mondilka	PO	6-2	1.º	17	20,0	2,29
Nazaria Jardim	PCOC	5-0	7.º	194	17,0	3,49
Oratoria Jardim	PCOC	4-0	3.º	61	19,0	3,17
Jardim Ormanda	PO	4-0	1.º	21	19,0	2,91
Roma Jardim	GC-1	2-9	3.º	95	18,0	3,64
Nebulosa Jardim	GC-1	5-4	3.º	84	19,0	4,09
Vera Furtado de Andrade. Calciolandia, M.G. Em 23-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alegria	PCOD	10-5	1.º	154	17,0	3,80
Elisabeth Calciolandia	PCOD	6-3	1.º	22	18,0	3,84
Calciolandia Folly	PO	5-1	1.º	144	14,0	3,37
Calciolandia Espuma	PO	6-1	1.º	32	20,0	3,61
Malena 19	PO	9-5	1.º	173	19,0	3,85
Videsa	PO	9-9	1.º	62	20,0	4,16
Guído Fabrocini. Salto, S.P. Em 6-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maiden Valea Gene Augur Pride	PO	5-2	9.º	278	14,0	3,43
Embar Buddy Lynn	PO	5-1	7.º	244	16,0	3,64
Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	5-1	5.º	132	20,0	3,64
Davar Imperial Polly	PO	5-7	6.º	201	16,0	3,84
Bud Ranch Apryl Ben	PO	5-9	1.º	3	15,0	5,77
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	5-1	4.º	127	18,0	4,00
Sprucegate Citation Honey	PO	5-1	7.º	239	13,0	2,25
Fleetridge Monitor Suzy	PO	5-8	1.º	22	26,0	3,46
Durwick Carla Monitor	PO	4-10	7.º	225	16,0	3,62
Emerling Chief Candy	PO	5-0	5.º	134	17,0	3,86
Webotuck Centurion Betsy	PO	5-2	6.º	180	16,0	3,30
Pecoradale Royalist Naoma	PO	5-2	5.º	125	14,0	3,12
Matewsfield Hagen Jill	PO	5-4	6.º	179	13,0	4,04
Carwytham Black Eagle Kim	PO	5-0	4.º	129	18,0	3,47
Buttendale Chief Trixy	PO	5-2	7.º	216	14,0	4,53
S.J.T. Amelia Augur Pride Rockman	PO	3-1	4.º	103	15,0	3,38
S.T.M. Aliada Togus Ormsby	PO	2-8	5.º	130	17,0	3,42
S.T.M. Apple Charmer R. Master	PO	2-11	5.º	124	14,0	3,33
Duquesa	—	—	1.º	30	16,0	2,41
Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia, M.G. Em 26-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Manchete da Far-West	NR	9-4	2.º	46	15,0	3,14
Pintassilga da Far-West	31/32	8-4	2.º	46	24,0	3,22

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajurú
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nascida em 21/12/1965, filha de HINDOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JARRINHA-108 - RG 1-641, produziu 6.418,890 quilos de leite e 277,838 quilos de gordura, em 365 dias de lactação, com média diária de 17,586 quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim, E.S. Em 12-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	10-10	9.º	278	13,0	4,21
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	11-1	8.º	236	15,0	3,80
Italiana de Sta. Lucia	3/4	8-4	4.º	101	16,0	3,44
Helena de Sta. Lucia	7/8	9-9	8.º	240	14,0	4,29
Leiteira de Sta. Lucia	1/2	9-0	1.º	24	20,0	3,98
Japona de Sta. Lucia	7/8	7-2	7.º	213	15,0	3,96
Janice de Sta. Lucia	31/32	8-4	4.º	112	15,0	3,12
Geada de Sta. Lucia	3/4	9-4	6.º	169	20,0	2,95
Pita 21 Ancar de Sta. Lucia	PCOC	4-10	1.º	23	23,0	3,08
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	6-6	7.º	216	18,0	3,70
Monica de Sta. Lucia	1/2	6-1	2.º	54	22,0	3,66
Marlene de Sta. Lucia	1/2	5-8	5.º	149	19,0	4,83
Havelã de Sta. Lucia	3/4	9-7	2.º	82	18,0	3,37
Noiva de Sta. Lucia	1/2	5-0	7.º	215	16,0	4,63
Morada de Sta. Lucia	31/32	5-2	3.º	102	17,0	3,57
Legal de Sta. Lucia	1/2	6-1	5.º	128	16,0	3,95
Linguça de Sta. Lucia	1/2	6-0	5.º	131	19,0	3,67
Latente de Sta. Lucia	3/4	7-1	4.º	96	19,0	3,51
Jeje de Sta. Lucia	1/2	6-10	10.º	293	17,0	4,78
Rendeira 21 de Sta. Lucia	7/8	3-6	5.º	155	14,0	3,07
Angatuba 21 de Sta. Lucia	31/32	3-6	5.º	154	14,0	2,93
Oposição de Sta. Lucia	3/4	3-10	1.º	28	17,0	3,40
Estima 4 de Sta. Lucia	7/8	3-5	1.º	25	14,0	3,78
Jadilena 4 de Sta. Lucia	NR	4-8	1.º	6	16,0	3,45
Pita 22 de Sta. Lucia	NR	3-8	1.º	28	14,0	4,08
Noturna 23 de Sta. Lucia	7/8	3-8	1.º	21	16,0	4,08
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 21-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	9-5	3.º	55	28,0	3,03
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	8-7	2.º	31	35,0	2,92
São Quirino M 129	GHB	9-3	3.º	65	29,0	2,92
Gram Divina Xaura	PO	8-0	3.º	56	30,0	2,64
Gesta do Pau D'Alho	GHB	6-6	4.º	93	26,0	3,00
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	5-8	1.º	1	28,0	3,56
International Nanie	PO	5-7	4.º	84	25,0	2,95
Intensa do Pau D'Alho	GHB	4-7	1.º	19	34,0	3,19
2 ordenhas						
Galante	PCOD	10-9	8.º	201	17,0	3,56
Fama do Pau D'Alho	GHB	7-5	6.º	155	21,0	3,07
Pampas Governor Alma 1993	PO	7-2	6.º	155	16,0	3,87
Viena Zingara 29 M 163 Milford	PO	3-5	5.º	113	18,0	3,09
Três Irmãos Raul Gelske Caesar	PO	3-9	4.º	99	18,0	2,82
C.R.A. Cleopatra Cotty	PO	3-1	1.º	8	16,0	3,62
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. S.P. Em 31-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
33 Coroadá Maravilla Reflector	PO	3-6	1.º	23	39,0	3,87
2 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	9-7	3.º	81	23,0	3,12
Ach. Imperio Sabia Escolta	PO	7-3	7.º	217	21,0	3,61
Ariense Perfecta Reflector Leona	PO	7-4	2.º	50	35,0	3,57
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	7-8	3.º	77	29,0	3,14
Brillante 254 Onakita	PO	7-0	7.º	216	28,0	2,77
Arena Rag Apple Premier	PO	4-9	7.º	193	22,0	3,25
March's 902 Fea March's 709	PO	6-1	8.º	244	20,0	3,48
33 Calunga Dividend Victoria	PO	3-4	8.º	253	21,0	3,53
33 Barbarella Taperito Albertienje	PO	4-0	8.º	249	17,0	3,04
33 Corbeille Skokison Maple	PO	2-9	6.º	160	25,0	3,54
33 Donna Flor Maravilha Maple	PO	2-3	4.º	115	23,0	3,67
Dr. Luiz Carlos Pereira de Leão. Valença. R.J. Em 17-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lisboa 62 da Caieira	NR	—	2.º	54	20,0	3,64
Mangueira da Caieira	NR	—	2.º	40	14,0	3,83
Urca 22 da Caieira	NR	—	1.º	16	17,0	3,68
Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 21-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
M's. S. Reflection F. Row 26	PO	9-6	10.º	293	14,0	4,65
Achalay Lay Esther Credula	PO	8-5	5.º	150	17,0	3,24
S. Greg. Simona 4 C. Pascuala	PO	9-2	8.º	230	16,0	3,75
Martindale Agripina	PO	9-2	3.º	65	20,0	3,66
Rory's Jacqueline Heleno	PO	8-3	6.º	160	16,0	3,77
Opus 152 Magnus Tartaro	PO	8-3	7.º	201	15,0	4,06
Nogales Texal Colantha	PO	8-6	5.º	151	14,0	3,99
Calch. Miss Beauty Tabaré	PO	7-0	7.º	210	15,0	3,79
Opus 201 Roymaster Generacion	PO	7-2	5.º	150	16,0	3,45
Pucu Mosca 139 R 2031	PO	4-6	4.º	122	16,0	4,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Milton Pannain. Varge Alegre. R.J. Em 14-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Rafaelinos Picture Wayne	PO	9-10	7.º	188	26,0	3,63
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	8-11	7.º	199	19,0	3,54
Piper View Masterpiece Lou	PO	11-2	9.º	256	21,0	3,35
See Lan Count Bell	PO	7-7	11.º	316	17,0	3,39
Angeres Carnation Frasea Ella	PO	10-9	8.º	222	20,0	3,33
Rowntree Marquis Supreme	PO	6-8	8.º	234	14,0	3,68
Rowntree Marquis Fern	PO	7-5	1.º	5	35,0	3,16
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	6-4	8.º	227	15,0	3,53
Rowntree Marquis Paula	PO	7-0	6.º	152	26,0	3,28
Carnation Marie Rea Texal	PO	6-2	5.º	127	24,0	3,28
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	5-7	4.º	98	36,0	3,22
Werrcroft Model Molly	PO	6-1	11.º	306	16,0	3,49
C. Harlyn Star Jewel	PO	8-4	5.º	132	29,0	3,33
Paclamar M. C. Faith	PO	8-9	7.º	199	25,0	3,43
2 ordenhas						
Melius Count Maud	PO	8-7	6.º	158	17,0	3,16
Carnation Marie Flo Princess	PO	7-10	4.º	95	19,0	3,29
Howard Home Roburke Candy	PO	6-8	6.º	155	16,0	3,77
Earlyway Ranger Skyline	PO	6-9	5.º	121	15,0	3,57
Piper View Moore Maple Kate	PO	6-10	4.º	83	21,0	3,05
Pan Butter Boy Eugenia	PO	5-6	7.º	188	13,0	3,71
Analandia 27 Rosifé D. Pabst	PO	5-2	6.º	179	17,0	3,33
Meriwether Admiral Rosie	PO	6-6	7.º	168	17,0	3,42
Pan Royal Master Fidelia	PO	4-5	4.º	109	17,0	3,43
Pan Ivanhoé Rockman Helga	PO	2-7	1.º	12	27,0	2,81
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudis. S.P. Em 28-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Vanda	PO	7-9	8.º	243	13,0	4,29
Faxina Silvana	PO	7-6	2.º	51	18,0	3,74
Faxina Baby Rivella	PO	5-5	9.º	256	15,0	4,16
Faxina Maria Theresa	PO	5-9	2.º	51	22,0	3,62
Faxina Virginia	PO	5-8	3.º	70	21,0	3,71
Faxina Silvestre	PO	4-7	7.º	200	17,0	3,86
Faxina Vandeca	PO	4-6	6.º	170	14,0	3,88
Faxina Rosa	PO	3-10	7.º	194	14,0	4,45
Faxina Wanderleya	PO	8-2	5.º	139	15,0	3,89
Faxina Louiza	PO	4-0	3.º	76	16,0	4,05

ABC pede estocagem de carne

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores, José Cassiano Gomes dos Reis, e Alberto Chapchap, diretor da entidade, enviaram telegrama ao ministro Alysso Paulinelli, da Agricultura, manifestando "o apoio da classe pecuarista de São Paulo pela medida enérgica e imediata do Ministério, restabelecendo a verdade e desfazendo dúvidas sobre o importante assunto de importação de carne de países vizinhos que enormes e incontáveis desestímulos estava provocando aos pecuaristas brasileiros".

"A realidade da pecuária nacional, diz o telegrama, como bem ratificou V. Excia. com a atitude tomada, está de ordem a assegurar o pleno suprimento do mercado interno, com potencialidade a curto e longo prazo, para atender inclusive à demanda internacional".

PREOCUPAÇÃO

Por outro lado, os pecuaristas, solicitaram ao ministro "especial atenção no sentido de se compensar, com a necessária pressa, a urgente e imprescindível estocagem da carne que, como era do programa do Ministério, iniciar-se-ia em janeiro. Confiam que também desta vez se confirmem a agilidade e o vigor das medidas que com extrema propriedade V. Excia tem sabido tomar".

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Oway Fidalgo	PO	7-6	2.º	37	32,0	3,57
Sertão H. Marksman Carnation	PO	13-4	5.º	154	17,0	3,73	Par. Orbits Luebke	PO	7-7	1.º	18	26,0	3,60
Paraíso Jaboti Detje Baroel	PO	11-3	6.º	162	16,0	3,90	Par. Orizona Roburke	PO	7-2	7.º	184	17,0	3,37
Par. Juapitanga Piebe Exotico	PO	11-9	2.º	68	20,0	3,42	Par. Obata Exotico	PO	7-1	5.º	143	19,0	3,60
Par. Jangada Grietje Euforico	PO	3-11	3.º	96	17,0	3,62	Par. Ormaca Fidalgo	PO	7-4	4.º	126	19,0	3,62
Par. Juuna Mar Dell Rose Baroel	PO	11-5	6.º	172	17,0	3,73	Paraíso Nagoa Roburke	PO	7-10	4.º	119	16,0	3,22
Par. Joca Fidalgo Fidalgo	PO	11-4	3.º	83	20,0	3,49	Par. Osmar Exotico	PO	7-4	4.º	107	19,0	3,52
Paraíso Libra Exotico	PO	10-1	7.º	208	16,0	3,71	Par. Oxalá Exotico	PCOC	7-6	5.º	149	21,0	3,28
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	11-1	2.º	54	22,0	3,16	Par. Otímista Luebke	PO	7-11	2.º	39	21,0	3,59
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	10-7	8.º	224	16,0	3,58	Par. Okama Roburke	PCOC	7-4	3.º	81	21,0	3,73
Par. Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	10-6	7.º	188	16,0	3,90	Par. Otelia Luebke	PO	7-5	4.º	117	18,0	3,57
Par. Lanceira Adonis	PCOC	9-9	4.º	125	22,0	3,39	Par. Olvidada Fidalgo	PCOC	6-11	3.º	79	26,0	3,49
Par. Liderança Fidalgo	PO	9-9	7.º	202	19,0	3,41	Par. Leonora Exotico	PCOC	9-6	7.º	205	17,0	3,53
Paraíso Musa Adonis	PO	9-4	1.º	18	28,0	3,59	Par. Oblita Jupiter	PCOD	7-2	2.º	39	31,0	3,26
Paraíso Minerva Fidalgo	PO	9-8	2.º	70	26,0	3,50	Par. Jadilla Galante	PCOC	11-2	1.º	30	24,0	3,13
Par. Merida Exotico	PO	8-7	6.º	158	23,0	3,39	Par. Osma Luebke	PO	7-4	2.º	67	24,0	3,63
Par. Magnolia Fidalgo	PO	9-5	2.º	70	28,0	3,68	Par. Olhada Fidalgo	PO	7-1	2.º	68	23,0	3,53
Par. Mattera Exotico	PCOC	8-11	2.º	48	33,0	3,49	Par. Osra Roburke	PO	7-5	2.º	38	25,0	3,71
Par. Natalia Jaguar	PO	8-7	4.º	113	22,0	3,35	Par. Percia Luebke	PO	6-4	4.º	103	18,0	3,59
Par. Mineira Clyde	PCOD	9-6	2.º	47	25,0	3,32	Par. Obeca Exotico	PCOC	6-11	7.º	199	15,0	3,80
Alcira Jupiter Elvira	PC	10-4	3.º	104	26,0	3,20	Par. Pomar Magnifico	PO	6-4	3.º	91	24,0	3,29
Par. Marília Idonio	PO	9-3	6.º	174	18,0	3,62	Par. Passeata Exotico	PO	6-8	1.º	31	19,0	3,32
Par. Nazaré Jaguar	PCOC	8-2	3.º	91	22,0	3,58	Par. Penha Roburke	PO	6-9	2.º	46	27,0	3,74
Paraíso Neve	PCOD	8-7	4.º	121	15,0	3,43	Par. Palomita Magnifico	PO	6-6	3.º	71	22,0	3,28
Par. Nadir Texal	PO	8-0	7.º	184	19,0	3,93	Par. Primavera Magnifico	PO	6-0	7.º	208	24,0	3,86
Par. Montana Fond Hope	PO	9-0	1.º	20	24,0	3,47	Par. Oananda Fidalgo	PO	6-7	6.º	160	17,0	3,74
Par. Magda Texal	PO	9-2	1.º	27	25,0	3,45	Par. Patilha Magnifico	PO	6-7	2.º	40	19,0	3,22
Paraíso Naokar Roburke	PO	7-5	8.º	223	17,0	3,71	Par. Palestina Fidalgo	PO	6-7	3.º	84	23,0	3,32
Par. Opalo Sky-Cross	PO	7-3	2.º	53	28,0	3,54	Par. Paris Fidalgo	PO	6-1	5.º	149	15,0	3,18
Par. Olheada Ruyter	PO	7-6	4.º	115	18,0	3,68	Par. Obrigada Exotico	PO	7-7	3.º	78	29,0	3,58
							Par. Paulina Roburke	PO	6-10	2.º	62	28,0	3,27

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Par. Palomar Luebke	PO	6-0	7.º	210	17,0	3,42	Suissa Lins	PCOD	6-10	6.º	157	20,0	3,31
Par. Petala Fidalgo	PO	6-8	2.º	54	18,0	3,34	Helvecia Lins	PCOD	6-4	4.º	107	15,0	4,16
Par. Perfeita Magnifico	PO	6-0	6.º	155	16,0	3,42	Perola Lins	PCOC	5-3	6.º	176	16,0	4,41
Paraiso Pruma Luebke	PO	5-11	5.º	150	15,0	3,50	Ordeira Jardim	PC	—	2.º	50	14,0	3,62
Par. Platora Magnifico	PO	6-2	2.º	54	25,0	3,63	Cataia Lins	PCOC	3-2	5.º	136	14,0	4,11
Par. Petrona Magnifico	PO	6-2	5.º	149	16,0	3,73	Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, SP. Em 29-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Par. Pompeia Fidalgo	PO	5-11	5.º	159	16,0	3,71	3 ordenhas						
Par. Pastora Roburke	PO	6-7	4.º	121	17,0	3,33	S.M. Hope Patricia Mark	PO	10-4	3.º	72	30,0	2,70
Par. Pagana Exotico	PO	6-0	5.º	151	15,0	3,51	Grahaven Regal Liz	PO	8-10	1.º	28	28,0	3,74
Par. Primitiva Fidalgo	PO	6-1	2.º	46	29,0	3,28	S.L. Billy Rose Bigorna	PO	6-6	7.º	187	19,0	3,02
Par. Pola Magnifico	PO	6-2	5.º	150	23,0	3,34	Glenack Governess Belle R.	PO	7-11	7.º	192	23,0	3,07
Par. Provincia Magnifico	PO	5-8	5.º	135	19,0	3,42	J.P.R. Conchita	PO	5-8	5.º	134	18,0	3,72
Par. Osma Criss	PO	6-11	4.º	67	24,0	3,63	Roybrook Tidy	PO	7-6	1.º	28	27,0	2,86
Par. Paila Roburke	PO	6-1	4.º	113	16,0	3,57	Emerling Burke Huff	PO	5-9	5.º	139	25,0	3,24
Par. Prefeitura Magnifico	PCOC	6-1	2.º	40	23,0	3,58	Elkol W. Jewel Alma	PO	5-1	7.º	242	21,0	3,71
Par. Rebeca Fidalgo	PO	5-9	5.º	151	19,0	3,50	Bennet Farm Astronaut Suny	PO	5-4	10.º	280	21,0	3,20
Par. Raia Fidalgo	PO	5-2	7.º	206	19,0	3,61	Atwood Minuteman Vicky	PO	5-3	1.º	97	25,0	3,57
Par. Rasura Fidalgo	PCOC	5-0	6.º	163	21,0	3,60	Romandale Reflection Ivy	PO	8-2	1.º	17	35,0	2,55
Par. Reservada Fidalgo	PO	5-5	4.º	110	27,0	3,23	Riverlea Ivanhoe Flora	PO	5-6	6.º	193	19,0	3,30
Par. Renascença Fidalgo	PO	5-6	1.º	27	23,0	3,70	Olsummit Pride Glen Med	PO	5-4	10.º	263	24,0	3,14
Par. Ratinha Magnifico	PO	5-2	6.º	157	20,0	3,26	Manorsprings Reflection Damone	PO	4-11	6.º	173	20,0	3,47
Par. Penteada Luebke	PO	6-2	2.º	67	19,0	3,57	J.P.R. Dulce	PO	4-5	6.º	169	23,0	3,06
Par. Rosalia Magnifico	PO	5-5	7.º	199	17,0	3,93	J.P.R. Duquesa	PO	4-4	4.º	103	28,0	2,90
Par. Roselandia Magnifico	PO	4-11	6.º	149	20,0	3,37	Ipuã Governess 318	PO	5-0	1.º	7	31,0	3,25
Par. Radara Magnifico	PO	5-1	5.º	151	17,0	3,34	Flettdale Starlet Kristen	PO	5-6	4.º	115	19,0	3,29
Par. Romana Magnifico	PO	5-0	4.º	130	22,0	3,64	Frenrick C.M.B.H. Prosperity	PO	5-2	2.º	68	33,0	2,73
Par. Rafaela Fidalgo	PO	4-11	4.º	126	21,0	3,52	2 ordenhas						
Par. Rubia Luebke	PO	5-4	4.º	104	21,0	3,00	S.Q.L. 55 Heleno Cuba	PO	10-7	3.º	89	19,0	3,07
Par. Palermo Magnifico	PO	6-0	1.º	20	31,0	3,53	Linmack Joyce	PO	7-9	3.º	95	19,0	3,13
Par. Raqueta Fidalgo	PO	5-2	4.º	116	16,0	3,47	By-Pond Gent Raven	PO	5-8	2.º	62	21,0	2,30
Par. Rebata Magnifico	PO	4-10	5.º	152	17,0	3,42	Bond Haven Nugget Belle	PO	5-6	2.º	35	22,0	3,60
Par. Resitiva Fidalgo	PO	4-10	4.º	100	20,0	3,17	Fruitlands Della Model	PO	5-3	5.º	169	19,0	2,44
Rowdsdale Rockette Beatrice	PO	3-11	5.º	153	15,0	3,52	Elmcroft Gemini Bessie	PO	5-0	2.º	35	22,0	3,60
Par. Praceira Luebke	PO	6-2	2.º	42	25,0	3,19	S.J.T. Abby Vera 386	PO	3-6	2.º	69	22,0	3,29
Par. Regina Fidalgo	PO	5-11	1.º	37	20,0	3,38	J.P.R. Eliana	PO	3-4	2.º	54	19,0	2,85
Par. Seta Magnifico	PO	4-4	3.º	101	16,0	3,29	Terraglen Rhoda	PO	3-10	2.º	61	18,0	3,04
Par. Soberana Magnifico	PO	4-0	7.º	181	18,0	3,70	Bond H. Ormsby Bessie A-Alt	PO	4-9	1.º	22	25,0	2,88
Par. Selva Majority	PO	4-0	7.º	207	16,0	4,01	J.P.R. Frentex	PO	2-5	1.º	27	18,0	3,31
Par. Sesta Fidalgo	PO	4-1	7.º	178	17,0	3,35	Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, SP. Em 14-1-1975. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Par. Sereia Fidalgo	PO	4-4	4.º	124	17,0	3,52	Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	12-5	7.º	212	16,0	3,08
Par. Sereia Fidalgo	PO	3-5	5.º	150	16,0	3,52	Lolita Medalist C.A.B.	GHB	12-3	4.º	105	20,0	3,47
Par. Taturana Magnifico	PO	3-10	2.º	65	17,0	3,60	C.A.B. Safrá Medalist	PO	10-0	3.º	98	17,0	3,03
Par. Taboada Fidalgo	PO	4-3	2.º	68	24,0	3,41	Princesa Medalist II C.A.B.	GHB	9-8	4.º	119	19,0	2,94
Par. Salsa Magnifico	PO	3-10	2.º	60	19,0	3,39	C.A.B. Sabida Medalist	PO	9-9	4.º	121	17,0	3,48
Par. Tabica Dee Ann	PO	3-3	3.º	73	19,0	3,80	Beladona Medalist C.A.B.	GHB	9-1	2.º	61	18,0	2,95
Par. Tracaja Burke Kate	PO	5-3	1.º	34	23,0	3,64	C.A.B. Fina Medalist II	PO	8-6	3.º	98	17,0	3,62
Par. Reginalda Fidalgo	PO	3-5	2.º	49	23,0	2,90	C.A.B. Sapeco Medalist II	PO	7-8	10.º	314	14,0	2,94
Tatiana Magnifico do Paraíso	GHB	3-11	1.º	41	15,0	3,63	Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	7-11	4.º	115	18,0	3,55
Par. Tabatinga Piebe	PO	3-10	2.º	49	21,0	3,28	Banqueira Medalist II C.A.B.	GC-6	7-11	2.º	49	21,0	3,76
Par. Tanajura Majority	PO	2-11	7.º	205	15,0	3,56	Fanta Medalist II C.A.B.	GHB	7-9	4.º	118	18,0	3,04
Par. Tonelada Royal Master	PO	2-7	6.º	155	15,0	3,49	Farrista Medalist II C.A.B.	GHB	7-11	2.º	44	16,0	3,13
Par. Ubatuba Citation	PO	2-7	3.º	88	18,0	3,28	C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	7-7	2.º	35	25,0	3,75
Par. Ursa Rosafé Junior	PO	3-0	2.º	62	17,0	3,13	Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	3.º	77	17,0	2,68
Par. Tritonga Fidalgo	PO	3-5	1.º	19	16,0	3,70	Deca Medalist II C.A.B.	GHB	7-5	2.º	46	13,0	3,22
Par. Tamoneira Fidalgo	PO	3-5	1.º	19	16,0	3,70	Belica Medalist II C.A.B.	GHB	7-1	2.º	56	25,0	3,70
Ana Maria de Oliveira Andrade, Amparo, S.P. Em 8-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Preferida Colonel C.A.B.	GHE	6-3	3.º	64	18,0	2,64
Cerrito's Rocket 75	PCOC	8-3	2.º	56	17,0	4,53	Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	6-0	4.º	102	16,0	3,52
33 Cassandra Cacumen Model	PO	3-7	3.º	64	17,0	3,63	C.A.B. Florada Medalist II	PO	6-9	3.º	73	20,0	2,58
33 Dalmacia Leona Maple	PO	2-9	3.º	83	17,0	3,37	C.A.B. Jangada Colonel	PO	5-8	9.º	263	14,0	2,64
Antonio Custodio Carrijo Farias, Guaratinguetá, S.P. Em 9-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	6-3	4.º	114	16,0	3,29
Lonelm Mark Sybil	PO	7-1	6.º	157	23,0	3,33	C.A.B. Formosa Colonel	PO	5-11	3.º	96	16,0	3,93
Mazza Blue Star	PO	4-7	6.º	161	22,0	3,18	Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	5-9	2.º	41	24,0	3,60
Mazza Marly Concentrado	PO	4-11	3.º	83	19,0	3,53	C.A.B. Sinovia Colonel	PO	6-2	3.º	70	19,0	3,10
Capituba Camelia	PO	2-8	3.º	72	18,0	3,55	C.A.B. Sainete Medalist	PO	5-6	3.º	75	14,0	3,87
Mazza Capitu	PO	5-3	2.º	49	21,0	3,74	Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	6-0	1.º	19	23,0	3,40
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 20-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	4.º	99	16,0	3,81
Rafaelino's Orquestra Wayne	PO	8-8	7.º	216	17,0	3,67	Fontoura Colonel C.A.B.	PCOD	4-6	1.º	25	18,0	3,55
Effigie Willy's S.A.	PCOC	6-7	4.º	112	25,0	3,65	Marjan Neba Cotty	PO	4-0	4.º	109	20,0	3,41
Embaixatriz Willy's de S.A.	GC-1	6-7	2.º	47	30,0	2,96	Bonança Model C.A.B.	GC-8	4-0	3.º	73	18,0	3,70
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	7-5	7.º	219	18,0	3,11	Marjan Lana Cotty	PO	4-0	4.º	117	15,0	3,24
S.A. Farpa Machiel	PCOC	6-0	1.º	10	31,0	2,76	Prendada Majority C.A.B.	PCOC	4-5	1.º	19	22,0	3,50
Felicia Willy's S.A.	PCOC	5-6	4.º	94	28,0	3,69	Romã Model C.A.B.	PCOC	4-1	3.º	82	20,0	3,87
Flamula Willy's S.A.	PCOC	5-6	4.º	117	24,0	3,03	Distinta Model C.A.B.	PCOC	3-8	6.º	181	15,0	4,04
Granjera 687 Romano Sarah	PO	6-2	1.º	35	33,0	3,63	C.A.B. Faroleza Monitor	PO	3-11	4.º	125	17,0	3,34
Granjera 521 Celebrity Madcap	—	—	1.º	10	31,0	3,24	Bolivia Seaman C.A.B.	PCOC	3-7	4.º	106	16,0	3,45
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, SP. Em 17-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Brasília Graciela C.A.B.	PCOC	2-7	10.º	307	14,0	3,74
							C.A.B. Justa Graciela	PO	3-6	5.º	122	14,0	2,87
							Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	2-8	4.º	111	19,0	3,44
							F.L.G. Uíara Medalist Majority	PO	3-7	4.º	120	15,0	3,48

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Brisa Graciela C.A.B.	PCOC	3-5	2."	48	20,0	3,12	Etrusca 173 G. D. de S. Rafael	GC-1	5-11	1."	69	23,0	3,99
C.A.B. Filandia Graciela	PO	3-5	1."	31	13,0	2,99	Rancho Isa Morena	PO	4-11	1."	28	23,0	3,76
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaquaruna, SP. Em 20-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas, MG. Em 13-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Granja do Pau D'Alho	GHB	6-4	5."	156	18,0	3,63	Elegancia de Morada Nova	NR	11-11	1."	10	21,0	3,53
Galeria do Pau D'Alho	GHB	5-8	5."	152	21,0	3,34	Promessa da Morada Nova	NR	—	2."	62	18,0	4,11
S.Q. Paraíba M. Retruco Inka	PO	6-0	1."	23	27,0	2,65	Pupila de Morada Nova	NR	7-8	2."	40	16,0	3,88
São Quirino N 13	PCOC	8-3	5."	176	18,0	3,27	Coramina de Morada Nova	NR	5-6	5."	156	18,0	5,16
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	5-2	4."	131	19,0	3,24	Lenda de Morada Nova	NR	4-10	8."	236	13,0	3,76
S.L.M. 122 Baiana Astro	PCOD	6-9	2."	41	20,0	2,74	Noturna de Morada Nova	NR	5-10	1."	34	16,0	3,13
Castelo V 2	PCOD	9-2	1."	16	17,0	4,05	Eterna de Morada Nova	NR	9-3	1."	33	15,0	3,00
Castelo V 48	PCOD	9-0	1."	21	16,0	2,94	Cica de Morada Nova	NR	6-2	4."	115	14,0	4,31
S.L. Assombrada B. Maraja	PCOC	6-3	8."	260	16,0	3,97	Tapera de Morada Nova	NR	—	6."	172	13,0	4,00
Castelo V 57	PCOD	8-3	7."	225	17,0	3,68	Dr. Lelio de T. Piza e Almeida. Jarinú, SP. Em 16-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Acari Burke Peace	PO	5-7	7."	222	15,0	3,31	Sta. Elena Profesia Granadero	PO	9-4	3."	77	25,0	3,60
Z 3 do Castelo	PCOD	3-6	6."	214	16,0	3,46	P. Niagara H. S. Martindale	PO	8-9	3."	79	14,0	3,60
Castelo X 20 N	PCOD	5-0	6."	206	19,0	3,16	P. Percisa Imp. Jornalista	PO	5-8	6."	172	19,0	3,53
S.L. Aliança Brasa	PCOD	7-1	6."	197	17,0	3,52	Malaguenha 323	PCOD	6-8	4."	98	13,0	2,26
S.L. Belinha Esplanada	PCOD	6-4	5."	185	19,0	3,90	Cerrito's Rocket 85	PCOC	7-10	6."	153	17,0	3,40
São Quirino Q 84	PO	4-9	5."	182	17,0	3,21	Magda	PCOD	6-7	4."	103	18,0	3,45
S.Q. Quebranto Merrit Manon	PO	5-4	5."	157	17,0	4,17	Ganadora	PCOD	5-11	2."	49	17,0	2,63
São Quirino Q 25	PCOC	5-5	5."	149	17,0	3,53	Delly	PCOD	5-11	6."	148	16,0	3,40
São Quirino Q 33	PCOC	5-4	5."	149	16,0	3,51	Elena	PCOD	6-9	5."	114	17,0	2,79
Castelo V 28	15/16	7-9	4."	135	17,0	3,05	P. Quarena Noruega Impulso	PO	5-0	6."	149	15,0	3,19
V 55 do Castelo	PCOD	7-9	4."	130	15,0	3,56	Negaleria	PCOD	6-0	1."	34	23,0	2,80
Castelo X 14	PCOD	5-1	3."	120	17,0	3,86	P. Sesimbra Oka Gigante	PO	3-6	4."	87	16,0	2,65
S.Q. Recompensa Pride	PO	4-4	3."	98	18,0	3,78	P. Romana Nevada Regal	PO	4-2	1."	29	14,0	3,66
Tereca Grafonola O. Pabst	PO	5-0	3."	95	20,0	3,48	Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba, SP. Em 12-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Jacutinga do Pau D'Alho	PCOC	3-6	3."	93	19,0	3,54	3 ordenhas						
X 9 do Castelo	PCOD	5-1	3."	79	18,0	3,29	M's. Skyliner Front Row 3	PO	11-11	1."	12	24,0	3,68
S.L. Briga Normalista	PCOD	7-0	2."	41	20,0	3,63	Jangada Eliada Diamond	PO	10-5	2."	55	28,0	3,38
S.Q. Recolhida Pride Ilhota	PO	4-7	1."	28	19,0	3,97	Jangada Garota A. Three	PO	8-11	1."	22	30,0	3,27
CRB. Messalina High Mark	PO	2-9	1."	26	16,0	4,05	Jangada Fernanda Three	PO	9-1	1."	3	28,0	3,41
São Quirino Q 68	PCOD	5-6	1."	18	17,0	4,53	Thom	PO	8-2	8."	232	16,0	3,71
João Figueiredo Frota. Varginha, MG. Em 12-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Guariba F.D. Mark	PO	8-1	2."	46	25,0	3,31
Lenda Champion	GC1	10-6	1."	1	26,0	4,63	Jang. Gironda F. Duke Mark	PO	7-9	6."	171	19,0	3,51
SS Art Burke Rag Apple	PO	6-7	2."	50	27,0	3,19	Jang. Hiena Diamond	PO	7-6	7."	187	17,0	3,35
Mirela Brigeen Chief SS	GC-1	5-8	3."	78	23,0	4,45	Pampa	PO	7-11	2."	45	27,0	3,19
Marlene Brigeen Chief SS	GC-1	5-8	3."	71	24,0	3,57	Jang. Heloisa Diamond	PO	7-2	7."	199	18,0	3,58
SS Miragem Kennedy Elfrid	PO	5-1	2."	34	20,0	4,15	Jang. Hilda Diamond	PO	7-2	5."	131	25,0	3,53
Ninon SS	PO	4-7	2."	39	23,0	5,86	Jang. Hesitação Diamond	PO	7-3	2."	76	18,0	3,60
Natalina SS	GC-1	4-9	2."	27	25,0	4,69	Jang. Hungria Diamond	PO	7-7	1."	11	22,0	3,60
Dr. Manoel Garcia Filho. Itú, SP. Em 10-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Helice Diamond	PO	7-1	5."	145	17,0	3,91
Martona's Marathon Elector 10	PO	8-3	4."	93	15,0	3,50	Rafaelinos Cleo Inka	PO	8-2	2."	53	22,0	3,82
Martona's Senator Reflection 11	PO	8-7	1."	8	23,0	3,51	Jang. Imbuia Master Dean	PO	6-8	1."	6	28,0	3,54
Joma Floreada Fond Hope	PO	7-1	2."	37	21,0	2,17	Jang. Ibiá Alert Michael	PO	6-4	3."	83	19,0	3,56
S.T.M. Alada M. Medalist	PO	3-2	1."	11	21,0	3,18	Jang. Iberia Dunlogin, Fayne	PO	5-10	6."	179	17,0	3,64
Paschoal's Louise Begonia	PO	3-1	2."	45	17,0	3,83	Jang. Invejada D. Fayne	PO	5-9	5."	150	20,0	3,52
F.C. Gananciosa P. Madcap	PO	6-4	4."	97	17,0	3,63	Jang. Independencia Lucifer	PO	6-1	1."	3	29,0	3,11
Cybele Dracena Reflection	PO	3-5	3."	61	16,0	3,32	Demerts Lagunita 39 R. 1579	PO	6-6	6."	175	19,0	3,78
Cybele Miss Reflect	PO	2-8	2."	47	16,0	3,43	Jang. Ivone Furioso A.D. Mark	PO	6-4	5."	143	21,0	3,27
Semawi Gaivota A. Criterion	PO	4-0	1."	4	14,0	4,25	Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	5-10	6."	159	22,0	3,15
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo, SP. Em 27-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Ingrata Lucifer	PO	5-6	7."	195	16,0	3,53
Trebol Blanca 271	PO	7-3	1."	45	14,0	4,04	Jang. Jaçui Governador Leader	PO	5-6	5."	134	19,0	3,72
Emetea A. 11 Imp. 2 R. Apple	PO	6-7	6."	182	13,0	3,47	Jang. Jamaica Diamond	PO	5-10	1."	11	26,0	3,50
Valdivias 18 C. 600 Pichilito	PO	6-0	10."	276	18,0	3,24	Jang. Jujú Diamond	PO	5-9	3."	68	19,0	3,59
Trebol Prince 52	PO	7-5	1."	11	19,0	3,44	Martona's Dictador G. Prilly	PO	6-2	4."	127	21,0	3,49
Olgas Trueno Magico Gata	PO	6-7	6."	154	25,0	5,65	Jang. Justiça Diamond	PO	5-9	1."	5	24,0	3,55
R.M. Caldeira Davicito	PO	2-7	6."	164	15,0	3,88	Jang. Jacê Promis	PO	5-1	3."	83	18,0	3,42
R.M. Berioska Davicito	PO	2-10	4."	106	16,0	3,79	Jang. Juliana Master Dean	PO	5-6	1."	6	27,0	3,10
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro, MG. Em 3-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Jang. Jaboticaba Master Dean	PO	5-5	1."	28	22,0	3,70
Arlete Balada II	PO	7-6	3."	76	24,0	3,28	Jang. Julia Master Dean	PO	5-0	5."	143	17,0	3,58
Arlete Jussara 2."	PO	7-7	3."	70	25,0	3,45	Jeng. Lena Hercilia Promis	PO	4-11	2."	41	24,0	3,13
Arlete Bailarina D. Platera II	PO	7-5	2."	37	27,0	3,26	Jang. Linda Hera Promis	PO	4-9	3."	89	20,0	3,25
Arlete Alpina	PO	5-9	2."	34	25,0	3,22	Jang. Ligia Barbalha Promis	PO	4-5	7."	190	17,0	3,97
Arlete Carla 70	PO	4-4	2."	30	24,0	3,29	Jang. Luciene Himalaia	PO	4-3	6."	166	20,0	4,01
Coml. Indl. e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas, SP. Em 23-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Leila Golondrina Promis	PO	4-5	4."	107	20,0	3,29
São Fafael 29 Bragantina	GC-1	9-2	1."	15	23,0	3,74	Jang. Leopoldina Itapeva Promis	PO	4-7	1."	6	24,0	3,32
Carol Ann Maple Rancho Isa	GC-2	3-0	1."	14	20,0	2,95	Jang. Janei Arsk Majority	PO	4-11	2."	48	20,0	3,36
Rancho Isa Segunda Geminis	PCOD	5-4	1."	8	21,0	3,33	Jang. Marilia Hydra Butterman	PO	3-7	5."	134	22,0	3,46
São Rafael 49 Cromada	GC-1	8-6	1."	4	20,0	3,49	Jang. Melina 0125 Butterman	PO	3-6	4."	101	21,0	3,63
							Jang. Laureci Fani Promis	PO	3-9	4."	116	18,0	3,94
							Jang. Mimada 1.ª K. Butterman	PO	3-8	1."	17	21,0	3,92
							Jang. Moela Eliada Butterman	PO	3-8	2."	68	23,0	3,49
							Jang. Macieira 0140 Butterman	PO	3-3	2."	42	20,0	3,15
							Jang. Marta Itioca Butterman	PO	3-7	2."	52	25,0	3,18
							Jang. Manada I. Butterman	PO	3-1	7."	206	21,0	3,31
							Jang. Nadir E. Seaman	PO	2-5	7."	202	17,0	3,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Jang. Naza Hépica Performer	PO	2-3	7."	206	17,0	3,86	Doçura do Pau D'Alho	GHB	9-4	5."	147	26,0	3,38
Jang. Lolita Guariba R. Master	PO	4-3	6."	178	17,0	3,56	Esperança do Pau D'Alho	PCOC	8-9	3."	71	35,0	4,18
Jang. Manchete H. Promis	PO	2-9	6."	178	17,0	3,60	Estatua do Pau D'Alho	GHB	7-8	9."	247	16,0	3,65
Jang. Nelly Inglaterra Seaman	PO	2-5	6."	172	16,0	3,42	Tittenser Bertha 61	PO	8-1	9."	255	16,0	5,39
Jang. Nise Jericó II Seaman	PO	2-5	6."	182	17,0	3,55	Fanella do Pau D'Alho	GHB	7-0	9."	255	18,0	3,38
Jang. Nini II 0116 J. Diamond	PO	2-7	3."	175	19,0	3,44	Flamenga do Pau D'Alho	GHB	6-11	9."	258	17,0	4,14
Jang. Ligh Coari Promis	PO	4-7	3."	71	17,0	3,63	Fivela do Pau D'Alho	GHB	6-5	10."	279	25,0	3,60
Jang. Noiva 0102 J. Diamond	PO	2-9	2."	38	18,0	3,27	Henrietta do Pau D'Alho	GHB	4-10	11."	323	17,0	4,81
Jang. Nova Lidia Seaman	PO	2-7	2."	50	19,0	3,44	Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	5-4	3."	66	24,0	3,78
Jang. Novela F. J. Diamond	PO	2-8	2."	43	18,0	3,56	Helena do Pau D'Alho	GHB	4-9	7."	196	20,0	3,74
Jang. Naufal J. Performer	PO	2-3	2."	48	16,0	3,65	Ilha do Pau D'Alho	GHB	4-3	9."	248	19,0	3,77
Jang. Nena Fandy Seaman	PO	2-4	2."	44	18,0	3,49	Igaçaba do Pau D'Alho	GHB	4-10	1."	8	34,0	3,09
Jang. Neblina J. Model	PO	2-7	2."	34	21,0	3,42	Haifa do Pau D'Alho	GHB	4-8	6."	175	22,0	3,32
Jang. Nurimar L. Seaman	PO	2-6	2."	49	19,0	3,45	Iliada do Pau D'Alho	GHB	4-3	9."	252	19,0	3,71
Jang. Naínda Inesita Seaman	PO	2-4	2."	43	20,0	3,34	Pau D'Alho Importancia	PO	4-2	8."	244	18,0	3,97
Jang. Livia Dunetin Promis	PO	4-5	2."	32	24,0	3,32	Identidade do Pau D'Alho	GHB	4-3	8."	257	26,0	3,41
Jang. Langa Agda Promis	PO	4-5	1."	31	17,0	3,70	Ideografia do Pau D'Alho	GHB	4-6	6."	172	28,0	3,66
Jang. Napolitana F.J. Diamond	PO	2-7	1."	7	18,0	3,44	Ideia do Pau D'Alho	PCOC	4-4	9."	248	17,0	3,66
Jang. Natureza 0148 Bootmaker	PO	2-4	1."	26	18,0	3,32	Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	4-5	3."	59	23,0	3,46
Jang. Narcisa Eugenie Seaman	PO	2-4	1."	42	17,0	3,68	Inclinada do Pau D'Alho	GHB	4-3	6."	149	23,0	3,82
Jang. Niagara I. Performer	PO	2-8	1."	26	19,0	3,54	Inspirada do Pau D'Alho	GHB	4-8	1."	8	29,0	3,38
Jang. Nilda Hedda J. Diamond	PO	2-7	1."	17	20,0	3,64	Infancia do Pau D'Alho	PCOC	4-2	6."	168	20,0	3,33
Jang. Nara Samokov Seaman	PO	2-5	1."	5	18,0	3,75	Indigena do Pau D'Alho	GHB	4-5	3."	75	27,0	4,68
2 ordenhas							Inveja do Pau D'Alho	PCOC	3-7	8."	272	19,0	3,56
Jang. Itatinga Lucifer	PO	5-10	4."	113	17,0	3,32	Invicta do Pau D'Alho	PCOD	3-9	11."	313	19,0	3,74
M's. Skyliner S. Reflection 2	PO	5-5	9."	265	17,0	3,33	Ingá do Pau D'Alho	GHB	3-10	11."	306	13,0	3,68
Jang. Morena J. Butterman	PO	3-1	9."	266	16,0	3,20	Instancia do Pau D'Alho	GHB	4-3	1."	18	28,0	2,86
Jang. Lanterna I.R. Master	PO	3-9	4."	132	16,0	3,44	Italia do Pau D'Alho	GHB	3-5	10."	287	18,0	4,00
Helio Moreira Salles. Casa Branca. SP. Em 17-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Imitada do Pau D'Alho	GHB	3-6	10."	300	15,0	4,55
Rio Verdinho Boneca	PCOC	11-8	2."	60	20,0	3,49	Infanta do Pau D'Alho	PCOC	4-1	2."	47	23,0	3,50
Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	10-7	1."	13	20,0	3,31	Joia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	7."	186	17,0	3,57
13 de Abr. Titan Car. 093 CIS	PO	9-1	5."	6	19,0	3,35	Joaninha do Pau D'Alho	PCOC	3-4	7."	182	22,0	3,44
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	9-8	3."	92	18,0	3,42	Jupiá Mil-Key C. Pau D'Alho	GHB	3-4	5."	137	19,0	3,55
Pucu Altaneira 45 R. 1325	PO	9-3	3."	83	19,0	3,89	Japonesa do Pau D'Alho	GHB	3-3	6."	150	23,0	3,22
Recodo 60 E. Jemine Kay 129	PO	9-3	5."	138	27,0	3,56	Jardineira R.M.B. Pau D'Alho	GHB	3-2	3."	70	27,0	3,57
Pucu Aaltje R. 94	PO	9-10	1."	35	20,0	3,50	Jamanta Mil-Key A. Pau D'Alho	GHB	3-3	3."	57	21,0	3,21
Cina Cina Luciernaga 184	PO	8-1	12."	337	16,0	3,85	Iniciativa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	11."	329	15,0	4,97
Santabri Corina C. Salute	PO	8-6	7."	194	15,0	3,77	Jagunça do Pau D'Alho	GHB	2-5	10."	278	18,0	3,50
Recodo 71 Fifa Buenita	PO	8-5	5."	155	19,0	4,16	Liderança do Pau D'Alho	GHB	2-4	8."	220	16,0	3,82
Rio Verdinho Diana	PCOC	6-6	2."	53	29,0	3,00	Lingua do Pau D'Alho	PC	2-3	8."	220	16,0	3,41
R. Verdinho Dengosa	PCOC	6-6	4."	128	20,0	4,08	Lacrada do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6."	211	14,0	4,13
Rio Verdinho Amizade	PO	6-0	5."	145	17,0	3,95	Lisa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	7."	210	17,0	3,24
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	4-1	9."	250	13,0	4,29	Lanterna do Pau D'Alho	PCOC	2-6	7."	170	15,0	3,65
R.V. Corticeira J. Burkeboy	PO	4-6	3."	78	21,0	3,91	Laguna do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6."	151	15,0	3,57
R.V. Bordinha C. 344 Mart.	PO	5-1	8."	224	15,0	4,42	Lisboa Bonus F. Pau D'Alho	GHB	2-4	6."	152	16,0	3,86
R.V. Corruira Muneco K. Astro	PO	4-5	7."	227	13,0	3,50	Leiteira do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6."	150	16,0	4,32
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	7-10	12."	337	13,0	3,60	Imediata do Pau D'Alho	PCOC	3-11	5."	147	22,0	3,80
R.V. Camuflada M.B. Boy	PO	4-0	10."	290	14,0	3,73	Jaboticaba A. do Pau D'Alho	GHB	3-3	5."	144	17,0	3,76
Rio Verdinho Alfa	PO	5-8	6."	178	17,0	3,58	Luanda Prince D. Pau D'Alho	GHB	2-2	5."	125	13,0	3,47
R.V. Dengosa C. 093 Astro	PO	3-5	6."	178	16,0	3,63	Liberdade do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5."	147	19,0	3,34
R.V. Dellí Alba Bingo	PO	2-11	6."	172	14,0	3,94	Limeira do Pau D'Alho	PCOC	2-7	4."	118	21,0	3,70
R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	3-8	6."	175	16,0	3,90	Largura do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4."	113	16,0	3,74
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	3-4	6."	174	14,0	4,29	Lobinha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4."	101	18,0	3,66
R.V. Corina Doucin Burkeboy	PO	4-4	6."	172	17,0	4,00	Lituana do Pau D'Alho	PCOC	1-11	4."	100	16,0	3,82
R.V. Dina Olli Nobre	PO	3-0	1."	171	16,0	3,76	Lima Croixco F. Pau D'Alho	GHB	2-5	3."	89	17,0	4,05
R.V. Cinderela M. Martindero	PO	4-0	5."	146	14,0	3,98	Limpesa do Pau D'Alho	PCOC	2-5	3."	80	19,0	4,17
R. Verdinho Diamantina	PCOC	6-3	5."	154	20,0	4,13	Licença do Pau D'Alho	PCOC	2-7	3."	80	18,0	2,92
R.V. Dinda Malberty 564 Astro	PO	3-8	5."	136	18,0	3,83	Latina S.F. Pau D'Alho	GHB	2-0	2."	48	17,0	2,72
Rio Verdinho Damara	PO	2-9	5."	133	15,0	3,83	Lata do Pau D'Alho	GC-5	2-6	2."	27	21,0	3,83
R.V. Copacabana H.M. Mart.	PO	3-11	5."	136	15,0	3,81	Jaguariuna do Pau D'Alho	GHB	3-6	2."	51	30,0	2,71
R.V. Capsula Cuando Burkeboy	PO	4-5	4."	132	15,0	4,48	Lua do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1."	32	18,0	3,50
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	3-2	4."	129	16,0	3,87	Luneta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1."	25	17,0	3,40
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	3-9	4."	127	17,0	3,87	Limite do Pau D'Alho	GC-4	2-2	1."	13	20,0	3,58
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	3-4	4."	126	17,0	3,66	Lisura do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1."	10	18,0	3,71
R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	2-10	4."	125	14,0	4,00	Pau D'Alho Luz S. Imperatriz	PO	2-9	1."	6	25,0	3,35
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	3-0	4."	124	17,0	4,36	Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. SP. Em 10-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Dalberty M. Burkeboy	PO	3-4	4."	122	18,0	3,76	Paraíso Misbar F. Hope	PO	8-6	9."	244	16,0	3,71
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	2-10	4."	117	16,0	4,28	Arlete Culmination da Rosa	PCOC	6-5	6."	160	18,0	3,54
R.V. Concha S.A. Martindero	PO	3-11	4."	117	18,0	4,13	Altezinha da Rosa	PCOD	7-9	2."	50	31,0	3,39
R.V. Deja Marina Bingo	PO	3-3	4."	114	16,0	3,75	Piper View Ida Burke Kate	PO	6-3	3."	68	19,0	3,43
R.V. Cristalina U. Burkeboy	PO	4-3	4."	114	19,0	4,24	Consoni Fond Hope Lord	PO	6-2	5."	131	17,0	3,33
R.V. Dama L. Bingo	PO	3-2	4."	94	17,0	3,74	Opala Master Dean da Rosa	PCOC	5-7	4."	109	17,0	3,37
R.V. Cravina E. Martindero	PO	4-5	2."	49	22,0	3,14	Altiva Fortyniner da Rosa	PCOC	5-1	9."	245	16,0	3,53
o Verdinho Andorinha	PO	2-5	2."	42	18,0	3,63	Armbro Herdmaster Connie	PO	4-11	2."	39	21,0	3,13
R.V. Delma Aroeira Bingo	PO	3-1	1."	2	17,0	3,43	Ira Alert da Rosa	PCOC	5-11	2."	42	28,0	3,13
cob Rosier Dutilh. Campinas. SP. Em 7-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Mirella F. N. Rosa	—	8."	226	13,0	3,47	
evada do Pau D'Alho	PCOC	10-11	1."	5	25,0	4,47	Consoni Ovation Hagen	PO	3-1	6."	167	14,0	3,31
upa-Flor do Pau D'Alho	GHB	10-2	3."	83	32,0	2,91	Maycrest Dolly	PO	2-11	5."	148	13,0	3,73
hada do Pau D'Alho	PCOD	11-4	7."	189	16,0	4,52	Consoni H. Betty Hagen	PO	3-4	5."	138	16,0	3,73
							Moderna Hagen da Rosa	GC-1	3-3	3."	71	16,0	3,67

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto, SP. Em 12-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. RJ. Em 25-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Paraíso Nilsa F. Hope	PO	8-1	11."	326	15,0	3,71	Marjan Ala Hada	PO	3-7	3."	136	16,0	3,96
Paraíso Misbar F. Hope	PO	8-6	10."	277	15,0	3,63	Marjan Sunata Paragon Hada	PO	4-2	6."	175	16,0	4,39
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	6-5	7."	193	17,0	3,76	Marjan Gama Hada	PO	4-0	3."	88	26,0	3,62
Altezinha da Rosa	PCOD	7-9	3."	83	28,0	3,24	Marjan Persia Perseus	PO	3-7	1."	7	21,0	3,61
Piper-View Ida Burke Kate	PO	6-3	4."	101	20,0	3,38	Marjan Brama Benton	PO	2-11	5."	166	14,0	3,73
Consoni Fond Hope Lord	PO	6-2	6."	164	16,0	3,68	Marjan Zula Marquis Telstar	PO	3-1	3."	69	17,0	4,00
Opala Master Dean da Rosa	PCOC	5-7	5."	142	18,0	3,47	Marjan Laica Grand	PO	2-8	3."	105	18,0	3,00
Altiva Fortyniner da Rosa	PCOC	5-1	10."	278	15,0	3,68	Marjan Condessa Marquis	PO	2-8	3."	97	16,0	3,57
Armbrø Herdmaster Connie	PO	4-11	3."	72	24,0	3,31	Marjan Tula Star	PO	3-5	1."	3	21,0	3,32
Ira Alert da Rosa	PCOC	5-11	3."	75	25,0	3,16	3 ordenhas						
Consoni Ovation Hagen	PO	3-1	7."	200	13,0	3,55	Surodana Ollie Toro	PO	5-5	7."	192	33,0	4,21
Consoni H. Betty Hagen	PO	3-4	6."	171	13,0	3,72	Bond Haven Ormsby Colleen	PO	5-1	1."	10	46,0	3,84
Moderna Hagen da Rosa	GC1	3-3	4."	104	16,0	3,21	2 ordenhas						
L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos. SP. Em 28-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Surodana Rebeca Toro	PO	5-10	11."	316	23,0	4,43
13 de Abril 395 Três Marias	PO	5-11	9."	276	16,0	3,22	Surodana Lola Toro	PO	6-5	5."	148	22,0	4,10
Acarí E. Calchaqui	PO	4-0	8."	221	18,0	3,76	Enghill Rockman Patsy	PO	6-5	7."	193	22,0	3,88
Anavil Nelida Bonita Monica	PO	4-8	10."	288	13,0	3,43	Kim Cholita 8 Cuando	PO	6-2	9."	249	20,0	4,09
Acarí Imperio Convenio	PO	3-7	5."	131	14,0	3,98	Kim Tartan 3 Cuando	PO	6-5	10."	293	29,0	4,25
Dear 55 Trinity Super	PO	3-4	11."	323	14,0	3,54	Kim Talla 8 Cuando	PO	5-5	8."	260	19,0	3,89
Grana P.U. 547	PCOD	3-9	9."	277	16,0	3,37	Kim Bonita 4 Carol	PO	6-9	11."	319	19,0	4,58
Dacia	PCOD	3-4	9."	270	15,0	3,71	Enghill Rockman Merle	PO	5-1	11."	316	17,0	4,24
Anavil Lolita Cotty Lele	PO	3-2	7."	216	16,0	3,22	Kim Pollila 12 Cuando	PO	5-8	7."	195	25,0	4,03
Magnolia	PCOD	4-1	3."	65	15,0	4,55	Surodana Janie Toro	PO	5-8	6."	172	29,0	4,04
Junqueira Dias. Carmo de Minas. MG. Em 29-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Glenafon Citation Corless	PO	4-8	9."	256	22,0	3,83
Quarenta do Engenho	PC	9-0	4."	164	19,0	3,45	Kim Negrita 5 Cuando	PO	6-4	9."	249	23,0	3,93
J.D. Dina	PO	6-0	1."	10	17,0	3,12	Cincerro Algenile C. Captain	PO	2-6	8."	246	22,0	3,52
Veneza II do Engenho	PCOD	5-3	9."	295	14,0	3,82	Romandale Maximus Hilda	PO	4-0	6."	165	16,0	4,17
136 Pellen	PO	8-3	1."	10	19,0	3,24	Enghill Rockman Patty	PO	—	5."	141	26,0	4,38
Terpula Quarenta do Engenho	GC-1	5-6	1."	10	17,0	3,70	Cincerro Meissa C. Captain	PO	2-7	6."	169	20,0	3,79
Terpula Quarenta II do Engenho	GC-1	3-10	8."	271	14,0	3,35	A. Manorsprings Apollo Janet	PO	5-4	5."	191	23,0	3,94
J.D. Majority Soraia	PO	3-11	4."	170	15,0	3,70	Cincerro Rigel C. Eclipse	PO	2-7	2."	58	22,0	3,94
Helga Royal Master	PO	3-8	2."	87	13,0	3,84	Jac Never Fear Dianne	PO	2-9	2."	39	20,0	3,73
J.D. Erika Royal Master	PO	3-7	1."	10	17,0	3,25	Cincerro Mira Nicholas	PO	2-10	1."	3	22,0	3,79
Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia. MG. Em 24-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							José Carlos Pereira Guimarães. Cachoeiro de Macacu. RJ. Em 19-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Manchete da Far-West	NR	9-4	3."	75	15,0	3,43	Sylvia Ipuã Burke	PO	11-7	5."	212	19,0	4,19
Pintassilga da Far-West	31/32	8-4	3."	75	15,0	3,52	Trebol Leader Zagala	PO	10-7	5."	125	21,0	3,21
Olinto Marques de Paulo. Valinhos. SP. Em 29-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Fiel Gauchita 395 F. 142	PO	7-4	1."	75	19,0	3,89
Paraíso Laurea Exotico	PO	9-9	3."	167	14,0	3,78	Amazonas Marmauthe Isede	GC-5	6-7	5."	209	18,0	3,67
Paraíso Manacá Adonis	PO	9-4	3."	183	15,0	4,10	Los Angeles Hol. Mormac 54	PO	7-9	5."	224	20,0	3,99
Braeholm Leader Aggie	PO	8-4	3."	89	18,0	4,32	Centre View Lynette	PO	3-6	1."	81	27,0	3,44
Lonelm Marquis Rachel	PO	8-4	7."	213	15,0	3,71	Suprema Eladios Madcap	31/32	6-10	1."	1	14,0	4,63
Martona's G. P.S. Reflection 15	PO	9-10	4."	131	21,0	3,42	Acarí Klaver Calchaqui	PO	4-2	5."	224	26,0	4,11
Martona's D. S. Reflection 20	PO	8-8	6."	199	15,0	3,85	Caçadora P.U. 544	31/32	4-7	1."	18	17,0	4,37
Martona's Victor Front Row 1	PO	8-4	6."	194	16,0	3,53	Lulas Estampa 222 R 1866	PO	5-2	5."	204	28,0	3,16
Willy's Rosario M. Shirley	PO	9-6	3."	84	17,0	3,96	Cozinha III de São José	31/32	3-6	5."	200	16,0	3,44
Pickland Reflection Hope	PO	7-4	2."	35	26,0	3,62	Areal Polly Madcap Pabst	PO	4-2	5."	185	23,0	3,63
Martona's Paragon Golden Prilly	PO	9-4	6."	186	23,0	3,83	Areal Soraya Fond Hope	PO	4-3	5."	176	21,0	4,04
Benview Wendy Supreme	PO	7-7	9."	283	17,0	4,75	Isabela Suspiro de São José	31/32	3-8	5."	175	31,0	3,09
Martona's Dictador Victory	PO	8-8	4."	157	22,0	3,53	Trebol Gola Coquita	PO	5-11	5."	173	18,0	4,22
Ook Ridges Citation Dora	PO	9-4	1."	2	25,0	3,56	Admiral Eladios Madcap	31/32	6-3	5."	152	20,0	4,10
Joma Luta Luebke	PO	6-11	4."	128	23,0	3,57	Rafaelinos Corsa Crisco	PO	4-4	5."	145	29,0	3,24
Angle Roxie Bell	PO	8-10	6."	205	19,0	4,17	Areal Shirley M. Pabst	GC-5	1-10	5."	137	16,0	4,46
Martona's Senator Belle 1	PO	6-0	10."	315	15,0	3,59	Carabis E.A.Q. 1041	31/32	4-7	1."	71	29,0	3,35
Joma Lema Luebke	PO	6-7	5."	167	18,0	3,77	Lolas Zerrock Yara 601	PO	4-5	5."	124	15,0	3,60
Bond Haven Supreme I Beauty	PO	6-4	3."	83	22,0	4,03	Lolas Zerrock Regina	PO	2-1	5."	116	22,0	3,72
Joma Junia Adonis Fond Hope	PO	5-10	4."	141	15,0	3,57	Waidonal Winston Heather	PO	2-6	5."	178	29,0	3,14
Joma Peny Dictador G. Prilly	PO	5-6	7."	202	15,0	4,04	Acarí Pericia Ovacion	PO	5-9	1."	10	19,0	4,12
Joma Suna R. Paragon I	PO	6-0	3."	107	19,0	3,67	Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. RJ. Em 20-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Romandale R. Baroness	PO	6-3	2."	44	21,0	3,56	Pan Rockman Joan Giorgina	PO	3-2	8."	214	27,0	4,11
Glenafon Showgirl Joy	PO	5-9	4."	162	16,0	3,76	Pan Willy's Marquis Gleide	PO	2-9	8."	227	26,0	3,68
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	5-6	6."	184	17,0	3,89	Pan Homestead Gardenia	PO	3-2	6."	160	20,0	4,22
Willola Corliss Kit	PO	5-9	7."	212	16,0	4,04	Areal Sandra C. Reflection	PO	2-10	5."	135	31,0	3,88
Bond Haven Reward Favority C	PO	5-11	6."	182	18,0	3,78	Areal Lilliane Burke Reflection	PO	2-6	2."	38	22,0	3,92
Enghill Rockman Tamy	PO	5-2	1."	3	24,0	3,23	Areal Aurora Pabst H. Mark	PO	2-5	2."	33	25,0	4,13
Allene Hagen Dallas Supreme	PO	4-6	4."	118	15,0	3,37	Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. SP. Em 25-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Glenafon Rockette Corrine	PO	6-0	1."	30	28,0	3,48	Hawkerst Dividend Alene	PO	12-5	9."	277	15,0	3,58
Joma Vitoria R. Victor	PO	4-9	3."	94	16,0	3,75	A.F. Edição Fond Hope Karen	PO	8-11	2."	53	32,0	3,11
Joma Imperatriz V. Emperor	PO	5-1	4."	120	15,0	3,50	A.F. Fortaleza Fabula	PO	7-7	5."	148	19,0	3,37
Marjan Bela Supreme Nugget	PO	3-10	4."	149	15,0	3,88	A.F. Fortaleza Gata	PO	6-3	4."	108	25,0	3,07
Marjan Rosa Telstar	PO	3-6	8."	250	13,0	4,24	A.F. Fortaleza Herdade	PO	5-4	6."	172	23,0	3,55
Marjan Beta Texal Hagen	PO	3-9	6."	210	14,0	3,92	A.F. Fortaleza Hiade	PO	5-4	6."	177	16,0	3,17
Marjan Ka Hada	PO	3-10	7."	210	17,0	3,94	A.F. Fortaleza Holanda	PO	5-1	6."	165	18,0	3,54
							A.F. Fortaleza Heptana	PO	5-4	5."	168	16,0	3,97
							A.F. Fortaleza Inconfidencia	PO	3-11	6."	176	17,0	3,61

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Romandale Countess Alison	PO	3-7	8.°	238	17,0 3,39
A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	3-8	3.°	66	23,0 3,24
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	3-10	8.°	247	17,0 3,73
International Kay	PO	4-2	4.°	123	19,0 3,38
A.F. Fortaleza Indicada	PO	3-9	7.°	197	17,0 3,59
A.F. Fortaleza Japona	PO	3-1	6.°	185	21,0 3,76
A.F. Fortaleza Jangada	PO	3-2	5.°	151	24,0 3,71
A.F. Fortaleza Jia	PO	3-0	6.°	168	23,0 3,28
A.F. Fortaleza Jinga	PO	2-7	8.°	240	21,0 3,35
Romandale Bonheur Marquette	PO	3-9	7.°	200	20,0 3,60
A.F. Fortaleza Jamanta	PO	3-2	7.°	193	18,0 3,73
A.F. Fortaleza Jena	PO	2-11	7.°	201	22,0 3,57
A.F. Fortaleza Lança	PO	2-0	5.°	158	23,0 3,21
Antonio Moscoso. Passa Trés. RJ. Em 9-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	6-10	14.°	370	23,0 3,44
Oriente Centura A.B.C. Matador	PO	—	6.°	164	26,0 3,13
Oriente Debora A.B.C. Matador	PO	—	2.°	50	21,0 3,93
Oriente Vanda Criss-Cross	PO	—	2.°	59	22,0 3,48
Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. MG. Em 22-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alegria	PCOD	10-5	2.°	184	17,0 3,03
Elisabeth Calciolandia	PCOD	6-3	2.°	52	20,0 2,57
Calciolandia Folly	PO	5-1	2.°	174	16,0 3,01
Calciolandia Espuma	PO	6-1	2.°	62	16,0 3,86
Malena 19	PO	9-5	2.°	203	17,0 2,95
Videsa	PO	9-9	2.°	92	19,0 2,21
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. SP. Em 31-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Holambra Rosdale	PO	2-5	6.°	166	13,0 3,64
Cabaña São Nicolau. Arapotí. PR. Em 29-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.A. White Dove	PO	9-4	6.°	167	24,0 3,30
S.A. Violeta Skyrocket	PO	8-1	11.°	322	16,0 5,04
S.N. Corrie XIII Madcap	PO	7-5	9.°	264	19,0 3,59
S.N. Caatinga Adonis	PO	7-0	6.°	159	23,0 3,05
S.N. Grauna 1 Adonis	PO	5-10	10.°	303	26,0 3,01
S.N. Corruira Adonis	PO	6-3	3.°	72	31,0 3,66
S.N. Lolas Adonis	PO	5-3	8.°	229	22,0 3,08
S.N. Maravilha 1 Citation	PO	5-4	1.°	10	44,0 4,69
S.N. Corrie 14 Adonis	PO	4-10	12.°	357	14,0 3,71
S.N. Skyrocket A. Verbena 1	PO	6-11	4.°	105	17,0 4,72
S.N. Grace Emperor	PO	4-0	2.°	54	21,0 3,58
S.N. Grauna V Citation	PO	2-8	4.°	104	22,0 3,59
S.N. Corruira 4 Citation	—	—	2.°	48	24,0 3,57
S.N. Gonda 2 Citation	—	—	2.°	47	26,0 3,00
João Passarelli. Itaquaquecetuba. SP. Em 29-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Paula	PCOD	3-1	2.°	60	24,0 3,21
Chatinha	PCOD	3-3	2.°	50	19,0 3,82
2 ordenhas					
Majestade	PCOD	3-8	2.°	70	19,0 3,72
Alvorada da Pequena Holanda	PCOD	2-2	2.°	65	17,0 3,48
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. SP. Em 23-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Naranja	PCOD	9-4	9.°	288	14,0 3,65
Maria Leticia	PCOD	11-1	7.°	204	14,0 4,12
Gr. V. Catita D.D. Burke	PO	9-11	1.°	28	23,0 2,86
Pirata Coração	PCOD	5-1	6.°	177	16,0 2,93
Lavrada Coração	31/32	6-3	8.°	274	19,0 3,06
Ana Elza Pabst H.	NR	—	1.°	11	23,0 3,01
Cambuquira Coração	PCOD	6-5	1.°	42	27,0 2,50
Milionaria Coração	PCOD	—	6.°	158	19,0 3,06
Araçá	PCOD	7-9	1.°	20	18,0 2,68
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. SP. Em 31-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
L.A. Karla Admiral 35	PO	8-5	2.°	33	36,0 2,63
São Quirino R 42	PCOC	4-3	2.°	33	29,0 3,22
2 ordenhas					
São Quirino Influyente	PCOC	13-6	2.°	42	23,0 2,20
S.Q. Iolanda Casualidad 8	PO	13-9	3.°	85	22,0 2,97
São Quirino K 76	PCOC	11-2	4.°	100	25,0 3,15
São Quirino K 33	PCOC	11-8	1.°	7	25,0 2,64
São Quirino M 40	PCOC	9-9	1.°	31	26,0 2,60
São Quirino K 81					
S.Q. Malvada J. C 35 Jurema	PO	9-1	6.°	182	18,0 3,03
São Quirino L 131	PCOC	10-4	2.°	35	27,0 3,33
São Quirino M 107	GHB	9-5	1.°	32	31,0 2,29
São Quirino N 47	GHB	8-7	1.°	21	25,0 3,05
S.Q. Nanci Jeremias L 40	PO	8-7	2.°	39	26,0 2,23
Rafaelinos Retruco Inka	PO	8-8	2.°	49	23,0 2,84
Ensayos Pebeta Salterina	PO	8-4	2.°	40	27,0 2,73
S.Q. Nena Duke Excelente	PO	8-6	1.°	31	23,0 2,83
São Quirino O 51	PCOC	7-6	4.°	118	24,0 2,29
S.Q. Ocada Dinah Pat L 129	PO	7-7	2.°	118	18,0 3,05
São Quirino L 142	PCOC	10-5	1.°	27	20,0 2,53
São Quirino O 163	NR	6-9	8.°	235	19,0 2,29
São Quirino M 44	NR	9-1	9.°	257	22,0 3,21
São Quirino N 109	PCOC	7-9	6.°	137	22,0 3,41
São Quirino P 50	PCOC	6-4	5.°	148	19,0 3,38
S.Q. Ocada Dinah Pat L 46	PO	7-6	4.°	118	18,0 3,05
S.Q. Paloma D. P. Marksman 15	PO	6-7	3.°	85	23,0 2,33
S.Q. Panamá Dinah Pat Row 11	PO	6-7	2.°	33	25,0 2,46
São Quirino P 61	GC-3	6-6	3.°	76	20,0 2,27
São Quirino P 47	GC-5	6-8	1.°	13	19,0 2,00
São Quirino Q 55	PCOC	5-6	1.°	14	25,0 2,40
S.Q. Quimista Pride Magestosa	PO	5-4	1.°	13	26,0 2,53
São Quirino Q 70	PCOC	5-4	2.°	42	22,0 2,21
S.Q. Queixada Merrit Maitaca	PO	5-5	4.°	99	25,0 3,56
S.Q. Química Pride Iolanda	PO	5-3	2.°	33	21,0 3,55
S.Q. Quelidonia Pride L 60	PO	5-2	5.°	137	22,0 3,01
S.Q. Quina Pride Ilka	PO	5-1	2.°	48	20,0 3,11
São Quirino Q 9	GC-2	6-0	1.°	14	22,0 3,54
S.Q. Redoma Paclamar L 42	PO	3-11	6.°	166	24,0 3,78
S.Q. Reclinada Paclamar L 60	PO	4-3	1.°	5	19,0 2,47
S.Q. Redonda P. Madrastra	PO	4-1	4.°	108	20,0 2,31
São Quirino S 1	GC-3	3-9	3.°	94	24,0 3,39
São Quirino S 18	PCCC	3-8	2.°	37	19,0 2,59
S.Q. Sacola Pride Praire	PO	3-8	4.°	116	22,0 3,59
São Quirino T 10	GC-1	2-8	3.°	76	20,0 3,10
S.Q. Saboia Pride Imagem	PO	3-11	2.°	54	18,0 2,59
S.Q. Saliente Merrit Sorteada	PO	3-6	1.°	29	19,0 2,51
S.Q. Tacada Pride Panamá	PO	2-8	1.°	3	19,0 3,50
Dario Freire Meirelles. Campinas. SP. Em 21-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
S.M. Yara Hope Pat	PO	7-8	3.°	89	27,0 3,26
Suspiro's Citation R. Astra 29	PO	6-0	6.°	180	22,0 3,22
S.M. Simone Triune Fury	PO	5-9	5.°	120	26,0 3,45
S.M. Rita Advocate Fury	PO	5-7	6.°	163	21,0 4,18
S.M. Astronaut Inka Design	PO	5-4	9.°	250	18,0 4,42
S.M. Portia Criss General	PO	5-2	4.°	123	17,0 3,73
S.M. Hazel Reflection Fury	PO	5-8	1.°	10	28,0 3,11
S.M. Leiden Aytta Premier	PO	5-9	12.°	348	16,0 3,92
S.M. Skyanne Criss Pride II	PO	5-2	7.°	189	18,0 3,71
S.M. Irean Starman Mingo	PO	5-6	6.°	162	23,0 3,83
S.M. Havana Pat Centurion	PO	4-11	6.°	169	14,0 3,36
Três Irmãos Diana Maud 2	PO	4-5	2.°	45	23,0 3,62
S.M. Starlet Centurion	PO	4-9	1.°	5	19,0 3,17
Três Irmãos Leda Provinciana	PO	3-9	10.°	279	15,0 4,00
C.V. Ballehai C. Emperor	PO	3-8	6.°	179	17,0 3,88
A.F. Fortaleza India	PO	3-9	7.°	206	17,0 2,99
C.V. Baroness P. Anthony Emp.	PO	3-11	3.°	94	18,0 3,21
S.M. Monalisa Radar	PO	4-1	12.°	245	14,0 3,54
S.M. Royal Ami Centurion	PO	4-1	11.°	308	15,0 3,17
S.M. Markise Premier Model	PO	4-2	1.°	9	19,0 3,51
S.M. Nancy Pat Seaman I	PO	3-2	6.°	162	17,0 3,10
S.M. Elva R. Fury Model	PO	3-0	9.°	192	15,0 3,36
S.M. Rita Fury Pride	PO	3-2	9.°	260	15,0 4,32
S.M. Astronaut Design Seaman	PO	2-10	7.°	228	17,0 3,89
Lulas Pupila 114 R 1866	PO	3-10	7.°	189	20,0 3,38
Granjera 729 Inka Celebrity	PO	4-9	7.°	230	15,0 4,12
S.M. Skianne Pride Bootmaker	PO	2-7	6.°	163	18,0 3,34
Três Irmãos Dina's Hagen	PO	3-4	6.°	163	17,0 3,65
S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	2-3	5.°	144	20,0 3,26
S.M. Beulah Madcap Centurion	PO	3-11	5.°	136	18,0 3,37
S.M. Pat Bootmaker	PO	—	4.°	112	21,0 3,28
Três Irmãos Provinciana Maud	PO	3-5	2.°	45	22,0 3,37
José Peres de Oliveira. Campinas. SP. Em 6-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gardenia	PCOD	13-1	2.°	42	20,0 2,73
Anama Preciosa 1 Mistério	PO	8-9	13.°	369	18,0 3,40
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	8-7	11.°	344	20,0 3,38
Emetea G. 6 Prince Reflector	PO	10-3	7.°	188	17,0 4,40
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	9-7	5.°	126	23,0 3,50
Donna 88 Reflection Ironica	PO	8-5	12.°	363	15,0 3,47

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Viena Zena Perutz Reflection	PO	8-4	9.	248	18,0	3,24	Legal de Sta. Lucia	1/2	6-1	6.	156	14,0	3,53
Decampinas Dinamica	PO	7-4	9.	248	16,0	4,22	Linguica de Sta. Lucia	1/2	6-0	6.	159	17,0	3,70
Decampinas Angelica Champion	PO	7-9	10.	291	14,0	3,56	Nautica de Sta. Lucia	1/2	2-10	1.	1	15,0	3,80
Bolinha	NR	—	3.	94	31,0	3,15	Latente de Sta. Lucia	3/4	7-1	5.	124	14,0	3,59
Decampinas Miuda	PO	7-10	5.	149	15,0	3,47	Jeje de Sta. Lucia	1/2	6-10	11.	321	14,0	4,89
Decampinas Dana	PO	7-8	6.	177	26,0	3,00	Oposição de Sta. Lucia	3/4	3-10	2.	56	14,0	3,50
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	7-4	4.	119	20,0	3,53	Estima 4 de Sta. Lucia	7/8	3-5	2.	53	14,0	3,08
Marta Rocha	PCOC	9-8	1.	10	19,0	3,74	Jadilena 4 de Sta. Lucia	NR	4-8	2.	34	14,0	3,09
Decampinas Pauliceia	PO	6-6	4.	126	18,0	3,60	Noturna 23 de Sta. Lucia	7/8	3-8	2.	49	16,0	3,31
Decampinas Lourdinha	PO	6-1	7.	188	17,0	3,23							
Decampinas Maricota	PO	6-3	2.	102	17,0	3,45							
Decampinas Madalena	PO	6-3	7.	188	21,0	3,95							
Decampinas Geni	PO	5-11	7.	188	20,0	3,92							
Decampinas Jangada	PO	4-11	11.	328	20,0	3,37							
Decampinas Sally	PO	5-1	10.	298	18,0	3,74							
Decampinas Platera	PO	4-10	9.	248	14,0	3,54							
Paeta	PCOD	8-7	9.	267	14,0	2,42							
Decampinas Santora	PO	4-9	9.	258	16,0	3,41							
Sta. Terezinha Vitoria	PCOC	8-7	4.	103	22,0	2,95							
Decampinas Leo	PO	5-2	6.	162	29,0	3,44							
Decampinas Fortaleza	PO	4-7	9.	261	17,0	3,26							
Dec. Fazendeira Carita	PO	4-10	4.	100	17,0	3,48							
Decampinas Janete	PO	4-9	10.	278	19,0	3,33							
Dec. Martinha Piebe	PO	4-11	2.	42	21,0	3,30							
Decampinas Pantera	PO	5-3	3.	69	21,0	4,04							
Decampinas Gracinha	PO	6-3	1.	10	20,0	2,59							
Holambra Zwaantje L	PO	6-3	4.	162	21,0	3,19							
Dec. Gisu Royal Master	PO	4-0	11.	314	15,0	3,13							
Dec. Realeza Royal Master	PO	3-9	10.	299	17,0	2,34							
Decampinas Jussara	PO	4-8	5.	135	17,0	3,97							
Dec. Orquidea S. Royal Master	PO	4-2	8.	226	19,0	3,98							
Dec. Leninha Reflector	PO	4-2	5.	160	17,0	3,31							
Dec. Doroteia Royal Master	PO	4-7	2.	42	23,0	3,23							
Sta. Terezinha Medalha	PCOC	5-4	6.	153	26,0	3,37							
Dec. Harmonia R. Master	PO	3-8	5.	151	16,0	2,99							
Dec. Cintia Royal Prince	PO	3-8	9.	249	15,0	3,77							
Dec. Katia R. Prince	PO	4-3	2.	42	22,0	3,16							
Sta. Terezinha Baleia	—	—	3.	78	21,0	3,75							
Sta. Terezinha Arabia	—	—	1.	10	22,0	2,79							
Dec. Rosaria Burke Kate	PO	3-1	10.	279	14,0	4,02							
Dec. Lidia Forty Niner	PO	2-11	10.	300	14,0	3,15							
Dec. Dempsey Bootmaker	PO	2-11	10.	290	15,0	3,23							
Dec. Malva BootmaKer	PO	2-8	5.	128	20,0	4,74							
Dec. Heloisa A. Chief	PO	3-5	5.	138	13,0	5,26							
Sta. Terezinha Juçara	PCOD	7-9	4.	98	25,0	3,27							
Dec. Famosa C. Sovereign	PO	4-0	4.	95	22,0	3,22							
Dec. Piloto Bootmaker	PO	2-4	3.	79	14,0	3,13							
Lameira	—	—	1.	10	22,0	2,47							
Alemanha	—	—	1.	10	15,0	3,84							
Independencia	—	—	1.	10	20,0	3,31							
Caravela	—	—	1.	10	15,0	3,13							
Cabaña São Nicolau. Arapoti. PR. Em 21-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 6-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. White Dove	PO	9-4	7.	190	21,0	3,28	Santana Deca II Geese	PO	6-11	1.	27	21,0	3,98
S.N. Corrie XIII Madcap	PO	7-5	10.	287	17,0	3,58	Holambra King's Paula XX	PO	5-4	7.	185	21,0	3,52
S.N. Skyrocket Verbena Adonis	PO	6-11	5.	128	17,0	4,45	Advancer Pauline Red Twin	PO	5-0	3.	85	21,0	3,57
S.N. Grauna Adonis	PO	7-7	2.	1	30,0	3,99	Stockholm Agnes Noel	PO	5-9	3.	82	22,0	3,57
S.N. Caatinga Adonis	PO	7-0	7.	182	22,0	3,22	Carina da Planicie	GC-1	7-6	3.	66	21,0	4,00
S.N. Grauna 1 Adonis	PO	5-10	11.	326	23,0	2,64	Falarina	PCOC	4-8	5.	125	21,0	3,37
S.N. Corruira Adonis	PO	6-3	4.	95	22,0	3,41	Duallyn Pilots Pearl Red	PO	5-10	6.	179	29,0	3,23
S.N. Lolas Adonis	PO	5-3	9.	252	23,0	3,04	Confiança	GC-1	7-5	2.	43	23,0	3,78
S.N. Maravilha 1 Citation	PO	5-4	3.	41	31,0	3,91	L.D.B. Ivanhoé Duchess Lass Red	PO	5-3	2.	32	31,0	3,31
S.N. Grace Emperor	PO	4-0	3.	77	22,0	3,58	S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	7.	186	26,0	3,78
S.N. Grauna V Citation	PO	2-8	5.	127	21,0	2,59	Alemanha Chic	PCOD	7-4	5.	124	21,0	3,65
S.N. Corruira 4 Citation	—	—	3.	71	23,0	3,87							
S.N. Gonda 2 Citation	—	—	3.	71	22,0	3,37							
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 18-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 18-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	11-1	9.	264	14,0	3,53	3 ordenhas						
Italiana de Sta. Lucia	3/4	8-4	5.	129	16,0	3,24	Dulcinea Jack's Wish	GC-2	2-10	2.	34	17,0	3,22
Leiteira de Sta. Lucia	1/2	9-0	2.	52	17,0	3,29	Leme's Deusa Citation Texal	PO	3-0	1.	16	16,0	3,94
Japona de Sta. Lucia	7/8	7-2	8.	241	13,0	3,44	2 ordenhas						
Janice de Sta. Lucia	31/32	8-4	5.	140	14,0	2,89	Leme's Rara	PCOC	10-3	6.	184	13,0	4,48
Geada de Sta. Lucia	3/4	9-4	7.	197	16,0	3,54	Leme's Roxane	PO	9-6	11.	311	14,0	4,48
Pita 21 Ancar de Sta. Lucia	PCOC	4-10	2.	51	23,0	2,93	Leme's Christina Royal Red	PO	3-6	5.	138	16,0	3,77
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	6-2	8.	244	16,0	4,06	Carol Royal Red Leme	PCOC	3-6	5.	128	17,0	3,68
Monica de Sta. Lucia	1/2	6-1	3.	82	19,0	3,67	Bahia Juweel Leme	GC-4	4-9	2.	49	17,0	3,43
Marlene de Sta. Lucia	1/2	5-8	6.	177	17,0	4,45							
Havelã de Sta. Lucia	3/4	9-7	3.	110	14,0	3,27							
Noiva de Sta. Lucia	1/2	5-0	8.	243	14,0	4,37							
Morada de Sta. Lucia	31/32	5-2	4.	130	14,0	3,23							
							Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 20-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							Dulcinea	PCOD	8-0	7.	197	18,0	3,50
							Fartura Colina Machiel	PCOC	5-9	7.	212	19,0	3,58
							Ingá Larry Moore de S.A.	GC-2	2-2	2.	41	23,0	3,69
							Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 14-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							Amaral Soberba	PO	7-4	6.	180	14,0	4,23
							Salopian Red Geisha	PO	8-7	7.	196	15,0	4,12
							Amaral Suprema	PO	6-10	5.	128	19,0	3,86
							Amaral Vera	PO	5-6	4.	94	14,0	4,00
							Amaral Vanda	PO	5-8	1.	20	18,0	3,31
							Amaral Ama	PO	4-5	3.	79	15,0	3,40
							Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 26-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							Tromba da Sta. Cecilia	PCOC	5-3	4.	119	16,0	4,36
							Sta. Cecilia Viana	PCOC	2-10	7.	206	13,0	4,04
							Sta. Cecilia Alfazema	PCOC	2-5	2.	45	15,0	3,64
							Sta. Cecilia Ajeitada	PCOD	2-5	1.	34	15,0	3,93
							Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 6-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							Frisia Muquem	PCOC	9-6	6.	153	17,0	3,11
							Muquem Fortaleza	GC-1	10-11	3.	67	21,0	3,40

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Ondulada Muquem	PCOD	11-8	3.º	54	22,0	3,80	Betina's A.B. Gipsy	PCOC	4-10	1.º	2	23,0	2,89
Morena Mauro	GC-1	4-4	3.º	58	17,0	3,68	Albertina's A.B. Gavea	PO	4-6	1.º	20	32,0	3,83
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 23-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Betina's R.R.P. Gana	PCOC	4-7	1.º	15	24,0	2,83	
Marambaia Perola Royal	PO	10-2	10.º	224	17,0	3,62	Albertina's R.R.P. Itirapina	PO	3-7	1.º	5	23,0	2,83
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	9-6	6.º	174	18,0	3,34	Galv's Bahia	GC-3	4-6	2.º	28	26,0	2,82
Dorvina Mag's	31/32	8-10	9.º	257	14,0	3,58	3 ordenhas						
Ridgewood Blossom	PO	7-7	3.º	72	31,0	2,97	Betina's L.N. Carambola	PCOC	8-9	3.º	81	24,0	3,03
Marambaia Dulce Royal	PO	8-1	9.º	266	17,0	3,50	Betina's L.N. Cinderela	PCOC	8-3	7.º	179	22,0	3,89
Marambaia Natalia Royal	PO	7-6	4.º	125	23,0	3,45	Betina's L.N. Cilinha	PCOC	7-10	4.º	102	30,0	3,88
Lilydale Martha 67 Th	PO	6-10	8.º	236	23,0	3,13	Betina's L.N. Dina	PCOC	7-6	2.º	36	29,0	3,34
Lynnview Snowball	PO	6-11	1.º	21	27,0	3,60	Leviana de Sant'Ana	PCOD	9-0	3.º	60	29,0	3,14
Alluviadale Org Citation Annete	PO	7-0	4.º	93	23,0	3,07	Duallyn King's Ada	PO	7-1	4.º	92	25,0	2,65
Marambaia Batalha Decurion	PO	7-4	8.º	244	17,0	3,59	Eiffel L.N. Betina's	PCOC	5-10	5.º	132	22,0	3,33
Achilles Golden Pietje	PO	6-7	4.º	122	25,0	3,54	Airoa	PCOD	5-11	4.º	94	21,0	3,15
Cantiga Royal da Marambaia	PCOC	6-1	7.º	185	19,0	3,39	Asteca	PCOD	6-1	2.º	36	22,0	4,08
Mag's Arist. Sovereign Henriete	PO	5-0	5.º	147	17,0	3,30	Coroada Noble de Sant'Ana	PCOD	5-5	6.º	147	22,0	3,25
Havana Roeland Mag's	63/64	4-11	4.º	124	13,0	3,80	Princesa Galv's	GC-2	5-2	3.º	78	22,0	2,92
Mag's Mandi Destiny J. Herta	PO	4-4	11.º	355	13,0	3,57	Betina's R.R.P. Guapa	PCOC	4-6	4.º	93	21,0	3,15
L.D.B. Ivanhoé Sue	PO	4-10	7.º	201	18,0	3,35	Genitora R.R.P. Betina's	PO	4-0	7.º	186	20,0	3,23
Pupila Royal da Marambaia	PCOC	5-8	10.º	273	19,0	3,50	Betina's R.R.P. Guaracy	PCOC	4-6	6.º	158	22,0	3,28
Sabina William da Marambaia	PCOC	4-10	6.º	151	14,0	3,37	Aleta	GC-2	4-0	4.º	92	26,0	3,33
Dirce William da Marambaia	PCOC	4-8	6.º	170	15,0	3,84	Galv's A.B. Caverna	GC-2	2-8	3.º	71	30,0	3,21
Locust Lodge Freda-Red	PO	4-9	6.º	161	17,0	3,11	C. Allarcrest Citation Bea Red	PO	—	4.º	134	21,0	2,76
Roland 1860 Prins Maud	PO	4-7	9.º	263	14,0	3,85	Agro-Pecuária N. Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 8-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nuança Sovereign da Marambaia	PCOC	4-4	7.º	191	18,0	3,50	Corieta	PO	9-3	4.º	94	16,0	3,58
Keridale Attraction Stella Red	PO	4-5	8.º	224	26,0	3,18	S. Rafael 223 Flamengo G. Duke	GC-1	5-9	1.º	1	13,0	3,45
Sibila Sovereign da Marambaia	PCOC	4-7	7.º	187	18,0	3,42	Estrangeira do Morro Alto	PCOD	8-10	1.º	23	19,0	3,04
Marambaia Onça Roeland	PO	5-11	7.º	184	15,0	3,43	Baroneza Apolo do Morro Alto	GC-3	5-3	2.º	48	18,0	4,00
Indiferença Royal da Marambaia	PCOC	3-8	8.º	222	16,0	3,63	Crina Signet do Morro Alto	PCOC	4-4	4.º	89	18,0	4,78
Marambaia Barbara Royal	PO	4-11	10.º	299	13,0	3,72	Dalva R. Red do Morro Alto	PCOC	3-5	5.º	118	13,0	3,45
Maga Sovereign da Marambaia	GC-3	4-4	9.º	258	16,0	3,80	Acari F.S.R. Amparo	PCOD	2-2	4.º	109	16,0	3,38
Ibiri Roeland Mag's	63/64	4-3	6.º	165	18,0	3,27	Caiana Muquem	31/32	7-8	3.º	89	14,0	2,63
Inspiração Sovereign da Mar.	GC-3	4-5	1.º	4	15,0	3,92	Turmalina Muquem	PCOD	7-5	3.º	77	17,0	4,70
Isabel William da Marambaia	GC-1	5-1	7.º	184	15,0	3,57	Jangada Muquem	GC-1	6-8	3.º	73	15,0	4,15
Sereia Sovereign da Marambaia	GHB	3-11	2.º	47	28,0	3,40	Linda Muquem	31/32	8-9	3.º	73	17,0	4,24
Medoholm Lorna Chieftain Red	PO	3-9	3.º	64	21,0	3,35	Dengosa Muquem	31/32	7-3	3.º	69	16,0	2,94
Parbro Citation Esquire Red	PO	4-0	1.º	28	24,0	3,58	Hungria Muquem	PCOD	9-1	3.º	65	14,0	4,31
Dulcinea Sovereign da Maramb.	PCOC	3-5	4.º	106	19,0	3,41	Fazenda Planal Ltda. Jarinú. S.P. Em 15-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Riree Piper Red	PO	4-7	4.º	123	22,0	3,22	Marambaia Janete Omega	PO	8-9	3.º	86	13,0	3,28
C. Dunlea Rosary Red Twin	PO	4-5	6.º	166	22,0	3,43	Marambaia Nação Pelé	PO	7-8	6.º	138	17,0	3,85
C. Goldayle Joan Red	PO	2-9	13.º	368	14,0	3,85	Kimba Royal de São Luiz	PCOC	5-8	6.º	188	13,0	3,42
Duallyn Citation Leara Red	PO	3-7	11.º	304	15,0	3,78	Esmaltira Inspiration do Mar	PCOC	5-4	9.º	240	16,0	3,41
C. Orchard Vale Pont Winie Red	PO	2-3	10.º	315	13,0	3,23	Palmeira	PCOD	6-2	5.º	118	14,0	3,44
C. International Lady Red	PO	2-3	9.º	285	16,0	3,56	Ribalta de Sant'Ana	31/32	2-7	4.º	94	14,0	3,35
Creek-A-Lee Tea Rose Red	PO	4-5	9.º	267	25,0	3,33	Ryga Osasco R. de Sta. Inez	PCOC	2-5	8.º	202	14,0	3,33
Marambaia Ontario Sovereign	PO	2-7	7.º	211	13,0	3,30	J.P. Rose Sir Roeland S. Inez	PCOC	3-6	6.º	182	14,0	3,18
Ridgeswood Harriet Don Red	PO	1-11	7.º	201	21,0	3,17	Ramada Majority S. Sta. Inez	PCOC	2-3	6.º	138	13,0	3,56
Jandira Bossa Nova Magic Mag's	PC	2-11	6.º	174	17,0	3,27	Traituba II de S. Sebastião	31/32	3-6	4.º	85	16,0	3,23
Mar. Rosalinda Royal Jack	PO	2-11	6.º	170	16,0	3,78	Baleia de Sant'Ana	PC	3-0	3.º	69	14,0	3,00
Leia Shore Amber Mag's	PC	2-5	6.º	175	15,0	3,80	Batuta de Sant'Ana	PC	1-9	3.º	65	13,0	3,42
Saratanda Sovereign da Maramb.	PC	3-2	6.º	181	15,0	3,31	Helice do Mar	PC	2-5	1.º	45	13,0	3,05
Feira Royal Mag's	PCOC	2-8	5.º	142	15,0	3,17	Holanda do Mar	PC	2-6	1.º	53	13,0	3,68
Loreta Royal Mag's	PCOC	2-3	5.º	131	14,0	3,66	Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 13-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Java Bossanova Magic Mag's	PCOC	3-1	5.º	130	15,0	3,74	Ita de Morada Nova	NR	—	5.º	138	15,0	3,33
Mag's Elvira T. Jack	PO	2-6	5.º	131	16,0	3,41	Malta de Morada Nova	NR	—	1.º	11	15,0	3,88
Judia Bossanova Magic Mag's	PCOC	2-11	5.º	132	18,0	3,17	Fandy de Morada Nova	NR	5-7	2.º	65	14,0	3,43
Mag's Jota Sovereign	PO	2-7	4.º	112	15,0	3,57	Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 18-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Mag's Royal Red Jenny	PO	3-1	4.º	127	16,0	3,17	3 ordenhas						
Jaira Bossanova Magic Mag's	PCOC	3-1	4.º	115	16,0	3,56	Pluma	PCOD	6-5	1.º	15	23,0	3,75
Mag's Shore Amber Lana	PO	2-8	4.º	105	18,0	3,44	Fada Pioneer de Meirelles	GHB	4-10	1.º	24	27,0	3,56
Mag's Julia Reflection	PO	2-11	4.º	122	18,0	3,64	2 ordenhas						
Janusa Roeland Mag's	PCOC	2-10	4.º	109	17,0	3,54	Hierarquia de Meirelles	GHB	8-5	3.º	60	19,0	3,76
E.L.V. Royal Rosy Hope	PO	2-5	3.º	88	17,0	3,33	Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	7-9	7.º	190	25,0	3,60
Mag's Glenafton Reflect. Zanda	PO	2-5	3.º	60	15,0	3,58	Margarida de Meirelles	PCOD	9-4	2.º	55	24,0	3,64
Libia Bossanova Magic Mag's	GHB	2-10	2.º	53	21,0	3,54	Fantasia Gordini de Meirelles	PCOD	7-9	3.º	58	17,0	3,58
C. Sherbrooke Susan Red	PO	2-5	2.º	47	17,0	3,38	Jardineirinha Citat. de Meirelles	PCOC	3-5	8.º	222	18,0	3,67
Meiga Pioneer Mag's	PCOC	2-6	2.º	31	15,0	3,88	Dalia King Bet de Meirelles	PCOC	4-3	4.º	119	18,0	3,70
Marambaia Rivolli Sovereign	PO	3-6	1.º	28	19,0	3,40	Floresta Transm. de Meirelles	PCOC	3-8	7.º	217	18,0	3,76
Leadholm Fern F. Citation Red	PO	3-0	1.º	13	27,0	3,31	Bidú de Meirelles	PCOD	7-1	6.º	176	16,0	3,69
Mag's Reflection Linda	PO	2-11	1.º	12	20,0	3,61	Azalea Citation de Meirelles	GHB	3-7	2.º	35	27,0	3,96
Vilma Pioneer Mag's	—	—	1.º	5	17,0	3,78	Flauta Theodor de Meirelles	PCOC	3-9	4.º	100	19,0	4,04
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Lady Bardine de Meirelles	GHB	3-8	2.º	36	25,0	4,11	
Patativa II J.B.	PCOD	7-9	7.º	194	14,0	3,38	Marola Sultan M. de Meirelles	PCOC	2-11	5.º	24	16,0	4,12
Guanabara Lins	GC-1	4-6	2.º	40	16,0	4,25	Mariana Roeland R. de Meirelles	PCOC	3-2	4.º	114	18,0	3,76
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 18-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.													
4 ordenhas	GC-1	7-2	2.º	41	31,0	2,69							
Dulce L.N. Betina's													

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 5-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.S. Ivanda K.B. da S. Sebastião	PO	4-4	10.º	300	17,0 4,45
E.S. Joia K. Bet da S. Sebastião	GHB	4-7	4.º	111	20,0 3,74
E.S. Iracita T. da S. Sebastião	GHB	4-8	7.º	214	15,0 3,50
E.S. Jandaia K. Bet S. Sebastião	GHB	4-7	4.º	97	25,0 3,33
E.S. Japoneza Pioneer da S. Seb.	PO	4-4	4.º	107	23,0 4,15
E.S. Jônia Pioneer da S. Sebast.	GHB	4-2	5.º	121	19,0 3,71
E.S. Joviana T. da S. Sebastião	PO	3-7	7.º	206	13,0 3,81
Levita Transmitter da S. Seb.	PCOC	3-6	3.º	91	26,0 3,44
E.S. Leticia Roeland da S. Seb.	PO	3-5	5.º	147	16,0 3,63
E.S. Lizete Pioneer da S. Seb.	PO	3-2	6.º	155	22,0 3,80
E.S. Liana Wish da S. Seb.	PO	3-2	4.º	111	21,0 4,63
E.S. Mina Pioneer da S. Seb.	GHB	2-1	9.º	241	15,0 3,89
Moeda Wish da S. Sebastião	PCOC	2-1	8.º	230	14,0 4,31
Macieza Royal da S.S. E.S.	PCOC	2-0	7.º	193	19,0 4,28
Mira Royal da S.S. E.S.	PCOC	2-2	7.º	182	14,0 3,67
E.S. Mazurca	PCOD	2-5	7.º	182	15,0 3,98
Manchete Transm. da S.S. E.S.	GHB	2-5	7.º	179	21,0 3,17
E.S. Manita Royal da S. Seb.	PO	2-2	6.º	159	16,0 3,70
E.S. Morena Royal da S. Seb.	PO	2-2	6.º	157	17,0 3,71
Milonga Pioneer da S.S. E.S.	PCOC	2-0	6.º	154	15,0 4,16
Maliciosa Royal da S.S. E.S.	PCOC	2-3	5.º	137	16,0 3,91
Moema	NR	—	5.º	129	15,0 3,81
E.S. Jumbaba Roeland S. Seb.	PO	4-5	4.º	128	23,0 4,23
E.S. Marqueza Pioneer da S. S.	PO	1-11	4.º	111	16,0 3,45
Mercedes Royal da S.S. E.S.	PCOD	2-3	4.º	100	16,0 3,97
E.S. Marema Royal da S. Seb.	PO	2-1	4.º	98	18,0 3,54
Mara Royal da S.S. E.S.	PCOC	2-2	4.º	98	14,0 3,03
E.S. Minerva Wish da S. Seb.	PO	2-1	3.º	88	13,0 3,50
Manta Royal da S.S. E.S.	PCOC	2-3	3.º	87	18,0 3,38
Majestade Pioneer S.S. E.S.	PCOC	2-6	3.º	78	22,0 3,05
E.S. Marilia Royal S. Seb.	PO	2-3	3.º	72	14,0 3,59
E.S. Memória	PCOD	2-7	3.º	66	15,0 4,45
Naira Wish S.S. E.S.	GHB	2-0	1.º	10	16,0 3,19
Mesbla Wish S.S. E.S.	GHB	2-0	1.º	8	16,0 3,64
Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 27-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Terphuster Anna 11	PO	8-7	8.º	268	17,0 4,19
Princesa de Sant'Ana	127/128	8-11	8.º	268	15,0 4,57
Pecadora de Sant'Ana	GC-2	8-1	3.º	135	24,0 4,07
Marita II	GC-2	6-9	8.º	268	13,0 3,77
Vitoria de Sant'Ana	31/32	8-0	2.º	81	29,0 4,77
Defesa de Sant'Ana	31/32	7-3	7.º	146	20,0 3,96
Surpresa de Sant'Ana	GC-1	6-9	7.º	268	21,0 4,03
Saionara de Sant'Ana	GC-1	6-9	6.º	210	21,0 4,28
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	5-7	6.º	227	21,0 4,22
Majestade de Sant'Ana	GC-3	6-6	6.º	203	22,0 4,00
Pereira Marciana Noble	PO	5-3	6.º	217	21,0 4,93
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GC-2	6-2	1.º	51	25,0 4,08
Surdina de Sant'Ana	GC-1	4-5	6.º	204	23,0 4,00
Guitarra Noble de Sant'Ana	GC-1	4-6	7.º	235	18,0 4,11
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	4-2	2.º	78	25,0 4,03
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	7-10	1.º	25	21,0 3,48
Gazeta Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	8.º	280	14,0 4,01
Jezebel	—	—	1.º	2	17,0 3,90
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 7-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Quinta	31/32	4-6	7.º	188	16,0 3,62
Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 24-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galaxia Desdenhada Regente	PO	9-9	12.º	364	13,0 2,43
Galaxia Helenice Jack	PO	6-5	6.º	159	15,0 2,62
Galaxia Helena Jack	PO	6-8	2.º	59	22,0 3,12
Galaxia Idalina Row	PO	5-9	1.º	29	20,0 2,76
Galaxia Hosana Maninho	PO	5-11	2.º	59	21,0 3,48
Galaxia Isabela Signet	PO	5-7	1.º	10	20,0 2,56
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	4-10	11.º	308	15,0 2,89
Galaxia Isair Signet	PO	4-8	7.º	194	14,0 3,14
Galaxia Iberia Signet	PO	4-9	8.º	221	19,0 3,06
Galaxia Jaqueline Signet	PO	4-9	1.º	17	22,0 4,33
Galaxia Ipana II Signet	PO	4-10	6.º	157	13,0 3,07
Galaxia Jônia Signet	PO	4-5	2.º	44	20,0 3,12
Galaxia Janir Signet	PO	4-5	2.º	53	18,0 2,79
Ann Mary R. II M. Inspiration	PO	3-2	2.º	36	16,0 3,31
Galaxia Lolobrigida Majesty	PO	2-1	1.º	32	16,0 2,88
Ann Mary Mirafior Cit. Charm	PO	3-2	1.º	28	14,0 3,49
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 29-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jangada Jotatê	PCOC	8-7	5.º	176	13,0 3,27
Jotatê Margarida	PCOC	6-9	3.º	76	16,0 2,63
Jotatê Nata	PCOC	5-7	3.º	71	18,0 2,63
Jotatê Nora	PCOC	5-5	4.º	108	15,0 2,80
Onda Jotatê	PCOC	4-3	5.º	170	14,0 3,20
Ofelia Jotatê	PCOC	3-10	5.º	172	15,0 3,07
Jotatê Opala	PO	4-0	2.º	54	14,0 2,70
Nara Jotatê	GC-1	5-5	1.º	36	19,0 3,32
Cabaña São Nicolau. Arapoti. PR. Em 29-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.N. Jurujuba Paul	PO	9-5	9.º	229	27,0 3,89
S.N. Corrie 7 Roland	PO	8-11	1.º	23	31,0 3,22
S.N. Aafje Roland	PO	8-0	6.º	180	26,0 2,88
S.N. Noldien Roland	PO	8-8	4.º	104	33,0 3,34
S.J. Jacatinga 1 Centurion	PO	6-0	7.º	210	37,0 3,89
S.N. Jurujuba 1 Centurion	PO	6-3	2.º	76	28,0 3,18
S.N. Jacatinga 2 Centurion	PO	5-2	6.º	189	27,0 3,34
S.N. Corrie 9 Centurion	PO	5-2	5.º	150	20,0 2,87
S.N. Lena 2 Centurion Roland	PO	5-3	1.º	14	35,0 4,33
S.N. Lea Reflection	PO	4-8	2.º	48	28,0 3,62
S.N. Noldien Roland Centurion	PO	5-6	8.º	229	21,0 2,78
S.N. Bonita 1 Centurion	PO	3-10	8.º	229	14,0 3,03
S.N. Theodora 2 Roland	PO	3-8	6.º	155	27,0 3,45
S.N. Bleske 1 Roland	PO	6-2	6.º	187	33,0 3,87
S.N. Lena 5 Roland	PO	3-9	6.º	157	22,0 2,93
S.N. Noldien 3 Reflection Paul	PO	3-4	6.º	154	33,0 2,93
S.N. Elza 36 Centurion	PO	3-8	4.º	104	22,0 4,23
S.N. Caat. II Skyrocket Adonis	PO	3-5	1.º	17	22,0 3,62
S.N. Lea Roland 1 Centurion	PO	2-8	11.º	324	16,0 3,56
S.N. Jacatinga 3 Centurion	PO	2-10	8.º	229	21,0 3,23
S.N. Lea 1 Reflection	PO	3-0	7.º	229	17,0 3,50
S.N. Noldien IV Centurion	PO	2-7	7.º	212	31,0 2,50
S.N. Grauna 4 Centurion	PO	2-7	6.º	187	17,0 3,17
S.N. Jacatinga 4 Centurion	PO	2-7	4.º	136	17,0 2,99
S.N. Theodora 4 King Bet	PO	2-8	3.º	72	24,0 3,60
S.N. Erona Centurion	PO	2-7	2.º	48	26,0 4,04
S.N. Corrie 10 Centurion	PO	2-7	1.º	24	24,0 3,24
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 31-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rainha	PCOC	6-10	4.º	91	18,0 3,19
Paraguai da Holambra	PCOC	3-7	2.º	36	23,0 3,04
Toscana da Holambra	PCOC	3-7	5.º	121	19,0 3,39
Cantora da Holambra	PCOC	3-8	4.º	89	20,0 3,04
Joia da Holambra	GC-6	3-8	1.º	25	22,0 3,03
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. E m29-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Oferenda Potomac da Maramb.	PCOC	8-1	1.º	27	31,0 3,13
Alfa do Morro Alto	GC3	6-6	1.º	35	32,0 3,40
São Nicolau Aafje Paul	PO	9-5	2.º	65	24,0 3,72
2 ordenhas					
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	5-11	12.º	356	13,0 4,23
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	5-11	10.º	275	16,0 3,76
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	6-4	7.º	193	21,0 3,29
Campanha Roeland do M. Alto	PCOC	4-2	10.º	287	15,0 4,41
M.A. Cambuquira Roeland	PO	4-0	9.º	252	18,0 3,58
Estrela do Sul Inspiration	GHB	5-4	7.º	191	23,0 3,54
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	4-8	6.º	167	26,0 3,32
Harmonioza Larry Moore de S.A.	PCOC	3-5	6.º	157	21,0 3,25
Mar Havaiana Pegassus Red	PO	2-3	8.º	224	16,0 3,91
Holambra Corrie 35	PO	7-5	7.º	203	18,0 3,58
Florencia Xaneca P. Pioneer	PO	3-4	7.º	218	18,0 3,38
M. Alto Double Star II T. Jack	PO	2-8	6.º	157	16,0 4,25
Honda do Mar	PCOC	2-6	5.º	136	16,0 3,84
Holambra Corrie 30	PO	6-5	5.º	121	17,0 4,22
Espiga Royal Red do M. Alto	GHB	2-7	5.º	121	20,0 3,61
Hidra do Mar	PCOC	2-8	4.º	101	17,0 3,99
Gladstone Angela T. Jack	PO	2-6	4.º	106	14,0 3,72
Certeza de Monte Alvão	PCOD	5-8	4.º	122	21,0 3,46
Planície Romandale R. Alice	PO	2-2	4.º	98	14,0 3,71
Lindaia de Sta. Filomena	GC-2	5-9	3.º	111	25,0 2,94
Florencia Xarada	PO	3-4	3.º	80	23,0 3,22
Holambra Darling (H-497/619)	PO	4-7	3.º	75	18,0 3,81
Fidalga	PC	—	1.º	83	28,0 3,45
Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 19-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Pereira Carla Noble	PO	5-5	9.º	254	22,0 4,65

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %
Lucelia Noble de Sant'Ana	PCOC	5-3	10.°	298 26,0 3,29	S.N. Noldien 3 Reflection Paul	PO	3-4	7.°	177 19,0 3,65
Castro Linda 10	PO	4-6	8.°	256 26,0 3,52	S.N. Elza 36 Centurion	PO	3-8	5.°	127 24,0 3,34
Castro Royal Aafje 36	PO	4-7	5.°	143 25,0 4,67	S.N. Jurujuba 3 Centurion	PO	3-11	3.°	40 27,0 4,00
S.N. Bleske 2 Centurion	PO	5-2	5.°	126 25,0 3,47	S.N. Candonga 2 Reflection	PO	3-8	3.°	33 28,0 3,24
Castro Royal Asturias	PO	4-4	7.°	185 24,0 3,13	S.N. Caatinga II S. Adonis	PO	3-5	2.°	40 23,0 3,88
Cinderela de Sant'Ana	PCOC	6-3	5.°	145 27,0 3,61	S.N. Bonita 2 Centurion	PO	3-9	1.°	2 23,0 3,14
Bacana Corona	PCOD	6-3	4.°	105 34,0 3,51	S.N. Belle Du Jour Centurion	PO	3-7	1.°	9 31,0 3,58
Opala Corona	NR	—	1.°	10 44,0 3,24	S.N. Noldien 5 Centurion	PO	3-2	1.°	9 32,0 2,99
Perola Corona	PCOD	6-1	6.°	164 21,0 3,24	S.N. Jacatinga 3 Centurion	PO	2-10	9.°	252 19,0 2,99
Brasília Corona	PCOD	9-0	1.°	10 34,0 3,20	S.N. Lea 1 Reflection	PO	3-0	8.°	252 15,0 3,88
Q Boa Corona	PCOD	5-1	5.°	138 28,0 3,29	S.N. Noldien IV Centurion	PO	2-7	8.°	235 17,0 3,26
Evolução Noble de Sant'Ana	GC-2	3-11	1.°	10 45,0 3,08	S.N. Grauna 4 Centurion	PO	2-7	7.°	210 19,0 3,10
Bragança Corona	PCOD	6-3	4.°	78 29,0 2,07	S.N. Jacatinga 4 Centurion	PO	2-7	5.°	159 13,0 4,10
Labareda Coração	PCOD	5-3	1.°	10 41,0 3,21	S.J. Theodora 4 King Bet	PO	2-8	4.°	95 22,0 3,50
Delicada Corona	PCOD	—	10.°	275 21,0 3,09	S.N. Erona Centurion	PO	2-7	3.°	71 22,0 4,02
S.N. Noldien IV Centurion	PO	2-7	8.°	234 23,0 2,98	S.N. Corrie 10 Centurion	PO	2-7	2.°	47 25,0 2,72
S.N. Cabreuva 3 King Bet	PO	2-9	7.°	182 26,0 3,28	Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 30-11-1974. Regime de				
Foxearth Unwin 2 nd	PO	2-10	4.°	127 28,0 3,10	pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.				
Foxearth Effie	PO	2-10	4.°	127 27,0 3,10	Gina de Sant'Ana	GC1	9-9	3.°	78 31,0 2,94
Kranz Dale Dandy Dinah Red	PO	4-2	3.°	107 27,0 3,03	S.H. Fanta	PO	6-0	8.°	237 17,0 3,66
Holandia Harm Selma	GC-1	3-1	3.°	77 26,0 2,76	Belinda de Sta. Elisa	GC1	8-3	3.°	72 29,0 3,21
Castro Sulbra's	PO	2-4	2.°	49 32,0 3,39	Futurama Joia Noble	PCOD	4-9	7.°	212 16,0 3,17
S.N. Lena VI Centurion	PO	2-5	2.°	56 32,0 2,97	Futurama Pioneer Betsy	PO	3-11	6.°	184 27,0 3,28
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 29-1-					Futurama Nara Roeland	PO	3-0	7.°	203 14,0 3,57
-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					Futurama Suzana Roeland	PCOC	3-1	7.°	195 20,0 3,45
3 ordenhas					Futurama Ana Pioneer	PCOC	2-6	1.°	10 20,0 3,01
S.M. Paraíso Carícia	GHB	10-10	1.°	52 25,0 3,65	Futurama King Bet Tereza	PCOD	4-5	1.°	6 24,0 3,30
G.P. Boa Esperança de S. Negra	PCOD	11-5	6.°	193 21,0 4,03	Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 30-12-1974. Regime de				
S.M. Paraíso Celeta	GHB	8-5	5.°	157 21,0 3,68	pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.				
S.M. Paraíso Cilada	GHB	6-11	9.°	217 14,0 4,26	Gina de Sant'Ana	GC1	9-9	4.°	109 41,0 2,87
S.M. Paraíso Comédia	GHB	7-2	6.°	225 16,0 4,45	S.H. Eleita	PO	7-9	1.°	5 24,0 3,47
Sta. C. Seresta	GHB	6-2	4.°	126 23,0 4,00	S.H. Fanta	PO	6-0	9.°	268 14,0 3,81
S.M. Paraíso Celita	GHB	6-5	1.°	45 26,0 3,56	Belinda de Sta. Elisa	GC1	8-3	4.°	103 24,0 3,22
S.M.P. Santana Cigarra	GHB	6-7	2.°	93 24,0 4,22	Futurama Beatriz Royal	GC2	6-9	1.°	23 24,0 3,26
S.M. Paraíso Cevada	GHB	5-0	7.°	245 20,0 4,25	Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	5-11	1.°	22 44,0 2,59
Muquem Jupira	PCOD	5-7	3.°	96 27,0 2,99	Futurama Pioneer Betsy	PO	3-11	7.°	215 29,0 3,18
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	5-7	7.°	288 21,0 3,62	Futurama Suzana Roeland	PCOC	3-1	8.°	226 15,0 3,51
Muquem Defesa	PCOD	5-7	8.°	275 22,0 3,57	Futurama Ana Pioneer	PCOC	2-6	2.°	40 18,0 3,18
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-0	3.°	106 26,0 3,66	Futurama King Bet Tereza	PCOD	4-5	2.°	36 26,0 3,02
S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	3-8	4.°	126 28,0 4,00	Futurama Beatriz II Adamastor	GHB	4-8	1.°	25 25,0 3,23
S.M.P. Sensation M. Ned	—	—	2.°	107 21,0 3,97	Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 30-1-1975. Regime de				
2 ordenhas					pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.				
S.M. Paraíso Cuica	GHB	11-6	7.°	270 14,0 4,12	Gina de Sant'Ana	GC-1	9-9	5.°	141 43,0 3,03
S.M. Paraíso Certeza	GHB	8-4	4.°	135 15,0 4,33	S.H. Eleita	PO	7-9	2.°	36 28,0 3,01
S.M. Paraíso Czarina	GHB	6-9	7.°	250 15,0 3,74	Belinda de Sta. Elisa	GC-1	8-3	5.°	135 21,0 3,36
S.M.P. Santana Cantora	GHB	6-1	8.°	272 15,0 3,38	Futurama Beatriz Royal	GC-2	6-9	2.°	55 28,0 3,26
S.M. Paraíso Caçula	GHB	5-4	7.°	243 15,0 3,25	Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	5-11	2.°	54 46,0 2,69
Belatrix do Morro Alto	GHB	5-3	7.°	245 14,0 3,50	Futurama Pioneer Betsy	PO	3-11	8.°	247 27,0 3,36
Moderna Mauro	PCOD	5-9	6.°	203 21,0 3,23	Futurama Suzana Roeland	PCOC	3-1	9.°	258 15,0 3,70
Cordeira S.N.	PCOC	3-3	8.°	288 16,0 3,75	Futurama Ana Pioneer	PCOC	2-6	3.°	72 16,0 3,46
S.N. Palmeira	PCOD	4-1	7.°	244 14,0 3,89	Futurama King Bet Tereza	PCOD	4-5	3.°	68 30,0 3,25
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 22-1-1975. Regime de					Futurama Beatriz II Adamastor	GHB	4-8	2.°	57 28,0 3,29
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Futurama França II	NR	—	1.°	24 31,0 3,23
Djoke 28	PO	6-8	5.°	144 20,0 5,36	RAÇA JERSEY				
Anema 21	PO	6-5	7.°	195 16,0 4,50	Dr. Albino Malzone. Jundiaí. S.P. Em 13-1-1975. Regime de				
Grietje	PO	6-8	3.°	93 16,0 4,35	pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.				
Roseira's Exata	PO	6-0	3.°	80 18,0 3,12	Sant'Ana Xelvia 3.° Wiseman	PO	6-6	2.°	55 15,0 4,38
Roseira's Heroína King Bet	PO	3-9	1.°	10 19,0 3,68	Heloisa Greeting's	PO	2-9	3.°	78 15,0 5,10
Roseira's Honra	PO	3-0	1.°	28 16,0 2,80	Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 18-1-1975. Regime de				
Roseira's Itatiba Destiny	PO	2-6	1.°	18 17,0 3,79	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Cabaña São Nicolau. Arapoti. PR. Em 21-1-1975. Regime de					Jussara de 3 Marias	PO	4-7	2.°	64 16,0 5,00
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Jordania de 3 Marias	PO	5-2	1.°	3 17,0 3,36
Holambra Theodora 21	PO	2-9	1.°	6 18,0 4,63	Alteza de 3 Marias	PO	4-4	2.°	50 11,0 4,58
S.N. Jurujuba Paul	PO	9-5	9.°	252 24,0 3,63	Japona de 3 Marias	PO	5-8	1.°	13 19,0 4,17
S.N. Corrie 7 Roland	PO	8-11	2.°	46 26,0 3,56	Jangada de 3 Marias	PO	5-11	1.°	16 11,0 3,42
S.N. Noldien Roland	PO	8-8	5.°	127 29,0 3,08	Opala de 3 Marias	PO	3-1	2.°	51 10,0 4,43
S.N. Aafje Roland	PO	8-0	7.°	203 24,0 3,44	Agata Kahoka's Count 3 Marias	PO	3-9	1.°	3 15,0 4,45
S.N. Elza 36 Roland	PO	7-10	1.°	10 17,0 3,11	Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco. Tatuf. S.P. Em 19-1-1975.				
S.N. Jacatinga 1 Centurion	PO	6-0	8.°	243 33,0 3,58	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
S.N. Jurujuba 1 Centurion	PO	6-3	3.°	99 25,0 3,29	Perola Rey	127/128	7-7	3.°	71 13,0 4,44
S.N. Jacatinga 2 Centurion	PO	5-2	7.°	212 24,0 3,60	Dr. Mario Lopes Leão. Jundiaí. S.P. Em 14-1-1975. Regime de				
S.N. Corrie 9 Centurion	PO	5-2	6.°	173 20,0 3,34	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
S.N. Lena 1 Centurion	PO	5-5	3.°	49 32,0 3,37	Madame Paxford de Sta. Hilda	PO	12-3	5.°	157 11,0 5,21
S.N. Lena 2 Centurion Roland	PO	5-3	2.°	37 29,0 3,50	S.A. Noviga Mimado	PO	8-0	9.°	259 16,0 5,59
S.N. Lea Reflection	PO	4-8	3.°	71 24,0 4,26					
S.N. Cabreuva 2 Centurion	PO	4-10	1.°	1 30,0 4,09					
S.N. Noldien Roland Centurion	PO	5-6	9.°	252 18,0 3,23					
S.N. Theodora 2 Roland	PO	3-8	7.°	178 26,0 3,10					
S.N. Bleske 1 Roland	PO	6-2	7.°	210 27,0 3,55					
S.N. Lena 5 Roland	PO	3-9	7.°	180 21,0 2,94					

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con- trôle de leite	Dias lactação	%
Sacha Skirfall de Sta. Hilda	PO	7-0	6.º	185	12,0 5,44
Sonia Jubilant de Sta. Hilda	PO	7-0	3.º	66	17,0 4,77
Taga Skirfall de Sta. Hilda	PO	6-8	1.º	20	15,0 6,29
S.A. Carolina 3.º Sovereign	PO	6-7	4.º	111	11,0 6,59
S.A. Odila 2.º Sovereign	PO	6-1	9.º	274	13,0 4,88
S.A. Lanterna 2.º Wiseman	PO	6-3	8.º	282	10,0 5,90
S.A. Ninon 2.º Sovereign	PO	6-3	9.º	280	11,0 4,98
S.A. Burguesa 2.º Sovereign	PO	6-11	2.º	45	15,0 5,74
S.A. Baliza 2.º Wiseman	PO	6-6	6.º	184	12,0 5,42
S.A. Lanterna 3.º Sovereign	PO	5-5	1.º	31	11,0 5,30
Belina Wiseman S. Francisco	PO	3-8	8.º	130	12,0 5,53
S.A. Odila 4.º Leonidas	PO	3-10	5.º	274	13,0 4,88
S.A. Odila 5.º Patience	PO	3-7	3.º	96	12,0 4,40
S.A. Espiral 4.º Trademark	PO	3-11	3.º	78	17,0 4,40
S.A. Nova 2.º Sovereign	PO	3-7	2.º	60	10,0 3,21
Andorinha Jingo do Sonho	PO	—	1.º	25	11,0 3,61

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena, Jacarezinho, PR. Em 1-1-1975.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alice's Gracie Dawn	PO	9-9	5.º	119	16,0 5,48
Princeza de Sta. Madalena	PCOC	10-4	3.º	96	15,0 3,00
Francesa de Sta. Madalena	PO	9-8	2.º	49	22,0 3,90
Ricota de Sta. Madalena	PCOC	7-7	6.º	181	14,0 4,39
Jangada Crescent de Sta. Mad.	PCOC	6-4	4.º	121	15,0 2,96
Sugar Valley Artistic Dixie	PO	5-11	3.º	66	15,0 2,85
Kacy de Sta. Madalena	PCOC	6-3	1.º	1	16,0 3,31
Andori Bo's Crescent de S. Med.	PO	6-6	5.º	127	13,0 2,80
Rancho Rustic Lila Pat	PO	5-3	4.º	114	14,0 3,35
Cravina Norvick de S. Madalena	PO	5-3	6.º	170	14,0 3,97
Flor de Liz C. de Sta. Madalena	PO	5-2	4.º	107	13,0 3,23
Jarrime Cresc. de Sta. Madalena	PO	4-7	2.º	50	18,0 4,32
Serrinha de Sta. Madalena	7/8	6-2	1.º	28	14,0 3,44
V.B. Crescent Charmirth	PO	2-8	9.º	283	13,0 4,08
Cacilda de Sta. Madalena	15/16	5-2	2.º	64	13,0 2,90
Paula de Sta. Madalena	15/16	4-2	1.º	27	14,0 3,39

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 26-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Varginha Elvira	31/32	13-0	1.º	14	16,0 5,36
Bom Café Ilza	PO	5-1	3.º	86	15,0 4,58
Solteira	NR	—	3.º	72	15,0 6,35
Bom Café Ideli	PO	5-9	1.º	23	18,0 4,90

Francisco Vergueiro Pôrto, Pinhal, S.P. Em 18-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Violeta	NR	—	7.º	186	9,0 2,79
São Manoel F-612	PO	6-5	11.º	299	9,0 4,28
São Manoel F-613	PO	6-10	6.º	166	10,0 4,62
Cravina	7/8	3-3	2.º	32	9,0 3,30

Dr. Orlando Pinto de Souza, Pôrto Feliz, S.P. Em 9-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bela de Maniçoba	PCOD	7-3	2.º	40	14,0 3,63
Estrela de Maniçoba	PCOC	3-10	2.º	46	13,0 3,31
Desculpa	NR	—	1.º	16	15,0 2,89

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, M.G. Em 16-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Defesa	NR	6-9	7.º	202	17,0 5,17
Charrete	3/4	11-0	6.º	204	12,0 5,31

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde, S.P. Em 24-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Marreta	PO	8-9	4.º	130	18,0 3,49
Bom Café Macumba	PO	8-0	6.º	190	19,0 4,05
Marquesa de São Carlos	PCOC	5-1	3.º	88	13,0 3,90
Campeira de São Carlos	NR	7-5	2.º	47	14,0 3,34
Catita de São Carlos	PCOC	2-2	2.º	32	17,0 3,35

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 28-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bonita	PCOD	11-6	1.º	23	13,0 4,18
Boneca da Aliança	PCOC	6-5	1.º	21	17,0 3,56
Cascata da Aliança	PCOD	5-6	1.º	19	13,0 3,54
Baliza da Aliança	PO	6-7	2.º	68	15,0 3,60
Duna da Aliança	PCOC	3-11	4.º	110	13,0 3,72
Enganosa da Aliança	PCOD	3-10	2.º	62	13,0 3,93
Esperança da Aliança	PCOC	3-1	6.º	163	14,0 4,19
Euforica da Aliança	PO	3-5	2.º	47	13,0 3,71
Europa da Aliança	PCOC	3-8	1.º	10	14,0 3,51

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con- trôle de leite	Dias lactação	%
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, SP. Em 14-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gaivota do Oriente	PO	12-11	4.º	95	15,0 2,93
Adalpra Dativa	PO	6-2	3.º	63	19,0 3,67
Adalpra Fita	PO	7-3	10.º	279	13,0 4,24

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, MG. Em 14-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Defesa	NR	6-9	8.º	233	15,0 3,43
--------	----	-----	-----	-----	-----------

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custodio Cabral de Almeida, Estrada da Paz, GB. Em 10-1-1975.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemelon M.D. Magic	PO	6-1	5.º	124	21,0 5,30
Wayside B.S. Sillie	PO	6-8	4.º	90	23,0 4,96
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	3-6	9.º	236	20,0 5,09
Gold Banner Princess Ivy	PO	6-9	1.º	11	26,0 4,48
Eber Lea Princess Clare	PO	5-10	11.º	318	18,0 5,15
Princess Sillie do Paradise	PO	3-6	6.º	149	21,0 4,96
Hickory Groves Peers Sunray	PO	6-4	3.º	65	25,0 4,74
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	3-5	11.º	300	18,0 4,87
Xita Oberland de Boqueirão	PO	2-4	8.º	235	23,0 5,12
Pax Bibelo Brutus do Alto	PO	2-4	6.º	181	20,0 4,71
Xeura Phillip's King do Tinguá	PO	1-11	3.º	82	17,0 5,22

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis, SP. Em 8-1-1975.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Palma	RE	—	1.º	34	11,0 3,25
-------	----	---	-----	----	-----------

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa, Guaxupé, MG. Em 26-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Karelen	PO	8-2	2.º	44	17,0 3,90
Atriz São José	PO	4-11	2.º	40	17,0 3,57
Viena São José	PO	4-8	1.º	22	16,0 3,44
Catalina São José	PO	3-0	2.º	34	15,0 3,87

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, SP. Em 11-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Loli Independencia	PO	3-6	6.º	154	13,0 4,13
Coristina	3/4	5-1	3.º	94	15,0 4,68

Eitor Angelini, Araras, SP. Em 22-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Tina	PO	8-10	4.º	126	16,0 5,16
Coqueiro's Gaivota	PO	4-1	8.º	241	15,0 5,33
Fidalga dos Coqueiros	PCOD	5-1	8.º	237	17,0 4,15
Diva dos Coqueiros	PCOD	6-6	7.º	208	14,0 3,96
Colombina de J.S. Leme	PO	5-5	7.º	212	14,0 5,52
Gravata dos Coqueiros	PCOD	4-6	7.º	219	13,0 4,17
Dinamarca de J.S. Leme	PO	4-5	2.º	58	21,0 4,72
Maud R.D.M.	PO	9-1	1.º	42	17,0 5,17

De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda, Pôrto Novo do Cunha, MG. Em 17-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Norma	PO	9-3	10.º	303	14,0 4,84
Phillippa	PO	8-7	9.º	268	26,0 4,70
Ruth	PO	8-5	12.º	355	19,0 5,00
Trine	PO	8-10	9.º	275	13,0 5,07
Polly	PO	8-4	9.º	269	15,0 4,80
S.A. Partner Normalista	PO	6-4	6.º	245	14,0 5,01
S.A. Partner Angelica	PCOD	6-5	8.º	225	20,0 6,32
Selma	PO	9-3	6.º	199	14,0 6,10
Sta. Alda Crilles Frida	PO	4-10	6.º	215	16,0 5,48
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	5-2	7.º	159	21,0 4,50
Sta. Alda Crilles Lola	PO	4-11	9.º	273	17,0 4,96
Sta. Alda Crilles Brighith	PO	5-2	6.º	200	18,0 5,81
Sta. Alda Crilles Diana	PO	4-9	6.º	238	15,0 4,58
Sta. Alda Crilles Evita	PO	4-4	6.º	189	17,0 5,15
Sta. Alda Crilles Turmalina	PO	3-8	9.º	310	19,0 4,30
Sta. Alda Crilles Perola	PO	3-4	9.º	251	17,0 4,97
Sta. Alda Cristal Fanny	PO	2-11	3.º	61	18,0 5,02

Dr. Paulo Nogueira Neto, Campinas, SP. Em 27-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Monica Alterosa	PO	6-6	1.º	6	20,0 3,68
Primavera São José	PO	4-6	4.º	104	13,0 3,85

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
SUECA VERMELHA					
Agência Maritima Johnson S/A. Itatiba. SP. Em 16-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bona	PO	8-9	4.º	87	28,0 4,05
RED-POLL					
Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. SP. Em 11-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
P. Argelia	PCOD	10-7	2.º	54	13,0 3,07
Omega Millie	PO	12-11	1.º	5	16,0 2,80
P. Acacia	PCOD	14-8	4.º	97	11,0 3,44
P. Arara	PCOC	10-2	1.º	15	14,0 4,27
P. Candura	PCOC	8-2	6.º	163	10,0 4,09
P. Eloquência	PCOC	6-1	7.º	163	13,0 3,69
Gloria Primavera	PCOC	4-1	5.º	121	11,0 3,54
Favorita Primavera	PCOC	5-2	3.º	75	11,0 3,16
P. Dinastia	PCOC	7-2	4.º	103	10,0 4,05
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8					
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 30-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Amelia (H-308)		7-2	12.º	345	10,0 5,93
America (3468)		4-8	8.º	234	10,0 5,73
RAÇA GUZERÁ					
Dr. José Osorio de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. SP. Em 22-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bolacha J.O.	NR	8-2	4.º	113	11,0 5,06
Anilina J.O.	RE	—	2.º	53	10,0 4,84
Estampa J.O.	RE	5-0	4.º	94	10,0 5,25
Extranha J.O.	RE	5-4	1.º	29	15,0 4,06
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 30-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Falua J.P.	RE	10-2	4.º	96	17,0 4,78
Harpa J.P.	RE	8-9	2.º	37	15,0 5,30
Isabel J.P.	RE	6-9	4.º	94	18,0 5,17
Nivêa J.P.	RE	3-7	3.º	70	14,0 5,98
Leticia J.P.	RE	5-5	3.º	87	13,0 5,13
Gemada J.P.	NR	—	2.º	37	20,0 5,09
Labria J.P.	NR	—	1.º	3	16,0 4,89
Vista Alegre J.P.	NR	—	1.º	3	26,0 4,03
2 ordenhas					
Hematita J.P.	RE	8-1	6.º	153	10,0 6,55
Hipotesse J.P.	RE	8-0	8.º	223	12,0 6,00
Geleia J.P.	NR	—	5.º	127	12,0 4,88
Mantilha J.P.	RE	3-10	3.º	81	10,0 6,31
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. RJ. Em 8-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Faisca J.A.	RE	13-6	8.º	219	10,0 4,73
Potinga J.A.	RE	10-11	6.º	175	13,0 5,34
Flecha J.A.	RE	5-2	5.º	130	11,0 4,80
RAÇA GIR					
Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia. MG. Em 26-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gaury	NR	5-5	2.º	46	10,0 4,42
Bolina	RE	5-0	2.º	46	12,0 4,64
Flor de Liz	NR	—	2.º	46	11,0 3,89
Beladona	RE	9-9	8.º	229	11,0 5,10
Aliança	NR	—	2.º	46	12,0 4,92
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. MG. Em 16-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bequilha	RE	9-2	1.º	11	15,0 4,17
Bengala	RE	8-11	1.º	25	11,0 3,95
Conquista II	RE	9-3	1.º	4	14,0 4,48
Descoberta	RE	7-6	1.º	60	12,0 4,24
Diana	RE	7-5	2.º	46	12,0 4,49
Decisão	RE	6-9	8.º	248	11,0 5,06
Dezena	RE	6-11	3.º	74	12,0 4,65
Enora	RE	6-0	3.º	70	12,0 4,84
Bela Vista II	RE	5-5	3.º	68	14,0 4,45
Fonte	NR	5-5	4.º	98	12,0 4,38
Exaltada	RE	6-4	3.º	64	13,0 4,60
Dogma	RE	6-11	3.º	76	12,0 5,83
Escandalosa	RE	5-11	3.º	70	10,0 4,24
Gráu do sangue					
Idade do animal					
Con- trôle de lactação					
Dias de Leite					
%					
NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Esparta	RE	6-7	2.º	48	11,0 4,40
Bela Vista II	NR	4-0	7.º	291	11,0 4,42
Dakar	RE	7-1	4.º	102	12,0 3,18
Concertina	RE	10-0	3.º	64	16,0 4,80
Eleitora	RE	6-3	3.º	90	13,0 4,51
Fatalidade	RE	4-11	3.º	77	12,0 4,46
Façaanha Prema	RE	5-2	3.º	69	10,0 3,90
Guerreira	RE	4-0	3.º	100	12,0 4,48
Portuguesa	RE	11-0	3.º	67	11,0 4,34
Hera	RE	3-6	2.º	53	11,0 3,81
Gerencia	RE	4-3	2.º	117	14,0 3,22
Gracinha	NR	—	2.º	43	14,0 4,72
Tulipa	NR	—	1.º	92	13,0 3,33
Dr. Manuel Salgado Rodrigues dos Reis. Valença. RJ. Em 21-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Manolita	RE	9-2	1.º	11	20,0 6,16
Manchete	NR	8-10	6.º	173	15,0 5,82
C.A. Embosba Bimbo	RE	5-11	10.º	303	11,0 6,19
C.A. Escopeta Curvelo	RE	5-5	10.º	299	11,0 6,28
Sta. C. Camurça Cachimbo	RE	3-9	7.º	196	12,0 6,65
João Medaglia. Tatuf. SP. Em 17-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galaxia de Brasília	RE	5-8	8.º	233	11,0 3,79
Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 20-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ciranda	NR	—	4.º	112	12,0 6,11
Francisco F. Barretto. Mococa. SP. Em 11-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Mangaba	NR	15-0	4.º	109	11,0 4,83
Caçula	RE	14-0	8.º	224	11,0 5,16
Tampinha	RE	16-0	5.º	131	11,0 4,78
Borrasca	NR	11-9	5.º	147	11,0 6,62
Rosana	NR	12-0	4.º	115	14,0 5,61
Biboca	NR	12-3	1.º	14	14,0 5,12
Cafua	RE	11-6	1.º	4	16,0 5,61
Duvida	NR	9-8	6.º	166	12,0 5,23
Estranha	RE	9-3	3.º	52	12,0 5,21
Cambuquira	NR	10-11	3.º	52	19,0 4,21
Elite	NR	9-5	6.º	166	13,0 5,78
Enchente	RE	—	4.º	118	13,0 5,00
Etiopia	NR	9-0	4.º	117	14,0 6,17
Faina	RE	8-10	2.º	35	14,0 4,37
Fecula	RE	4-8	3.º	56	13,0 4,16
Gardenia	NR	7-5	8.º	203	10,0 5,87
Falsa	NR	9-8	1.º	17	15,0 5,32
Entrada	NR	8-6	12.º	333	10,0 4,63
Enseada	NR	9-0	6.º	154	13,0 4,71
Goiaba	NR	7-9	4.º	88	15,0 4,91
Gelatina	NR	7-2	8.º	235	12,0 5,22
Galga	NR	7-10	1.º	14	20,0 4,71
Fera	RE	8-4	2.º	32	14,0 3,64
Galileia	NR	6-7	9.º	253	12,0 4,81
Florista	NR	7-9	4.º	115	16,0 4,87
Helice	NR	6-1	3.º	78	12,0 5,08
Garimpa	NR	7-1	4.º	99	14,0 5,44
Heroína	NR	6-1	9.º	262	11,0 5,64
Guatemala	NR	7-0	6.º	159	12,0 5,22
Hospedeira	NR	5-7	11.º	315	12,0 5,79
Hipocrisia	NR	6-0	2.º	43	15,0 4,86
Humilde	NR	5-10	4.º	120	13,0 4,90
Hungara	NR	6-8	3.º	75	14,0 5,20
Humaitá	NR	6-0	6.º	166	13,0 5,51
Itabera	NR	4-3	11.º	314	12,0 4,88
Itatiara	NR	4-10	11.º	161	15,0 5,23
Imperiosa	NR	4-9	4.º	128	11,0 5,48
Janta	NR	4-8	4.º	92	14,0 5,16
Jararaca	RE	4-7	4.º	89	11,0 5,08
Ituverava	NR	5-1	3.º	69	13,0 5,19
Juriti	NR	4-1	3.º	84	15,0 5,68
Ideia	NR	5-9	2.º	43	14,0 5,20
2 ordenhas					
Califórnia	RE	11-3	2.º	39	12,0 5,29
Falange	NR	8-9	1.º	24	12,0 4,29
Hidraulica	NR	5-7	8.º	239	11,0 6,82
Jacuba	RE	4-8	4.º	116	13,0 5,23
Ibirajá	NR	4-11	3.º	77	10,0 5,02
Incuria	NR	5-7	3.º	57	13,0 4,41
Jamanta	NR	4-8	3.º	86	10,0 5,09

NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%
Dr. José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida, MG. Em 4-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Castanhola Cachimbo	RE	4-5	3."	112	12,0	4,94
Sta. Cruz Dama Cachimbo	RE	3-5	8."	218	10,0	5,38
Sta. Cruz Cabreuva Cachimbo	RE	4-0	4."	107	15,0	4,81
Sta. Cruz Caçula Mandarim	NR	4-3	4."	97	12,0	4,19
Sta. Cruz Encrenca Baden	NR	2-5	3."	88	15,0	4,04
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca, SP. Em 20-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
C.A. Cachoeira	NR	15-0	10."	303	13,0	4,59
C.A. Gelatina II	RE	13-7	4."	102	15,0	4,69
C.A. Alcione	NR	11-2	7."	214	11,0	4,35
C.A. Ava	RE	10-6	11."	325	11,0	5,12
C.A. Aruanã	NR	9-11	10."	304	11,0	5,59
C.A. Benzina	NR	9-2	2."	56	18,0	5,36
C.A. Avelã	NR	10-0	3."	88	13,0	5,77
C.A. Colina	RE	8-0	9."	271	12,0	5,02
C.A. Dulce	RE	7-4	5."	153	16,0	4,94
C.A. Gavinha	RE	7-9	6."	181	13,0	4,70
C.A. Bruxelas	RE	8-0	8."	229	10,0	4,82
C.A. Dulcora	RE	6-7	10."	294	14,0	5,47
C.A. Etiqueta	NR	6-6	4."	131	13,0	5,10
C.A. Distinção	NR	6-10	4."	113	13,0	5,63
C.A. Cancela	NR	6-0	10."	294	11,0	4,71
C.A. Espadilha	NR	6-6	5."	163	14,0	5,82
C.A. Fuga	NR	5-3	3."	85	13,0	4,73
2 ordenhas						
C.A. Grecia	NR	12-9	2."	51	15,0	4,40
C.A. Aveia	NR	11-3	7."	138	10,0	5,27
C.A. Alabama	NR	10-2	8."	221	10,0	4,84
C.A. Abalona	RE	10-8	2."	43	10,0	4,57
C.A. Asia	NR	10-5	5."	153	12,0	4,57
C.A. Bibi	RE	9-1	3."	100	11,0	5,34
C.A. Dezena	NR	7-5	1."	31	15,0	4,63
C.A. Doninha	NR	7-4	1."	23	11,0	4,39
C.A. Eva	NR	6-7	2."	41	13,0	4,40
C.A. Urna	NR	6-7	2."	42	11,0	4,97
C.A. Enfermeira	NR	5-10	5."	135	13,0	5,29
C.A. Esperança	NR	6-0	4."	109	12,0	5,70
C.A. Florada	NR	5-4	1."	31	11,0	4,17
C.A. Elite	NR	6-1	1."	2	10,0	4,20
C.A. Ervilha	NR	6-4	2."	60	12,0	4,61
C.A. Galaxia	NR	4-4	8."	224	10,0	5,54
C.A. Guaranesia	NR	3-11	7."	198	11,0	5,75
C.A. Fiteira	NR	5-3	4."	109	11,0	4,52
C.A. Esfinge	NR	—	3."	87	12,0	5,27
Narda	NR	—	2."	41	15,0	4,53
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros, MG. Em 20-12-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Pratinha de Brasília	RE	14-8	13."	369	10,0	5,09
Baiana de Brasília	NR	11-4	5."	118	16,0	5,27
Crisma de Brasília	RE	10-2	1."	10	14,0	3,52
Coca-Cola de Brasília	RE	9-8	8."	220	13,0	4,48
Bonita de Brasília	RE	—	4."	90	16,0	5,33
Caçamba de Brasília	RE	9-9	12."	362	11,0	4,65
Faragana de Brasília	RE	7-0	6."	166	14,0	5,37
Frinia de Brasília	RE	6-11	4."	99	17,0	5,15
Francelini de Brasília	RE	6-9	6."	170	20,0	5,39
Biscate de Brasília	RE	10-11	7."	186	14,0	4,86
Ferusa de Brasília	RE	6-11	5."	121	18,0	4,51
Halenia de Brasília	RE	5-5	7."	178	15,0	3,94
Hebina de Brasília	RE	5-3	4."	94	15,0	4,13
Herança de Brasília	NR	—	8."	228	14,0	4,82
Filarmonica de Brasília	RE	7-0	2."	35	15,0	4,68
2 ordenhas						
Delicada de Brasília	RE	—	6."	175	12,0	4,60
Dinamarca de Brasília	RE	11-9	4."	113	14,0	4,55
Camelia de Brasília	RE	10-5	3."	62	11,0	5,21
Fidalga de Brasília	RE	7-2	3."	147	15,0	5,32
Fronteira de Brasília	RE	7-5	3."	76	11,0	5,37
Glicerina de Brasília	RE	5-11	5."	132	12,0	5,02
Escocia de Brasília	RE	7-9	5."	122	13,0	5,21
Garrafa de Brasília	RE	6-2	7."	196	10,0	5,51
Fania de Brasília	NR	—	5."	140	15,0	5,60
Dr. Roberto de Andrade. Calciolandia, MG. Em 24-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bolina	RE	5-0	3."	75	10,0	4,29
Flor de Liz	NR	—	3."	75	11,0	4,16

NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle lactação	Dias de Leite	%
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia, MG. Em 14-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bequilha	RE	9-2	2."	40	12,0	4,65
Dezena	RE	6-11	4."	103	11,0	4,65
Enora	RE	6-0	4."	99	11,0	4,66
Bela Vista II	RE	5-5	4."	103	15,0	3,98
Fonte	NR	5-5	5."	133	10,0	4,34
Dogma	RE	6-11	4."	105	11,0	4,60
Esparta	RE	6-7	3."	83	12,0	4,06
Dakar	RE	7-1	5."	131	13,0	4,67
Concertina	RE	10-0	4."	99	14,0	3,59
Eleitora	RE	6-3	4."	119	12,0	4,28
Indiana	RE	2-9	4."	75	11,0	4,45
Fatalidade	RE	4-11	4."	107	11,0	4,36
Brahma	RE	11-0	4."	103	11,0	4,74
Portuguesa	RE	11-0	4."	96	10,0	4,10
Hera	RE	3-6	3."	82	10,0	4,67
Gerencia	RE	4-3	3."	152	11,0	4,38
Gracinha	NR	—	3."	72	12,0	4,33
Tulipa	NR	—	2."	121	11,0	4,44
Habena	RE	3-8	2."	52	10,0	4,54
Espada	NR	—	2."	39	11,0	4,20
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros, MG. Em 28-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Debutante de Brasília	RE	—	1."	10	19,0	3,85
Baiana de Brasília	NR	11-4	6."	157	14,0	4,64
Crisma de Brasília	RE	10-2	2."	49	11,0	4,51
Descarga de Brasília	RE	9-5	1."	10	18,0	4,51
Bonita de Brasília	RE	—	5."	129	13,0	4,98
Escrava Alegria de Brasília	RE	8-4	1."	10	14,0	4,12
Fajani de Brasília	RE	7-11	1."	10	18,0	4,23
Faragana de Brasília	RE	7-0	7."	205	12,0	5,33
Frinia de Brasília	RE	6-11	5."	88	16,0	5,95
Francelini de Brasília	RE	6-9	7."	209	16,0	5,78
Biscate de Brasília	RE	10-11	8."	225	13,0	5,32
Ferusa de Brasília	RE	6-11	6."	160	15,0	4,87
Gaveta Alegria de Brasília	RE	6-7	1."	10	15,0	4,40
Halenia de Brasília	RE	5-5	8."	217	18,0	4,10
Hebina de Brasília	RE	5-3	5."	130	13,0	4,58
Giboia de Brasília	RE	6-4	1."	22	15,0	4,30
2 ordenhas						
Dinamarca de Brasília	RE	11-9	5."	152	12,0	4,65
Fidalga de Brasília	RE	7-2	4."	254	10,0	5,26
Fronteira de Brasília	RE	7-5	4."	115	11,0	5,85
Escocia de Brasília	RE	7-9	6."	161	10,0	5,86
Fania de Brasília	NR	—	6."	179	12,0	5,57
Filarmonica de Brasília	RE	7-0	2."	74	12,0	5,04
NELORE						
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia, MG. Em 14-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirré	NR	—	1."	10	10,0	5,05
SINDI						
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo, MG. Em 9-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fortaleza	RE	13-8	5."	120	12,0	4,76
Africana	RE	9-0	3."	49	11,0	4,31
Arara	RE	8-0	5."	188	12,0	4,86
Caçadora	RE	5-9	6."	162	11,0	4,80
Aflita	RE	—	4."	98	12,0	4,44
TABAPUÁ DE UCHOA						
Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa, SP. Em 13-1-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tezoura da Santa Cecilia	RE	11-8	1."	28	8,0	4,11
Sota da Santa Cecilia	RE	7-9	4."	109	8,0	5,02
OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.						
São Paulo, Janeiro de 1975.						
Dr. João Soares Veiga Gerente Técnico						

Serviço de Contrôlo de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP NOME		Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO						
7.712	J.E. Imparcial EN,1100	02-73	212	—	—	—
	José Eduardo R. Cabral					
6.934	Endiabrado Gr, 717	09-72	202	274	395	—
7.236	Epônimo Gr, 753	10-72	202	255	349	—
6.973	Emolumento Gr, 681	08-72	202	265	380	—
7.228	Enlevo Gr, 745	10-72	202	238	389	—
6.977	Empinado Gr, 685	08-72	196	273	364	—
7.222	Engalanado Gr, 739	10-72	194	241	328	—
7.214	Enfeite Gr, 731	10-72	187	228	319	—
7.421	Facão Gr, 807	01-73	186	252	—	—
6.922	Encaixe Gr, 704	09-72	185	266	—	—
7.219	Enfiteutico Gr, 736	10-72	184	226	302	—
7.226	Engenheiro Gr, 743	10-72	183	284	284	—
7.393	Equivalente Gr, 774	11-72	183	207	298	—
6.980	Empolgado Gr, 688	08-72	181	238	351	—
	Jamil Nicolau Aun					
8.006	Obelisco FS, 194	02-73	178	—	—	—
	Dr. Fausto Simões					
6.918	Enapupês Gr, 699	09-72	177	238	332	—
6.926	Encargo Gr, 708	09-72	177	249	392	—
7.387	Equilatero Gr, 765	11-72	176	160	244	—
7.412	Esqui Gr, 797	12-72	176	240	—	—
7.389	Equipolente Gr, 769	11-72	175	199	265	—
7.427	Fadado Gr, 815	01-73	173	219	—	—
6.932	Encontro Gr, 715	09-72	172	237	337	—
7.207	Endoscopia Gr, 724	10-72	172	215	277	—
7.221	Enfronhado Gr, 738	10-72	171	219	307	—
7.408	Esperado Gr, 793	12-72	170	229	—	—
7.417	Fabricante Gr, 802	01-73	169	292	—	526
6.976	Empenho Gr, 684	08-72	169	236	279	—
6.975	Empate Gr, 683	08-72	168	217	327	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.603	C.E.N.-378	02-73	167	—	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes					
6.937	Endócrino Gr, 720	09-72	167	241	355	—
7.227	Engrimanço Gr, 744	10-72	166	222	314	—
6.982	Emulo Gr, 690	08-72	165	226	319	—
7.657	Famoso Gr, 853	02-73	165	—	—	—
6.916	Enântico Gr, 697	09-72	165	223	320	—
7.436	Faiscante Gr, 826	01-73	162	229	—	—
7.454	Falsário Gr, 845	01-73	159	226	—	—
7.676	Fantochê Gr, 872	02-73	159	221	—	—
7.402	Escarpes Gr, 787	12-72	158	198	—	—
7.392	Equitativo Gr, 773	11-72	157	175	277	—
7.451	Falquejo Gr, 842	01-73	156	236	—	—
7.397	Ereio Gr, 780	11-72	156	224	—	—
7.401	Escalenoedro Gr, 786	12-72	156	211	—	—
6.940	Eito Gr, 648	07-72	155	229	287	—
7.452	Falquejado Gr, 843	01-73	154	191	—	—
6.927	Encapado Gr, 710	09-72	153	228	339	—
6.920	Encadernado Gr, 702	09-72	151	203	263	—
7.409	Esperto Gr, 794	12-72	151	216	—	—
7.438	Falador Gr, 828	01-73	151	199	—	—
6.533	Ejetor Gr, 646	06-72	151	219	294	—
7.385	Equilibrio Gr, 760	11-72	150	184	335	—
6.938	Endógamo Gr, 721	09-72	150	181	258	—
6.953	Emérito Gr, 661	07-72	149	228	270	—
7.654	Falso Gr, 850	92-73	148	261	—	501
7.414	Estame, Gr, 799	12-72	146	210	—	—
7.434	Faisão Gr, 824	01-73	146	173	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.378	Grisalho, 480	12-72	145	180	239	—
	Dr. Walter H. Zancaner					
7.653	Falsete Gr, 849	02-73	144	212	—	—
7.674	Falsa Gr, 870	02-73	143	220	—	—
7.673	Fanico Gr, 869	02-73	142	220	—	—
7.447	Falcado Gr, 837	01-73	141	196	—	—
7.665	Fanático Gr, 861	02-73	140	220	—	—
6.949	Efluvio Gr, 657	07-72	138	207	244	—
6.974	Emotivo Gr, 682	08-72	138	235	322	—
7.446	Falatório Gr, 836	01-73	138	198	—	—
7.655	Falto Gr, 851	02-73	138	219	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA						
7.380	Halo, 482	02-73	138	202	247	340
	Dr. Walter H. Zancaner					
7.449	Falcão Gr, 840	01-73	137	193	—	—
7.450	Falido Gr, 841	01-73	136	156	—	—
7.419	Fabril Gr, 805	01-73	136	181	—	—
7.426	Facundo Gr, 814	01-73	132	198	—	—
7.431	Fadista Gr, 821	01-73	132	184	—	—
6.965	Emissivo Gr, 673	07-72	131	202	247	—
7.410	Estado Gr, 795	12-72	127	181	—	—
7.675	Fantasma Gr, 871	02-73	125	209	—	—
7.407	Específico Gr, 792	12-72	124	214	—	—
6.042	Egotismo Gr, 650	07-72	122	187	229	—
7.386	Equitador Gr, 762	11-72	121	205	300	—
6.952	Emergente Gr, 660	07-72	119	197	291	—
7.384	Equevo Gr, 759	11-72	119	156	249	—
7.671	Faneco Gr, 867	02-73	118	216	—	—
7.672	Fanfarrão Gr, 868	02-73	116	174	—	—
7.429	Fadário Gr, 817	01-73	116	170	—	—
7.433	Fagueiro Gr, 823	01-73	115	177	—	—
7.670	Fandango Gr, 866	02-73	115	180	—	—
6.966	Emissor Gr, 674	07-72	107	184	226	—
6.970	Emoliente Gr, 678	08-72	105	133	188	—
7.443	Falário Gr, 833	01-73	95	120	—	—
7.394	Erbio Gr, 777	11-72	85	213	—	—
7.437	Falado Gr, 827	01-73	65	111	—	—
7.238	Equador Gr, 755	10-72	—	227	350	—
	Jamil Nicolau Aun					
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA						
7.432	Fachada Gr, 822	01-73	231	190	—	—
7.211	Entrosada, 728	10-72	190	236	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.379	Garoã, 481	12-72	187	237	308	—
	Dr. Walter H. Zancaner					
7.230	Epanalepse Gr, 747	10-72	176	217	—	—
7.388	Epsomita Gr, 767	11-72	176	229	—	—
7.223	Epagoge Gr, 740	10-72	175	200	—	—
7.239	Epigrafia Gr, 756	10-72	175	195	—	—
6.964	Endocardite Gr, 672	07-72	172	262	292	—
6.917	Ensaista Gr, 698	09-72	166	213	250	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.359	Maharani, 269	02-73	166	206	—	308
	Cond. Maria do C. T. Peduti					
7.566	J.E. Huri EN, 1064	12-72	165	242	316	377
	José Eduardo R. Cabral					
6.984	Engenhoca Gr, 692	09-72	164	224	284	—
7.395	Erudição Gr, 778	11-72	163	231	—	—
7.224	Epanadiplose Gr, 741	10-72	163	191	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.576	J.E. Ibiboca EN, 1084	01-73	162	237	296	368
7.719	J.E. Ibis EN, 1096	02-73	161	235	268	350
	José Eduardo R. Cabral					
7.440	Fada Gr, 830	01-73	160	222	—	—
7.420	Fábula Gr, 806	01-73	160	268	—	—
7.215	Enxama Gr, 732	10-72	160	215	—	—
7.217	Eosina Gr, 734	10-72	158	186	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.579	J.E. Ibirapitanga EN, 1089	01-73	158	231	285	357
7.716	J.E. Idade EN, 1105	02-73	156	236	260	340
	José Eduardo R. Cabral					
7.418	Fábrica Gr, 804	01-73	156	207	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.972	Dita, 193	02-73	155	—	—	—
	Dr. Decio L.M. Campos					
7.677	Falsidade Gr, 873	02-73	153	222	—	—
7.442	Fadiga Gr, 832	01-73	152	229	—	—
7.718	J.E. Iconoteca EN, 1103	02-73	151	228	269	358
7.580	J.E. Ibirarema EN, 1091	01-73	151	226	286	372
	José Eduardo R. Cabral					
7.445	Faia Gr, 835	01-73	150	231	—	—
7.416	Escolta Gr, 801	12-72	149	201	—	—
7.216	Enxarcia Gr, 733	10-72	149	196	—	—
7.391	Eritrofila Gr, 772	11-72	149	204	—	—
6.503	Eloquência Gr, 616	05-72	147	223	241	—

N.º SCDP NOME		Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
6.967	Endogamia Gr. 675	07-72	147	198	235	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.353	Maharani BX, 262	01-73	146	185	246	281
7.352	Maharani BX, 261	01-73	144	181	—	264
	Cond. Maria do C.T. Peduti					
7.403	Escova Gr. 788	12-72	144	195	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.990	Cortina, 273	02-73	142	208	—	—
	Sergio A. Toledo Pizza					
7.360	Maharani, 270	02-73	142	179	244	—
	Cond. Maria do C.T. Peduti					
7.225	Epopeia Gr. 742	10-72	141	205	—	—
7.398	Escada Gr. 781	12-72	141	208	—	—
7.411	Escuna Gr. 796	12-72	141	196	—	—
7.424	Facada Gr. 811	01-73	135	—	—	—
7.415	Escotilha Gr. 800	12-72	135	173	—	—
7.425	Face Gr. 812	01-73	134	209	—	—
7.428	Faceira Gr. 816	01-73	134	193	—	—
7.661	Falsa Gr. 857	02-73	133	—	—	—
6.969	Enfiteuse Gr. 677	08-72	129	206	267	—
7.210	Entrevista Gr. 727	10-72	129	166	—	—
7.652	Falacão, 848	02-73	128	185	—	—
7.439	Faculdade Gr. 829	01-73	128	204	—	—
7.669	Falica Gr. 865	02-73	128	170	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.364	Maharani, 275	02-73	127	159	213	302
	Cond. Maria C.T. Peduti					
7.423	Faca Gr. 810	01-73	126	212	—	—
7.651	Fala Gr. 847	02-73	125	178	—	—
7.663	Falena Gr. 859	02-73	124	182	—	—
7.659	Falange Gr. 855	02-73	124	164	—	—
7.444	Fagulha Gr. 834	01-73	122	159	—	—
7.662	Falcativa Gr. 858	02-73	121	177	—	—
7.656	Falada Gr. 852	02-73	121	189	—	—
7.666	Falesia Gr. 862	02-73	121	187	—	—
7.430	Faceta Gr. 820	01-73	121	181	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.936	Escócia da Cal, 302	02-73	119	—	—	—
	Gabriel D. de Andrade					
7.365	Maharani, 276	02-73	119	173	—	240
	Cond. Maria C.T. Peduti					
7.232	Epifise Gr. 749	10-72	118	194	—	—
6.929	Entrada Gr. 712	09-72	117	152	194	—
7.422	Fabulosa Gr. 808	01-73	117	168	—	—
7.664	Falencia Gr. 860	02-73	115	149	—	—
7.667	Falha Gr. 863	02-73	111	166	—	—
7.405	Escultura Gr. 790	12-72	111	157	—	—
7.668	Falida Gr. 864	02-73	111	189	—	—
7.406	Escrita Gr. 791	12-72	106	163	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.361	Maharani, 271	02-73	106	134	178	215
	Cond. Maria C.T. Peduti					
7.455	Faixa Gr. 846	01-73	104	173	—	—
7.453	Faisqueira Gr. 844	01-73	98	177	—	—
6.951	Enchente Gr. 659	07-72	64	90	138	—
	Jamil Nicolau Aun					
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO						
7.371	Hudson, 249	01-73	175	256	306	271
7.369	Grajaú, 247	12-72	160	218	286	—
	Dr. Walter H. Zancaner					
7.856	Unido S.N.D., 795	02-73	149	225	—	—
	Soc. Agro P. Filadelfia					
7.372	Hungaro, 250	01-73	147	239	305	—
	Dr. Walter H. Zancaner					
7.853	Animo S.N.D., 791	01-73	125	193	230	—
	Soc. Agro P. Filadelfia					
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA						
7.855	Propina III G. IND., 794	02-73	171	240	272	—
	Soc. Agro P. Filadelfia					
7.370	Havana, 248	01-73	169	220	285	322
7.368	Guarujá, 246	12-72	160	199	275	—
	Dr. Walter H. Zancaner					
8.136	Vargem III S.N.D., 801	02-73	160	216	236	—
7.858	Urduira III S.N.D., 798	02-73	149	197	226	320
8.137	Bonanza D.N.D., 804	02-73	140	169	202	—
7.854	Carita D.N.D., 793	01-73	138	197	223	303
7.859	Dalia, 800	02-73	134	160	—	—
8.138	Insta II D.N.D., 807	02-73	132	180	202	—
8.165	Decência D.N.D., 802	02-73	126	164	192	—
	Soc. Agro P. Filadelfia					
RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA						

N.º SCDP NOME		Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
7.601	Salome, 692	10-72	123	191	283	—
	Antonio Colette					
RAÇA ABERDEEN-Angus-Nelore — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA						
7.597	12, 12	01-73	189	278	312	397
	José Eduardo R. Cabral					
RAÇA HAYS-Converter-NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA						
7.589	14, 14	01-73	214	303	353	447
7.590	15, 15	01-73	194	268	324	420
	José Eduardo R. Cabral					
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO						
7.650	P. Lirico E., 396	02-73	206	—	—	—
	Agro P. Primavera S/A					
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA						
7.646	P. Livraria J., 658	02-73	168	—	—	—
	Agro P. Primavera S/A					
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
7.725	Lambam, 2755	02-73	238	367	—	—
	Torres H.R. da Cunha					
8.509	Marechal SH, 1722	02-73	224	343	—	—
	Mauro C. Mesquita					
7.658	Fâmulo Gr. 854	02-73	216	367	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.362	Vijaya, 272	02-73	166	—	—	—
	Cond. Maria C.T. Peduti					
7.233	Enofilo Gr. 750	10-72	158	209	315	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.363	Vijaya, 274	02-73	125	223	—	—
	Cond. Maria C.T. Peduti					
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
FÊMEA						
7.235	Escala Gr. 752	10-72	199	295	392	—
7.404	Emapa Gr. 789	12-72	192	282	—	—
	Jamil Nicolau Aun					
7.569	J.E. Iaia EN, 1069	01-73	179	242	322	381
7.567	J.E. Hasta EN, 1066	12-72	176	310	445	553
	José Eduardo R. Cabral					
7.381	Harpa, 483	02-73	174	260	314	340
	Dr. Walter H. Zancaner					
7.568	J.E. Hospitaleira, 1067	12-72	173	235	286	314
7.571	J.E. Ibapocaba, 1076	01-73	164	219	276	333
7.570	J.E. Iátrica EN, 1072	01-73	155	226	296	356
7.573	J.E. Iburinga EN, 1079	01-73	142	230	293	338
7.572	J.E. Indaia EN, 1077	01-73	133	194	258	309
	José Eduardo R. Cabral					
6.963	Endemia Gr. 671	07-72	121	176	222	—
	Jamil Nicolau Aun					
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
7.857	Deco D.N.D., 797	02-73	190	292	—	—
7.852	Corvino G.I.N.D., 790	01-73	132	186	224	338
	Soc. Agro P. Filadelfia					
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
FÊMEA						
7.851	Jaqueira D.N.D., 785	01-73	195	289	382	456
	Soc. Agro P. Filadelfia					
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
9.504	Krishna S.S.V., 521	12-72	—	273	419	558
	Mauro C. Mesquita					
RAÇA S. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
7.195	261, 261	12-72	228	302	380	—
7.194	260, 260	11-72	202	223	330	—
	Antonio C. Q. Barbosa					
RAÇA MARCHEGIANA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
7.837	Gaffo I N.D., 14	02-73	194	—	—	—
7.838	Gaffo II N.D., 15	02-73	184	—	—	—
	Soc. Agro P. Filadelfia					
OBSERVAÇÕES						
a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
c) os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.						
DR. WALTER C. BATTISTON						
CRMV - 4/355						
Chefe do S.C.D.P.						

Calendários de Feiras e Exposições para 1975

MINAS GERAIS

ABRIL:

Araxá — 19 a 21 — VIII Exp. de Pecuária e I Feira de Animais.

Curvelo — 20 a 24 — XXVII Exp. Agropecuária.

MAIO:

Uberaba — 3 a 10 — XLI Exp. Feira Agropecuária e IV Leilão de Zebu.

Passos — 14 a 18 — XV Exp. Agropecuária.

Patos de Minas — 18 a 25 — XVIII Festa Nacional do Milho.

Nanuque — 29/5 a 1/6 — IV Exp. de Pecuária.

JUNHO:

Juiz de Fora — 1 a 8 — XXIX Exp. Agropecuária.

Leopoldina — 29/6 a 6/7 — XXXIX Exp. Agropecuária.

JULHO:

Janaúba — 3 a 6 — IV Exp. Agropecuária e II Concurso de Novilhos de Corte.

Governador Valadares — 13 a 20 — VI Exp. de Pecuária.

Sete Lagoas — 23 a 27 — XII Exp. Agropecuária.

Almenara — 24 a 27 — X Exp. de Pecuária.

Carangola — 27/7 a 3/8 — XXVII Exp. Agropecuária.

AGOSTO:

Uberlândia — 31/8 a 7/9 — III Biental e XVI Exp. Agropecuária.

Três Corações — 31/8 a 7/9 — X Exp. Regional de Pecuária.

SETEMBRO:

Belo Horizonte — 14 a 21 — VI Exp. Estadual de Pecuária e II Exp. Estadual de Campeões.

PIAUI

JUNHO:

Teresina — 12 a 18 — XXV Exp. Estadual Agropecuária.

OUTUBRO:

Parnaíba — 22 a 26 — V Exposição Agropecuária.

SÃO PAULO

ABRIL:

São Paulo — I Exposição Estadual de Gado de Corte, Cavalos das Raças Nacionais, Suínos e Coelhos — 19 a 27 — Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

São Joaquim da Barra — IX Festa da Soja — 27 de abril a 4 de maio — DIRA de Ribeirão Preto.

MAIO:

Barretos — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Ribeirão Preto e XXIV Exposição de Animais de Barretos 4 a 11 — DIRA de Ribeirão Preto.

Ourinhos — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Marília e IX Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos — 7 a 25 — DIRA de Marília.

JUNHO:

São Paulo — I Exposição Estadual de Gado Leiteiro, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Muas, Ovinos, Caprinos e Aves — 14 a 22 — Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Araçatuba — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba e XVI Exposição de Animais de Araçatuba — 18 de junho a 6 de julho — DIRA de Araçatuba.

Jacareí — I Exposição Regional Agrícola do Vale do Paraíba, II Exposição Agrícola de Jacareí e I Festa da Ponkan — 28 e 29 — DIRA do Vale do Paraíba.

Guaratinguetá — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba — 1 a 8 — DIRA do Vale do Paraíba.

JULHO:

Presidente Prudente — II Exposição Regional Agrícola e XVIII Exposição Agrícola de Presidente Prudente — 4 a 6 — DIRA de Presidente Prudente.

Bragança Paulista — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XII Exposição Pecuária e Industrial de Bragança Paulista — 27 de julho a 3 de agosto — DIRA de São Paulo.

São João da Boa Vista — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e IV Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de São João da Boa Vista — 6 a 13 — DIRA de Campinas.

Bastos — Festa do Ovo — 15 a 21 — DIRA de Marília.

SETEMBRO:

Presidente Prudente — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XII Exposição de Animais de Presidente Prudente — 6 a 14 — DIRA de Presidente Prudente.

OUTUBRO:

São José do Rio Preto — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XV Exposição de Animais de São José do Rio Preto — 16 a 26 — DIRA de São José do Rio Preto.

NOVEMBRO:

Bauru — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru e 3.º Leilão Estadual de Reprodutores — 15 a 23 — DIRA de Bauru.

Mogi das Cruzes — V Festa do Pêssego — 29 a 30 e 6 a 7 de dezembro — DIRA de São Paulo.

Mairinque — X Festa do Pêssego "FEPEMA" — 16 de novembro a 1.º de dezembro — DIRA de Sorocaba.

DEZEMBRO:

Avaré — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — 7 a 14 — DIRA de Sorocaba.

82 ANOS SERVINDO O BRASIL COM

TUDO para HORTA, POMAR e JARDIM

Desde 1893



Sementes DIERBERGER

LOJAS:

- Lgo. S. Francisco, 175 — Tel.: 32-5352
- Av. Washington Luiz, 5859 (Aeroporto)
- R. Gomes de Carvalho, 243 — Tel.: 61-21-21

01000 - São Paulo - Cx.P. 458

VENDEMOS TAMBÉM PELO REEMBOLSO POSTAL

BOTICA AO VEADO D'OURO LTDA.



A farmácia mais antiga e completa do Brasil

FUNDADA EM 1858

Manipulação de receitas para uso veterinário e sais importados para uso industrial (saponina, etc.)

RUA SÃO BENTO, 220 - CAIXA POSTAL 54 - FONES: 33-3975 e 36-5857

SÃO PAULO

Anúncios Classificados

VENDEMOS 2 ÓTIMAS FAZENDAS

Uma com 1.000 alqueires, 10 casas colonos, com 30 açudes, 2 córregos, campo aviação, 1 casa-sede, 2.000 cabeças gado, 5 currais, com 700 alqueires Pangola, em S. José do Rio Preto.

Outra fazenda, perto de São Carlos, toda cercada, com 154 alqueires sem formação, 3 nascentes. Preço: Cr\$ 3.000.000,00. Aceita-se imóveis em São Paulo.

Tratar: **TABAFERR CONSTR. IMOB. LTDA.** — R. Boa Vista, 230 - 6.º - fones: 36-3619, 32-5496 e 32-1567.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. C-\$ 50,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

FAZENDAS EM GOIÁS

Nas melhores regiões agropecuárias. Formadas e a formar. Documentação original em mãos. Todas na área da SUDAM, Proterra, Banco do Brasil e Banco da Amazônia.

FERNANDO - ADELCASTRO

Rua 7 de Abril, 264 — 5.º andar — conj. 501
São Paulo

Do Gaúcho

FRANCISCO SPROVIERI S. A.

Av. São João, 347 — S. Paulo
Fones: 36-4980 — 34-2015

"Meio século servindo a caçadores, pescadores e pecuaristas".

INSTRUMENTOS VETERINÁRIOS

MATERIAL P/ BOIADEIROS

CAÇA — PESCA — CUTELARIA EM GERAL

UM PRESENTE LINDO, ALEGRE E que dura muitos anos!



Cocker Spaniel Americano
CANIL CRY COCKER

HELOISA C. MACHTANS

O menor dos Spaniels, perfeito para pequenos espaços e para brincar com crianças, Canil Crys Cocker tem lindos filhotes à venda com pedigree válido internacionalmente e reconhecido pelo M. da Agricultura.

Av. Sabiá, 274 — Indianópolis — C.P. 18.108
Tels. 240-2260 e 240-9734 (Bierhalle) - São Paulo - Brasil

MATO GROSSO 100.000 Alqueires

Vende-se grande área de terras, na Chapada dos Guimarães, próxima às estradas Cuiabá-Santarém e BR 80, documentação perfeita (títulos definitivos do Estado). Matas virgens, bastante aguadas, com predominância de vários tipos de madeira de lei. P.H. variando de 6 a 6,5. Área totalmente demarcada e preparada para receber benefícios da Sudam, Sudene e Proterra. — Ideal para colonização. Cr\$ 1.000,00 por alqueire. — Dispomos de avião próprio para levar pessoas realmente interessadas. — **ALDO KOKIN FINAMORE** — Creci 8.909 — Rua Itapeva, 79, conj. 22 — tel.: 287-6061.

CARBOLINEUM

EXTRA

protege toda espécie de MADEIRA contra a podridão e o ataque do cupim



CARBOLINEUM EXTRA
Misturado com querosene na proporção 1:1 e pulverizado nos galhos, cada 3 meses, mantém os mesmos livres de parasitas.

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA IMPERMEABILIZAÇÕES EM GERAL
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Fátima, 1063 - Fone (PABX): 298-5522
Caixa Postal 3492 - Endereço Telegráfico: "BAUMGART" CEP. 02070 São Paulo



GADO URUGUAIO GADO HOLANDÊS Preto e Branco

IMPORTAMOS permanentemente, com seguro total, premunicação e entrega na fazenda. Atendemos regiões de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Maiores informações com

Newton de Paiva Ferreira Filho

Av. Bias Fortes, 1150 — Apt.º 84
Fones: 24-4083 e 24-1615 — BELO HORIZONTE - MG
Consulte-nos sem compromisso



**Produtos
Veterinarios
Para Todos
os Animais**

TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites
infecciosas dos potros, bezerros
e leitões, Frieiras infectadas,
etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta;
para provocar o cio, para facilitar
o parto e aumentar o leite.

FARMAVET



Veterinário

**PRAÇA DA SÉ, 47
1.º ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122**

Confie sempre na fidelidade das balanças LUCAS



**BALANÇA PARA
PESAGEM DE GADO**

CÓDIGO	QUANT. DE CABEÇAS	COMPR.	LARGURA	ALTURA	LEITURA MAX. DE PESAGEM	PESO MÍNIMO
GS-37	1	2,50	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-01	1	3,00	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-03	4	4,00	1,60	2,00	3.000 Kg.	500 gr.
G-04	6	4,00	2,00	2,00	4.000 Kg.	500 gr.
G-06	10	5,00	2,50	2,00	6.000 Kg.	1.000 gr.
G-09	20	8,00	3,00	2,00	11.000 Kg.	2.000 gr.
G-11	30	10,00	4,00	2,00	16.000 Kg.	2.000 gr.

ACESSÓRIOS: EFETIVOS:

Gradis em peroba e
pontaletes de aço.
Porteiras de movimento
rápido com rolamentos
de esferas.

**FABRICAMOS QUALQUER
TIPO DE BALANÇAS
SOB MEDIDAS.**

OPCIONAIS:

Impressor "LUCAS" grava tara, peso bruto e tickets.
Rampa de madeira
Gabinete "LUCAS"



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS INDUSTRIAIS LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530-A (Trav. da R. da Corôa - Vila Guilherme)
Fones: PABX 93-4427 - 292-6622 (Vendas) - 292-5995 (Contabilidade) - 292-5662 (Compras)
CEP 02052 - São Paulo - Endereço Telegráfico "LUCASBAL".

**CABRAS LEITEIRAS
RAÇAS PURAS
COM REGISTRO OFICIAL
MÉDIA DE PRODUÇÃO DE LEITE:
1.000 LITROS EM 300 DIAS**

Elevada fertilidade

VENDA DE REPRODUTORES SELECIONADOS

H. OSCAR KATTERFELDT

Rua 15 de Novembro, 200 — 16.º — sala 6

Tels.: 33-4423 — 33-3032
SÃO PAULO — BRASIL



UMIDADE DE CEREAIS

MEDIDOR "SECO - MINI"

SERVE TAMBÉM P/ FARELO - CAFÉ

ALGODÃO - MADEIRA - FUMO - 110 V

IMPORTADO DA "OT" - FINLÂNDIA

Cr\$ 1.580,00

+ 15% IPI

ALLINOX Ltda.

Rua Sergipe, 475 - Ci. 611
01243 SÃO PAULO - TEL. 66-0556

PROCURAMOS REPRESENTANTES



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: **13,00** (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

FRUTOPLEX

— garantia de produção



As aplicações de FRUTOPLEX são amplas e essenciais para gado leiteiro ou de corte, equinos, ovinos e suínos. FRUTOPLEX é completo com Energético, Vitaminico e Anti-tóxico. Aumenta o vigor dos reprodutores, ativa a produção leiteira, reforça a resistência às enfermidades, reanima após as premunicações e intensifica o ganho de peso.

FÓRMULA
Frutose, Vitamina C,
Vitamina B1, Vitamina B2,
Vitamina B6 e Pantotenato
de cálcio.

Em todos os casos carenciais de vitaminas como após infecções, coberturas intensas, verminoses, partições, secas prolongadas; nos acidentes de intoxicação alimentar ou na sobrecarga da função hepática, pelo uso prolongado de medicamentos, FRUTOPLEX não pode faltar.



FRUTOPLEX é um produto JOMA — ciência e experiência a favor do rebanho brasileiro



LABORATÓRIOS JOMA LTDA.

Rua Manoel Monteiro da Luz, 116 - Fones: 247-2930 e 247-0602
C. Postal 4125 - CEP 04745 - Santo Amaro - S. Paulo